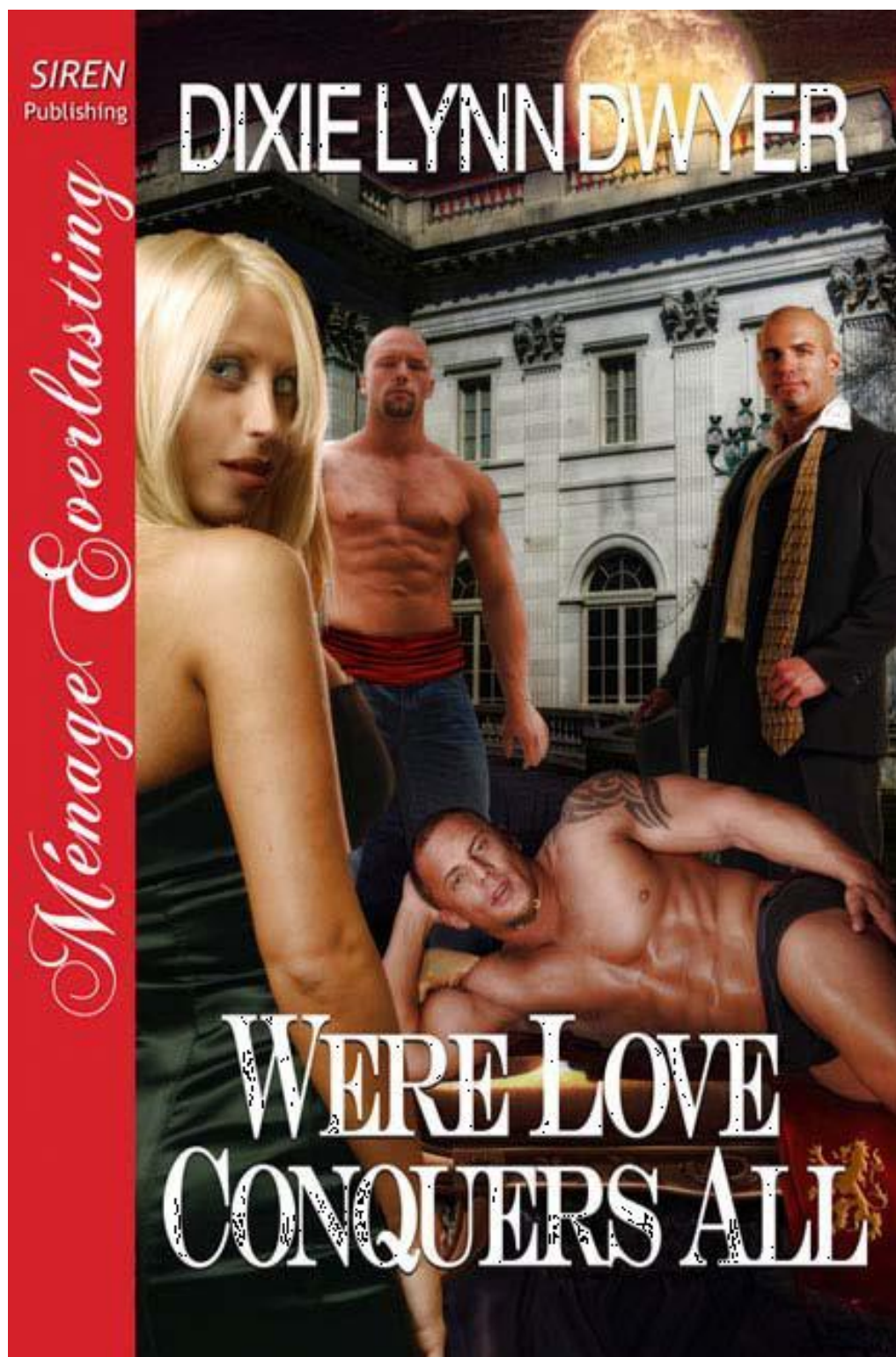






DIVERSIDADE





Amor Conquista Tudo

Trilogia Were 03

Dixie Lynn Dwyer

Resumo

Princesa Charity Mossano de Milão é o escolhido. Ela é forçada a permanecer escondida enquanto um lobo mágico chamado Devlon continua a caçá-la. Ele quer acoplá-la para ganhar seus poderes, destruir o círculo de anciãos e governar o mundo. Ela estabelece Caliber, uma empresa de segurança, para proteger a última família Real, os trigêmeos Venificus. Maximus, Luther e Dante são machos individualmente poderosos e dominantes. Obtêm o que querem e são superiores na batalha, na riqueza, e no encanto.

O destino conduz Charity à propriedade real de Venificus. Ela percebe que os três belos e poderosos Alfas reais são seus companheiros. Enquanto lá, alguém está trabalhando com tentativas de matar Dante. Ela se revela e começa a batalha de todos os tempos. Com a ajuda de suas irmãs em espírito, Lexi e Antoinette, juntamente com seus companheiros Alfas, Charity deve lutar contra os vilões do mal e salvar o mundo.



Capítulo Um

Correu o mais rápido que pôde, enquanto esquivavam-se de raízes de árvores, arbustos espinhosos e outras barreiras que a proibiam de escapar. Ela tropeçou e rolou pela terra, aterrando desajeita contra um toco de árvore. Quase queimou a respiração quando tentou se recuperar. Um enorme rugido ecoou pela floresta, fazendo-a congelar no lugar.

Charity gritou de terror quando a lâmina entrou em contato com sua pele.

— Eu não quero morrer... Por favor, não me mate!

A forma escura surgiu acima dela, zombando de todos os seus esforços para fugir para a segurança. Não havia segurança de tal animal. Se levantando, ela lutou com seu último pedaço de força, seu último suspiro moribundo, enquanto ela segurava o medalhão dourado em seu peito. Era tudo o que ela tinha deixado de seus pais. As lágrimas escorriam por suas faces enquanto os flashes de memória se sentiam mais como picadas de abelha através de seu coração.

As palavras da Madrinha de Charity ecoaram em sua mente.

— Nunca mostre medo, pois os destinos têm planos para você, criança. Você é o Escolhido.

Fácil para Bethany dizer, ela não era a única que tinha sido perseguido por meses por Devlon, o maléfico Senhor de Bracus. Ele era o lobisOMEM Alfa em uma missão para controlar todos os outros pacotes dentro dos Estados Unidos. Ele queria Charity como sua companheira. Ele queria possuir seus poderes. Ele cheirava ao mal, ao engano e a algo que não era apenas lobisOMEM. Ela sentiu isso com seu ser.

— Por que você está lutando contra mim, meu amor? Estamos destinados a estar juntos.



Devlon parou em frente a ela. Além de ser o mais malvado, manipulador, egocêntrico filho da puta, em forma, ele era magnífico.

Seu casaco de peles era da cor castanho-chocolate profundo e mostrava traços de preto ao longo de seu pescoço e ombros. Seu focinho era comprido e estreito, mas eram os dentes mais impressionantes.

Rosnando para ela, ela observou a baba escorrer de sua língua e dentes.

— Me deixe em paz! Eu não sua para tomar.

Charity lentamente rastejou seu caminho para trás até que suas costas ficaram planas contra o toco de árvore.

Um sorriso se formou na boca da besta, meio animal, meio humano. Somente um were experiente podia mostrar ambas as formas simultaneamente. Era mágico. A expressão astuta de sua forma humana mostrou claramente apesar do focinho e faca como dentes.

Sua longa e molhada língua estendeu a mão para provar o sangue de suas feridas pela bochecha. Charity se encolheu, fechando os olhos, desejando que o destino lhe enviasse uma mensagem. Diga-me como evadir da captura desta besta. Diga-me como impedi-lo de destruir outras matilhas.



Devlon estava em sua glória porque este era o momento que ele esperara. Ele estava construindo seu exército, preparando-se para derrotar alguns dos pacotes mais fortes e maiores do mundo. Se ele pudesse possuir os poderes do Escolhido, então ele poderia governar praticamente em um instante. Ele não teria que perder seu tempo com pequenas batalhas ou recebendo sangue em suas mãos de matar os anciãos, os Alfas Crimson, e a família real, o Venificus. Não, ele poderia contornar todos eles, possuindo



Charity. Ele olhou para ela por um momento. Sua beleza era como nenhuma outra que ele tivesse conhecido em todos os seus anos. A pureza de sua alma praticamente o amordaçou. Sua juventude era inspiração. Ele era muito mais velho por praticamente uma dúzia de séculos humanos, e embora ele parecesse estar em seus trinta e poucos anos, Charity tinha apenas dezoito anos.

Quem saberia que Davis, o mago, encontraria de algum modo o Escolhido? Era o destino.

Ele olhou para o colar que ela segurava em um aperto de morte e identificou a ação como uma demonstração de fraqueza. Inexperiência e falta de formação adequada iria causar a sua morte. Seus pais não podiam ajudá-la agora. Eles estavam mortos. Ele tinha certeza disso.

— Vejo que você ainda segura esse medalhão sem valor. Devlon acariciou seu focinho pelas mãos que apertavam o medalhão dourado. O cheiro sedutor de sua pele fez seu corpo zumbir com necessidade. Sentia-se mais pura e mais satisfatória do que qualquer refeição ou presa alguma vez tinha cheirado. Isso fazia com que suas entranhas se mexessem, e cada parte dele estava ciente da rara delicadeza diante dele. Ele debatia sobre onde começar porque ela era tão deliciosa. Ele tinha que ter cuidado. Sua tímida demonstração de fraqueza poderia ser uma armadilha. Isso não poderia vir a ser tão fácil. Ele cutucou as mãos apertadas que seguravam o medalhão.

— Gostei de vê-los sofrer. Eu sei que você os amava muito, mas eles estavam no caminho de meus planos.

Ele podia sentir sua tristeza, e ela baixou a guarda a fez fraca por sua tomada. Isso foi muito fácil. Ele estendeu uma mão meio-humana, metade-humana e acariciou sua bochecha. Era sedoso e tão feminino, e fazia seu corpo pulsar com uma necessidade de possuir e explorar o resto dela. Ele



segurou seu olhar, e ele podia ver as lágrimas brilhando em seus olhos verdes esmeralda.

Ele correu uma garra através de seus abundantes e dourados cabelos e inalou seu cheiro inebriante.

— Eles não têm mais importância. Eles só teriam te segurado e te obrigado a ser algo que não devia ser. Ele acariciou seu ombro com seu focinho antes de se aproximar mais de seu corpo. E que corpo delicioso sua princesinha tinha. Passava horas a explorá-la. Esse seria o aspecto mais prazeroso de seu plano. Ela era uma deusa ela mesma, e em um ano, ela seria um pedaço incrível de bunda para possuir. Ela era impressionável, ingênua e treinável em sua juventude. Ela era tão deliciosa.



Charity não podia lutar contra o fluxo de lágrimas ou a emoção de raiva que se arrastava através de seu corpo para sua alma.

Esta besta matou todos em sua família para chegar até ela. Não havia como permitir que ele a tivesse. Mas sua expressão irritou-a. Ela sentiu seu corpo tremer e medo segurou seu coração. Sua baba escorria de seus dentes afiados enquanto seus olhos percorriam seus seios. Ele era uma besta, e ela não queria pertencer a ele.

De repente, a voz de Bethany encheu sua mente.

— *Ele não tem poder sobre você, criança. É você quem detém o poder da terra e de todos os outros reinos. A menos que você aceite sua reivindicação em você e ele deixar sua marca em você, você pode lutar com ele.*

Ao longe, Charity podia ouvir a luta dos outros na matilha de Devlon. Parecia que seus soldados estavam sendo atacados por alguma coisa. Uma



luz brilhante, alaranjada iluminou a floresta. Era lindo, e ela praticamente sentiu a bondade cercá-la. Charity sentiu a luta dentro de suas habilidades extra-sensoriais enviando mensagens sobre o que fazer. Havia um desejo inato de sobreviver e derrotar a tentativa de Devlon de raptá-la. Ela não tinha idéia de onde a energia e as aspirações tinham vindo, mas de repente ela se sentiu mais forte.

Numerosas imagens passaram por sua mente, fazendo com que ela se concentrasse em seu destino e uma necessidade de proteger e servir.

Abaixando, ela rapidamente abriu o medalhão de ouro enquanto pensava em seus pais, seus entes queridos e todos os que sofreram a morte apenas para mantê-la segura. Uma luz branca brilhante pulou de entre os corações dourados, disparando diretamente através de Devlon e conectando-se com o brilho alaranjado. Devlon voltou para trás, as costas batendo em uma árvore maior. Ficou inconsciente abaixo dele enquanto os redemoinhos de luz levavam Charity pela floresta e se afastavam do perigo. Fechando os olhos, ela mergulhou num sono tranquilo.



Em sua jornada, ela viu os poderes que ela possuía seu propósito nesta terra, e sua necessidade de proteger as matilhas da aniquilação. Embora os destinos tivessem o controle final sobre suas habilidades, ela foi feita para usá-los apenas para o bem e não para o mal.

Quando Charity acordou, sentiu a força e o controle dentro dela. Não havia nenhum mal onde ela estava deitada. Olhando em volta, Devlon e sua mochila estavam longe de ser encontrados.



Alcançando o medalhão, a única rede de segurança que sempre encontrou conforto em segurar, ela percebeu em terror que não estava mais lá.

O pânico afundou enquanto ela perdeu o fôlego.

Devlon o tinha? Onde estava o medalhão? Era a última lembrança de seus pais e família. Ela sabia de sua existência por um período tão curto de tempo. Seus pais a haviam dado a uma mulher que Charity conhecia como Bethany. Não foi até seu décimo oitavo aniversário que descobriu que ela não era uma criança órfã, mas a filha de dois grandes guerreiros. Seu nascimento e existência foram mantidos em segredo para sua segurança e de todos os reinos. Isso foi até que Devlon descobriu que ela estava realmente viva. Ao matar seus pais, ele pensou que ele teria controle sobre a alma dela, bem como seus dons.

Alguma coisa formigava em seu peito direito. Empurrando sua blusa de lado e então seu sutiã, ela viu a marca. Um pequeno coração vermelho estava embutido em seu peito. Com a ponta dos dedos tocando-a, a marca brilhava. O pensamento invadiu sua mente e as emoções que sentia. Era o poder do medalhão, um símbolo eterno de sua busca, da jornada posta diante dela como a Escolhida.



Feldman estava na frente das Deusas Fedoras. Foi Bethany, a Deusa de Vaneer, que compartilhou sua visão sobre o conflito previsível. Ela tinha escolhido uma área de jardim cheia de espécies elaboradas de rosas, lírios e flores silvestres. Era absolutamente impressionante, e Feldman nunca tinha visto nenhum jardim na terra comparável. Ele gostava especialmente de assistir a mais ínfima das fadas, flutuarem de pétala de flor para pétala de flor





como se não tinham um cuidado no reino. A visão nunca deixou de surpreendê-lo. Com seus corpos minúsculos, asas translúcidas, e poucas vozes agudas, eram intrigantes. Os pequenos trajes que usavam não tinham preço.

Feldman curvou a cabeça e cumprimentou a Deusa com respeito, enquanto a doce fragrância encheu suas narinas.

— É sempre um prazer ser convocado por você, Bethany.

Ela riu para ele, e ele sabia que se ela não fosse uma Deusa, ela ficaria corada por seu descarado comportamento coquete. Ela realmente não era muito mais velha do que ele. Ele sempre fora um sujeito popular, mas pela primeira vez em séculos sentiu desejo.

Seu cabelo brilhante, castanho-avermelhado era abundante com cachos que cascadeavam sobre seus ombros e para baixo do centro de suas costas. Ela era de tirar o fôlego.

— Ahhh, sou eu quem recebe o maior prazer de sua chamada. Embora sejam raros, eles geralmente evoluem para algo excitante ou complexo. O que precisamente minha prima Lexi e sua irmã espírito Antoinette se meteram nessa época? Perguntou Feldman.

Bethany sorriu.

— Um pouco de prejuízo aqui e ali mantém a maioria de nós jovens e vibrantes. Não é o que eles fizeram, mas o que eles escolheram fazer quando seus poderes são testados e chamados. Acrescentou, soando misteriosa.

Feldman sentiu a seriedade do tom de Bethany. Eles não estavam mais brincando. Isso era um assunto sério.

— Elas estão em perigo. Deusa?

— Ainda não, mas eu estaria mentindo para você se eu dissesse que não era algo para se preocupar. Você sabe que não tenho a liberdade de expandir ou revelar informações do futuro, Feldman. No entanto, receio que os poderes malignos de Storm e Pragan sejam apenas a superfície da luta de



Lexi e Antoinette. Fique perto e eu vou chamá-lo quando o tempo se aproxima.

— Como quiser Deusa.

Feldman inclinou a cabeça quando a Deusa desapareceu.



Real Venificus Mansion

O Lorde Maximus Venificus era superior em natureza além da genética, de modo que Latikus observou seus Alfas de perto. Maximus era um lobo com quem se deve confiar. Seus olhos sozinhos dispensavam autoridade e desafio. Só o tolo de mente fraca pensaria em desafiar qualquer coisa que Maximus, Dante ou Lutero declarassem. Eram magníficos líderes e guerreiros soberbos. Esta nova informação estava indo para agitar sua raiva, e ele para um não queria estar na linha de fogo. Nesse momento, Maximus olhou para Latikus com uma expressão frustrada.



A reunião estava durante eternamente. Maximus nem sequer tinha de olhar para os seus irmãos Dante e Lutero para que ouvissem os seus pensamentos. Como trigêmeos, eles podiam ler a mente um do outro. Eles estavam se sentindo da mesma maneira, mas era seu trabalho para supervisionar todos os aspectos da embalagem Venificus. Como Alfas Reais, eles atualmente controlavam todos os pacotes dentro dos Estados Unidos, bem como outros em todo o mundo. Com tal poder e controle veio a responsabilidade e muitas reuniões. O recente aumento dos ataques as



matilhas nos Estados Unidos e mesmo no exterior foi uma preocupação.

Ninguém parecia ter qualquer suspeito, e ele também não tinha ouvido falar do Círculo de Anciãos.

Essa discussão sobre o poder sobre as empresas de segurança parecia agora mínima, mas talvez fosse um sinal de problemas. Seu lobo tinha estado mal humorado e irritado nos últimos dias. Este era certamente um sinal do que estava por vir.

— Lorde Dante, por favor, compreenda a preocupação do conselho com este assunto. Não estamos buscando justificativa para as ações de Delta. Ele não tinha o direito ou a autoridade para levar o negócio de Ferlow em relação a Selcon, mas o negócio está falhando. Delta e seu pacote seria a melhor escolha para assumir a pequena empresa de segurança. Selcon está perdendo negócios por causa de Ferlow. Afirmou Spencer, um ômega do pacote Trinity. Ele deveria desempenhar um papel neutro em tais dilemas de matilha, mas parecia a Maximus que ele tinha interesse pessoal na eliminação ou tomada de Selcon.

Lutero falou em seguida.

— Por que Selcon está falhando? Como os Alfas cabeça, devemos ter o controle final e propriedade de todas as empresas de segurança que protegem as embalagens. Por que não fundir Selcon em V-Con?

Spencer olhou para os dois outros ômegas e depois para Ferlow e Delta.

Maximus não era um homem paciente, e parecia que seus ômegas estavam segurando informações.

Soltando um suspiro, Maximus esfregou o pequeno pedaço de cabelo abaixo do lábio e do queixo. Os dois aros dourados juntaram-se. Spencer engoliu em seco. Maximus sabia que ele era temido por todos se ele estava em forma humana ou were. Ele não era arrogante, e ele não usou o medo dele contra eles. Maximus deu as boas-vindas a quem o desafiasse, e



ninguém seria tão tolo para fazê-lo. Ele estava confiante, não arrogante ou pelo menos ele esperava que ele não se deparasse com isso. Spencer evitou fazer contato visual direto com Maximus, obviamente, temendo o poder de seu feitiço hipnotizante. Maximus sabia que sua aparência tinha muito a ver com o respeito que recebia de outros ao seu redor. Permanente com mais de dois metros de altura e tendo sólido músculo em cima de músculo sólido foi suficiente para intimidar até mesmo o mais corajoso dos animais. Também se sabia que nunca fazia contato visual direto com Lorde Maximus Venificus. Não, a menos que quisesse sentir dor ou talvez morte.

Spencer limpou a garganta e olhou para Dante, o mais acessível e diplomático dos trigêmeos.

— Parece que a empresa de segurança internacional Caliber está ganhando o interesse dos clientes da Selcon, bem como de outros aqui nos Estados Unidos.

— Calibre! Por que esse nome continua aparecendo? Perguntou Lutero. Silenciosamente falou aos irmãos sobre a reunião que teve o dia antes de ontem com Latikus, o diretor de V-Con.

— É uma empresa de segurança que começou na Europa há aproximadamente cinco anos. Eles fornecem segurança para todos os pacotes, fadas, vampiros, etc... Desde que Storm e um grupo de lobos desonestos tentaram tomar Kellmore, Sinclair e os companheiros dos Alfas Crimson, houve ataques aleatórios e violência. Nossa própria empresa subcontratou agentes da Caliber para ajudar devido ao medo que circula entre todos. |Afirmou Latikus.

— Latikus, por que é a primeira vez que estamos ouvindo sobre Calibre e a tentativa deliberada de uma aquisição? Quem é o proprietário? Por que não lutamos para manter o controle sobre todas as frentes de segurança? Maximus levantou a voz e a sala ficou em silêncio.



— Irmão, não nos apressemos a julgar. Os números do pacote aumentaram dramaticamente nos últimos dois anos. Dante interveio então parou de falar depois do olhar que Maximus lhe deu.

— Como é que parece V-Con, que sempre foi controlada pela família Venificus, de repente perde clientela, não importa subcontratar o trabalho de outra empresa que nem sabemos? Quem é o dono deste Calibre?

Maximus olhou para todos os que o rodeavam a mesa. Quando seu olhar foi encontrado com silêncio, ele se levantou da mesa.

— Laticus, Ferlow... Delta? Ele ergueu sua voz uma oitava mais alto. Maximus bateu com o punho na mesa, e os homens saltaram de medo.

— Quer dizer que ninguém sabe quem é o dono deste negócio de segurança?

Ele grunhiu sua pergunta, e o som de seu rugido foi certamente ouvido através das paredes da sala de reuniões.

Dante e Lutero exortaram os ômegas por uma resposta.

— Ninguém sabe? Nenhum de vocês já ouviu falar de quem é o dono do Calibre? Perguntou Dante em sua voz calmante. Parecia aliviar a atmosfera um pouco, porque naquele momento, Delta falou.

Limpando a garganta, o jovem ômega manteve a cabeça baixa e falou mais para a mesa de cerejeira do que para os Alfas.

— Ouvi dizer, Lord Venificus, que ninguém sabe quem é realmente dono da empresa de segurança. A palavra nas ruas para quem procura segurança é que a empresa fornece os indivíduos mais bem treinados. Tem sido dito que o preço vale bem o serviço.

Maximus ficou em silêncio por um momento.

— Eu quero que você, Dante, descubra o que puder sobre o dono desta empresa. Eu quero saber suas intenções no que diz respeito ao seu Alfa.

— Isso é assumir que o proprietário é um de nós, um were. Dante acrescentou.



Maximus olhou para seu irmão, suas sobrelhas enrugadas de raiva.

— Seriam outras embalagens, minhas matilhas, se sentir mais seguro com um não were protegendo seus interesses em vez de mim? Não somos a família Real?

— Não foi isso que eu quis dizer. Dante falou com firmeza. Ele era mais sensível e tolerante do que Maximus. A maioria era conhecida e se aproximava dele com preocupações ou desafios. Seu outro irmão Lutero estava em algum lugar entre eles, geralmente rompendo as diferenças entre Maximus e Dante. Não havia como negar que Maximus era o músculo e o guerreiro dos três. Era justo para ele ser a cabeça Alfa. No entanto, seu vínculo era forte e Maximus olhou para seus irmãos como iguais.

Desta vez foi Lutero que interveio antes que as coisas saíssem de controle entre Dante e Maximus.

— Talvez em vez de tirar conclusões, devemos descobrir quem é este proprietário e estender um convite para a festa da próxima semana na mansão. Seria uma maneira de ver quem eles são, determinar amigo ou inimigo. Lutero sugeriu enquanto Maximus caminhava em direção à janela que dava para os jardins abaixo.

Todos esperaram sua resposta.

— *Maximus, não houve nada feito para fazer o dono do Calibre parecer nosso inimigo. Disse Lutero.*

— *Concordo com Lutero. Vamos ver quem é essa pessoa. Se eles são inimigos, então aqui, na mansão familiar, eles seriam tolos para atacar. Acrescentou Dante.*

Os outros na sala não conseguiram ouvir a conversa deles, e os trigêmeos não deixaram transparecer. Ninguém sabia que os trigêmeos podiam falar telepaticamente.



— Bem. Faça-o, e vamos tomar as medidas necessárias, uma vez que sabemos com certeza quem ou o que estamos lidando com. Maximus ordenou, em seguida, demitiu todos da reunião.

Seus irmãos ficaram para trás.



Dante assistiu enquanto Maximus percorria os papéis em sua mesa. Ele ainda estava irritado com o fato de que a empresa, Caliber, estava lentamente ultrapassando as empresas de segurança Venificus. Dante olhou para seu irmão Maximus com inveja e simpatia. Ele era um grande Alfa, excepcional em comparação com todos os outros Alfas. Ele assumiu sua posição séria e sempre colocava seu povo em primeiro lugar. Ele negara a si mesmo a verdadeira felicidade, atormentado por toda sua força e preocupação por Dante, Lutero e sua matilha. Ultimamente Maximus manteve-se a si mesmo, e que era uma preocupação que Dante e Lutero não tinham confrontado seu irmão ainda.

A dor de seu irmão foi sentida através das paredes que ele tentou colocar em defesa. Esse era Maximus, sempre se sacrificando. Maximus o cabeça Alfa, o governante de todas as embalagens. De sua grande construção para seu comportamento superior, o homem estava intimidando. Além do uso de seu dom especial para hipnotizar com seu olhar, ele era forte, rápido e feroz na batalha.

Não era que Dante e Lutero fossem inferiores de qualquer maneira. Ele sorriu, cheio de orgulho por seu irmão Maximus. Só podia haver um Alfa. Um Senhor de Venificus.



Os trigêmeos eram idênticos, mas suas diferenças eram óbvias e se tornavam evidentes por pequenas características distintivas. Dante olhou para seus irmãos quando Maximus verificou alguns arquivos de Latikus.

As tatuagens em seus bíceps e ombros adicionaram uma aspereza a seu comportamento. Ele sempre se vestia de preto, seja calça jeans, calça ou terno. Seu personagem misterioso, intimidante serviu-lhe bem. Dante usava-se para provocá-lo sobre o preto, mas a cor coordenou bem com o profundo, verde escuro de seus olhos e sua construção masculina. Ele era um espécime perfeito e símbolo dos genes de Venificus. Ele também exibia uma expressão de superioridade e raiva. Os três eram uma força de poder superior.

Dante em comparação era mais sutil e acessível. Ele era rotulado de calmo e tendia a ser mais simpático na natureza. Ele era bonito em um tipo gigolo vestindo-se com perfeição. Ele sempre tinha a mulher que queria. Ele era encantador, carismático, e cheio de linhas para cortejar as senhoras. Ele tinha músculos grandes como Maximus, mas era mais magro na construção. Ele gostava de brincar de espada lutando por diversão. Quando se tratava de casual, usava jeans. Com olhos verdes escuros e uma cova definida em sua bochecha esquerda, o homem era um ímã para as senhoras. Ele amava as mulheres, e adorava sua necessidade de se sentir desejável e como se fossem bonitas. Ele tinha se acostumado a analisar as mulheres e resumindo-as em questão de minutos que ele tinha ficado entediado com a maioria das mulheres estavam em todo o território. Mas não tanto que ele desistiu de ter relações sexuais. Lobos eram criaturas sexuais, e certas necessidades tinham de ser providas. Eles tinham sua comitiva de mulheres para levar para a cama cada noite se queria. Eles gostavam de certa companhia feminina, mas aprenderam rapidamente que esses relacionamentos prolongados e freqüentes poderiam ser mal interpretados como compromisso ou dedicação. Realeza tinha que ter cuidado com quem eles acasalaram.



Depois, estava Lutero, o mais novo dos três por três minutos de nascimento. Ele tinha uma barba curta e espessa apenas no queixo e uma fina linha de cabelo que bordejava o seu rosto. Seu cabelo era cortado muito curto em um estilo militar que mostrou algumas cicatrizes fracas da batalha. Um aro de ouro se destacava em sua sobrancelha esquerda, e seus olhos eram verde-claro com manchas de preto. Ele era um centímetro mais baixo do que seus irmãos, mas tão grande em musculação, e em personalidade ele era uma combinação dos dois. Ele era possessivo do que lhe pertencia, exceto quando se tratava de seus irmãos. Eles compartilhavam tudo, incluindo mulheres. Eles tinham temperamento e exigiam respeito. Como realeza eles eram o número um.

O silêncio o estava matando, então Dante iniciou a pequena conversa.



Dante serviu-se de um copo de água. — Então, o que você acha Lutero?

Lutero olhou para Dante com um sorriso no rosto.

— Acho que a minha possessividade se esfregou em Maximus.

Maximus olhou furioso para Lutero.

— O fato de que nenhum de vocês sente qualquer preocupação com este assunto é perturbador, para dizer o mínimo.

— Oh, vamos, Maximus. Você está saltando para conclusões. Talvez devêssemos ter falado com a mãe e o pai antes de enviar um convite para este vilão misterioso, considerando que mãe e pai insistiram em monitorar a empresa de segurança mesmo na aposentadoria. Acrescentou Lutero.

Maximus estava olhando pela janela quando Dante falou.



— Não há tempo como o presente. Você realmente deve controlar esse seu rugido. Disse Dante, então riu.

Maximus voltou-se para dirigir-se a seu irmão num assunto não tão calmo quando viu sua mãe junto à entrada. A carranca em seu rosto lhe disse que estava em apuros.

— Maximus Venificus! Eu quero saber o que causou um rugido de raiva de você que eu quase derramei minha xícara de chá. Celeste Venificus sondou enquanto entrou na sala.

Sua mãe era pequena e de vontade forte. Sua aparência frágil era definitivamente uma fachada. Mas os irmãos sabiam melhor do que mostrar qualquer desrespeito ou recalcitrância para com ela. Seu pai também não toleraria.

Maximus cruzou os braços sobre seu peito e suspirou.

— Eu não tenho permissão para ficar com raiva e levantar minha voz em minha própria casa?

— Maximus? Repetiu ela.

— Talvez Dante e Lutero gostassem de explicar, já que eles estão tão despreocupados.

Celeste olhou para seus dois filhos, esperando por uma explicação. Eles explicaram sobre Selcon.

— Você disse que a outra empresa se chamava Calibre?

Os homens notaram que a expressão facial da mãe mudou. Era evidente para Maximus que sua mãe reteve informações.

— Você sabe desse Calibre e quem poderia ser o dono? Perguntou Lutero.

Celeste deu alguns passos inquietos em direção à cadeira junto à mesa. Lutero agarrou seu braço para ajudá-la.

— Mãe, o que é? Perguntou Dante. Celeste permaneceu em silêncio por um momento.



Celeste sentira a inquietação, o sentimento de temor, durante várias semanas. O telefonema de Brutus, um líder do conselho, expressou alguma preocupação sobre a organização, Calibre, ganhando controle e dinâmica em vários reinos. Ele alertou sobre o potencial de possível aquisição da V-Con. Em seguida, houve a fofoca sobre alguns líderes levando a problemas sobre Venificus ganhando um monopólio sobre as matilhas. Parecia que o problema estava no horizonte. Alguns indivíduos estavam expressando interesse em desafiar a existência da família Real. Eles sentiram que ter um dominante acima de todos seria desastroso nestes dias. O conselho tinha sido criado para impedir que tal evento ocorresse, mas ainda fofocas estavam se espalhando por todas as matilhas.

Ela não estava certa se Calibre era amigo ou inimigo. Com toda a violência aleatória ultimamente e sem pistas pelas autoridades, parecia que tudo o que podiam fazer era esperar.

— Já ouvi falar desse Calibre antes. Brutus contatou-me semanas atrás com a preocupação de Calibre controlar todos os aspectos da segurança, incluindo V-Con, mas nenhum de nós foi contatado. Eles teriam de comparecer perante o Conselho para obter essa permissão.

— Por que é a primeira vez que estamos ouvindo sobre isso então? Maximus perguntou.

— Brutus pediu que eu esperasse. Desculpe Maximus, se isso causou algum problema. Tenho certeza que você pode chegar ao fundo disso. Nós não temos certeza se este Calibre é um aliado ou um inimigo. Tem havido alguma conversa para tomar o poder da família Real e nos tornar iguais a todos os líderes de matilhas. Isso deixaria o conselho no controle total de todas as leis e decisões.



— Mas então, se alguém com um desejo de causar problemas e ganhar o controle como líder queria ele poderia infiltrar o conselho, preenchê-lo com outros anciãos que acreditam em seus ensinamentos e crenças e, eventualmente, assumir o controle como um único líder. Isso não faz sentido. Precisamos permanecer como a família Real. Nós sempre fizemos o que é certo e justo. Quem se atreve a desafiar a nossa linhagem? Maximus perguntou, parecendo perturbado com as acusações.

— Não devemos tirar conclusões precipitadas. Nós estendemos um convite para o proprietário do Calibre para a festa aqui na mansão na próxima semana. Anunciou Lutero.

— Você o quê? Celeste perguntou, de pé em frente a cadeira.

— Eu gostaria de encontrar pessoalmente o indivíduo que pensa que podem vir aqui e assumir toda a nossa corporação. V-Con e Venificus foram o chefe da segurança durante séculos. Lutero contra-atacou.

— Acho que Brutus deve ser informado disso. Como chefe do Conselho, ele ou outro representante também deve participar. Precauções devem ser tomadas, Maximus. Por tudo o que você sabe, este proprietário pode ser o responsável pelos ataques aos nossos amigos, bem como os pensamentos individuais espalhando de uma aquisição.

— Deixe-os tentar assumir a minha posição Real. Vamos lutar pela realeza e poder merecidos desta família. Vou ligar para Brutus. Gostaria de mais informações sobre Calibre, e talvez ele tenha alguma idéia. Maximus caminhou em direção à mesa.

— Maximus, Lutero e Dante, por favor, lidem com isso com cuidado. Tenho tido uma sensação de desconforto por semanas agora, e eu temo que haja problemas para a família Venificus. Todos os três homens sentiram imediatamente o medo e a preocupação de sua mãe. Ela tinha um dom de prever certos eventos. Silenciosamente, eles o reconheceram quando Maximus fez a ligação.



Capítulo Dois

Charity sentou-se atrás de sua mesa em seu escritório em casa.

Acabara de finalizar a segurança de um lycan de alta graduação na Europa quando uma chamada veio da linha do escritório principal.

— Olá, Val, o que posso fazer por você? Perguntou Charity, enquanto colocava os documentos na pasta azul e os arquivava na gaveta da mesa.

— Acabei de receber notícias de que houve um ataque ao pacote de Rhonan no Novo México.

— Oh alguém gravemente ferido? O que aconteceu?

— Somente Rhonan e outros três sobreviveram.

Charity ofegou em choque. Calibre não era responsável por fornecer segurança constante para o pacote de Rhonan, apenas em ocasiões especiais e a seu pedido. Ela se perguntou o que levaria ao ataque e quem era o responsável.

— Enviei uma equipe imediatamente. Eles devem estar chegando momentaneamente. Entrevistas iniciais com Rhonan e os outros três weres alegam que um grupo desconhecido de lobisomens e lycans são responsáveis. Eles eram maiores do que os lobisomens normais e imbatíveis, pelo que Rhonan declarou.

— Nós não sabemos quem é esse grupo ou porque eles escolheram o pacote de Rhonan?

— Nossos investigadores estão se inclinando em direção a um grupo renegado que tem vindo lentamente a ganhar reconhecimento como anarquistas contra o conselho. Eles querem suas próprias regras e acabar com o conselho.

— Isso é ridículo. O conselho é o que manteve todas as raças vivas durante séculos. E o FBI? Algum de nossos caras lá tem mais informações?



Val ficou em silêncio por um momento, e Charity ficou preocupada. — O que é, Val?

— Eles receberam algumas informações de agentes secretos sobre um bando de lobos, leões e outros animais mágicos organizando uma rebelião. Eles parecem estar de olho em Venificus.

Charity quase perdeu o fôlego. Era Venificus que ela estava finalmente protegendo. Todos os pacotes em todo EU e Europa foram quase completamente sob a proteção do Calibre ou V-Con. Ela não podia deixar de se perguntar quem estava no comando da aquisição e se poderia ser Devlon.

— Eles sabem quem é o líder?

— Não, Charity. Outros pacotes estão pegando vento deste ataque, e eu ainda não confirmei, mas parece que havia um semelhante em Nova Jersey há apenas algumas semanas.

— O mesmo grupo é responsável?

— Parece que sim. Pelo menos é isso que nossos agentes no FBI estão afirmando. Havia dois lobos identificados como membros do pacote de Storm.

— Tempestade, hein? Eu me pergunto por quem ele está trabalhando agora, considerando que sua última tentativa de tomada de poder o enviou para o confinamento fey. Como diabos ele escapou, afinal?

— Há renegados mesmo em outros reinos, Charity. Poderia ter sido qualquer um.

— Você sabe tão bem quanto eu, Val, que algum tipo de magia teve que ajudar na sua fuga. Eu não gosto do sentimento que estou recebendo.

As coisas haviam sido tão calmas nos últimos seis anos desde sua fuga de Devlon. Sua missão era clara quando seu treinamento estava completo. Como a Escolhida, ela precisava proteger as mochilas e assegurar que Venificus permanecesse governante de todas.

— Hum... Há outra coisa. Val interrompeu os pensamentos de Charity.

— O que é Val?



— Um convite chegou hoje. Estava dirigida ao proprietário-operador do Calibre.

— Então? Charity não conseguia entender por que o homem parecia tão hesitante. Não era como se eles nunca tivessem recebido tal correspondência antes.

— É de Venificus. Eles estão tendo uma grande festa na mansão Venificus e pediram sua participação para a semana. Eles também gostariam de criar uma reunião para o dia após a festa para falar de negócios. Nossas fontes dizem que o Venificus está preocupado que Caliber está tentando perseguir uma aquisição.

Charity sentou-se na cadeira e pensou por um momento. — O que você vai fazer?

— Estou pensando, Val. Confio que os Deuses sabem mais do que todos nós. Se é um sinal receber esta carta depois que da notícia de ataques sobre os pacotes de were que deveria proteger, então eu diria que precisamos participar do evento.

— Como você vai fazer isso?

— Eu vou te dar mais detalhes quando pensar em algo. No ínterim, planeje assistir comigo e que Ferin fique de olho nas coisas enquanto estivermos fora.

— Você manteve sua identidade escondida por tanto tempo, Princesa. Por que você se revelaria agora?

— Quem disse alguma coisa sobre me revelar? E é melhor você se livrar do hábito de me chamar de princesa. Quando estamos lá, sou seu assistente e você, Val, é o dono-operador do Calibre.

— Oh... Eu não gosto do som disso.

Val ficou em silêncio, e Charity sabia exatamente o que ele estava pensando. Imaginou-o mordiscando suas unhas enquanto pensava na situação. Ele era um homem de tamanho médio. Ele era bonito e bastante



diplomático com os negócios. Ele vestia-se como um típico contador humano, mas ele tinha sangue e ninguém saberia a não ser que estivessem. Ele estava com medo fora de sua mente. O Venificus eram bastante intimidante do que ela tinha ouvido e tinha aprendido ao longo dos anos. Os três homens eram criaturas notórias. Eles eram muito ricos e cercavam-se de luxo e mulheres. Charity aprendeu que os três lobos apreciaram artes marciais e luta da espada como divertimento. A maioria das pessoas que encontraram os irmãos Venificus achou-os extraordinariamente bonitos e fortes. Os Deuses estavam determinados a mantê-los no comando.

Pendurando o telefone, ela se preparou para fazer seus planos.

Ferin precisaria de alguma ajuda para manter e operar Calibre enquanto ela e Val estavam na mansão Venificus. Ela pensou apenas nas criaturas mágicas certas para o trabalho e chamou-as. Ela tinha uma sensação de desconforto sobre os ataques. Ela iniciaria uma investigação própria, mas parecia que os Deuses Fey queriam que ela visse apenas certas coisas. Isso não estava bem com ela.



Hora de fazer as malas para a semana. Ela não tinha idéia sobre tendências e estilos atuais apropriados para um da realeza. Antes que ela pudesse imaginar a pessoa certa para ajudar, Bethany apareceu diante dela.

Uma luz suave, brilhante e a adorável Deusa apareceram ao lado de Charity com uma expressão de alegria e excitação.

— Você estava prestes a me ligar, não é? Bethany perguntou enquanto colocava uma mecha de seu longo cabelo vermelho atrás da orelha.

— Sim, Bethany, eu ia pedir sua ajuda.

DIVERSIDADE

Bethany estalou os dedos em frente a si, e imediatamente seu traje mudou de vestido lindo para um par de jeans e uma camiseta rosa. Ela sorriu e tomou a mão de Charity.

— Vamos às compras? Charity riu.

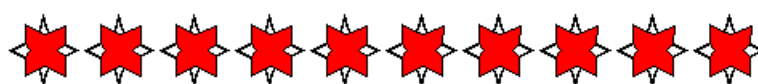
— Lentamente, fada madrinha. Não há pressa, e não é como eu vou me transformar em uma abóbora no final da semana. Você tem lido muitas histórias de conto de fadas.

Bethany soltou a mão de Charity, colocou as mãos nos quadris dela e lhe deu um sorriso arrogante.

— Querida, eu sou o conto de fadas. E você, minha querida, é uma princesa.

— Não para esta viagem eu não sou. Eu sou um assistente de Val que vai fingir que ele é o dono do Calibre. Bethany riu.

— Como você passaria por isso? Oh, apenas esqueça, e vamos fazer compras. Você vai precisar de um vestido para o jantar, algumas roupas casuais... Bethany continuou enquanto tomava a mão de Charity, a apertava com força e a levava para fora do escritório.



Charity riu enquanto ela e Bethany compravam roupas e vestidos. Uma hora na provação e Charity estava exausta, mas animada. Ela estava tão atolada com o negócio de segurança e mantendo sua identidade escondida que ela realmente não estava à altura das modas de hoje.

Charity estava longe de ser a mulher assustada de seis anos atrás na floresta. Entre seu treinamento, e experimentação com suas habilidades surpreendentes, assim como sua força, ela tinha se transformado em uma guerreira bastante confiante. Confiar na orientação e nos sinais dos destinos



tinha vindo naturalmente. Ela não poderia ajudar, mas sentir que esta próxima viagem a Venificus foi significativo. Ainda assim, ela precisava ter muito cuidado e não confiar em ninguém. A Deusa manteria a Charity segura. Embora o atraso de Bethany na comunicação ultimamente indicasse o problema, Charity permaneceu confiante que estava jogando a sua maneira. Como interessante que Bethany aparecesse hoje para ir às compras. Se Charity não conhecesse melhor, pensaria que Bethany estava à altura de alguma coisa. A Deusa Sneaky Fey apreciava travessura, como a maioria dos fey fez. Ela sorriu para si mesma, mas prometeu ser cautelosa. Afinal, houve muitos ataques contra inocentes ultimamente.

Isso a fez sentir um pouco inquieta, sabendo que outros neste reino estavam sendo perseguidos, atacados ou mortos. Contudo, com todos os seus poderes e habilidades, os Deuses não a fizeram intervir. Era frustrante ficar no escuro. Às vezes, em uma visão instantânea, ela teria que aparecer em outro reino ou em uma área diferente completamente para ajudar a salvar a vida de alguém de importância.

Poderia ser que a guerra que lhe tinham dito aproximadamente quando uma criança nova se aproximava?

Charity pensou em suas irmãs espirituais, Lexi e Antoinette. Embora as duas mulheres não percebessem sua conexão com a Charity e nunca a tivessem conhecido, sua conexão era significativa. Muitas perguntas entraram em sua mente, mas sabia que o tempo poderia dar-lhe as respostas. Em vez disso, preparou-se para a viagem e algumas regras para Val seguir. Ele deveria aparecer como seu chefe e o dono do Calibre em todos os momentos. Ele devia abster-se de chamá-la de "princesa". Não importava o quão vigoroso os irmãos Venificus agissem, Val tinha que permanecer confiante e no controle. Então olhou sobre a lista da proteção e os nomes na lista de aqueles indivíduos que reservaram a proteção durante o período de tempo que estivesse fora.



Capítulo Três

— Já chegaram? Dante ouviu Lutero perguntar quando ele estava na frente da mesa do escritório, segurando o telefone em uma orelha e balançando a cabeça "não" para seus irmãos.

— Por favor, informe-nos quando chegarem.

— Eles não apareceram hoje. Talvez eles não estejam vindo? Dante declarou enquanto endireitava a gravata borboleta para seu smoking. Olhando para si mesmo no espelho uma última vez, ele olhou para seus irmãos.

Ambos usavam seus smoking pretos com camisas brancas, exceto Maximus, que usava uma camisa preta sob seu smoking.

— O assistente respondeu e disse que ambos viriam.

— Vamos descer as escadas e cumprimentar nossos outros convidados. Maximus levantou-se e dirigiu-se para a porta. Ao abri-lo, o som de música e conversa ecoaram pelos corredores. Quando se aproximaram da escada que dava para a entrada da frente, notaram os rostos familiares e amigáveis de seus companheiros e líderes. Apesar das informações sobre vários outros ataques, os jogadores pareciam estar de bom humor.

— Boa noite, Lord Venificus. Dante e seus irmãos ouviram a voz suave de Shelly, um Beta em sua mochila. Ela era bastante atraente com seus longos cabelos loiros e olhos azul-cristalinos.

Seu foco era descer, então quando o dono do Calibre chegasse ele poderia ser o primeiro a ter uma boa olhada. Dando a Shelly um aceno de cabeça, continuou seu caminho.





Caridade endireitou seu vestido preto enquanto o porteiro piscava para ela. Ela olhou para ele estranhamente antes de ouvir Val rir.

Inclinando-se mais perto dela, ele sussurrou em seu ouvido.

— Princesa, não há como esconder sua beleza atraente. Você se destaca, e estou certo de que você será abordada por todos os homens solteiros e não-solteiros.

— Sai Val. Eu não sou uma princesa esta semana. Eu sou sua assistente. Ela passou o braço pelo braço que Val ofereceu e entrou na porta da frente com os outros convidados.

A mansão era magnífica e as decorações e obras de arte soberbas, e apesar dos vestidos extravagantes e smokings, houve uma aura de acolhimento e conforto. Esta era a casa de Venificus.

Val a apresentou a alguns weres e lycans. Ao longo do caminho ela sentiu a presença de algumas fadas escondendo sua identidade através do uso de magia Charity estava em modo de segurança constante, e ela foi capaz de quebrar essas barreiras imediatamente e sem o seu conhecimento enquanto ela e Val se misturados na festa. Além de alguns pensamentos sexuais impertinentes, as fadas não pretendiam mal. Seu interior vibrou com um despertar de algum tipo. Houve história e uma quantidade abundante de espíritos dentro da casa.

Quanto mais ela entrava na sala, mais olhares ela atraía e mais central era o foco dela. Ela precisava fazer algo para puxar a atenção deles para que ela parecesse menos interessante.

Charity colocou um feitiço sobre seu corpo para que as fadas e outras criaturas mágicas não percebessem quem ela realmente era. Finalmente, a Charity não existia e morreu junto com seus pais. Revelando-se muito cedo iria enviar Devlon para o portão de Venificus. Esse lobo não pararia em nada para acasalar e governar o universo.



Empurrando os pensamentos inquietos de lado, Charity e Val começaram a conversar com um grupo de ômegas do pacote de Venificus.



— É um prazer conhecer o homem por trás do Calibre Securities. Você manteve sua identidade como um segredo, tem havido apostas em torno de se você é macho ou fêmea, lobo ou alguma outra criatura. Spencer afirmou, mas continuou olhando para Charity com um brilho em seus olhos. Ela sentiu imediatamente seu olhar indiferente e aumentou o poder do feitiço que ela montou em torno dela. Instantaneamente ele se concentrou em Val e no negócio.

— Então, Charity sua linha de trabalho deve levá-la a conhecer algumas criaturas interessantes. Afirmou Delta.

— Sim, sim. Posso garantir-lhe que meus dias de trabalho nunca são chatos. Ela respondeu baixou os olhos, sabendo que deveria respeitá-lo como uma ômega no pacote de Venificus.

Ele se aproximou e sussurrou baixo. — E suas noites? Elas são tão divertidas?

Ela sorriu e abraçou Val, fingindo ser tímida.

Delta riu. — Encantadora jovem, muito encantadora. Acrescentou, tomando um gole da taça de vinho, olhando-a por cima da borda.



Do outro lado da sala, Maximus estava olhando para a mulher mais impressionante que ele já tinha visto. Ela não era familiar, mas tão cativante



com seus longos e ondulados cabelos loiros dourados e figura voluptuosa. Ela ficou cerca de 1,60 m de altura, e o homem ao lado dela não era muito mais alto.

Em sua mente ele ouviu seu irmão Lutero.

— Você também a vê. Quem é ela?

— Onde você está olhando? Estou preso atrás dessa multidão de lycans.

Dante parecia frustrado, e então ele apareceu bem na frente dela. Maximus e Lutero soltaram um suspiro de angústia que seu irmão Dante chegou a abordá-la primeiro.

Eles lentamente fizeram o seu caminho em direção a ela enquanto inúmeros convidados os pararam ao longo do caminho.



— Ahhh... Os convidados da hora chegaram.

Charity olhou para os olhos verdes mais deslumbrantes que já tinha visto. O homem ante ela era lindo. Ele parecia requintado em seu smoking de grife. Imediatamente ela soube que ele era um Venificus, e rapidamente ela se virou. Mas seu peito apertou em antecipação e consciência. Ele estava cativando em seu smoking preto que acentuava seu sólido e musculoso peito. Seus olhos pareciam brilhar enquanto ele a olhava fixamente. Ela se virou e tentou manter o foco na conversa entre os homens, mas seu corpo estava completamente consciente da proximidade do Venificus.

Um momento depois, sua voz, o som profundo, otimista e agradável, penetrou no pequeno círculo de homens que se reuniam ao redor dela e de Val. Ser a única mulher não a deixava nervosa, mas de algum modo isso aconteceu com Venificus.



As apresentações começaram, e Val apertou a mão do homem primeiro.

— É um prazer conhecê-lo, Dante Venificus. Esta é a minha assistente Charity. Declarou Val enquanto Dante estendia a mão. Charity estendeu sua mão para um aperto de mão enquanto seu olhar estava fixo com Dante Venificus. Ele era alto, maior do que qualquer lobisomem que ela já conhecera, mas seu aperto era suave. Minúsculas vibrações se espalharam pelos braços enquanto sorria como se sentisse as mesmas sensações. Seu sorriso era sedutor e coquete, e seus olhos vagavam sobre sua carne como se ele pudesse ver através do material de seu vestido. Não familiarizada com a reação de seu próprio corpo a sua leitura descarada, ela lutou contra o desejo de se afastar.

Seu corpo se aqueceu de onde ele a tocou todo o caminho até seu coração.

Ele era especial. Ela o soube instantaneamente.

— É um prazer conhecê-la, Charity. Dante sorriu e soltou a mão enquanto a conversa continuava ao seu redor. Apesar de chamar a atenção para Spencer, que continuou a falar em sua caixa de sabão, Charity podia sentir o olhar de Dante ainda sobre ela.

Charity olhou para Dante. Ele piscou, e seu coração batia dentro de seu peito. Esta foi a primeira vez para ela, ela jogou de modesta e timidamente virou. Apesar do esforço para se concentrar na conversa, ela se viu olhando para Dante e seu traje. Vestido com um smoking de grife, o material preto se estendia por seu enorme peito. Ela estava certa de que o homem estava construído de músculo sólido com sulcos e definição entre cada camada. Ela engoliu em seco enquanto sua imaginação tirava o melhor de si. Ela podia dizer pela forma como o amido de colarinho branco abraçou sua pele que seu pescoço era muscular também. O homem era uma obra de arte. Ele levantou o copo para tomar um gole de vinho, e ela notou os grandes elos de diamante que prendiam as mangas juntas.



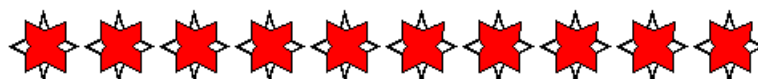


— Charity? Seu nome é Charity? — Lutero perguntou, e Dante olhou ao redor para vê-lo se aproximando. Mas onde estava Maximus?

— Sim, é, e eu tenho dinheiro, mano.

— Corte a porcaria, Lutero. Apenas venha aqui e conheça-a. Ela é... —
Incrível. Disse Lutero, aproximando-se do pequeno grupo.

Dante o apresentou à Charity.



Dante olhou fixamente para Charity. Mas então ela sentiu outro homem se aproximando. Enquanto olhava com o outro homem, seu coração bateu contra seu peito. Havia outro homem, e ele parecia quase idêntico a Dante. Ele era uma polegada ou mais alto do que Dante, mas compartilhava as mesmas características faciais. Era o irmão de Dante.

Dante começou as apresentações enquanto ele segurava seu olhar.

— Charity gostaria que conhecesse meu irmão Lutero. Lutero, esta é a Charity. Ela é assistente de Val da Calibre Securities.

Lutero tomou a mão de Charity, inclinou a cabeça e beijou o topo.

Ele olhou para ela enquanto seus lábios se comprimiam contra sua pele.
— É um prazer conhecê-la, Charity.

— Da mesma forma, senhor. Declarou. Sua voz tremia, e ela não podia deixar de segurar seu olhar. Seus olhos eram tão verdes quanto os de seu irmão, e ele era tão bonito quanto. Seus seios formigavam e seus mamilos se endureceram imediatamente. Ela tentou despreocupadamente esfregar o interior de seu braço contra ele para aliviar um pouco da dor. A dor era



instantânea e forte o suficiente para fazer sua tentativa de diminuí-la sem ser óbvia.

Havia tanto carisma em torno dos dois irmãos. Ela entendeu por que eles eram adorados. Puxando a mão para longe e esfregando a dor em seus seios, juntamente com ela, ela olhou ao redor da sala. Algumas das mulheres ao redor do quarto estavam olhando para ela com punhais em seus olhos. Parecia que a atenção de Lutero e Dante para Charity não passou despercebida.

Ela rapidamente olhou para longe deles e tentou se concentrar no que outro homem que estava falando.

Val sorriu para ela. — Senhor, talvez fosse sábio encontrar alguns dos outros convidados. Acredito que Delta e Ferlow estão olhando dessa maneira. Sussurrou Charity, e Val olhou para os homens ao qual se referia. Eles estavam em pé ao redor de uma multidão de outros homens nem sequer olhando nessa direção.

Charity odiava fazê-lo, mas Val não estava recebendo a dica de que precisava fugir dos homens de Venificus. Graças a Deus o terceiro irmão não apareceu tão bem. Por alguma razão estranha, ela foi atraída para os homens Venificus de uma forma que fez seu corpo formigar.

Val estava gostando muito da conversa, e Charity exalou de aborrecimento.

Ela se enrijeceu no momento em que sentiu a mão na parte inferior das costas. Ela prendeu a respiração quando o calor de sua mão penetrou em sua pele. Cada zona erógena em seu corpo estava ciente dos dois Venificus ao lado dela.

— Talvez gostasses de um passeio pela nossa casa? Perguntou Dante enquanto Lutero sorria.

Charity olhou para Val, que ainda estava profundamente conversando. Ele estava desempenhando seu papel muito bem para seu gosto no



momento. Desesperada por inventar uma desculpa, ela falhou miseravelmente.

— Eu deveria ficar com Val. No caso de ele precisar de alguma coisa. Ela rapidamente afirmou, mas Dante passou o braço por um dos dela e a levou para a turnê.

Val não parecia sequer notar quando Charity olhou para trás em direção a ele. Quando olhou para frente novamente, seu olhar bateu em um gigante. A intimidação fluía de sua presença. Era como a separação do Mar Vermelho. A multidão de pessoas se afastou rapidamente de seu caminho, e o olhar determinado em seu rosto contou tudo o que estava em uma missão. Seus olhos verdes escuros pareciam misteriosos e quase assustadores quando ele se aproximou com determinação em seu passo.

O homem estava todo vestido de preto e lembrava-a de Dante. Então ela percebeu que ele era o outro irmão.

Ele a viu olhando e parou um momento. Ela podia sentir seu poder e rapidamente desviou o olhar, lembrando a si mesma que ela deveria agir como uma assistente, não a princesa. Seus olhos pareciam ter uma mente própria apesar dos avisos. Ele era bonito, um guerreiro completamente, mas também sentia a tristeza dentro dele.

Sua expressão se tornou severa no fato de que ela o encarava. Ele era tão vaidoso que preferia que as pessoas se curvassem diante dele? Lutero interrompeu quando Dante a puxou para mais perto dele. A estreita proximidade com o outro irmão trouxe uma onda de calor e atração. Ela estava desgastada.

— Vou acompanhar vocês dois. Disse Lutero, seguindo seu irmão em direção a um grupo de homens.

Dante puxou-a junto com ele, e como Charity olhou para trás na direção do guerreiro, ela viu que ele estava cara a cara com Val.



— Sinto muito, Dante, talvez pudéssemos olhar em volta mais tarde. Eu realmente deveria ficar com meu chefe. Ela olhou de volta para a direção de Val, mas outro grupo de homens agora bloqueou sua visão.

A mão morna e grande segurou um pouco mais firme.

— Eu tenho você para mim, e seu chefe, pelo que ouvi, pode se defender sozinho. Ele se inclinou um pouco mais perto e sussurrou: — Prometo não morder.

Ela distraidamente colocou a mão sobre o estômago estremecendo. Por que o feitiço estava fraco em torno dos homens de Venificus?

Ele riu de seu show de medo.

Dante a guiou através de vários corredores. Ao longo do caminho eles passaram numerosos casais e convidados que participavam da festa. Sua mão firme sobre ela e a sensação de seu musculoso do quadril batendo contra seu lado a cada passo que levavam a faziam sentir um pouco perturbada. Ele apontou alguns quadros com os quais parecia apaixonado, e ela estava quase perdida no conforto de sua companhia. Isso em si era estranho para ela. Ela não era uma borboleta social.

— Eu amo este aqui. Você vê como o artista capturou a intensidade dos olhos do lobo quando notou sua presa. Ele sussurrou ao lado dela enquanto olhavam a pintura.

O hálito quente de Dante contra seu cabelo envolveu arrepios de consciência através de seu corpo.

Ela tentou limpar sua mente de estar excitada e atraída pelo lobo.

— Acho que o artista estava tentando se concentrar mais na presa do que no lobo.



— Sério? Onde você vê isso? Ele perguntou, colocando a mão dele em seu quadril como ele pressionou seu corpo mais perto contra suas costas e olhou para o quadro sobre sua cabeça.

Ela prendeu a respiração ao sentir tão perto dele. O tecido de seu smoking pressionado contra sua pele nua em suas costas.

— Olhe para os olhos da criatura. É completamente consciente das intenções do lobo. Gostaria de pensar que a criatura escapou.

Dante riu, e o calor de sua respiração colidiu com seu cabelo.

— Tenho certeza de que o lobo pegou a criatura.

Ele soou tão seguro e confiante que meio a excitou e meio incomodou-a. Por que ele parecia que não estavam mais discutindo o quadro?

Sentindo sua mão se mover ao longo de seu quadril para sua barriga fez seu movimento fora de seu aperto e continuar pelo corredor. Essa foi por pouco.

Eles encontraram uma grande sala com inúmeras pinturas e retratos de gerações antes deles. Havia retratos de outras festas e amigos, bem como fotografias.

Charity sentiu o puxar em seu coração a tatuagem. Uma forte sensação levou-a na direção de uma exibição particular de fotografias.

— Então me diga Charity, o quão perto você está do seu patrão? A mão de Dante curvou-se em torno de sua cintura enquanto tentava se concentrar na imagem grande na frente dela.

O calor de seu toque não era intimidante ou assustador de forma alguma.

Ele gentilmente afastou os cabelos do ombro e do pescoço direito. O leve toque de seus dedos enviou calor através de seu corpo.

Instantaneamente seus seios formigavam e suas entranhas se apertaram. Ela engoliu em seco e lutou contra a atração novamente. Ele a dominou quando ela forçou um pouco de magia entre eles.



— O que quer dizer com isso, Dante? Ela apanhou seu olhar sobre ela, e ela quis que o feitiço se fortalecesse. Ele deu um passo atrás, mas não soltou sua mão na cintura. Pelo menos ele sentiu a barreira.

— Quer dizer, você está envolvida com ele em um nível pessoal?

— Por que, Dante, isso não é da sua conta.

— Isso é um não?

— Acho que devemos voltar para a festa. Val pode precisar de minha ajuda com seu irmão. Parecia bastante carregado.

Ela tentou sair da sala, mas Dante a deteve.

Sua mão suavemente acariciou seu queixo, forçando Charity a olhar para aqueles belos olhos verdes dele.

— Eu me sinto tolo dizendo isso, mas eu estou incrivelmente atraído por você. Você é... de tirar o fôlego. Ele se inclinou para baixo. Seus olhares se trancaram e Caridade sentiu a antecipação. Então seus lábios estavam de repente a centímetros do seu próprio quando o medo segurou seu coração. Ela bateu as mãos contra seu peito.

— Dante! Eu nem mesmo conheço você, e dos gostos de sua tática, estou certa de que a linha foi usada antes. Talvez em mulheres ingênuas que acham seu dinheiro e charme irresistíveis, mas eu sou uma... Charity se deteve antes que ela dissesse "princesa". Ela quase esqueceu o protocolo de weres para este Alfa.

O olhar no rosto de Dante aturdiu-a por um momento enquanto recuava para a assistente tímida. Ela esperava que Dante não tivesse os mesmos poderes hipnotizantes que seu irmão Maximus era conhecido por ter. Evitando o olhar, deu alguns passos para trás.

Um momento depois, sentiu que ele se aproximava. Ela engoliu em seco, tentando lidar com a reação que deveria estar mostrando e o que estava naturalmente nela como uma princesa. Aturdida no momento, ela não sentiu que ele se aproximava dela até que ela sentiu Dante tocar seu queixo e



acariciá-lo suavemente com seu polegar antes de incliná-lo em direção a seu rosto.

O olhar em seus olhos a assustou. O brilho amarelado de seus olhos lhe disse que sua besta estava prestes a surgir. Ela obviamente enfureceu o Alfa. Isso estava se transformando em uma situação incrivelmente ruim por causa de sua falta de experiência com Alfas, e os homens em geral. Ela lutou com uma resposta que foi contra o seu verdadeiro eu e optou por manter o comportamento de humilde assistente.

— Eu sinto muito... Ela mal disse quando Dante a acalmou.

— Shhh... O som não era paternalista ou insultante. Ele era sincero. — Gosto do seu espírito, Caridade. Talvez eu estivesse um pouco adiante. Não tenho certeza do que aconteceu comigo.

Ele era atraente. Ele era carismático em sua abordagem para seduzi-la, e a covinha em sua bochecha esquerda que ficava se escondendo cada vez que sorria, aqueceu seu coração.

Ela mordiscou o lábio inferior e tentou manter algum controle.

— Seus lábios me chamam. Eu quero beijar você.

— Oh... Eu... Charity deu um passo para trás, apenas para ser cercada pelos braços de Dante. Ele assegurou que ela permanecesse posta enquanto fechava a distância entre seus corpos. O calor e a força sob a palma de suas mãos contra o cetim de seu vestido fluiu através de sua pele. Sua tentativa de parar seus avanços colocando suas mãos contra seu peito deu-lhe a volta. Antes que Charity pudesse argumentar, os lábios de Dante cobriram os seus próprios, e ela se encontrou em seu abraço completo masculino.

Cada músculo em seu corpo sentia como se fundiu com o dele. Alimentada por sua própria vontade, suas mãos alisaram e sobre cada ondulação de músculo, esticada contra o material de seu smoking. Seus seios pressionados contra seu sólido peito de aço como sua língua provocou sua boca, desenhando desejo em cada parte dela.



Seu apoio era suave, mas firme, advertindo seu corpo para não fazer nenhum movimento de fuga.

Seus lábios estavam quentes contra sua boca, suas mãos lisas como seda mas ainda forte. Ela estava perdida no momento até que um som a trouxe de volta à realidade.

Ele rosnou baixo e fundo, e a tatuagem de coração no peito sentiu como se empurrou contra o material de seu vestido para chegar e tocar Dante.

Sentindo a umidade entre suas pernas, o desejo de envolver suas pernas ao redor do homem e mandá-lo arrebatá-lo seu corpo, assustou-a.

Charity afastou-se e deu as costas a Dante. Envergonhada e surpreendida por sua respiração ofegante, bem como pela perda que sentia por estar separada de seu companheiro... Comapanheiro?

Os lábios dela formigavam, e ela podia imaginar o que eles pareciam depois do beijo. Ela esfregou os dedos contra os lábios dela, tentando consertar o batom o melhor que podia na sala iluminada. Então ela ouviu Dante atrás dela, e quando ele se aproximou, ela se virou para ele, preparando-se para lhe dar um pedaço de sua mente. Ela teve que resistir à tentação que ele a atingiu, pelo menos até que ela pudesse obter conselhos dos espíritos.

Charity ficou parada enquanto seu olhar se fechava com o de Dante. Ele estava respirando pesadamente e lutando pelo controle de alguma coisa. Seus olhos mudaram completamente. Ele tinha os olhos de um lobo. O verde era brilhante e cintilava a uma cor quase iridescente.

Assustada e sem um segundo pensamento, Charity correu do quarto.





Dante tentou manter o controle de sua besta, mas era muito difícil quando percebeu que Charity era sua companheira. Seu gosto, seu cheiro era tão intoxicante que seu lobo precisava de mais. Ele não a queria fora de seus braços, não importava a visão dele. Tentou recompor-se. Ele não queria fazer uma cena, mas seu gosto encheu sua boca, e suas narinas flamejaram, tentando juntar mais de seu cheiro. Este foi um sentimento... Incontrolável. Frenético, ele correu atrás dela.



Quando Charity atravessou a porta e entrou no corredor, ela bateu contra Lutero. Ele a segurou com firmeza, e seus olhares se fecharam.

— Onde está Dante? Onde está meu irmão? Ele apertou seus ombros firmemente.

Os olhos de Lutero pareciam os de Dante. Eles cintilavam com manchas de amarelo revelando seu lobo, a não ser que Lutero tivesse mais controle sobre sua besta.

Seu corpo se aqueceu contra o toque de Lutero. Ele aliviou a tensão em seus braços e começou a se aproximar mais dela. Charity sentiu o ritmo de seu coração bater mais rápido. A mesma ligação e atração para Dante a atraíram para Lutero.

Seu rosto estava contra seu pescoço, inalando seu cheiro. Ela sentiu o desejo passar através por estar tão perto de Luther. Seus seios apertavam contra seu peito. Seus mamilos endureceram com necessidade. Ela fechou os olhos e tentou manter algum controle. Quando seus lábios pressionaram contra sua pele em seu pescoço, ela quase derreteu contra seu peito musculoso. As veias em seu pescoço eram sensíveis à sua carícia. Seu corpo inteiro zumbiu com a necessidade de mais. Ela nunca sentira nada assim.

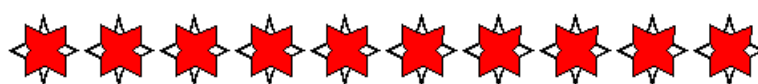


Seus lábios se arrastaram ao longo de sua garganta até seu queixo e depois seus lábios. Ele a beijou rapidamente, mergulhando sua língua em sua boca e quase tirando sua respiração. Ela agarrou seus braços, incapaz de se mover enquanto ele a segurava firmemente em um abraço. Ela nunca tinha experimentado um beijo de um homem antes e nunca dois homens em menos de dois minutos.

Outro grunhido a despertou do transe, e ela e Lutero voltaram a olhar para a porta.

Dante olhou para eles.

Charity aproveitou a oportunidade para fugir. Esquivando-se sob o braço de Lutero, ela correu tão rapidamente como os saltos altos permitiam em uma pequena reunião de pessoas. Ela diminuiu o passo e olhou para trás para garantir que não a seguissem antes de se retirar para um refúgio seguro. Ela correu para a escada, abrindo antes de fazer mais de uma cena do que já tinha. Precisava de um momento para recolher seus pensamentos e se recompor. Por que ela estava tão atraída para os dois homens, e irmãos não menos?



Charity parou num banheiro e refrescou-se. Olhando para si mesma, seu reflexo revelava bochechas ruborizadas, manchas mais proeminentes de preto em seus olhos esmeralda, e ela sentiu uma sensação de formigamento quente contra seu peito.

De repente, uma sensação de incerteza torcida com desejo a encheu. Afrouxando a cinta fina ela empurrou o material de seu vestido longe de seu peito para ver a tatuagem. Lentamente, descascando o material preto, o



coração apareceu. Ele estava ligeiramente brilhante como nunca tinha sido antes.

Ela rapidamente o cobriu enquanto ela ofegava em choque.

O que esta acontecendo comigo?

Por que os espíritos me mandaram aqui? O que há com os irmãos?

Tantas perguntas preenchiam sua mente. Precisava voltar para Val.

Eles teriam que sair. Esta noite!

Não havia como ficar aqui na casa de Venificus. Respirando fundo, saiu da sala e foi em busca de Val.



— Espere Dante! Deixe-a ir. Gritou Lutero, colocando a mão no peito de Dante. Seu irmão ainda respirava rapidamente, mas lentamente ganhou o controle de sua besta.

Dante olhou para seu irmão.

— Ela é a única, Lutero. Sussurrou Dante.

Luther olhou ao redor deles enquanto algumas pessoas caminhavam em sua direção. Os hóspedes estavam em todos os lugares. Eles escolheram conversar em silêncio.

— *Eu sei irmão. Eu senti que você perdeu o controle. Senti a conexão que sentia com Charity. Senti-o eu mesmo imediatamente. Seu cheiro e o gosto de sua pele enquanto meus lábios se comprimiam contra seu pescoço e o beijo que compartilhamos eram esmagadores.*

— *Ela está com medo, mas ela é nossa.*

— *Você tem certeza?*

— *Sim. Senti o desejo dentro dela. Eu cheirei sua excitação ao meu toque. Foi embriagante.*



Lutero exalou.

— *Precisamos encontrar Maximus.*

— *Não precisa. Maximus interrompeu a conversa. Ele ainda estava lá embaixo, mas capaz de se comunicar a qualquer distância.*

— *Maximus, você sentiu o que Dante sentiu? Luther perguntou.*

— *Sim, mas não tenho certeza. Nem sabemos o que ela é. Eu não conseguia chegar perto o suficiente para cheirá-la. O que ela é, Dante?*

— *Não tenho certeza, irmão. Não consegui determinar com clareza.*

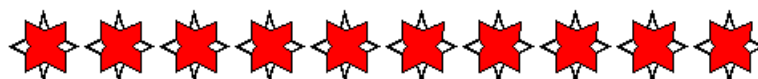
— *Nós não sabemos quem ela é ou este Val. Ele não foi muito assertivo ou profissional em suas respostas às minhas perguntas. Ele evitou a discussão e continuou procurando Charity. Exclamou Maximus.*

— *Você acha que ela pertence a ele? Luther perguntou, e Dante rosnou baixo e fundo. Lutero sentiu a mesma sensação ciumenta. Se Maximus fez, ele não estava revelando a emoção.*

— *Acho que não. Eu não senti seu cheiro sobre ele. Posso dizer-lhe que ele tem um pouco de sangue nele. Precisamos questioná-los e descobrir mais.*

— *Acho que devemos fazer com que se sintam mais confortáveis. Resista ao desejo de possuí-la, Dante. Precisamos ter certeza de quem ela é. Acrescentou Lutero.*

— *Eu a vejo agora. Ela está indo em direção a seu chefe. Maximus observou de longe.*



Charity estava ao lado de Val enquanto falava com alguns outros weres do pacote do Midwest. Eles estavam discutindo a caçada que aconteceria no final da semana.



— Vai ser maravilhoso. Uma verdadeira tradição Venificus. Explicou

Spencer antes de tomar um gole de vinho de seu copo.

Val sussurrou para Charity. — Para onde fugiu? Lorde Maximus

Venificus foi... É bastante intimidante. Eu quase molhei minhas calças de suas táticas de interrogatório. Eu apreciaria se você ficasse perto daqui em diante.

O tom de Val disse a Charity que ele tinha sido assustado por Maximus.

Justamente assim. Ela ainda não tinha encontrado o homem, mas seu olhar só antes tinha colocado suas defesas e seu corpo em chamas de desejo.

Parecia que ela estava fisicamente atraída por todos os três Venificus. O pensamento fez sua respiração se segurar em sua garganta. Ela engoliu em seco.

— Tive alguns problemas, Val. Nós podemos não ficar. Val enrugou suas sobrancelhas e olhou fixamente para ela. Antes que ele pudesse perguntar por que, Charity olhou ao redor da sala, imediatamente notando Maximus olhando para ela. Ela rapidamente quebrou o contato visual e olhou para Val. Seu corpo se aqueceu com a idéia de que Maximus a encarava. Isso era ridículo. Como poderia ser atraída pelos três irmãos? A idéia a alarmou, mas também não pareceu tão ridícula. Afinal, ela era uma princesa e eles eram realeza. As circunstâncias desta visita e esta noite foram inesperados.

Frustrada, afastou o cabelo de seu ombro e se inclinou para perto de Val.

— Tem coisas pesadas acontecendo agora, Val. Estou confusa, e precisamos ficar longe dos irmãos Venificus.

— O que aconteceu? Eles tentaram algo com você? Seu tom de raiva certamente foi ouvido entre o grupo de homens ao redor deles enquanto os homens a olhavam fixamente e Val. Charity engoliu em seco quando notou que Dante os havia reconciliado.

Charity agarrou o braço de Val.



Dante olhou para Val e Caridade. Val não desviou o olhar de Dante.

Charity observou enquanto os dois homens se olhavam. Ela não queria que uma cena surgisse entre os dois homens. Val era seu protetor aqui, mas o Venificus o comeria vivo se não interviesse.

— Se, por favor, desculpe-nos, cavalheiros, creio que o jantar está sendo servido. Charity puxou Val junto com ela.



— Quem é ela, Lorde Dante? Perguntou Spencer enquanto todos os homens observavam Charity indo em direção à sala de jantar.

Ele tentou manter o controle de sua besta e os sentimentos de ciúme que ele tinha.

— Ela é deslumbrante. Como alguma Deusa. Latikus proclamou, então sorriu.

— Desde quando o Venificus convidou Deusas para suas festas? Spencer perguntou então riu.

— Só sei que ela é a assistente de Val na Calibre Securities. Respondeu Dante enquanto o grupo se dirigia para a área de jantar também.

— Eu preciso pegar uma dessas. Eu a teria espalhado na escrivaninha, na sala de impressão, na sala de correio, não importaria. Ela parece deliciosa. Comentou Latikus.

— Ela seguramente faz, mas há também inocência sobre ela. Uma beleza deslumbrante com um corpo feito para agradar o lobo certo. Spencer respondeu.

— Você acha que a adorável Charity é virgem, Spencer? Você poderia estar em alguma coisa. Latikus respondeu com um brilho em seus olhos enquanto olhava para a direção da Charity.



— Deusas e virgens na festa de Venificus? Eu diria que esta é a melhor reunião da família em séculos. Spencer disse então riu.

— Eu acho que isso requer algumas investigações profundas da minha parte, Spencer. Eu vou deixar você saber se a encantadora Charity é uma Deusa ou uma virgem mais tarde. Latikus piscou, e Spencer riu enquanto balançava a cabeça.

Dante estava prestes a agarrar Latikus quando Lutero agarrou seu ombro para detê-lo.

Os outros continuaram para a sala de jantar e localizaram seus assentos. — Calma irmão. Precisamos ter cuidado. Dante olhou de volta para seu irmão Lutero, grato por tê-lo agarrado antes que ele fizesse algo estúpido.

— Se Latikus se atrever a tocá-la, arrancarei seu coração e o rasgarei em pedaços. Prometeu Dante.

— Nós vamos descobrir isso, e se ela é nossa companheira, então agradeça à Deusa que ela está aqui em nossa casa onde podemos ficar de olho nela.

— Quero fazer mais do que ficar de olho nela, irmão. Minha besta precisa tocá-la e prová-la. Eu quero reivindicá-la antes que outro homem tente até mesmo tirar uma amostra do que é nosso.

Lutero sorriu, então mudou de posição e a protuberância entre as pernas. — Sei exatamente o que você quer dizer. Eu gostaria de não fazer nada mais do que ir até lá, lançá-la sobre meu ombro, e levá-la para o quarto mais próximo. Mas não podemos agir como animais. Somos Realeza, e há um protocolo a seguir.

— Esse protocolo pode tornar-se muito difícil de seguir. Nossa companheira é muito mais atraente do que eu poderia ter imaginado que seria.

Eles continuaram caminhando com o resto de seus convidados, estando certos de localizar Charity antes de tomar seus assentos.



Somente os Alfas e os ômegas estavam sentados em uma área. Os outros convidados se reuniram em uma sala separada.



Charity tinha feito tudo em seu poder para colocar o feitiço sobre ela e enganar a sua identidade, parecia que os irmãos eram mais sábios. Charity e Val ficaram surpresos ao descobrir que estavam sentados com a família Venificus. Talvez fosse apenas um blefe, mas ela faria o melhor.

— Acho que já os impressionamos, prin... Val parou antes de chamá-la princesa. Ela o advertiu para ter cuidado. Olhando para cima, percebeu que Luther se sentava diante dela. Ele apareceu para ver o que acabou de acontecer. Ela desviou o olhar, mas Val sorriu para Lutero e começou a conversar.

Charity seguiu a direção dos olhares dos outros hóspedes enquanto observavam um homem e uma mulher mais velhos entrarem na sala de jantar. Todos os olhos estavam sobre eles quando tomaram lugares próximos da posição final da longa mesa de jantar. A mulher tinha os mesmos olhos verdes que os irmãos, e o homem mais velho parecia exatamente com eles, mas muito mais velho.

Dante sentou-se na outra extremidade ao lado de vários Alfas de outros pacotes. Charity conhecia todos eles. Eles representavam alguns dos pacotes dentro dos Estados Unidos e da Europa. A maioria nunca se encontrara pessoalmente, mas tratava de todos os assuntos de segurança a portas fechadas. Eles sabiam seu nome, e eles sabiam que ela era a única que programou sua segurança e assegurou que seus desejos fossem atendidos ao máximo. Ela sorriu, eles por sua vez retornaram o sorriso, e Charity voltou a ouvir as discussões em torno dela.



O último assento vazio era a posição da cabeça na mesa. As conversas pararam e todas as cabeças se curvaram quando Senhor Maximus Venificus entrou na sala de jantar.

Charity não pôde deixar de dar uma olhada nele. Ele era magnífico, superior, e seu coração começou a correr. O homem se destacava entre todos os homens Alfas que ela já havia encontrado. Parecia selvagem e indomável, mas elegante. Não admira que muitas mulheres estavam babando. Um sentimento inquieto enchia sua barriga.

Sua expressão facial era audaciosa e séria. Havia dois pequenos aros de ouro presos ao espesso pedaço de pêlo do queixo. Era atraente e o fazia parecer áspero e como se ele tivesse um lado selvagem para ele. Seus instintos femininos o acharam tão atraente quanto seus irmãos. Parecia mais a ovelha negra, ou talvez o mais temido. Ele era solidamente musculoso, e seu peito se destacou mais longe de seu estômago fino e cintura. Ela só podia imaginar como seria Maximus em forma de were.

Ele parou junto ao assento, olhou diretamente para ela e pegou seu olhar. Rapidamente, ela olhou para baixo e evitou seu olhar.

— Amigos, minha família e eu agradecemos por se juntarem a nós nesta ocasião festiva. Todos os olhos olharam para Maximus.

Quando ele ergueu seu copo cheio de vinho tinto, o som de cadeiras em movimento e as pessoas se apressando para pegar seus copos encheram o ar. Charity se levantou e pegou seu copo, pegando Dante e Luther observando-a atentamente.

— Sinta-se em casa aqui. Qualquer coisa que você precisa ou quer pode ser fornecido. Aprecie a refeição, a sobremesa e o entretenimento. Nossa casa é a sua casa para a semana. A caça! Ele ergueu o copo e, em uníssono, todos responderam.

— Venificus!



Depois tomaram um gole e sentaram-se de volta à mesa. No taco, as paredes para a parte de trás da sala se separaram e uma grande orquestra apareceu, já começando a melodia de uma música clássica.

Foi bastante impressionante, e Charity não pôde deixar de sorrir. Ela apreciou o estilo clássico, bem como grande arte que vão desde a era vitoriana até hoje. Havia muitas pinturas ao longo do corredor perto de seu quarto, mas ela ainda tinha que investigar mais. Então, é claro, havia aqueles na grande sala onde Dante a beijara.

Afastando-se da orquestra, viu Dante observando-a, e o calor lhe atingiu as bochechas. Seus mamilos apertaram e pressionaram contra o tecido de seu vestido. A tatuagem de seu coração queimou suavemente sob sua pele e outras partes ganharam vida. Ela olhou para longe dele, esperando que seu rubor e sua excitação passassem despercebidos. Parecia agora que apenas um olhar de um dos Venificus enviou seus ativos femininos em chamas.

Ela rapidamente olhou para longe enquanto a equipe começou a servir uma refeição pródiga de peru, presunto, rosbife, e todos os pratos de lado imagináveis.

Enquanto Charity observava e escutava as várias conversas que acontecera, sentiu outros olhos nela. Eram os pais dos irmãos.

— Eu não acredito que nos conhecemos. Meu nome é Alexis. A mulher alta sentou-se ao lado de Charity, mas tinha estado em conversa contínua com o homem ao lado dela desde que eles entraram na área de jantar. Ela era um lobisomem. Charity podia cheirar e sentir. Ela estava relacionada com os irmãos de alguma forma, mas essa informação ainda não foi divulgada por Alexis.

Um olhar de Alexis para Lutero contou a Charity as intenções da jovem. Os irmãos queriam informação.

Charity se preparou para desempenhar seu papel de assistente. — Eu sou Charity. Prazer em conhecê-la.



Alexis se inclinou mais perto. — Se você não se importa comigo dizendo, você é muito bonita. Os homens estão falando de você.

Charity sentiu suas bochechas quentes, e ela estava certa de que estava corando.

Alexis tocou seu braço.

— Oh, sinto muito. Eu não queria te envergonhar. Alguém com tal beleza deve ser usada para a atenção masculina. Parece que minha suposição era errada. Afirmou Alexis, e Charity sentiu a sinceridade da mulher.

— Tudo bem. Eu não saio muito. Estou sempre ocupada com o trabalho. Presa em um escritório a maioria dos dias, quando eu não estou viajando naturalmente.

— Você nunca esteve em uma festa como esta?

— Não. Eu tive que comprar este vestido apenas para hoje à noite. Odeio fazer compras. Alexis sorriu.

— Eu adoro fazer compras. Há algumas grandes boutiques na cidade. Espero atingir alguns deles antes de partirmos esta semana. Alexis olhou para o homem que estava sentado ao lado de Lutero. Charity sabia que ele era um Alfa.

Ele sorriu para Alexis e depois olhou fixamente para Charity. Ele era um guerreiro, mas boas vibrações irradiavam de sua aura. Charity sorriu em troca. Então ela viu Zagoran sussurrar para Dante e Luther.

Rapidamente ela olhou para longe. Os dois irmãos sorriram, e Zagoran riu.

— Parece que você tem captado o interesse dos irmãos Venificus.

Charity olhou para Alexis. — O que você quer dizer?

Alexis sorriu de volta, parecendo um pouco divertida com sua ingenuidade.



— Você não sai muito. Então me deixe explicar algumas coisas. Você vê, os irmãos Venificus são complicados. No entanto, eles têm a sua escolha de mulheres. No final do corredor, inúmeros Betas esperam com muita expectativa quem vão passar a noite com eles.

Charity ficou chocada. Não que ela ignorasse os caminhos do lobo, mas sentia-se irritada, zangada e... Com ciúmes. Droga, ela estava com ciúmes apenas imaginando que tipo de mulher esperava no corredor. Olhar nessa direção e depois de volta para Alexis fez Alexis rir. Charity se voltou para Lutero, Dante e Zagoran, que pareciam estar tentando escutar, e ela deu um olhar sujo antes de se virar.

Se não fosse a interrupção dos pratos sendo removidas pelos criados, ela estava certa de que um dos irmãos reagiria à sua grosseria. No momento ela não se importava.

— Eu não te disse isso para aborrecê-la. Acho que é divertido que uns grupos de mulheres tenham esperado meses para esta noite, planejando, praticando suas técnicas apenas para que possam desembarcar um dos irmãos por uma noite. Então aqui está você, toda inocente, ingênua, e dois dos irmãos estão praticamente babando ao vê-la. Muito interessante. Alexis tomou um gole de seu copo.

— Bem, eu não estou interessada. Eu não quero causar nenhum problema. Estou aqui por motivos comerciais. De fato, posso estar partindo esta noite. Charity rapidamente pegou seu copo de vinho e tomou um gole. Alexis olhou para os irmãos e seu marido.

— Você não quer ir embora. Você vai perder toda a diversão. Além disso, se o que você diz é verdade e você normalmente está presa no escritório ou viajando, então você deve aproveitar a semana de folga. Por favor, não saia hoje à noite. Estou certa de que você vai desfrutar da sua estadia aqui. Posso dizer que você é honesta e uma boa pessoa. Gostaria de conhecê-la melhor.



Charity colocou o copo de vinho de volta sobre a mesa.

— É você que quer me conhecer, ou seu companheiro e os irmãos a prepararam para isso?

Alexis corou e sorriu.

— Não vou mentir para você. Há algo sobre você que me faz sentir confortável e sendo honesta. Zagoran vai ficar zangado comigo por admitir isso, mas sim, eles me pediram para falar com você. No entanto, eu não estava esperando que você fosse tão agradável e franca. Desculpe ter te enganado. Podemos esquecer minhas intenções originais e começar de novo?

Charity sorriu. — Suponho que possamos, mas você pode me explicar por que os irmãos são tão desconfiados? Por que eles estão interessados em descobrir sobre mim?

— Além da razão óbvia, eles estão preocupados com seus negócios. Eu não sei todos os detalhes, mas posso dizer-lhe que a reunião da semana passada foi assustadora. Maximus estava alto e muito zangado. Todos desapareceram da casa. Zagoran não me disse o que aconteceu, mas Maximus não é que você queira chatear. Você vê, ele é um guerreiro, o maior de todos. Ele é temido pela maioria e não confia facilmente.

Charity deve ter parecido preocupada porque Alexis tocou seu braço enquanto sussurrava.

— Você deveria saber que ele pode ser duro, e não seja pega sozinha com ele. Também não se esqueça nunca olhe nos olhos dele.

— Por que é isso? Perguntou Charity, embora já soubesse a resposta.

— Ele tem o poder de hipnotizar e enfraquecer com seu olhar.

— Seus irmãos também têm esse dom?

— Não. Apenas Maximus. Apenas fique longe dele esta semana.



— Vou tentar, mas acredito que meu chefe e eu estaremos nos encontrando com ele e os outros, se não hoje à noite, amanhã. Como eu disse, posso estar saindo mais cedo do que o previsto.

— Você deveria estar bem em uma sala com muitos outros. Além disso, se Lutero e Dante vão estar lá, o que eu tenho certeza que eles vão então você deve estar segura. Ainda assim, não bloqueie os olhares com Maximus.

— Eu aprecio as palavras de conselho. Vou discutir isso com Val e ver quando meu chefe gostaria de voltar ao trabalho.

— Eu odeio terminar esta conversa confidencial, as senhoras gostariam de se juntar a nós no outro quarto para algum conhaque e sobremesa? Zagoran interrompeu enquanto ele estava atrás de suas cadeiras.

Alexis sorriu largamente. Charity podia dizer que estavam apaixonados. O vínculo entre os companheiros de lobo era inquebrável.

Percebendo que Zagoran estava sozinho, Charity olhou para Val, mas ele já estava indo embora com Spencer.

Esse homem não aceita ordens muito bem. Eu disse para ele ficar ao meu lado.

Sorrindo, Charity não teve escolha a não ser seguir Alexis e Zagoran.

Capítulo Quatro

Os dois were levaram Charity para uma grande sala adjacente ao local onde a orquestra tocava.

Uma grande lareira de madeira e pedra sentou-se no centro da sala. Havia muitos sofás e cadeiras solitárias para sentar-se. Alexis levou Charity mais perto da lareira e um confortável sofá em forma de S, de dois lados.

Mais uma vez, apenas os Alfas, ômegas, e os hóspedes selecionados estavam aqui para a sobremesa.



Charity sentiu os espíritos ao redor da sala. Sentia os bons momentos, as numerosas festas que aconteciam sozinhas nesta sala, assim como os restos da infância dos trigêmeos. Uma Deusa fey queria que ela visse essas coisas e saber que os trigêmeos eram exatamente por que ela estava aqui.

— Meu nome é Zagoran. Eu sou o primo de Dante.

Charity permitiu que o homem tomasse a mão e gentilmente a levou aos lábios e beijou a mão dela.

— É um prazer conhecê-lo, Zagoran. Espero não ter impedido sua companhia de jantar com você.

— Ah, Alexis e eu não precisamos estar lado a lado o tempo todo. Zagoran tocou a bochecha de Alexis antes de tomar um assento em uma única cadeira na frente delas.

Charity focou no casal. Ambos foram bastante surpreendentes. Alexis, com seus cabelos castanhos, grandes olhos castanhos e figura muito fina, complementava as feições de seu companheiro. Zagoran era alto, magro, com cabelos louros arenosos e olhos cor de avelã. As listras leves de loiro eram atraentes, e Charity estava certa que em forma de lobo, ambos eram lindos.

— Devo perguntar Charity, o que você é?

— Zagoran! Exclamou Alexis.

— Desculpe querida, minha curiosidade tem o melhor de mim. Meu olfato parece estar funcionando mal. No entanto, eu sinto bondade ao seu redor.

— Ainda assim, Zagoran, você não pergunta a ela diretamente.

— É o guerreiro nele, Alexis. Declarou Charity, mantendo os olhos trancados com Zagoran.

Ele esfregou o queixo e pareceu vacilar sob seu olhar. — Talvez seja por isso que Dante e Lutero enviaram vocês dois para me interrogar Alexis



abaixou a cabeça, e Charity sentiu o arrependimento da mulher. Seu companheiro ficou firme.

— Então, você vai me dizer o que você é para que eu possa voltar para meus Alfas e impressioná-los?

Charity sorriu maliciosamente.

— Agora, que diversão seria isso? É a sua curiosidade em meu chefe e sua empresa. Eu sou simplesmente sua assistente. Você não receberá mais nenhuma informação de mim.

Zagoran sorriu.

— Talvez meu primo seja mais influente.

Naquele momento, Charity sentiu a grande figura ao lado dela, e sem se virar ela sabia que era Lutero.



Lutero tomou o lugar mais próximo da Charity. A proximidade era suficiente para provocar a atenção de seu lobo. Ele precisaria manter a calma. Ele não queria assustá-la.

— Foi dito que eu sou um bom interrogador. Que informação é essa que você está tentando procurar com essa Deusa, Zagoran? Perguntou Luther, sem deixar seu olhar deixar o de Charity.

— O que eu puder primo. Ela é bastante secreta, no entanto. Talvez você possa persuadi-la?

Charity parecia que ela queria fugir, mas Lutero não a deixou. Ele queria estar o mais perto possível dela. Ele não queria arriscar outro homem ou besta tirando-a deles.

— Então, você gostou do jantar, Charity?



Charity dobrou as mãos em seu colo e se inclinou para frente. Lutero podia dizer por sua linguagem corporal que estava desconfortável. Boa. Talvez ele pudesse intimidá-la o suficiente para descobrir quem ela realmente era.

Ela lentamente levantou os olhos para ele, tomando um momento para molhar seus lábios antes de falar. Ele quase grunhiu em voz alta ao ver. Imaginava aqueles lábios em seu corpo saboreando, provocando-o.

— Foi excepcional, senhor, e a música foi maravilhosa. Eu gostei.

— Por favor, me chame de Lutero. Você gosta de música clássica?

— É relaxante, e principalmente eu ouço Mozart.

Ele esfregou o queixo e tentou com muita dificuldade continuar a pequena conversa quando tudo que ele queria fazer era prová-la.

Aproximando-se cada vez mais quando ele colocou seu braço atrás dela no sofá, suas pontas de dedos roçaram seus cabelos. Os fios dourados pareciam de seda enquanto eles corriam através de seus dedos. Ele notou seu corpo tremer do contato. Ela também se sentia atraída por ele. Agradeça aos Deuses.

— Alguma música favorita?

— Tenho muitos favoritos. Ele se inclinou para frente, dando-lhe toda a sua atenção. Foi também uma tentativa de se aproximar e decifrar seu cheiro. Obviamente se sentindo nervosa por sua proximidade Charity cruzou as pernas e, ao fazê-lo, enviou-lhe um aroma ainda melhor. Ela estava atraída por ele, ele podia sentir o cheiro de sua excitação.

Com cuidado ele avançou ao lado dela. Suas coxas tocaram, e sua masculinidade endureceu enquanto apertava o zíper de suas calças. Se esta fosse qualquer outra mulher, ele a agarraria pelo pulso, a levantaria do sofá e a levaria para um quarto para devorá-la da cabeça aos pés.

Charity ficou tensa, mas continuou a responder a sua pergunta. — Sinfonia nº 40 Wolfgang Amadeus. Eu gosto Swan Lake Suite, eu...



Lutero se aproximou e acariciou um punhado de seus cabelos enquanto seu braço se movia sobre seus ombros.

— Esses são alguns dos meus favoritos também. Ele sussurrou ao lado de sua orelha. Ele absorveu seu perfume. Era doce e fresco e lembrava-lhe a primavera.

Charity aproximou-se mais à direita, quase caindo do sofá, mas Luther agarrou sua cintura e a puxou contra ele. Ela ofegou.



— Acho que devo ir. Declarou Charity, levantando-se bruscamente do sofá para colocar distância entre ela e Lutero. O homem fez com que sua temperatura subisse para os graus de transpiração.

Ele, naturalmente, levantou-se do sofá também, agora erguendo-se sobre sua pequena estatura.

Ela se virou abruptamente para Alexis e Zagoran.

— Foi um prazer conhecê-los. Ela pegou a mão de Zagoran, e ele segurou firmemente.

— Para onde você está fugindo, Charity? A festa está apenas começando.

— Eu deveria encontrar Val. Ele deve estar se perguntando onde estou.

Eu estou querendo saber onde diabos ele está.

Charity olhou ao redor da sala. Foi quando ela notou os pais dos trigêmeos se aproximando.





Celeste e Marcus Venificus dirigiram-se em linha reta para a jovem que tinha ganhado a maior atenção na festa. Ela era bastante impressionante, embora ela se comportou de uma forma muito conservadora. A julgar pelas reações de todos os machos e algumas poucas mulheres na festa, a jovem poderia ter sua escolha. O fato de ela também ganhar o interesse dos filhos de Celeste era intrigante. Dante e Lutero não conseguiam afastar os olhos dela, e Maximus estava tentando o seu melhor para evitá-la completamente. Celeste tomou isso como um sinal seguro de que Maximus estava sentindo o que seus irmãos esravam.

Mas nada disso realmente a atraiu para a beleza loira. Era outra coisa inteiramente diferente.



— Mãe, pai, que bom que você se juntou a nós. Eu não tive a chance de falar com você a noite toda. Luther cumprimentou seus pais, colocando um beijo em ambas as bochechas de sua mãe antes de apertar a mão de seu pai.

Charity instantaneamente sentiu o vínculo, uma ligação de algum tipo com a mãe. Seus olhares se fecharam, e Charity tinha certeza de que a mulher também sentia.

— Esta é Charity. Charity conheça meus pais Marcus e Celeste Venificus.

Antes que Charity percebesse o que estava fazendo, como se guiada por um poder mais elevado, deu dois passos para trás, colocou a palma da mão direita sobre o coração e se inclinou em respeito aos pais do Alfa Principal. Tomando a mão da mãe suavemente, ela beijou o topo dela antes de se levantar novamente. Charity repetiu o antigo gesto ao marido, que parecia tão satisfeito com a ação quanto sua esposa.



— É uma honra conhecê-los a ambos. Obrigado por me convidar para sua casa.

Charity percebeu a confusão em torno dela quando Lutero trocou olhares com Zagoran e Alexis, que se afastaram.

Ao lado de Celeste e Marcus, Charity avistou Maximus, e seu coração disparou, quase saindo de sua pele para soltá-la.

No entanto, Celeste aproveitou esse momento para conversar com ela.

— É um prazer conhecê-la, Charity, e estamos sempre satisfeitos em receber novos amigos em nossa casa. Espero que tenha gostado do jantar. Notei que Alexis lhe acompanhou por algum tempo. Celeste olhou para Alexis como se soubesse o que Alexis estava tramando. Lutero limpou a garganta.

— Mãe, Charity trabalha para o dono da Calibre.

Celeste apareceu aturdida por um momento, mas rapidamente se recuperou. Charity achou a mulher mais velha um ser de espírito forte. Para ser o companheiro de uma cabeça Alfa precisava ser forte, diplomática e direta. Havia muita responsabilidade com o trabalho. Ela também tinha um toque de magia sobre ela. Não forte demais, mas forte o suficiente para aceitar os sentimentos que os espíritos estavam cercando-as.

Pela aparência de Marcus, ele era um punhado.

O homem mais velho não tinha deixado seu olhar se levantar de Charity. Ele era tão alto quanto Lutero, mas muito mais magro. Em seu dia, ele era um guerreiro incrível. Charity podia sentir os espíritos ao redor da sala. Tinha a sensação de que essa reunião era importante, e tinha a inclinação de revelar sua verdadeira identidade a eles. No entanto, os espíritos advertiram que não era hora.

— Conheci seu chefe, Val. Ele está... Calado. Acrescentou Celeste hesitante.

Charity inclinou-se um pouco para frente.



— Ele está desorganizado. Você pode dizê-lo. Acredite em mim, eu sei.

Charity sorriu, e Celeste retornou o sorriso.

— O que exatamente você faz para Caliber? Perguntou Lutero.

— Tem certeza de que quer me fazer essa pergunta diretamente?

Quero dizer, você enviou quase todo mundo para me interrogar.

Marcus e Celeste riram, mas Lutero parecia irritado.

— É a maneira de falar com um alfa? Lutero brincou, dando um passo mais perto dela.

— É alguma maneira de tratar um hóspede, e eu poderia te lembrar, Alfa, você e seus irmãos convidaram Val e eu.

Ele olhou para ela. Seus olhos brilharam tão ligeiramente enquanto ele calmamente decidiu como ele deveria responder. Sua mãe bateu nele.

— Você já viu o quarto Backus? Há inúmeras pinturas e daqueles antes de nós? Celeste perguntou.

— Não, ainda não vi um quarto assim, mas adoraria.

— Eu vou te mostrar, então por que você não vem comigo, e eu posso te dar uma turnê pessoal. Celeste passou o braço por Charity e a levou para longe da multidão. Lutero começou a seguir, mas Marcus parou seu filho.

Maximus estava perto da entrada, parecendo sombrio e pronto para rasgar o membro de Charity. Ela evitou seus olhos e escutou enquanto Celeste a acompanhava pela mansão.

Charity pensou que Maximus era bastante assustador olhando. Não foi preciso um gênio para dizer que o homem significava negócios. Era surpreendente que ela não sentisse a necessidade de correr na direção oposta dele por causa de seu tamanho. Ele tinha que ter no mínimo dois metros de altura. Seus bíceps sozinhos tinham o dobro do tamanho de suas coxas. Ninguém em sua mente direita ousaria desafiar tal homem. Em forma de lobo, ele tinha que parecer magnífico. Não haveria nenhum erro que era realidade e quem não era. Dante e Lutero eram tão grandes. No entanto, eles



não emitiram o mesmo comportamento desafiador. Maximus era um soldado, sempre em guarda e sempre pronto para entrar na batalha. Isso a perturbava de certo modo, mas também a seduzia. Ela se sentiu atraída por todos os três, mas com apreensão. Como Celeste começou a descrever numerosas pinturas e heranças de família, deu a Charity algum tempo para colocar os trigêmeos fora de sua cabeça. Esse tempo sozinha com a mãe não era coincidência.



— Quem é a jovem mulher que o Venificus parece estar pairando?

Conrad Symporian sussurrou para seu companheiro leão e primo, Dexter.

— Ela é assistente do dono do Calibre. O Venificus tem preocupações sobre a série de ataques contra os membros do bloco no Novo México e Nova Jersey. A empresa também parece estar lentamente ultrapassando a V-Com. Afirmou Dexter com um sorriso.

— O Mestre sabe?

— Ele está ciente da destruição da filial de Selcon. Ele não está preocupado. No final da semana, atacamos. Vamos entrar e sair como o vento, graças a Davis. Dexter sorriu para Davis.

Davis, o mago, estava preparado para realizar magia para isolar um dos irmãos do resto da matilha durante a caça.

— Qual é o plano? Perguntou Conrad Symporian.

— Enquanto esta sozinho Davis e eu o mataremos. Respondeu Dexter com confiança.

— O mestre decidiu quem?

— Sim, será Dante. Anunciou Dexter. Conrad Symporian sorriu.



Dexter sorriu, tomando um gole de sua bebida, enquanto os Alfas de inúmeras mochilas de lobo se divertiam. Em apenas alguns dias, seria o começo do fim para o Venificus. A morte de Dante Venificus os colocaria nos humores mais sóbrios. Ele desejava poder ficar por perto para assistir depois, mas isso seria muito arriscado. Os trigêmeos estavam próximos e nunca se afastaram muito longe um do outro durante uma caçada. Ele sorriu enquanto absorvia a felicidade e a celebração acontecendo ao seu redor. O final da semana seria uma atmosfera diferente.

Capítulo Cinco

— Mãe, o que você acha que está fazendo?

Charity quase perdeu o fôlego e os pés ao ver Maximus.

Se não fosse por Celeste, Charity teria vacilado. — Vou mostrar a nossa convidada algumas das relíquias da família.

— Em nosso cofre privado?

Maximus era deslumbrante e masculino.

Sua tatuagem aparentemente pensou assim, também enquanto pulsava contra seu peito. Se isso continuava acontecendo sempre que um irmão Venificus estava a poucos metros dela, Charity tinha certeza de que teria um ataque cardíaco.

— Maximus! Não seja tão rude com Charity. Deixe-nos.

Celeste puxou Charity com firmeza enquanto Maximus ficou parado, seus grandes punhos ao seu lado.

Como se sentisse o desconforto da Charity, Celeste rompeu o silêncio quando entraram na sala de Backus.

— Não tenha medo dele. Ele não te fará mal, minha querida.



— Ele não parecia muito feliz por eu estar aqui. Possivelmente eu deveria me encontrar com Val. Charity disse, parando um momento antes de entrar na porta.

Celeste olhou fixamente para Charity.

— Não. Há algo que eu quero que você veja.

Charity se sentiu confusa, mas seguiu a mulher dentro da sala. Charity olhou com admiração para a arte requintada.

Numerosas pinturas de membros e apoiadores do pacote Venificus foram retratados em toda a sala. Ela reconheceu rostos e emblemas familiares dos pacotes Crimson, McFay e Sinclair. Ela absorveu tudo ao observar o ambiente e notar uma grande e sólida porta de madeira com inúmeras fechaduras.

Charity foi pego em ver as muitas imagens, sentindo os espíritos de suas almas ganham vida na sua visualização. Ela queria tocar as pinturas e as esculturas, mas tinha medo de revelar sua identidade a Celeste. Não haveria como explicar sua capacidade de ver o passado e prever o futuro.

Naquele momento, Charity ouviu as inúmeras fechaduras da porta se desfazer. Virando-se para Celeste, Charity esperou por sua direção.

— Poucos viram esta sala. Foi tudo o que Celeste disse enquanto ela indicava com a mão para Charity entrar primeiro no limiar. Charity imediatamente sentiu o aperto em seu peito.



Celeste assistiu assombrada, sabendo que Charity foi enviada a Venificus para um propósito. Sua capacidade de sentir a magia e seu dom de ser uma visionária disse que Charity era importante.



Observou como a bela jovem absorvia a literatura, as fotos e as memórias do passado. Se os espíritos queriam que ela aprendesse a identidade da jovem, seria seu critério e ritmo. Ela esperou pacientemente.

Foi no único local na sala onde Charity fez uma pausa e lágrimas se juntaram em seus olhos que Celeste sabia quem ela era.

Charity observou enquanto Celeste ofegava e então cobriu sua boca. As lágrimas rolaram pelas faces de Celeste.

Charity ofereceu sua mão a Celeste. Ela sorriu, e Celeste se inclinou para Charity antes de aceitar a mão de Charity.

— Não tenha medo de mim, Celeste. Não quero fazer a você e seus entes queridos, nenhum mal. Sussurrou Charity.

Celeste tinha dificuldade em controlar suas emoções. Ela ouviu e soube que o único filho nascido dos dois grandes guerreiros tinha sido assassinado.

Charity olhou de relance para a pequena pintura e a foto de sua mãe e pai de pé ao lado de Celeste e Marcus.

— Eu entendo porque os espíritos revelaram minha identidade para você. Eles sabem assim como eu agora, o amor que você teve por meus pais.

— Mas você foi morta no dia de seu nascimento. Celeste sussurrou, ainda segurando Charity.

— Meus pais sabiam que eu precisava de proteção. Se as pessoas ou bestas erradas me pegassem, isso significaria o fim do universo. Era um sacrifício que precisavam fazer, e logo depois foram mortos também.

— Eu sei. Marcus e eu tentamos descobrir quem era o responsável. Havia tanto mal e magia negra que muitos dos nossos membros da família morreram. Não tínhamos escolha senão cessar nossa investigação e reconstruir nosso pacote. Temos feito isso desde então.

— Eu sei que você tem. É por isso que eu tinha desenvolvido o Calibre. Para proteger todos os pacotes sem que ninguém soubesse que eu os estava protegendo.



Uma lágrima escapou dos olhos de Celeste. — Você se arriscou vindo aqui.

Charity se afastou de Celeste por um momento, pois não precisava falar nada.

— Meus pais confiaram em você e amaram você. É o espírito deles que me trouxe até aqui.

Celeste enxugou os olhos apesar do fato de que as lágrimas continuavam caindo. Isso era obviamente um choque para ela, e Charity simpatizava.

— O que você precisa que eu faça? Farei qualquer coisa por você, minha princesa. Celeste inclinou a cabeça.

Charity colocou a mão no ombro de Celeste.

— Não chore. Você precisa ser forte e continuar como se eu fosse apenas uma assistente de Val.

— Eu entendo, mas...

— Sim, Celeste, o que é?

— De quem você está nos protegendo?

Charity suspirou e caminhou lentamente para perto das outras pinturas, deixando sua mão deslizar suavemente pela madeira esculpida.

As paredes da sala eram esculpidas de forma personalizada com uma série de lobos tecendo para fora atrás de grandes árvores da floresta. Havia tantos lobos escondidos entre as esculturas, gerações de Venificus.

— Não só quem, Celeste, mas o quê.

Celeste se encolheu quando o sentimento inquieto consumiu sua alma. Instantaneamente ela pensou em seus filhos e estava cheia de preocupação. Charity estava ao lado dela novamente, pegando sua mão.

— Parece que os espíritos me guiaram para sua casa por muitas razões. Confiai nesses espíritos, e sede seguros de que eu protegerei os vossos filhos do mal. Eles são a principal razão pela qual estou aqui. Eles são



o futuro, os líderes permanentes de todos os pacotes, tanto aqui nos Estados Unidos como na Europa.

— Essa pessoa ou coisa deve ser uma ameaça muito poderosa para os espíritos terem convocado você.

— Os maus são responsáveis por muitas mortes, incluindo minha família.

Celeste cobriu o rosto com as mãos.

— Mas, princesa, o mal era tão poderoso naquela época que muitos pacotes foram destruídos. Como você pode ter certeza que isso não vai acontecer de novo? Estou preocupado com meus filhos e com a linha de sangue de Venificus. Eles são a última esperança para expandir o pacote e nosso futuro como líderes.

Charity consolou-a.

— Você deve permanecer forte e ter certeza de manter nosso segredo. Quando é hora de minha presença ser conhecida, não haverá volta. Agora, a crença de que estou morta tem nossos inimigos se preparando para uma tomada de poder que nunca pode ter lugar enquanto eu estou viva.

Celeste estava prestes a fazer mais perguntas, mas Charity a deteve.

— Eu prometo protegê-los. Eu sei que você tem perguntas, mas agora não é o momento. Precisamos voltar para a festa e preciso convencer todos que sou apenas uma assistente. Charity sorriu, e Celeste tomou as mãos dela na sua.

— Minha princesa, você nunca poderia passar por apenas uma assistente. Você é maravilhosa. Seus pais, Pasarra e Lukon, estariam tão orgulhosos.

Celeste abraçou Charity. — Obrigado.

As duas mulheres saíram do cofre e entraram na sala de Backus.



Capítulo Seis

Ferlow, Delta, Dante, Lutero e Maximus se reuniram na sala de reuniões. Eles falaram sobre os recentes ataques aos membros e outros negócios, enquanto espera para Val e Charity chegarem.

— Como sabemos que Caliber não está de alguma forma conectada a esses ataques? Perguntou Ferlow.

— Val não se via como capaz de tal engano. Disse Dante.

— E Charity, a deusa loira da noite? Perguntou Delta.

— Não. Ela não pode estar conectada. Dante respondeu calmamente, mas seus irmãos podiam sentir sua ansiedade e sua emoção defensiva.

— Como você pode ter certeza? Delta perguntou encostado na parede perto da janela.

— Suponho que é um instinto. Delta sorriu.

— Acredito que ela foi sozinha para o seu quarto. Provocou Delta.

— Ela também não foi para o quarto de Val. Acrescentou Ferlow.

— O som da voz de Maximus ecoou pela sala quando Val e Charity se aproximaram da porta.



— Porra, Charity, não sei se consigo agüentar. Maximus pode me jogar com o dedo. Um olhar daqueles olhos negros e maus e sou assassinado.

Charity colocou a mão em seu ombro.

— Apenas faça o que eu lhe disse. Se ele fica muito insistente ou você se sentir assustado, empurre a pergunta para mim como se você não pode



sequer ser incomodado. Você deve fazer a maior parte da conversa. Afinal, eu sou apenas...

— Uma assistente! Eu sei. Assim como todos os outros que estavam na festa na noite passada. Val suspirou então aclarou sua garganta.

O som fez com que os homens da sala parassem de falar imediatamente. Eles foram recebidos por Lutero.

Charity alisou sua saia preta de lã e camisa verde-esmeralda ajustável. As botas de salto alto lhe davam uma pequena altura, e ela estava agradecida por isso quando Lutero se aproximou.



Ele perdeu o fôlego apenas ao vê-la. A camisa verde-escura revelou a cor esmeralda em seus olhos. Também acentuava seus peitos perfeitos. Só podia imaginar quão glorioso seria sentir e provar. Sua boca molhou, e Lutero limpou sua garganta em uma tentativa de acalmar seu lobo.

Ele lambeu os lábios e se concentrou no negativo para a aparência de Charity. Seus longos cabelos dourados estavam bem apertados na parte de trás da cabeça, em um estilo sofisticado. Ele gostava de seu cabelo solto, fluindo atrás de suas costas ou como um escudo para afastar-se de seu olhar.

— Charity, Val, por favor, entre. Lutero fez um gesto para as duas cadeiras vazias do lado oposto da grande mesa oval, de cerejeira.

Assistindo Charity atravessar a sala por trás de Val, ele absorveu seu traseiro perfeito e botas pretas de salto alto. A mulher o estava deixando louco de desejo.

— *Pare de olhá-la como se quisesse devorá-la!* Maximus interrompeu os pensamentos de Lutero.



Lutero virou-se para seu irmão e sorriu. Dante estava puxando a cadeira para Charity.

— *Eu não posso me ajudar, irmão. Suas feições traseiras são tão sedutoras quanto a sua frente.*

Maximus soltou um suspiro aborrecido.

— *Ela parece incrivelmente quente nessas botas.* Dante acrescentou.

— *Acho que gosto mais de seus seios.* Respondeu Lutero.

— *Foco irmãos... Foco!* Maximus declarou firmemente.



— Obrigado por se encontrar com a gente, Val. Eu acredito que você conheceu todos ontem à noite na festa. Podemos ir direto para isso? Maximus perguntou enquanto se sentava na cabeceira da mesa e olhava a Val. Charity cutucou Val para lembrá-lo de não permitir a Maximus a vantagem de hipnotizá-lo.

Val acalmou a garganta e rapidamente se reajustou em seu assento. — Vamos continuar com isso. Estou certo de que você está ansioso para a caçada no final da semana e as festividades desta noite. Val respondeu com mais confiança.

— Sim, estamos. Espero que você se junte a nós. Lutero afirmou tentando confirmar que Val era de fato um lobisomem.

— Vamos ver como a reunião vai primeiro.

Charity ficou insegura por um momento, mas feliz por ver que Val estava tentando manter-se com Maximus e sua atitude.

— Bem, então, gostaríamos de saber, qual é o seu interesse em Selcon? Perguntou Lutero.



— Acho que a melhor pergunta seria: por que você está perdendo clientes na Selcon? Afirmou Val.

Charity viu as expressões faciais mudarem entre os irmãos. Ferlow apenas parecia irritado.

— Parece que você deve oferecer aos clientes da Selcon algo para levar suas necessidades de segurança para o Calibre. Dante falou desta vez.

— Sim, nós oferecemos um melhor serviço, e nossas referências são ótimas.

— Não é seu lugar para solicitar negócios de outros pacotes. Selcon é uma subagência de V-Com. Ferlow declarou abruptamente, olhando pronto para alcançar através da mesa e bater em Val.

— Seu serviço é ruim, e seu pessoal não está feliz.

— O que você sabe sobre meu pessoal? Gritou Ferlow.

— Eu sei que muitos deles pedem trabalho na Caliber! Val respondeu com um tom mais irritado.

Isso não ia tão bem como esperava a Charity. Se Val mantivesse isso, haveria uma luta de punho.

Ferlow rosnou. — Onde está seu respeito pelo seu Alfa? O V-Con é dono do Selcon.

— Mas eles não possuem a Caliber. Somos uma empresa independente, e nossa agenda é a mesma do seu Alfa. Pretendemos proteger toda a clientela dos malfeitores.

— Você nem tem aprovação do Conselho. Retrucou Ferlow, ofendido.

— Charity, você tem os números que discutimos antes? Val perguntou, e Charity balançou a cabeça, então começou a olhar através dos arquivos. Ela passou o papel para Val.

— Posso dizer-lhe nos últimos três meses sozinho que mais da metade de seus clientes mudaram seus negócios para Calibre. Charity, você fala com



a maioria dos clientes. Há algum motivo especial para procurar nossos serviços? Val perguntou, e todos os olhos estavam em Charity.

— A maioria de nossos clientes referem sua família e amigos. Eles estão satisfeitos que podemos representar todos os tipos de indivíduos e criaturas. Com o aumento de ataques aleatórios em todo este reino, as pessoas estão com medo, e eles querem a melhor proteção possível.

— V-Con é o melhor! Dante exclamou, soando totalmente insultado. Ele manteve seu olhar, e Charity sentiu-se compelida a continuar desde que ela podia ouvir o batimento cardíaco de Val martelar contra seu peito.

— Nenhum de nossos clientes foi atacado enquanto sob a proteção de Calibre. Os tempos estão mudando, Dante. Além disso, tenha em mente que estamos falando Selcon, não V-Con. Selcon é pequena, digamos para argumento, companhia irmã. Eles não são tão organizados ou respeitados como V-Con.

Dante quase gritou de raiva por sua sugestão de que Calibre proporcionasse melhor proteção e os clientes de Selcon não fossem devidamente protegidos. Ela sabia de duas incidências onde os membros do bando sob proteção de Selcon foram atacados e feridos. Charity tinha feito sua lição de casa.

— Mas ainda está sob o controle de Venificus. Respondeu Lutero.

— É realmente? Considerando os números, eu tenderia a argumentar contra essa afirmação. Charity respondeu então segurou o olhar de Lutero. Ela não podia se ajudar. Ele era tão sexy.

Ele a encarou de volta e focalizou seus lábios. Imediatamente ela sentiu seus seios se arrepiarem e seus mamilos endurecerem em resposta. Ela se manteve firme, decidida a não hesitar sob o olhar de Lutero.

— Talvez Calibre seja responsável pelos ataques para causar uma invasão hostil. Acrescentou Ferlow, quebrando o feitiço que a Charity estava



passando. Antes que ela pudesse responder, Val estava falando. Ele era um verdadeiro discípulo de Calibre e, claro, sua princesa.

Val bufou de desgosto diante da acusação de Ferlow e olhou diretamente para Maximus.

— Acho que seu problema está claro, Lorde Maximus. Selcon está falhando devido ao mau serviço e à falta de funcionários felizes. Disse Val de forma sarcástica.

— Eu não aprecio sua atitude presunçosa. O que é que Calibre está procurando? Maximus afirmou com firmeza. Val tremeu de medo.

Ele olhou para Charity, mostrando seu medo e intimidação por Maximus. O homem não conseguia lidar com Maximus Venificus.

— Acredito que agora você está mostrando desrespeito ao seu Alfa. Maximus inclinou-se para frente em seu assento e segurou o olhar de Val. Charity foi apanhada em observar o Senhor afirmar sua autoridade.

Seu coração batia mais rápido, seus músculos do estômago se apertaram, e ela não podia deixar de absorver seus traços.

Ela se perguntou o que seria sentir-se em seus braços. Ele visitou aquele quarto de mulheres lobo ontem à noite? Quem foram as três sortudas escolhidas pelos trigêmeos Venificus?

O pensamento deles com outras mulheres a fez sentir ciúmes e invejosa também. Ela lutou com as emoções.

Val caiu para frente, batendo na mesa com um baque e segurando seu estômago. Em seu atordoamento, ela percebeu tarde demais que Maximus tinha usado seus poderes em Val.

Charity o agarrou e saltou da cadeira. O homem era de peso morto e movê-lo não era uma opção. Os outros riram.

Ela freneticamente olhou ao redor do quarto para alguém para ajudá-la. Suas expressões divertidas eram chocantes.



— Eu não acho isso divertido, Lord Venificus! Ela exclamou enquanto colocava suas mãos em seus quadris e olhou para ele. Ele parecia divertido também.

— Ele merecia. Respondeu Maximus antes de acenar com a mão para Delta e Ferlow para remover Val do quarto. Então ele cruzou os braços na frente de seu enorme peito.

— Onde você está levando ele? Charity perguntou, preocupada.

— Para seu quarto. Não se preocupe. Quando ele acordar em um par de horas, ele vai ter apenas uma dor de cabeça. Dante disse calmamente como ele sorriu.

Ela soltou um suspiro aborrecido.

— Acho que deveria ir com ele. Declarou Charity enquanto se preparava para partir.

— Permaneça! Ordenou Maximus, o que parecia mais um grunhido que palavras reais e Charity congelou no lugar. Seu comando fez com que Delta e Ferlow saíssem correndo da sala com Val em seus braços.

Charity engoliu em seco. Mais uma vez, ela foi confrontada em mostrar seu verdadeiro eu e ignorar essa besta controladora sucumbindo ao seu tom autoritário e aparência.

— Por que eu deveria? Para que você possa usar seu poder especial em mim também? Você tem coragem, Lorde Maximus. Val não fez nada para justificar tais ações de sua parte. Ele estava simplesmente respondendo a todas as suas perguntas. Só porque você não gostou das respostas não era preciso ser tão cruel.

A sobrancelha de Lorde Maximus arqueou-se enquanto descruzava os braços na frente do peito.

— Merda... Agora eu fiz.

Caridade começou a pegar seus papéis e arquivos fora da mesa, e quando ela se virou para a porta para sair, Maximus bloqueou seu caminho.



Ela ofegou em choque quando seu corpo bateu na parede de aço, fazendo com que os papéis e pastas caíssem metade sobre a mesa e metade no chão. Sentiu as pernas balançar, mas manteve a posição e inclinou a cabeça em desafio. Eles trancaram olhares e ambos inalaram profundamente.

Ela viu seus olhos se voltarem para seus próprios olhos e foi hipnotizado pela mudança instantânea.

O silêncio encheu a sala.



Maximus tentou ignorar o efeito que a mulher estava tendo sobre ele, e ele tentou manter a distância. Uma vez que Charity o repreendeu por hipnotizar Val, toda restrição desapareceu.

Antes que pudesse escapar da sala e suas perguntas, ele a encurralou junto à grande mesa. Agora ele estava a poucos centímetros da mulher com quem sonhara durante toda a noite ficou chocado quando percebeu, de pé tão perto, que a Charity era realmente sua companheira. Ele inalou, tentando acalmar sua respiração.

— Eu tenho algumas perguntas para você.

Ela olhou para ele com um olhar tão desafiante que quase riu de sua coragem tola. Mas a forma como ela se inclinou para longe dele e foi para a mesa para apoio disse o oposto. Ela estava com medo. Bom. Ela deve ter.

Seus olhos se detiveram sobre seus lábios gordos, em seguida, o resto de seu rosto. Ela tinha traços suaves e gentis. Só podia imaginar quão sedosa sua pele se sentiria. Seus olhos absorveram a elevação e a queda de seu peito e o modo como a caxemira verde confinava seus seios abundantes. Ela era mais voluptuosa do que qualquer mulher que ele já tivesse visto. Ele sentiu seu lobo acordar, e ele tinha que tocá-la.



— O que o faz pensar que eu responderei a qualquer de suas perguntas? Charity falou, e ele a agarrou pela cintura estreita. Agora seus seios estavam encaixados contra seu peito. Ela ofegou em surpresa com seu movimento abrupto, em seguida, segurou seus antebraços. Seu lobo se moveu enquanto os grunhidos baixos de seus irmãos enchiam a sala.

Ela era pequena e tão feminina, mas ele sentia a força dentro dela. Sua mão alisou sobre o mergulho em sua parte inferior das costas que levou em direção a sua parte traseira. Seu quadril estava firme contra a mesa.

— Simples Charity, você vai responder às minhas perguntas porque eu disse isso.

Seus lábios sexy se separaram para responder a ele, mas ele mal compreendeu uma palavra que ela disse. Seus lábios lhe chamaram para provar.

— Eu não sou uma de suas servas esperando por você. Ela apertou seus antebraços e franziu as sobrancelhas da maneira mais adorável.

Ele sorriu afetadamente para seu desafio. O pensamento de que ela esperasse na sala da câmara para ele ou um de seus irmãos a escolhesse para a noite enviou ondas de emoção através de seu corpo. Sua ereção cresceu mais e mais dura no pensamento de Charity em sua cama para ele ter seu caminho.

Seu cheiro celestial, o desafio em seus olhos, e suas mãos em sua pele eram demais para ele.

Deslizando a mão por cima do ombro até o pescoço, gentilmente acariciou sua pele. Ele viu Charity engolir em seco, mas seu olhar nunca deixou o dele. Ele estava certo sobre a sensação de sua pele. Quando ele alcançou sua bochecha, sentiu a incrível maciez, e isso o atraiu. Ela era intoxicantemente linda em todos os sentidos. Ele nunca se sentiu tão compelido a beijar alguém em todos os seus anos.



Tomando-a de forma firme mas ainda suave segurou a parte de trás de sua cabeça enquanto reajustando sua postura para acomodar a sua menor, Maximus mergulhou mais perto de seu rosto. Ela hesitou e relaxou como se sentisse a energia entre eles também.

— Lorde Maximus o que...

Maximus cobriu seus lábios com os seus, sufocando mais palavras de desafio ao que ele queria.

Ela não lutou contra sua língua invasora. Na verdade, ela girou sua própria em torno dele em um jogo que o fez imaginar sua ereção completa em sua boca, sugando e puxando até que ele encontrou a sua liberação.

Ela derreteu contra seu corpo, e ele a apoiou com um braço levantando-a do carpete.



Charity estava perdida na emoção e no desejo. Esse homem, esse lobo, era incrível. Seu corpo estava pegando fogo em todos os lugares em que ele tocava. Quando seu polegar acariciou a fina pele sobre seu pescoço, sentiu seu sangue pulsando junto com o dele. Era como se ele se juntasse ao seu e se tornasse um. A sensação de sua boca agora contra seu queixo, sua garganta e seu pescoço fizeram a umidade invadir sua calcinha mais uma vez. Quando ela sentiu seus dentes beliscar sua pele, em seguida, seguir a curva de seu pescoço, ela quase explodiu.

Princesa ou não, os irmãos fizeram coisas incríveis para ela. Coisas que ela nunca experimentou antes.

Os irmãos! Onde estavam Dante e Lutero?



Ela entrou em pânico, e como se sentisse suas reservas, Maximus soltou seus lábios e sussurrou antes de arrastar seus lábios em seu queixo e pescoço.

— Eles estão aqui.

Respirou pesadamente, esforçando-se por manter o pouco controle que tinha quando sentiu outro grande corpo atrás dela. Mãos mornas e sólidas apaziguavam os músculos tensos de seus ombros, e de alguma forma ela sabia que era Lutero. Era como se ela o sentisse, e seu corpo e seu espírito reconheceram seu cheiro e sua presença. Provavelmente tinha muito a ver com as habilidades que lhe eram concedidas como Escolhida. O Destino não lhe revelara nada desde sua chegada à mansão. Nem a impediam de aceitar os avanços sexuais dos irmãos.

Ele se inclinou mais perto, inalando seu cheiro, trocando sorrisos com seu irmão Maximus antes de gentilmente beijar seu pescoço. Os lábios de Lutero se sentiam bem contra sua pele, mas ela queria provar seus lábios.

Enquanto os dois Alfas impressionantes e poderosos a mordiam simultaneamente, ela sentiu seu corpo balançar, apenas para ser capturado por Lutero.

— Você ainda não me beijou tão sedutoramente, Charity. Estou com ciúmes. Quando se virou para responder, sentindo como se ela deveria se desculpar

Sua declaração, ela abriu a boca e Lutero pegou com seus lábios.

Maximus virou seu corpo em direção a Lutero enquanto suas mãos deslizavam sobre sua clavícula e depois sobre seus ombros.

Ela estava na ponta dos pés, e ainda Lutero precisava alargar a sua posição para agachar-se e aceder melhor à sua boca.

Ele tinha um gosto diferente da Maximus. Ele era apaixonado, mas firme, em oposição a Maximus que empurrou para a direita e levou o que queria. O pensamento a aqueceu mais uma vez, e seu corpo a traiu.



Ela ouviu Maximus inalar.

— Eu acredito que nossa Charity está se divertindo.

Ela ficou tensa com suas palavras, com sua própria e ansiosa resposta sexual aos três homens. Ela nunca tinha estado com um homem antes. Os espíritos nunca a tinham dirigido a ninguém, até agora. Em vez de um... A sensação de outro conjunto de mãos parou Charity em meio pensamento. Ela não precisava olhar para saber se era Dante. Mais uma vez ela de corpo e alma reconheceu seu companheiro.

Lutero soltou os lábios. Seus olhos mostravam manchas de amarelo e preto quando ele exalou, mas se recusou a soltar a sua cintura.

Dante pousou a palma de sua mão contra seu ventre suavemente enquanto sua outra mão tocava sua bochecha e dirigia-a para encará-lo.

— Não tenha medo, Charity. Não vamos machucá-la.

Dante. Ele era tão calmo, cuidadoso e empático, muito mais racional e em sintonia com as emoções e sentimentos dos outros. Ele suavemente beijou seus lábios.

Uma batida forte na porta fez Charity arrancar seus lábios de Dante e afastar-se dele.

Ela precisava reunir seus pensamentos. Pedir orientação aos espíritos. Como poderia ser a companheira dos três irmãos? Não que fosse incomum entre os lobos, mas era raro. O pacote de Sinclair tinha três Alfas e foram acoplados a uma princesa fey. Lexi e seus lobos tinham uma história de amor. Então, claro, havia Antoinette e seus quatro homens de dois pacotes separados. Sua união foi significativa para a batalha contra o mal. Charity era uma princesa, e faria sentido seus companheiros destinados ser da realeza também. Mas ela nunca realmente olhou para si mesma como sendo a realeza. Seu foco era sempre sobre os homens Venificus e a segurança contínua de todos os pacotes de lobo. Ela desejou que as Fadas fornecessem uma orientação concreta. Tudo o que ela tinha que passar era sua atração



para os trigêmeos e a tatuagem do coração que parecia bater contra seu peito quanto mais perto ela chegava dos homens.

Seus pensamentos foram interrompidos quando Maximus a bloqueou da vista da porta, e Lutero manteve seu olhar.

Lutero sussurrou: — É Ferlow e Delta voltando para a reunião. Isso não acabou Charity. Falaremos mais tarde. Ele estendeu a mão e gentilmente esfregou seu polegar perto de seus lábios.

Ela supôs que estava manchada de batom, e ele corrigiu. — Você está perfeita.

Ele sorriu, e seu corpo reagiu à expressão sexy em seu rosto. Maximus deu a seu corpo uma vez-over como ele apertou-a no ombro então se virou. Tomando uma respiração profunda, Charity tentou agir não afetada pelo lobo. Foi uma batalha perdida. Em todos os lugares que suas mãos tinham tocado queimava com desejo de mais. Ela se sentia fora de controle e fraca. Poderia este Alfa Eeal ter poderes que até mesmo ela estava indefesa contra?

— Vamos ajudá-la a reunir os papéis, Charity. Maximus declarou, e tanto ele quanto Lutero a ajudaram a pegar os itens e empilhá-los sobre a mesa.

Ele estava mais uma vez distante e autoritário quando se inclinou contra a mesa.

Os outros ficaram em pé quando Ferlow e Delta se juntaram a eles. — Como vai o nosso amigo Val? Perguntou Lutero, como se soubesse que a pergunta estava nos lábios de Charity, mas ela ainda estava se recuperando de seu breve encontro com os irmãos Venificus.

Charity limpou a garganta, depois empilhou os papéis e sentou-se. Suas pernas estavam trêmulas e incapazes de suportar seu peso.

— Ele está frio e roncando, Lorde Venificus. Ferlow inclinou-se e sentou-se em frente à Charity. Ela evitou seu olhar, mas não antes de lhe dar



um olhar sujo. Então Ferlow piscou para ela, e Lutero e Dante rosnaram simultaneamente.

Maximus começou a falar.

— Charity, há algumas perguntas que gostaríamos de lhe fazer, e talvez você não será tão evasiva quanto seu chefe.

— Lorde Venificus vou tentar. Charity curvou a cabeça e evitou o olhar.

— Seu chefe não tem respeito pelo seu Alfa?

Caridade olhou em choque. — Não, Senhor, pelo contrário, o dono da Calibre tem muito respeito por você e sua família.

— Então por que ele tem sua própria empresa na Europa e agora parece estar tentando assumir algumas das maiores sub-empresas da V-Con aqui nos Estados Unidos?

Charity podia sentir a raiva no tom de Maximus. Ela precisava manter algum controle aqui. Ela odiava mentir para os irmãos e sentia o mal-estar quando lhe doía o estômago. Mas havia mais a se preocupar aqui que a atração sexual. Os Fados não haviam afirmado que eles queriam que ela revelasse sua verdadeira identidade para os trigêmeos Alfas. Ela não teve escolha a não ser esperar. Se ela falasse como se em terceira pessoa se referindo a si mesma como a proprietária em vez de Val, então talvez ela pudesse sobreviver a esse interrogatório.

— Posso dizer-lhe com toda a honestidade que o dono da Calibre não está tentando ultrapassar o V-Con.

Lutero riu, como se a possibilidade de V-Con ser eliminado pela Calibre fosse ridícula demais para sequer falar.

— O que você acha tão divertido? Perguntou Charity, dirigindo sua pergunta para Lutero.

Ele sorriu maliciosamente, como se ele tivesse algum tipo de controle sobre ela agora que ele a beijou e ela não o impediu.



Ela soltou um suspiro exasperado e decidiu que esses irmãos eram um pouco arrogantes para seu gosto. Eles realmente pensaram que eram invencíveis?

— Eu acredito que seus empregados são os que devem ser questionados aqui. Charity olhou para Ferlow e Delta. — Seus funcionários da Selcon devem ser capazes de responder à pergunta de por que eles não poderiam fornecer proteção adequada e outros serviços aos seus clientes sem subcontratação da Caliber.

— Nós examinamos o pobre desempenho de nossos funcionários, Charity. Respondeu Dante, tentando aliviar a tensão na sala. Charity não queria usar Ferlow e Delta como bodes expiatórios, mas ao redor dos irmãos Venificus ela se sentia derrotada. Deve haver algum tipo de feitiço mágico em seus beijos. Era a única explicação lógica de por que ela queria olhar nos olhos deles, fundir-se em seu abraço, e confessar.

— Deveríamos ter sido informados da situação há alguns meses. Lutero começou a falar, mas Charity não conseguia se concentrar em suas palavras.

Seus olhos se fixaram nos incríveis lábios dele e na maneira como se sentiam pressionados contra seu pescoço.

Maximus soltou um suspiro, cruzando seus braços musculosos em frente a seu peito, e Charity fixou o olhar em sua boca. Ela não podia deixar de desejar aqueles lábios contra os seus próprios novamente. Ela praticamente sentiu a sensação de cócegas daquele pequeno remendo de cabelo perfeitamente aparado com os aros de ouro desaparecendo sob seu lábio inferior. Quão incrível sentiria essa escova contra seu pescoço, seus seios ou entre suas coxas?

Um jorro de creme se acumulou entre suas pernas, e Charity apertou-as firmemente.

Todos os três irmãos olharam para ela com expressões meio sorridentes e meio repreendedoras.



Aqui estava ela, fantasiando sobre eles em sua própria mente, e eles podiam cheirar sua excitação, sentir seu desejo por eles.

Eu tenho que sair desta sala!

— O que está acontecendo aqui? É a beleza desta mulher e sua atração instantânea para você bloqueando seu bom julgamento? Como sabemos que ela não é uma espécie de armadilha para atraí-lo ou atacá-lo? Eu posso sentir seu cheiro! Ferlow gritou, e Maximus parecia irritado, no entanto manteve seu temperamento no lugar.

— Lembre-se com quem está falando, Ferlow?

Maximus olhava furiosamente para Ferlow e depois para Charity como se estivesse em falta.

— Não tente me culpar pelas sua falta de habilidades de negócios, Ferlow. Lord Venificus, por que você não estava ciente da diminuição dos negócios e da diminuição de sua lista de clientes até recentemente, quando muitos clientes não estão com Selcon há quase um ano? E o que, lorde Venificus, acha muito preocupante é por que você não manteve um melhor rastreamento das sub-empresas da V-Con? Sob o cuidado de Calibre não houve nenhum ataque bem sucedido. O mesmo não pode ser dito da V-Con.

— Espere um segundo lá! Quem é você para entrar aqui e questionar o nosso desempenho? Ferlow ralhou com raiva.

— Lord Venificus, alguém não tem feito o seu trabalho.

Charity olhou para Ferlow e depois para Maximus.

— Nós não aceitamos gentilmente os insultos contra os membros da nossa família. Disse Dante, agitado.

Charity suspirou. Ela precisava sair dessa sala e não tinha que responder perguntas que pudessem revelar o verdadeiro propósito de Calibre. Se os irmãos foram informados de que ela estava protegendo-os, eles certamente iriam sair. Os Alfas dominantes nunca permitiriam proteção para



eles mesmos. Ela lutou com vontade de dizer-lhes quem ela era, mas o Destino proibi-la.

— Eu acredito que seu problema está dentro da casa. Estes dois indivíduos são os que você deve questionar. Você está tentando usar a expansão de negócios do Caliber como um bode expiatório para o verdadeiro problema. Pois se não fosse por suas habilidades de negócios pobres, falta de boa manutenção de registros, e se eles simplesmente fizessem o trabalho que seu Alfa lhes designou para fazer, então você ainda teria controle sobre Selcon. Mas você não. Calibre poderia ter assumido Selcon meses atrás, mas por respeito a família Venificus, não fizemos. Eu entendo que uma vez que Val saia de seu estado atual, você pode dar a Selcon adeus completamente!

Charity se levantou do assento. Maximus ergueu-se junto com seus irmãos.

— Como se atreve a ficar de pé antes de ser dispensada! Gritou Ferlow. Charity tinha tido o suficiente sobre ele e sua atitude. O fato de que ele piscou para ela todas as oportunidades que ele teve foi desrespeitoso e fez ela se sentir desconfortável. Ela precisava parecer mais superior. Ela ainda não tinha revelado sua classificação entre os pacotes were.

Jogar submisso a um bando de lobisomens, macho era exaustivo e irritante. Ela fechou os punhos com raiva.

Que Ferlow lhe deram arrepios. Especialmente a maneira como ele continuava tentando manipular suas atividades desde que ela chegou aqui.

Então Ferlow tentou encurralá-la sozinha esta manhã cedo, mas não teve êxito porque Val apareceu. Ele estava preparado para alguma coisa. Todos os seus sentidos a advertiam para não ser pega sozinha por ele.

— Esta reunião não terminou. Exclamou Lutero, interrompendo os pensamentos de Charity.

— Não quero desrespeitar, Lorde Venificus. Estou simplesmente afirmando a verdade. Você deve um pedido de desculpas ao meu chefe, e



estar pronto para perder Selcon para uma empresa melhor. O dono do Calibre não está tentando destruir V-Con ou o nome de Venificus. Estamos tentando protegê-lo.

— Nos proteger! Esta mulher é insana. Gritou Ferlow, e Maximus levantou a mão para que ele parasse.

Maximus olhou para Charity. Era um olhar intenso, e ela segurava o dele, esquecendo completamente suas habilidades hipnóticas. Ela se concentrou em suas emoções e sabia que ele estava dividido entre querer o respeito que merecia como Alfa e sua atração por ela. Ele queria fazer um exemplo dela, mas não poderia encontrá-lo nele para causar a sua dor ou constrangimento. Ela facilmente sentiu seu poder e momentaneamente o absorveu em fascínio. Ele era talentoso e forte em mente, mas esse poder não era nada comparado ao dela.

Charity não queria insultá-lo ou machucá-lo. E havia esse aroma na sala vindo de todos os três irmãos que parecia que a procurava.

Confusa por seu poder, ela se concentrou em escapar da sala e fugir deles. Ser diplomática e obediente veio difícil para ela.

Charity inclinou a cabeça e aproximou-se de Maximus.

Ela pegou sua mão, momentaneamente chocada com a conexão que sentia. Parecia que Maximus também sentia isso, mas recuperou sua expressão autoritária antes de se aquecer ao seu toque. Lentamente ela beijou o topo de sua mão antes de se afastar.

Levantando os olhos para encontrar o dele, ela ficou surpresa com o que a saudava.

As esmeraldas cintilantes eram realmente poderosas. Ela era provavelmente uma das poucas pessoas, se não a única pessoa, capaz de não ser paralisada por um presente como o dele. As vibrações que percorreram sua mão, seu braço, e para o núcleo de seu corpo de seu toque simples tinham-na querendo abraçá-lo e amá-lo.



Amar ele? A emoção rasgou sua alma. O que ela sabia sobre o amor?

Sobre os homens? Sobre lobos?

O sentimento intenso no quarto não passou despercebido. Precisava reunir forças e resolver a tensão. Ela não gostava quando Maximus estava bravo. Isso a fazia sentir-se desconfortável.

Ela fingiu ser um pouco afetada por seu poder enquanto ela segurava o canto da mesa enquanto Maximus segurava a outra mão.

— Lorde Venificus, devo me desculpar pela minha explosão. Eu não quero causar conflito entre sua mochila. Na verdade, estamos trabalhando para o mesmo objetivo, e que é manter o Venificus como realeza e como o bloco de chumbo. Nosso objetivo, como o seu, é proporcionar segurança a este reino e outros reinos que podem ser ameaçados pelo mal. Por favor, aceite minhas desculpas.

Maximus apertou sua mão.

O que parecia mais minutos do que segundos para Charity tinha passado, o silêncio no quarto foi interrompido por alguém limpando sua garganta. Charity olhou para ver quem era. Ferlow manteve seu olhar um momento e ela olhou para Maximus.

— Eu acho que talvez precisamos de uma pausa antes de continuar. Temos estado nisso por algum tempo. Maximus sorriu para ela, mas quando ela tentou mover sua mão, ele segurou firmemente.

Charity sussurrou um gemido quase silencioso de surpresa diante da pressão de sua contenção.

— Ferlow, Delta, podem ir embora. Vou deixar você saber quando a reunião vai começar de novo.

Ferlow e Delta curvaram suas cabeças para seu Alfa e saíram da sala. A porta se fechou atrás deles, e Dante rapidamente verificou o botão. Ela ouviu o giro da fechadura.



-benzólico.

— *O que você vai fazer Maximus?* Lutero perguntou em silêncio.

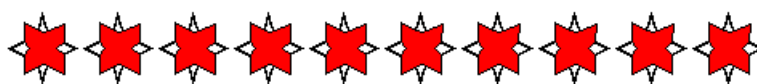
— *Ela está preparada para alguma coisa, e eu quero saber o quê.* Ele respondeu.

— *Você acha que ela é uma inimiga? Você acredita que Ferlow esta certo, e ela está armando uma armadilha para você... Para nós?* Dante perguntou, parecendo perturbado com a possibilidade. Ele já tinha sentimentos fortes por Charity, e Maximus os sentiu. Se ele fosse honesto consigo mesmo, admitiria ter os mesmos sentimentos que seus irmãos.

— *Não tenho certeza. Mas eu sei que ela também nos deseja. Eu posso cheirar sua excitação, sua necessidade por nós. O vínculo está começando, mas não a marcamos como nossa. É bastante interessante, você não acha?* Maximus manteve o olhar de Charity. Ela parecia hipnotizada por seu silêncio em vez de preocupada.

Interessante.

— *O que você pretende fazer?* Dante perguntou desta vez.



— Ouvi dizer que os lobos podem falar uns com os outros através de suas mentes, se houver uma conexão profunda como companheiros ou gêmeos. Charity falou, quebrando a conversa entre os trigêmeos.

Maximus franziu a sobrancelha para ela, como se suspeitasse de sua observação.

— *É isso que você acha que estamos fazendo?* Perguntou Maximus.



Ele a olhou como se fosse sua próxima refeição. Suas entranhas se revolviam de desejo. Ela não era presa de ninguém. Se alguma coisa, ela era a caçadora. Ela tinha que permanecer forte.

— Seria o meu palpite, considerando o silêncio de vocês três. Sozinho, cada um de vocês nunca fica sem palavras.

Maximus deixou sua outra mão deslizar acima do braço de Charity então para trás para baixo outra vez.

Sua respiração ficou presa em sua garganta diante da intensa atração entre eles. O olhar em seus olhos verdes e a forma como seu cavanhaque pareceu áspero e masculino fez sua mente irromper em uma fantasia erótica depois de outra. De barriga para peito, ela tentou recuperar a compostura.

— Você realmente quer saber o que meus irmãos e eu estamos pensando?

Antes que Charity pudesse responder, Maximus levantou-a sobre a mesa, sua traseira batendo na madeira dura enquanto seus quadris musculosos separavam suas coxas.

Ela ofegou.

As palmas de suas mãos se voltaram para se apoiar para não cair enquanto fazia as pernas dela se afastarem mais. Nessa posição, seu cheiro se levantou e atacou o ar. Três grunhidos separados e únicos roncaram pelo quarto. Charity permaneceu imóvel e quieta.

As mãos fortes e sólidas acariciavam as pernas de Charity. A fina camada de meia adicionou a intensidade das sensações. Seu montículo pulsava em antecipação e desejo.

Quando olhou nos olhos de Maximus, eles estavam brilhando amarelo.
— Você tem um pouco de temperamento sobre você, Charity. Você fala o que quer e se preocupa com as consequências mais tarde. Maximus sussurrou para ela enquanto suas mãos deslizavam entre suas pernas e ela tentou sem sucesso fechar as coxas à sua invasão.



— Eu pareço preocupada. Ela respondeu, compelida a desafiar o Alfa.

Seu Alfa, quando ela decidiu permitir que ele fosse seu Alfa? Apenas um olhar naqueles olhos verdes, e com cada inalação de respiração rápida, ela antecipou seu toque. Ela desejou a sensação de suas mãos em cada centímetro de seu corpo. Ela sentiu a necessidade de tocá-lo, de ser parte dele, e para ele reivindicá-la como sua companheira. Ele era sexy e intimidador, e sua necessidade de tê-lo em toda ela era tudo o que importava. Era obsceno a maneira que ela desejava os três. Seus lábios e vagina palpitavam de necessidade. Uma profunda coceira interna inchava dentro dela. Ela não os conhecia, mas parecia que seu corpo o fazia, pois toda carícia de pele ou respiração a enviava em chamas.

Inconscientemente, balançou os quadris contra a mesa, tentando diminuir a necessidade.

Após a conclusão de suas palavras e pensamentos, Dante e Lutero apareceram em ambos os lados de Maximus. Sua respiração acelerou quando ela captou cada um de seus olhares.

Seu coração martelou em seu peito. Eles eram uma combinação letal. Seu corpo e mente lutava pelo controle para resistir à tentação. Eles eram tão malditos sexy e todos machos Alfas. Seus rosnados baixos e selvagens fizeram algo em seu interior. Sua calcinha estava encharcada, e seus seios queimados para ser tocado por um deles ou cada um deles. Separadamente ou em conjunto, ela não se importava. Ela só precisava.

Ela fechou os olhos como algo filtrada através de suas narinas e em seus poros.

Oh Deusa, eu não agüento.

— Você sente isso, não é? Dante sussurrou, colocando sua mão sobre a dela e acariciando seu pulso, até seu antebraço, antes de roçar sobre seu peito. — Oh. Ela sussurrou.



Ela balançou a cabeça, negando suas palavras, negando a reação do próprio corpo à sua proximidade. Isso não poderia estar acontecendo. Porque agora? Por que quando o mundo estava prestes a lutar a sua maior batalha?

Ela pegou momentaneamente cada um de seus olhares até que Maximus se inclinou para frente.

— Você sabe o que fazemos aos subordinados? Ele sussurrou.

Nunca cedendo, ela desafiou suas palavras sem um segundo pensamento. — Eu não sou uma subordinada. Eu não trabalho para você ou seus irmãos. Disse.

— Luther riu e Charity olhou para ele.

Seus olhos eram escuros e misteriosos. Ele tinha um olhar feroz que ela imaginava estar em um animal brincando com sua presa.

Ela se inclinou para trás e tentou sem sucesso fechar as pernas. Suas coxas tremiam de necessidade.

Maximus agarrou suas coxas e puxou-a para frente até que o V entre suas pernas colidisse com suas coxas. Seus olhos estavam quase nivelados com a grande protuberância pulsando contra suas calças. Ela engoliu em seco, sentiu a secura em sua garganta antes de lambe seus lábios fornecendo umidade para eles.

Os irmãos rosnaram.

Maximus praticamente atacou sua boca com a dele. Seu beijo foi duro e quente. Ela não conseguia recuperar o fôlego e sentiu-se deslizando em seu controle.

Um rolo de sua língua, a sensação de metal frio e pelo aparado raspou seu queixo e bochecha enquanto devorava sua boca. Suas línguas lutaram pelo controle. Seu corpo estremeceu e avançou para a borda da mesa, e sua saia se elevou.

Ela simultaneamente sentiu Lutero acariciando sua coxa esquerda enquanto Dante acariciava a direita.



Seus dedos fortes roçaram as meias finas contra sua pele, mas não era barreira contra eles. Ela amava a maneira como eles a tocavam, e com cada carícia, a sensação de formigamento, queimação acumulava dentro de suas paredes vaginais. Seus lábios latejavam.

Sua respiração acelerou ao pensar em todos os três Alfas tocando-a imediatamente.

Ela sentiu a pequena sensação de formigamento soltar de seu montículo e Maximus rosnou contra sua boca.

Ela estava envergonhada pela resposta do seu corpo a eles e pelo óbvio show disso.

O som e a sensação de suas meias rasgando-se contra o ponto do V entre suas pernas simultâneas com Maximus puxando-a para frente a fez perder o equilíbrio e cair de costas.

Dante tinha pego sua cabeça antes de bater na mesa, forçando-a a partir da queda. Seu grito foi abafado pela boca de Maximus enquanto enlaçava seu corpo com o dele.

Ela não podia deixar de se perguntar se os trigêmeos estavam falando por esse assalto erótico passo a passo como cada um deles estrategicamente assaltou seu corpo de maneiras que eram estranhos para ela.

Vinte e dois anos de estar sozinha, nunca permitindo que ninguém se aproximasse dela, e aqui ela estava explorando intimamente com três estranhos. Homens-lobo não menos?

A pequena tanga preta que usava foi facilmente deslocada e substituída por uma mão grande e pulso saliente que acariciava seus lábios exteriores.

Charity fechou os olhos e gemeu com o prazer.

— Você é linda. Máximo sussurrou. Sua respiração quente era tão boa quanto uma carícia. Ela fechou os olhos e tentou ganhar o controle desses sentimentos fora de controle.



Ela sentiu seus dedos separarem suas molhadas dobras. Ela viu a expressão controlada e determinada em seu rosto. Então ela sentiu seu dedo pressionar entre suas dobras e lentamente empurrar dentro dela. Suas pernas se separaram mais, e seus seios apertaram e imploraram para serem tocados. Seu corpo inteiro queria ser tocado. Como se estivesse sentindo sua necessidade, Dante e Lutero empurraram lentamente sua camisola para cima, revelando o seu umbigo perfurado e depois seus grandes seios cobertos de renda preta.

Cada um inalou profundamente.

Rindo um do outro e sua atração simultânea, suas mãos percorreram suas costelas até os seios.

— Por favor. Ela ofegou por seu toque. Seu olhar fez seus mamilos endurecerem até um ponto de quase agonia. Toque-me por favor, ela implorou em sua mente, mas se recusou a ceder verbalmente a eles.

— Você é de tirar o fôlego Charity. Sussurrou Dante, sem se importar em soltar o fecho da frente, mas em vez disso empurrou o laço para trás e liberou seu peito esquerdo do confinamento. — Olhe como bonitos são seus peitos e como macio sentem.

— Ela é uma Deusa irmão, uma Deusa. Lutero acrescentou, e Charity gemeu quando Maximus aumentou a velocidade de seu movimento de dentro e de fora com o dedo. Maximus acrescentou um segundo dígito à medida que Charity deslizava seus quadris mais perto de sua mão, seus quadris se juntando ao ritmo que seus dedos fixavam. Ela estava em chamas com necessidade como a coceira ficou mais forte com cada golpe.

Ele puxou suas bochechas da bunda sobre a borda da mesa e inclinou seu rosto para baixo entre suas pernas, inalando profundamente.

Seu rosnado era baixo e feroz. Respiração quente em cima de sua parte mais íntima? Seria uma coisa boa?



As sensações que sentia lhe deram a resposta, e aquele aroma inebriante era incrível.

Estes lobos podem fazer o que quiserem, contanto que eles continuem me tocando.

Ela deveria estar envergonhada ou com medo, mas algum desejo interior sabia que isso era certo, que eles eram uma parte dela.

Seus seios pulsaram quando Lutero puxou seu outro peito de confinamento revelando sua tatuagem em forma de coração.

Ela entrou em pânico por um momento, esperando que eles pensassem que era apenas uma tatuagem. Ela rezou para a Deusa que o coração não brilhasse. — Piercing, tatuagens e uma resposta ao nosso toque que só sonhamos.

— Você é uma Deusa. Disse Dante enquanto Maximus tirava os dedos de seu canal. Charity quase exigiu que seus dedos voltassem ao lugar certo e pensou em agarrar sua cabeça e segurá-la lá, mas se deteve enquanto sua boca e língua tomavam seu lugar.

Ele mordiscou um pouco mais do que ela esperava fazendo com que ela soltasse um suspiro. Mas então sua língua rolou entre cada dobra antes de mergulhar nela para outro gosto. Era muito para lidar.

Lutero e Dante apertaram suas bocas contra os mamilos de seus seios, sugando e mordiscando suavemente e depois com mais força. Foi ligeiramente doloroso, mas viciante como eles lambiam, sugavam, em seguida, mordiscando em cada mama. Eles puxaram seus mamilos entre os dentes encaixotando uma ligeira pitada antes de lambe-los a picada. Ela gemeu em resposta quando ela estendeu a mão e colocou uma palma em cada uma de suas cabeças, guiando-os para continuar. Ela ouviu suas risadas murmuradas e sorriu. Os trigêmeos estavam levando seu corpo a níveis que nunca imaginara serem possíveis.



Maximus puxou as pernas por cima dos ombros para obter um melhor acesso ao clitóris enquanto ele chupava cada vez mais fundo, desenhando um gemido e um pequeno grito antes de sua libertação. Uma ligeira brisa bateu em sua fenda traseira enquanto suas pernas tremiam.

Ele beijou seu montículo suavemente quando Luther soltou seu peito. — Delicioso. Afirmou, olhando Charity.

Ela mal podia se concentrar quando Maximus colocou gentilmente suas pernas para baixo sobre a mesa e Lutero se moveu do lado. Ela ficou perturbada com a perda da boca de Lutero em seu peito e da boca de Maximus em seu montículo, mas o prazer substituiu a tristeza quando os homens mudaram de posição.

Maximus estava em pé onde Lutero uma vez esteve, e ele se inclinou e beijou sua boca.

Podia provar seu próprio cheiro em seus lábios, e o desejo de saber o que Maximus tinha gosto enchia seus pensamentos.

Antes que ela pudesse fantasiar sobre ele e seus irmãos, Lutero tomou posição entre as pernas, em seguida, mergulhou dois dedos em sua vagina enquanto simultaneamente lambia seus lábios exteriores. Ele sorveu e chupou, enrolou a língua, e mergulhou para fora com a língua e dígito quando ela se contorceu e lutou para controlar a construção apertada profundamente dentro dela.

Seu corpo se ergueu, apenas para ser segurado pela boca de Dante e pela boca de Maximus em cada peito.

Eles seriam a morte dela.

Lutero empurrou dentro e para fora mais duramente e mais rapidamente do que Maximus fez, empurrando e empurrando enquanto seu corpo liberou orgasmo após orgasmo. As palmas de suas mãos repousavam contra seu estômago em uma demonstração de dominação, e ela adorava. Seu



estômago estremeceu quando ela ergueu os quadris, contra o impulso de Lutero em sua vagina.

Seus mamilos se apertaram e endureceram, então se levantaram, exigindo mais.

Maximus beijou e mordiscou ao longo do peito, sobre a tatuagem do coração que vibrou sob a pele e em direção à clavícula. Os calafrios percorreram seu corpo, e ela rolou a cabeça para o lado para dar a sua boca um melhor acesso. Foi quando ela sentiu seus dentes morder não tão suavemente contra a carne como Lutero soltou seus dedos, levantou seu traseiro, em seguida, lambeu e aspirou seus sucos.

Charity gemeu. — Oh por favor... Por favor, eu não posso levá-lo. Seu corpo sacudi outro orgasmo, e o trio riu e rosnou com satisfação.

Dante soltou seu peito, lambendo o mamilo em um movimento circular antes de encontrar seu pescoço e seus lábios.

— Você pode. Você é tão doce e tão apaixonada.

Beijou-a febrilmente, invadindo a boca com a língua. Ela agarrou sua cabeça, permitindo seu próprio desejo de pressão no beijo. Mas sua mão deslizou sob seu cabelo e agarrou um punhado, ligeiramente controlando o movimento e inclinando sua cabeça para trás.

Charity fez beicinho.

Dante sorriu maliciosamente. — Vejo que você tem dificuldade em receber ordens, mas nós somos seus Alfas, e você pertence a nós, Deusa.

Charity sentiu a onda de excitação em suas palavras quando ela voltou. Lutero sorveu e sugou mais forte até que Dante se moveu de sua posição.

Seus seios sentiam o frio do ar e a perda de calor das bocas dos irmãos. Mas logo isso foi resolvido.

Lutero tomou um último sabor de seu creme antes de colocar gentilmente suas coxas de volta na mesa.



Caminhou até o lado de Dante e tomou seu peito enquanto Dante se posicionava entre suas pernas.

Charity se sentia fraca e sensacional ao mesmo tempo.

— Não posso Dante. Não posso. Sussurrou, sem fôlego enquanto a sensação de suas mãos e palmas se esfregava por suas coxas internas.

Ela gemeu com a sensação enquanto Lutero brincava com seus seios. Ele parecia hipnotizado pelo tamanho deles.

Olhando para eles com admiração, ele segurou o que pôde na palma de sua mão grande e calosa, em seguida, beliscou o mamilo. Charity ofegou quando Maximus sugou seu outro peito mais duro. Ela segurou sua cabeça, lutando contra o desejo de afastá-lo ou puxá-lo para mais perto. Os bigodes de Maximus raspavam eroticamente contra seu peito, fazendo com que pequenas correntes de energia percorressem seu corpo.

Dante submergiu dois dedos em seu montículo e observou a resposta de seu corpo.

Ela sentiu o fluxo de liberação de líquido de seu corpo como Dante rosnou então soltou seus dedos e levantou suas pernas.

Sua boca devorava seu creme. O calor de sua respiração provocou um ataque de vibrações e espasmos em cada centímetro de seu corpo. Era demais para ela.

Charity gritou em uma versão final.



Ela sentiu como se estivesse perdendo a consciência, como se a sala estivesse girando fora de sua visão.

De alguma forma, quando abriu os olhos, ela estava deitada num sofá, completamente vestida, mas exausta. Seus seios latejavam e apertavam,



suas pernas se sentiam fracas, e ela sentia como... Um bando de olhos estava sobre ela.

O medo a consumia pelo fato de ela ter apagado e desconhecia o que a rodeava. No entanto, ela não percebia que os espíritos a advertiam ou as vibrações do problema.

Ela olhou para cima para encontrar três conjuntos de olhos esmeralda olhando para ela. — Veja, nós não a matamos. Lutero declarou sarcasticamente. Ele sorriu.

Ela então piscou. Seu corpo reagiu. Ela sentiu a umidade instantânea entre suas pernas. Os irmãos inalaram.

— Droga, ela vai ser a nossa morte. Respondeu Dante. Engraçado, ela estava pensando a mesma coisa sobre os três. Maximus parecia sério e preocupado. Ela não podia deixar de pensar se ele estava zangado com ela.

— Eu, eu sou... Ela não conseguiu encontrar as palavras para dizer enquanto ela se sentou e fixou seu cabelo. Ela percebeu que estava fluindo livremente e não mais confinada pelo penteado que fez antes da reunião.

A reunião. Oh meu Deus, o que eu fiz?

Charity saltou do sofá e endireitou a saia. A sensação de uma leve brisa entre suas pernas fez com que uma onda de calor atingisse suas bochechas.

Não era um sonho. Ela permitiu que os trigêmeos tivessem seu jeito com seu corpo. Maximus rasgou suas meias. Cada um deles tinha provado ela...

Ela tentou correr para a porta, mas foi puxada para um abraço por Maximus. Lutero e Dante estavam de cada lado dela. Lutero colocou a palma de sua mão sobre sua bochecha esquerda enquanto Dante colocou uma mão em sua direita. O fato de que eles agiam como se eles a possuíssem, a excitava e a assustava.



Eles olharam para ela. Seu tamanho, sua posição Alfa, e tudo o que representavam a faziam tremer de confusão. Pelos Deuses, o que está acontecendo comigo?

— Não fuja de nós, Charity. Maximus falou calmamente. Seu corpo estava encurralado contra o dele, e a dureza de sua ereção contra seu estômago a fez recuperar o fôlego. Seu corpo tremia, mas ela segurava seu olhar.

— Sabíamos que você era especial desde o momento em que a vimos pela primeira vez. Cada um de nós foi imediatamente atraído. Afirmou Lutero.

— É raro trigêmeo compartilharem a mesma companheira, mas parece que você é nossa escolhida. Respondeu Maximus.

Charity quase desmaiou. Ele não tinha idéia de quão preciso ele era sobre ela ser o Escolhido. Isso era ridículo.

— Nós compartilhamos a mesma mulher antes, mas nunca sentimos a mesma conexão ou desejo. Acrescentou Dante.

Oh ótimo! Exatamente o que eu queria ouvir. Charity sentiu o ciúme instantâneo em sua declaração. Não era grande coisa para eles, mas para ela, esta foi a primeira. Ela nunca tinha estado com nenhum homem, e ela precisava ficar longe desses três e pensar.

— Isso é que deveria me fazer sentir melhor? Perguntou irritada por sua voz quebrada. Era suposto ser mais forte do que qualquer coisa, e ainda assim estes três homens a enfraqueceram. Agradeça aos deuses que os trigêmeos não fossem o inimigo.

Lutero riu.

— Eu acredito que nossa pequena Deusa está com ciúmes. Ele tocou sua bochecha e então tomou uma mecha de cabelo entre seus dedos enquanto ele segurava seu olhar. Quase permitiu que seu encanto a desviasse. Seu comentário a irritou, então ela afastou a mão dele, fazendo



com que ele soltasse a mecha de cabelo. Ela bateu seu sorriso de seu rosto ao mesmo tempo.

Ela olhou para ele com raiva. O verde claro de seus olhos brilhava de malícia. Seu estômago revirou.

Maximus puxou-a contra ele e cobriu a boca com a sua. O beijo foi profundo, mas rápido. Maximus a soltou abruptamente. Ela quase perdeu o equilíbrio até que um Lutero sorridente a agarrou e beijou-a também. Quando terminou de explorar a boca, enquanto suas mãos se aproximavam por debaixo de sua saia para acariciar seu traseiro nu, ela estava sem fôlego. Quando sua palma agarrou um punhado de sua retaguarda, em seguida, pressionado mais baixo, ela empurrou longe dele para quebrar a sua espera.

Os olhos de Lutero brilharam, e as narinas dilataram. Foi quando ouviu Dante. Ele fez um som estranho como uma meia risada, meio gemido. Antes que pudesse afastar-se, Dante a enganchou pela cintura e puxou-a contra ele.

Seu coração martelava em seu peito, mas seu corpo estava excitado por seu comportamento machista e controlador. Ela sentiu o líquido escorrer entre suas coxas assim como Dante cobria sua boca, com certeza dando-lhe tanto amor quanto seus irmãos.

A sensação deles ao redor dela, passando-a de um para o outro submergiu seus sentidos. Ela se sentia como se estivesse em uma montanha-russa.

— Talvez você pense duas vezes antes de nos deixar antes que a dispensamos. Afirmou Maximus com firmeza. Eles eram arrogantes e presunçosos. Colocando as mãos no peito de Dante, ela o afastou. Ele soltou seus lábios, mas não seu agarre.

Seus olhares se trancaram. — Eu não consigo resistir a tocar em você. Eu prevejo um problema.



— E eu também. A única maneira de resolver isso é mantê-la conosco.

Respondeu Lutero, então riu enquanto os olhos de Charity se arregalavam em choque.

— Você pode pensar que este é um jogo, mas eu não.

Ela se afastou deles e caminhou em direção à mesa. Imagens de seu "estilo buffet" exibido sobre ele mais cedo, como uma festa para sua tomada, tinha seu sentimento fraco. Ela agarrou na borda da mesa e tentou controlar sua respiração.

Dante a pegou pela cintura. A demonstração de possessão e masculinidade aumentou sua excitação. Quando ela se tornara tão necessitada de intimidade?

— Eu acho que você precisa descansar um pouco mais. Fique.

Seus poderes lhe deram uma visão das emoções e personalidade das pessoas. Embora às vezes bloqueado, este não era o caso no momento com Dante. Dante era carinhoso e empático. Como ele estaria quando ela revelasse quem ela realmente era?

Ela estendeu a mão e tocou sua bochecha. Seus dedos acariciaram suavemente sua pele, e ele sorriu, fazendo sua covinha se mostrar. Ela quase se perdeu nos olhos dele. Ele era sexy e atraente.

— Eu preciso ir. Preciso pensar sobre isso. Eu nunca... Só preciso de um tempo para pensar.

Lutero aproximou-se, mas Maximus ficou à distância, com os braços cruzados na frente do peito. Ele emitiu insatisfação e um ar de arrogância. No entanto, ainda o achava irresistível.

— É compreensível. Você provavelmente nunca teve tal experiência, ele afirmou maliciosamente, mas ela sentiu sua pergunta sobre sua experiência sexual.

Instantaneamente ela ficou irritada. Ela pode não ter sido tão experiente como esses lobos obviamente eram, mas ela não ficaria envergonhada por



sua falta de experiência. Ela era uma senhora, não um pedaço de carne. E uma princesa para esse assunto. Havia certo protocolo seguido pelas princesas, e a indiscrição com os animais era inaceitável. Diversão, mas Inaceitável. Ela quase sorriu para si mesma.

Seus pensamentos tomaram o melhor dele, e quando ela olhou para cima para ver todos os três Alfas sorrindo para ela como se eles lessem seus pensamentos, ela entrou em pânico mais uma vez.

De jeito nenhum eles iriam até ela tão facilmente. Ela era forte, independente e...

— Você se divertiu Charity. Qual é a pressa? Maximus perguntou enquanto ele dava alguns passos na direção dela. Seu tom condescendente fez sua raiva disparar. Que lobo pomposo!

Charity agarrou seus arquivos e limpou sua garganta.

— Para sua informação, Alfa, nenhum homem me tocou assim ou em qualquer lugar que os três de vocês fizeram. Isso pode ser uma grande piada para você, minha inexperiência. Pode ter que escolher em uma sala de mulheres que possa se enroscar com Alfas, mas para mim, isso é completamente novo. Então, me desculpe se a virgem achar a situação um pouco perturbadora e confusa. Ela o cutucou no peito enquanto ela falava então se apressou em direção à porta. Os três Alfas olharam para ela como se deixando sua declaração afundar.

Ela usou a distração para sair da sala e correr pelo corredor e voltar para a segurança de seu quarto.

Era melhor os espíritos falar com ela logo porque agora ela queria deixar a mansão Venificus.





— Uma virgem! Caramba, isso não é normal. Exclamou Luther com um sorriso.

— Pare de brincar. É óbvio que ela nunca esteve com um homem ou um lobo para esse assunto. Disse Dante com raiva da falta de empatia de Lutero para com a Charity.

— Ainda não sabemos se ela é um lobo. Respondeu Maximus.

— Eu não conseguia decifrar enquanto eu a estava provando. Lutero acrescentou com um sorriso enquanto se inclinava sobre a mesa. Seu sorriso disse tudo.

Dante riu. — Eu também, eu acho que outro teste de gosto está em ordem. Eles olharam para seu irmão, Maximus.

Ele estava reto e preocupado.

— O que é, Maximus? Você sentiu alguma coisa? Dante perguntou.

— Ela não hesitou em meu olhar.

— O quê? Lutero perguntou confuso e não sorrindo, mas agora preocupado. Ninguém estava imune ao feitiço hipnotizante de seu irmão.

— Isso me preocupa.

— Esta é uma preocupação. Talvez haja uma razão para sua imunidade a ela. Acrescentou Lutero.

— Como o quê? Perguntou Maximus.

— Ela é nossa companheira e destinada a ser nossa, a mãe de nossos filhos, o crescimento contínuo da nossa mochila. Ela teria que ser forte para estar em tal posição. Afirmou Dante.

— Ela é tão feminina e pequena. Como um cristal delicado, receio que a quebreemos quando chegar a hora de marcá-la. Afirmou Lutero.

Os irmãos ficaram em silêncio por um momento, como se estivessem compartilhando o pensamento. — Ela é forte e tem as características de um guerreiro. Acrescentou Maximus.



— Sim, como a maneira que ela gritou com você Maximus, e apontou em seu peito, Lutero. Ela não tem medo dos Alfas. Dante riu.

— Isso é algo que vamos cuidar de imediato. Se acontecer que ela não é um lobo e outra coisa, então ela vai aprender as regras e costumes da matilha. No futuro, se ela optar por fazer qualquer show público ou privado de desrespeito, então ela deve ser punida e ser um exemplo. Maximus caminhou em direção à mesa.

Eles ouviram a seriedade do tom do Lorde Alfa. — Vamos nos preparar para as festividades do dia. Está quase na hora.

Capítulo Sete

— Então, você aprendeu alguma coisa da reunião? Conrad perguntou a Ferlow enquanto ficavam sozinhos perto da sala de Backus. A maioria dos convidados se reuniu junto à lareira na sala de estar principal ou já estavam se preparando para ir ao ar livre e apreciar a noite fresca de outono.

— Foi realmente agravante.

Conrad olhou para Ferlow e franziu as sobrancelhas, indicando que Ferlow chamou seu interesse.

— Eu fui feito quase um tolo por essa misteriosa loira. Ela praticamente destruiu tudo o que eu tenho trabalhado tão duro para conseguir até que ela conseguiu irritar Maximus.

Conrad sorriu maliciosamente.

— Ela parece interessante. Você descobriu exatamente quem ela é?

— Não, mas nem os irmãos Venificus.

Conrad esfregou o queixo até que ele captou a estranha expressão facial em Ferlow. — O que é?

Ferlow hesitou antes de falar. — Eu acho que eles são atraídos por ela.



— Isso é compreensível. Ela é uma visão para os olhos. Seu apelo é óbvio, Ferlow.

— É raro os irmãos serem simultaneamente atraídos pela mesma fêmea. Isso não justifica preocupação?

— Pelo que eu entendo do comportamento dos irmãos compartilharem uma mulher não é incomum.

— Compartilhando em momentos diferentes, não. Mas, ao mesmo tempo, é raro. Esses três weres Alfa são egoístas e tendem a ter ciúmes de outros weres compartilhando o que lhes interessa atualmente.

— Eu realmente não vejo o problema com isso.

— Eu não disse que era um problema. Eu acredito que se eles são atraídos por ela, então eles iriam querer protegê-la. Ela pode ser útil para o nosso mestre.

Conrad arregalou os olhos, surpreso.

— Mantenha isso entre nós por enquanto. A noite da caça é uma grande noite para nosso mestre e para nós. Após a morte de Dante, a morte lenta e dolorosa do Venificus começa. Se precisarmos fazer mais danos, então podemos fazer o mestre ciente da mulher e ver o que ele comanda.

Ferlow sorriu. Era revigorante fazer parte de um evento histórico desse tipo. A promessa do mestre de poder e controle sobre o novo V-Con tinha sido convincente o suficiente para fazer Ferlow esquecer seus laços de sangue. Embora fosse um primo dos irmãos Venificus, ele não tinha poder verdadeiro em sua mochila. Pensou em si mesmo como poderoso e forte. Ele não via nada de errado em avançar e ser um líder. Havia demasiadas regras de sangue e tradições a seguir. Nem sequer gostava de seu povo. Os trigêmeos se tornaram os líderes mais poderosos. Eles eram bem respeitados, honrados e parecia o maior trunfo para os pacotes. Se alguém fosse destruí-los e começar a enfraquecer seu reinado, então instantaneamente provaria que o poder e as capacidades do líder. A partir



daí, o líder iria começar a aniquilar outros pacotes de Alfa poderosos e, eventualmente, ganhar o apoio dos seus membros da matilha. Eles não teriam escolha senão seguir, a menos que escolhessem a morte como uma opção. Seu mestre tinha as habilidades para ter sucesso nisso, e ele estaria ao seu lado ao longo do caminho.

Partiram e prepararam-se para as atividades programadas na mansão.



Charity tinha tomado um banho longo e quente e tentou racionalizar seu comportamento com os trigêmeos enquanto vestia calças escuras e um suéter de lã preta quente.

Ela permitiu que os Alfas a seduzissem. Parecia que ela era fraca na presença deles, o que indicava sua necessidade de racionalizar seu comportamento hoje. Eles eram bonitos, poderosos, e tão sexy que cada onça de seu ser respondia a seu toque. Mas eles estavam destinados a ser seus companheiros e ela deles? Como poderia algo assim funcionar? Ela tinha um horário louco e muitas vezes teriam que pop em outro reino, se alguém estava em necessidade. Ela teve a bola de vampiro na Transilvânia chegando ao próximo mês. Em seguida, houve o casamento fey da Deusa Sabrina Fey Knight Miguel em seis semanas, e a lista só crescia. A preocupação com todos esses ataques e a negatividade que cercam a família Venificus.

Ela suspirou ao perceber que se estabelecer e acasalar simplesmente não poderia acontecer agora. Pelo menos não até que o reino fosse seguro e os culpados fossem capturados ou destruídos.



Ela olhou para o relógio, percebendo que ela prometeu a Alexis que a acompanharia em uma viagem de compras para a cidade. Agarrando algum dinheiro e sua bolsa, ela saiu pela porta.

Andando pelo corredor e em direção à escada, ela notou o som da música e do riso. Como ela desceu as escadas, ela viu muitos convidados dançando e cantando a alguma música folclórica tradicional. Era agradável.

— Ei eu estava esperando por você. Você está pronta? Alexis perguntou.

Charity sorriu. — Eu suponho que sim. Mas lembre-se, eu avisei que não sou muito consumidora.

Alexis sorriu. — Vou comprar o suficiente para nós duas.

Charity riu e olhou para os quartos do andar de cima. Ela tinha checado Val, e ele ainda estava doente do estômago. Esperava que estivesse bem o suficiente para jantar quando ela voltasse. Eles tinham algumas coisas para discutir.



Alexis tinha mostrado Charity algumas das melhores lojas da cidade. Ela não tinha idéia de que sapatos estavam nesta temporada ou qualquer uma das outras tendências da moda. Alexis riu, mas sentiu-se muito bem passando tempo com Charity. Ela esperava que se tornassem grandes amigos. Eles sentaram em um pequeno café para um lanche leve. Haveria outra festa e algumas atividades depois do jantar na mansão Venificus hoje à noite. Charity e Alexis não queriam arruinar seus apetites, então ter algo pequeno para lanche era uma idéia inteligente.



Elas falaram sobre o trabalho de Charity com Calibre e a direção que o proprietário pretendia perseguir. Enquanto falavam, tinham sido abordadas inúmeras vezes por homens que procuravam flertar. Alexis ficou assombrada.

Só então o celular de Alexis tocou.

— Onde você está? Zagoran perguntou. Seu tom soou firme e comandante, e Alexis estava certa de que Charity poderia ouvi-lo de onde ela estava sentada.

— Estou na cidade como eu lhe disse que estaria. Ela revirou os olhos para Charity, expressando seu descontentamento com a forma como Zagoran estava falando com ela.

— Volte aqui agora. Você não deixou que os guardas soubessem que você estava saindo. Zagoran repreendeu Alexis.

— Não preciso de guardas.

— Alexis, você é minha companheira, e eu espero que você siga minhas ordens. Você não deve sair sozinho. Não com todos esses ataques acontecendo. Zagoran gritou com ela pelo telefone celular.

— Estou com Charity, que faz parte de uma grande empresa de segurança. Além de um bando de homens que desejam sexo, nós estamos muito bem sozinhas.

— Ela não é uma das guardas da empresa de segurança. Charity é uma assistente do proprietário. Ela não está treinada.

— Como você sabe disso? Alexis perguntou em desafio, em seguida, olhou para a Charity por qualquer onça de apoio ou prova de que era treinada em autodefesa ou algo assim.

Charity sorriu e assentiu com a cabeça, obviamente ouvindo toda a conversa.

— Charity e eu estaremos bem. Voltaremos em breve.

— O que você quis dizer com homens enlouquecidos por sexo? Há homens incomodando vocês?



— Não sou eu tanto como Charity. Ela não pode caminhar meia quadra sem um belo homem entregando seu número de telefone ou impedindo-a de se apresentar. Ela é gostosa.

Os olhos de Charity se arregalaram em choque enquanto ela balançava a cabeça e tentava fazer com que Alexis parasse de exagerar.

Alexis sorriu. — Voltaremos em breve.

— OK. Esteja segura e mantenha um olho em Charity para meus primos. Eles não vão ficar felizes com isso.

Alexis desligou o telefone e riu.

— Por que você fez isso? Charity perguntou, e Alexis sorriu, então cruzou os braços na frente de seu peito.

— Eu gosto de você Charity. Essa família precisa de uma mulher como você. Os trigêmeos estão caindo por você. Isso apenas lhes dará o empurrão que eles precisam para fazer o seu movimento e reivindicá-la já.

— Reivindicar-me? Eu estou indo embora amanhã.

— Não, você não vai. Você vai ficar aqui e aproveitar os eventos da semana comigo e então participar da caça e ser reivindicada pelos irmãos Reais Venificus.

— Você é louca. Eu nem sequer moro aqui, eu não sei nada sobre a realeza ou me envolver com Alfas reais, e tenho um emprego a tempo inteiro e em casa longe daqui. Respondeu Charity.

— Esses são aspectos técnicos menores que não terão chance de serem barreiras contra o acasalamento com os irmãos.

Charity exalou então tomou outro gole de chá gelado.





Alexis continuou a sorrir e olhar ao redor da cidade, admirando sua beleza e charme. Mas os pensamentos de Charity estavam de repente nos irmãos Venificus. Ela deveria ter sido mais cuidadosa e não lhes permitir beijá-la. Ela sentiu suas bochechas avermelhadas e seu corpo quente, lembrando o que aconteceu na sala de reuniões. Eles fizeram um pedaço de muito mais do que apenas beijá-la.

Pensou neles constantemente, mas também pensou no perigo que enfrentavam. Companheiros ou não, ela precisava se concentrar em garantir a posição de seu bando e obter informações para o Círculo de Anciãos para iniciar planos de defesa.

— Acho que deveríamos ir. Declarou Charity enquanto observava Alexis. Sua linha de visão pousou em dois indivíduos de aparência muito robusta que cruzavam a rua e se dirigiam para eles.

— Eu acho que você está certa. Alexis respondeu, em seguida, levantou-se para pegar suas sacolas de compras.

Imediatamente Charity sentiu os pensamentos dos homens. Eram lobos, e enquanto inalava, ela sabia que eles não eram amigáveis. Eles eram desonestos, e eles pareciam ter os olhos postos em Alexis.

Charity se levantou e sussurrou para Alexis. — Faça como eu digo e tudo ficará bem. Alexis assentiu.

Charity agarrou sua mão e puxou-a ao longo enquanto saíam do café e dirigiram abaixo a rua. Havia pessoas em todos os lugares.

— Acho que devo ligar para Zagoran.

— E fazê-lo entrar em pânico? Não precisa se preocupar. Esses caras estão apenas tentando nos assustar.

— Eles estão fazendo um bom trabalho, e eles são lobos, não homens. Alexis respondeu.

— Eles são desonestos e não seguem as mesmas regras que você e Zagoran. Apenas continue caminhando e nós vamos ficar bem.



Alexis apertou a mão de Charity com mais força. — Você sabe lutar, certo?

— Espero que isso não seja necessário.

Elas viraram a esquina e puderam ver seu carro à distância. Quando se aproximaram do veículo e Alexis bateu o desbloqueio automático nas portas, elas ouviram uma voz.

— Ei para onde você está fugindo? Um dos rapazes declarou. Elas se viraram para olhar para eles, e Charity disse a Alexis para entrar no carro.

— Eu conheço você? Charity perguntou calmamente enquanto olhava para os dois homens. Ela lia suas mentes e sabia que estavam atrás de Alexis. Alguém ordenou que capturassem Alexis. Eles iriam usá-la para chegar a Zagoran.

O lobo mais alto com cabelos loiros dourados, o restolho no rosto e os músculos se aproximaram da Charity. Ele olhou para ela da cabeça aos pés enquanto o outro cara com cabelo castanho se aproximava do lado do passageiro.

Ele estendeu a mão para tocar um fio de cabelo de Charity. Ela imediatamente soube que ele era mau.

— Não, você não me conhece, querida, mas vou mudar tudo isso.

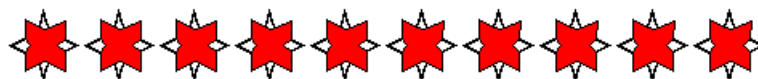
Ele agarrou seu cabelo e puxou exatamente quando ouviu Alexis gritar. Charity lançou uma pequena quantidade de poder para fazer o lobo soltá-la. Ela sabia que tinha que fazer a maior parte da luta sozinha ou levaria a perguntas sobre suas habilidades. Num piscar de olhos, ela chutou o loiro, girou-o e bateu no chão. Em seguida, ela correu para o lado de Alexis e bateu o outro homem nas costas, dando Alexis espaço para escapar de seu alcance e retaliar.

Charity ficou chocada quando Alexis rugiu, em seguida, bateu o cara com um gancho de direita no nariz. Charity assegurou que os homens não



mudassem usando seus poderes para dominar seus lobos. Eles estavam em um lugar público.

Alguém gritou, e quando Charity se virou, viu um policial. As sirenes podiam ser ouvidas à distância, e Charity sabia que Alexis estava a salvo. Agora, precisavam apenas se preocupar com a polícia.



Charity ficou aliviada porque a polícia não empurrou a questão de como duas mulheres se defenderam contra dois homens maiores. Eles deram aos policiais seu lado da história, e claro que dois dos oficiais eram lobos como Alexis. Eles conheciam o Venificus e imediatamente os chamou para notificá-los do que tinha ocorrido. A polícia insistiu em segui-las de volta à propriedade.

Antes mesmo de deixar a cena, um SUV de guardas Venificus chegou como escolta para casa.



— O que deu errado? Latikus gritou para o celular. O lobo do outro lado gaguejou enquanto falava.

— Havia uma mulher loira com a companheira de Zagoran. Ela lutou contra os dois homens, e então a polícia apareceu.

— Ela era lobo?

— Eles não sentiam que ela era um lobo. Mas eles também disseram que não poderiam mudar. Algo os reteve.

Latikus sentiu a raiva crescer. O mestre não ficaria feliz com isso.



— Quem era a loira?

— Nós não sabemos. Eles acreditam que ela estava hospedada na mansão, no entanto.

— Vou entrar em contato com você em breve. Perdemos nossa oportunidade agora, e Zagoran provavelmente não permitirá que sua companheira se afaste de sua vista.

Latikus fechou o telefone e pensou na conversa.

Quem era a mulher loira com a habilidade de lutar e não mudar, mas também talvez com poderes? Quem poderia ser?

Ele abriu o celular e ligou para Conrad Symporian. Estava na propriedade. Ele poderia descobrir.



Charity viu um Zagoran muito zangado, mas preocupado, puxou Alexis em seus braços e a abraçou. Ela sentiu seu vínculo e seu amor cheio de força. Era fantástico.

Mas então a Caridade viu os irmãos Venificus chegarem. A multidão se separou, e os homens avançaram. Foi Dante e Lutero que demonstraram alívio ao vê-la. Maximus, no entanto, parecia muito irritado.

Ela seguiu os outros quando entraram na casa e tentou misturar-se com Zagoran e Alexis. Ela sentiu a mão ao redor de seu braço, impedindo-a de entrar. Era Dante. Ficou sozinha com Dante e Lutero.

Em pouco tempo, eles a colocaram contra a casa ao lado da entrada e porta da frente. Cada um segurou uma mão contra seu estômago e quadril em cada lado. A sensação deles ao tocá-la fez com que ela perdesse o fôlego. Eles olharam para ela enquanto colocavam suas outras mãos na



parede ao lado de sua cabeça de cada lado. Ela estava encurralada entre eles e a parede.

— Explique o que aconteceu agora. Lutero praticamente rosnou.

Ela fechou os olhos e absorveu a maneira que a fizeram sentir. Eles queriam respostas e estavam dando ordens, mas tudo o que ela conseguia pensar era a forma como suas mãos pressionavam contra seu ventre e os ossos do quadril e como sexualmente estimulava seu corpo. Seus mamilos endureceram, e pelos Deuses, outras partes imploraram para serem tocadas. Foi escandaloso.



Maximus ouviu Alexis explicar a Zagoran e aos outros o que tinha acontecido.

— Charity foi incrível. Antes mesmo de saber o que estava acontecendo, ela tinha um cara no chão e o outro que me atacou distraído para que eu pudesse atingi-lo. Foi incrível, e ela estava tão calma em toda a coisa. Ela é maravilhosa.

Com cada detalhe, dos sujeitos flertando com Charity ela e a Alexis quase foram seqüestradas ele perdeu seu controle. Tudo o que ele conseguia pensar era agarrar Charity, jogá-la sobre seu ombro, e levá-la para seu quarto para explorar seu corpo e garantir que ela não tinha sido prejudicada de forma alguma. Suas narinas inflaram e seus olhos formigavam de raiva.

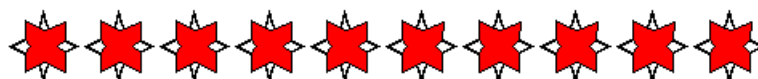
Então Val lentamente desceu as escadas.

— Onde está a minha Charidty? Ele exigiu saber quando ele deu os últimos passos, esperando no último como se a altura extra lhe desse coragem de enfrentar Maximus.



Maximus sentiu o medo do homem. — Ela está lá fora com Dante e Lutero.

Val deu um olhar irritado para Maximus e saiu pela porta da frente.



Charity mal conseguia tirar as palavras de sua boca. Não importava de qualquer maneira porque Lutero tomou esse momento para farejar contra seu pescoço e orelha se aproximando mais. Dante fez o mesmo, e ela começou a ofegar.

Lutero e Dante lhe beijaram o queixo e depois os cantos dos lábios. — Estávamos tão preocupados. Sussurrou Dante.

Ela estava perdida nas sensações quando de repente a porta da frente se abriu, e Charity tentou afastar os homens.

— Charity? Val disse em voz alta, e ela trancou olhares com ele. Ela puxou seu poder para fazer os homens soltarem seu agarre, e eles fizeram.

— Você está bem? Eu estava tão preocupado. Val declarou quando Charity se aproximou dele e ele a abraçou.

— Estou bem. Como você está se sentindo? Ela perguntou enquanto olhava para Dante e Lutero. Seus dentes estavam apertados, e eles olharam para Val com raiva.

— Vamos voltar para dentro. Você parece tão pálida. Charity pegou a mão de Val e entrou na casa com ele.

Eles receberam muitos olhares enquanto subiam as escadas.

— Onde você acha que está indo? Maximus perguntou como sua voz zangada ecoando através do foyer.

Charity olhou para ele quando Val tremeu ao lado dela.



— Parece que meu chefe não se recuperou completamente de seu ataque, Lord Venificus. Ele precisa voltar para a cama. Ela piscou para ele e continuou subindo as escadas enquanto grunhidos numerosos e choque exasperações da pequena multidão de pessoas ecoaram atrás dela.

Ela não voltaria para baixo. Ela não ia receber ordens dele. Ela estava perdendo lentamente a batalha para expor sua posição, seu poder e sua autoridade. Especialmente com Maximus, Dante, e Lutero ao redor. Os espíritos ainda tinham de orientá-la a fazê-lo. E o menino que ela queria dizer aos irmãos que ela realmente era.



Charity falou com Celeste sobre a tentativa de seqüestro de Alexis. Ela também se certificou de que a informação vazou para Zagoran do departamento de polícia. Ela foi capaz de entrar em contato com os detetives do caso e mandá-los notificar Zagoran e dar-lhe os nomes dos lobos associados com a tentativa de seqüestro. Pelo menos a informação poderia ajudar Zagoran a proteger sua companheira. Um novo medo percorreu a família.

Todos estavam à beira, e até mesmo Val estava questionando se ele e a Charity deveriam permanecer na mansão de Venificus ou voltar para Calibre. Ela usou seus poderes para ajudar a curá-lo mais rapidamente e acalmar sua ansiedade. Ela explicou a Val que os espíritos ainda tinham que se mostrar ou dar uma previsão do que estava por vir ou o que Charity devia realmente fazer para Venificus e os membros de sua mochila. Tempos como estes eram bastante frustrantes.

Charity estava caminhando na biblioteca, olhando para livros antigos das eras numerosas, bem como algumas pinturas familiares da família



Venificus. Ela estava tentando obter uma melhor compreensão da família e sua importância para a comunidade. Uma coisa é olhar para as imagens e receber informações das Deusas, mas inteiramente diferentes para experimentar suas personalidades e ações em pessoa. A única imagem de Maximus, Dante, Lutero e seus pais eram intrigantes. Ela podia sentir a tristeza nos olhos de Maximus, mesmo na foto. Lutero e Dante pareciam tão estressados, mas não tristes.

Ouviu a porta abrir e sentiu que Lutero entrava. Ele fechou a porta e ficou em silêncio. Ela olhou por cima do ombro para ele, então de volta para a pintura.

Lutero era incrivelmente bonito.

Charity tinha uma variedade de habilidades. Mas sem o consentimento e apoio dos espíritos ela não poderia usá-los plenamente. Ela tinha a capacidade de sentir as emoções e os pensamentos das pessoas ao seu redor. Foi um presente que muitas vezes levou a curar alguém em necessidade ou simplesmente fazer um conhecimento mais profundo. Ela sentiu Lutero diretamente atrás dela e sua necessidade de estar perto dela. Ele estava realmente preocupado com as circunstâncias dos eventos do dia e com o potencial dano que poderia ter chegado tanto à Charity quanto à Alexis. De repente ela sentiu seus braços em volta de sua cintura. Ele puxou-a contra seu peito e abraçou ao lado de seu pescoço e ombro.

— Estive procurando por você.

Ela colocou as mãos em seus pulsos para tentar removê-los, mas era inútil. Ela realmente não queria que ele deixasse ir, e ela estava fingindo fraqueza ao seu redor. A verdade da questão era que ela amava a sensação de seu abraço.

Ela moveu sua cabeça para que ela pudesse olhar para seu rosto e seu coração martelado em seu peito.



Seus olhos verdes brilharam tão ligeiramente, e seu sorriso iluminou seu coração. O aro de ouro acima de sua sobrancelha de alguma forma adicionado ao seu apelo encantador, e ela retornou seu sorriso. Ele era um homem possessivo. Sentiu-a com todo o seu ser, e isso a fez desejar-lhe mais. Ele era um lobo que deu de si mesmo plenamente, não em parte, quando veio à ação. Lutero era definitivamente um Alfa nobre e galante.

— Eu estava bem aqui o tempo todo. Alexis não te informou? Desafiou voltando-se para a pintura. Suas entranhas dançavam com expectativa enquanto se perguntava se Lutero tentaria beijá-la novamente.

Ele deu um apertão na cintura dela e ignorou sua declaração. — Você gosta dessa foto? Ele perguntou.

Ela respirou fundo e debateu sobre responder-lhe. Ele deu outro apertado em seu corpo. Ela sentiu seus dedos grossos contra sua caixa torácica, e isso a fez sentir feminina e viva de desejo.

— Seu Alfa lhe fez uma pergunta.

Ela sentiu os calafrios de seu comando e lutou com sua própria autoridade como uma princesa. Ela assentiu com a cabeça. Ele beijou seu pescoço, e ela fechou os olhos.

— A pintura foi criada a partir de uma fotografia tirada no ano passado antes de uma festa aqui na mansão. Ele ofereceu, e ela se perguntou como Maximus poderia parecer tão triste se estivessem em uma festa.

— Tem certeza de que foi antes de uma festa? Perguntou ela cautelosamente.

— Claro. Por que você pergunta?

— Lorde Maximus parece um pouco triste.

Lutero riu. — Estressado é mais preciso. Ele toma a sua posição muito a sério, assim como Dante e eu. Maximus só se sente obrigado a assumir toda a responsabilidade, se algo der errado, só ele é culpado.



— Eu notei isso sobre ele e que ele também não gosta de ser desafiado.

— Ele é o Alfa Real.

— Ele não tinha o direito de usar seus poderes em Val.

Instantaneamente, Lutero virou-se para encará-la. Ele se ergueu sobre ela enquanto puxava seu corpo contra o dele e fitava-a nos olhos.

— Val foi desrespeitoso e mereceu o tratamento. Charity tentou se afastar, mas Lutero não a deixou.

— Qual é exatamente o seu relacionamento com Val? Perguntou ele quando ele deu a sua cintura um puxão mais perto de seu corpo. Suas coxas se separaram, e ela sentiu sua ereção contra sua barriga.

Ela ofegou em resposta à queima dentro dela. — Ele é meu chefe. Ela sussurrou, sem fôlego.

Seus lábios se aproximaram de sua boca, e sua pele tingida de desejo.

— Seu chefe, não seu amante?

Ela estava perdida sob seu feitiço quando sentiu seu peito subir e descer.

— Chefe, não amante. Ela sussurrou, e Lutero pressionou sua boca sobre a dela e então mergulhou sua língua dentro. Ela sentiu seu alívio que Val não fosse seu amante. O Alfa estava com ciúmes. Interessante.

Ele a beijou violentamente, e suas línguas duelaram para controlar o beijo. Ele ergueu sua coxa mais alta contra sua cintura, em seguida, montou sua bunda e acariciou sua parte inferior enquanto devorava sua boca.

Era selvagem e carnal. Ela podia sentir o filtro de almíscar acasalamento através de seu corpo de suas narinas e de seu toque.

Ele soltou seus lábios para que pudessem recuperar o fôlego, mas a sedução continuou. Ela esfregou as mãos ao longo de seus sólidos braços e ombros musculares enquanto ele levantava sua traseira para a prateleira larga à direita das pinturas e espalhava suas coxas. Suas mãos empurraram



debaixo de seu suéter e acariciou seus seios enquanto sua boca procurou seus lábios novamente. A palma da mão dele se sentiu dura e exigente contra sua pele. Seus mamilos endureceram em resposta a seu toque possessivo. Ela permitiu que ele controlasse o beijo, e então sua respiração cresceu rapidamente enquanto tentavam devorar um ao outro. Ela sentiu suas mãos fortes e grandes puxar e apertar seus seios, fazendo-a gemer dentro da boca de Lutero. Ele empurrou seus quadris contra seu montículo, o material uma barreira contra a penetração. Solto um peito e pegou o botão no jeans e no zíper. Ela puxou a boca dela e ofegou enquanto tentava parar suas mãos.

— Não, espere, não podemos. Ela implorou.

Ele levantou-a da borda e puxou-a para ele.

— Sim nós podemos. Fechei a porta. Ninguém vai nos incomodar. Uma mão pressionou contra seu traseiro enquanto apertava sua coxa entre suas pernas separando-as.

— Não, é cedo demais.

Ele empurrou a outra mão dentro do jeans e contra o osso do quadril.

— Eu preciso sentir você. Deixa-me agradar-te Charity. Seu cheiro é muito atraente para o meu lobo.

Ele a beijou com força e empurrou as calças para baixo lentamente.

Seu corpo se enrolou ante a expectativa de um toque mais íntimo. Sua vagina latejava com necessidade enquanto absorvia a pressão de sua mão contra o osso do quadril antes de empurrar mais longe com determinação.

— Por favor. Ela implorou, e ele montou seu montículo, em seguida, pressionou um dedo entre as dobras molhadas.

Charity ofegou.





Lutero nunca quis nada mais em toda a sua vida. O gosto de seus lábios, a sensação de seu corpo, e o cheiro de seu creme o empurraram e seu lobo selvagem com necessidade. Seus seios abundantes esfregaram contra seu peito, e apesar do material que os guardava de sua vista, ele podia sentir seus mamilos endurecidos.

Ele pressionou seu dedo dentro e fora dela enquanto Charity gemia contra sua boca.

Ele soltou seus lábios, levantou seu suéter, e empurrou para o lado seu sutiã de renda para que pudesse provar seu peito. Então acrescentou um segundo dedo e Charity gemeu enquanto empurrava sua vagina contra sua mão.

— Você está tão molhada para mim, não é, cara? Toda quente e úmida só para mim. Ele sussurrou, sentindo sua própria necessidade aprofundar como seu pênis pressionado duro contra seu zíper.

Charity gemeu com suas palavras enquanto agarrava seus braços em uma tentativa de permitir que seus dedos tivessem acesso melhor a sua vagina.

— É isso Charity. Droga, eu quero provar o seu creme. Ele declarou então lambeu ao longo da costura de seus lábios antes de mergulhar sua língua dentro de sua boca.

Ele a sentiu apertar e explodir contra seus dedos. Ele soltou seus lábios e então se dobrou rapidamente para puxar seu mamilo com os dentes. Ele olhou para cima em seus olhos lustrosos, cheios de luxúria sem liberar o botão endurecido de seus dentes. Ele lambeu e chupou seu peito enquanto Charity gemia. Lentamente ele soltou seu mamilo, em seguida, se levantou mais reto.

Lutero tirou os dedos de seu corpo e levou-os para seus lábios. Eles trancaram olhares enquanto lambeu cada dígito lentamente enquanto olhava para Charity.



— Obrigada, Charity. Isso foi delicioso. Ele brincou então e a puxou em seus braços e a abraçou contra ele.

Ele acariciou sua parte traseira nua com as mãos e, em seguida, pressionou um dedo ao longo da costura de sua fenda.

Charity saltou, mas Lutero a abraçou com mais força contra ele, usando sua parte traseira para mantê-la onde ele a queria.

— Agora eu tmo que precisamos ir ver Maximus. Ele está procurando por você.

Ela respirou fundo e segurou seu olhar.

— Por quê? Ela perguntou enquanto ele a soltava lentamente para que ele pudesse ajudá-la a se vestir. Ela apertou o botão em sua calça jeans e permitiu que ele puxá-la em um abraço novamente.

— Você ainda não lhe deu o seu lado da história sobre o rapto. Você foi rude com ele. Ele é o Alfa, e seu comportamento requer punição.

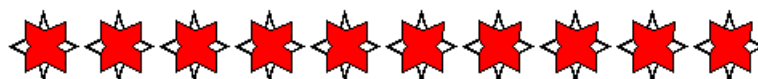
Charity afastou-se dele e cruzou os braços em frente a seu peito.

— Punição? Ele perdeu a cabeça?

O som do desbloqueio da porta chamou sua atenção. Imediatamente, quando a porta se abriu, Charity recuou um passo para a prateleira. Maximus e Dante entraram na sala, fechando a porta atrás deles.

— Eu pensei que você trancou isso? Ela perguntou irritada que sua voz tremia.

Lutero sorriu. — O Alfa tem acesso a cada quarto.



Maximus sentiu seu cheiro no momento em que ele abriu a porta. Seu irmão tinha conseguido quebrar suas defesas com sedução. Ele não precisava de sua ajuda para controlar sua companheira. Charity precisava



aprender seu lugar na matilha e quais responsabilidades ela teria como companheira.

— Pedi a Alexis que me encontrasse no escritório. Declarou Maximus, sentando-se alguns metros à sua frente.

— Eu estava muito ocupada. Ela respondeu.

Maximus apertou os dentes e olhou para ela.

— Quando um Alfa te chama você vem imediatamente.

— Eu estava cuidando de Val. Sua doença foi sua culpa.

Maximus agarrou seu pulso e se aproximou dela. Ele olhou para sua expressão facial desafiadora e sentiu-se em conflito.

— Parte de mim quer jogar você sobre meu joelho e disciplina você por suas ações.

— Por minhas ações? O que eu fiz de errado para merecer tal castigo extremo?

— Você constantemente desafia minhas ordens e meu comando. Você se colocou em perigo e a companheira de outro Alfa, não nos chamando imediatamente e saindo sozinho sem guardas.

— Eu manipulei tudo bem sem seus guardas. Você não me possui, Maximus. Eu não tolerarei tais demandas de você ou de seus irmãos.

Imediatamente Maximus pressionou seu corpo contra a parede atrás dela.

— É aí que você está errada cara. Ele a enlaçou e então cobriu a boca com um beijo duro e exigente. Ele perdeu o controle em sua explosão. O cheiro de sua excitação em suas demandas e o cheiro de seu creme quando ele afirmou que ele iria puni-la enviou seu lobo em ação.

Não parecia conseguir o suficiente de seu gosto, seu cheiro, ou a sensação dela em seus braços. A possibilidade de que pudesse ter sido seqüestrada ou morta, enviou raiva por todo o seu ser.



Ele correu a mão para cima e debaixo de seu suéter, encontrando um peito e acariciando tanto quanto sua mão poderia segurar. Ela choramingou contra sua boca, e ele usou sua outra mão para levantá-la para que ela pudesse montar seus quadris. Ele usou a parede atrás dela como alavanca. Sentiu-se enlouquecido com o desejo enquanto rasgava seus lábios de sua boca assim que poderiam travar sua respiração ao longo de seu ombro e pescoço. Ele mordiscou sua pele, e sua excitação flutuou pelo ar.

— Por favor, Maximus. Ela ofegou.

— Você pertence a nós. Nós somos seus Alfas, e vamos protegê-la. Maximus respondeu então soltou seu seio para agarrar seu rosto entre as mãos e segurar seu olhar.

Ela parecia tão faminta e desejosa quanto se sentia.

— Você é nossa companheira. Não vamos permitir mais o desrespeito ou o comportamento recalcitrante. Depois da caçada discutiremos.

Maximus segurou o rosto de Charity e segurou seu olhar novamente. — Você aprenderá a controlar esse temperamento, Charity.

Lutero se moveu ao lado dela e apertou sua mão, trazendo-a aos lábios. Antes de beijá-la, ele a encarou.

— Nossa companheira tem muito a aprender sobre os caminhos do lobo. Ele beijou sua mão.

— Acho que uma boa surra no traseiro pode ser inevitável, irmãos. Acrescentou Dante, dando um passo mais perto de sua companheira.

Eles assistiram o peito de Charity subir e descer quando ela tentou controlar sua respiração.

Dante esfregou uma mão ao longo de seu quadril para sua parte traseira, em seguida, apertou. Ela se mexeu sob seus olhares. Eles cheiraram o ar, e todos os três lobos sorriram maliciosamente.



— Acho que nossa companheira pode até mesmo gostar de uma boa palmada. Luther brincou, mas então alguém bateu na porta novamente, interrompendo-os.

— Vamos discutir isso mais esta noite depois da caçada. Maximus então esfregou seu polegar contra seu queixo antes de beijá-la suavemente.

Capítulo Oito

Os Alfas permaneceram em reuniões, tentando descobrir quem tentou seqüestrar a companheira de Zagoran. Eles estavam fazendo conexões com alguns dos ataques em todo o estado.

— Alguns dos nossos investigadores disseram que os dois homens eram lobos renegados. Eles não pertencem a nenhum pacote particular. Afirmou Delta.

— Charity conectou alguns de nossos investigadores com um de seus principais operadores no Calibre. Ele foi realmente útil. Acho que podemos conseguir algumas pistas dele até hoje à noite. Acrescentou Dante à conversa.

— Sério? Aquela mulher, Charity parece mais apta a comandar Calibre do que aquele homem, Val, que é o dono. Disse Delta com um sorriso.

— Não me surpreenderia se resultasse que ela realmente dirige a empresa. Isso acontece muito quando você é o assistente pessoal do dono. Pessoalmente, não me importa. Ela salvou minha companheira. Afirmou Zagoran.

— Bem, nós poderíamos muito bem chamá-lo um envoltório sobre esta reunião para agora. Não há muito mais que possamos fazer. Estou ansioso para a corrida e liberar alguns deste stress extra. Meu lobo tem andado



ansioso há semanas. Confessou Dante, e todos concordaram quando Maximus se levantou e terminou a reunião.



— Mal posso esperar para ver Charity. É escandaloso o quanto me sinto perdido sem ela por perto. Você acha que ela virá de bom grado esta noite? Luther perguntou a seus irmãos enquanto caminhavam pelo corredor.

— Ela não tem escolha senão vir até nós quando chamarmos. Maximus respondeu com a cara seria.

— Você foi um pouco duro com ela hoje na biblioteca. Acrescentou Lutero.

Maximus parou a meio passo. — Eu fui duro? Eu sou um Alfa, exatamente como você. Nenhuma mulher, nenhuma companheira minha, interferirá em minha liderança. Se permitirmos que ela controlasse demais, ela não vai aprender o seu lugar como a fêmea Alfa.

— Tudo que eu estou dizendo é que você poderia ser um pouco menos abrupta. Ela estava preocupada com você. Ela viu sua foto na biblioteca e viu a tristeza em sua expressão. Ofereceu Lutero.

— Tristeza? Perguntou as sobrancelhas franzidas de surpresa.

— Talvez ela esteja apenas em sintonia com suas emoções e seu caráter como uma bo companheiro deveria ser. Acrescentou Dante.

— Bem, eu sei uma coisa com certeza. Seu corpo está em sintonia com o nosso toque. Ela nunca esteve com um homem antes, e nós seremos seus primeiros e únicos. O pensamento de que nenhum outro jamais tenha feito ou fará amor com ela conduz o meu lobo selvagem com possessividade. Ambos olharam para Lutero e concordaram.



— Vamos nos preparar para a caça. Esta noite vamos tomar posse completa do que é nosso. Maximus respondeu e depois continuou a andar longe da sala de reuniões.



Charity tinha tomado um banho longo e quente e tentado tirar os Alfas fora de sua mente. Tornava-se difícil ficar separada deles. Seu toque tinha tal efeito em seu corpo que, mesmo agora, depois de um banho longo e quente, apenas o pensamento de seu toque fazia cada zona erógena zumbir de desejo. A esse ritmo, ela era capaz de pular ela mesma. O pensamento fez suas bochechas quentes.

A caçada era hoje à noite, e ela ainda não tinha certeza de qual forma os espíritos iriam querer que ela tomasse. Às vezes era chato ter que esperar pelo comando deles. Outras vezes, quando ela se permitia reagir sem sua provocação, as coisas saíram do jeito que deveriam. Tipo como hoje com Lutero na biblioteca. Como uma princesa ela deveria agir com discrição e não dar em desejos egoístas. Mas não podia resistir à tentação ou ao sentimento de fome que parecia se aprofundar na presença dos Alfas. Ela estava começando a acreditar que eles estavam realmente destinados a ser seus companheiros. Fazia sentido, afinal de contas. Eles eram realeza e ela era uma princesa. Ela não podia deixar de se perguntar se ela deveria tomar a forma de uma festa para os irmãos. O pensamento trouxe uma onda de calor através de seu corpo. Eles só tinham sido separados por um par de horas, mas ela não podia parar de pensar neles.

Ela ainda estava um pouco zangada com Maximus por hipnotizar Val. O pobre homem estava enjoado mesmo depois de usar alguns de seus poderes para acalmar sua doença. Ele continuou a fingir doença grave para os alfas e



DIVERSIDADE

os outros convidados para não atrair perguntas ou atenção. Isso deu a Val mais tempo para investigar o incidente no café no início da semana e também a conexão com os ataques aleatórios. Maximus provou que sua reputação como um Alfa autoritário e poderoso estava garantida. Sua capacidade de hipnotizar em um instante foi concedida sobre ele pelas Deusas. Eles ainda tinham que sentir que ele abusou desse poder privilegiado ou que ele abusou dele. No entanto, vendo que Val tinha experimentado em primeira mão incomodou Charity. Seu temperamento era um pouco questionável em seu livro. No entanto, ela o provocou na reunião e esqueceu seu papel como assistente. Dito isto, a sua forma de castigo por ela faria qualquer mulher sensata agir de propósito. O modo como ele a agarrou pela cintura, levantou-a facilmente sobre a mesa, e então a beijou sem fôlego estava revigorando. Então, naturalmente, ela provocou Maximus novamente na biblioteca hoje. Sua ameaça de punição a irritou e fez seu corpo se aquecer com desejo de seu comando. Foi uma loucura. Ela era uma líder, não uma seguidora. Como poderia um relacionamento com tais machos exigentes Alfa trabalhar?

Escovando os cabelos enquanto observava seu reflexo no espelho, não podia deixar de desejar o toque dos irmãos novamente. Foi incrível, mas ela sentiu uma conexão. Rezando aos espíritos por algum tipo de sinal ou indicação de que ela continuaria o caso de amor com os trigêmeos tinha feito com que os espíritos agissem. Eles tinham tolerado a atração, e parecia que eles queriam que ela fosse sua companheira. Os irmãos tinham professado a mesma informação. Isso veio como uma completa surpresa para Charity. Ela lembrou as palavras da Deusa Bethany.

— Os espíritos responderam às suas orações, minha princesa. Parece que ao longo dos anos a sua missão como protetora para a família Real Venificus foi em parte para garantir o seu acasalamento. Foi comprovado pelas ações, palavras e desejos interiores dos três irmãos que eles escolheram você para ficar ao lado deles como governante. Você vai precisar



da força combinada de seu amor por você e seu amor por eles para lutar contra as batalhas ante você. Abrace o tempo junto com eles. Você será desafiada por suas personalidades únicas, fortes e determinadas, bem como sua necessidade de controlar e possuir você toda. Não tenha medo. Siga seu coração porque você tem o poder supremo de sentir emoção, desejo e intenção verdadeira. Você saberá o que fazer.

Ela pensou que passaria a eternidade sozinha. Como a Escolhida, ela tinha muita responsabilidade e lealdade para proteger tanto este reino como todos os outros quando os espíritos a invocavam. Como ela poderia ser deixada cair no amor?

As palavras causaram uma dor em sua barriga e um nó em sua garganta. As lágrimas encheram seus olhos, e instantaneamente ela pensou em sua mãe.

Perder seus pais como um bebê era o começo de um trajeto para ela pelos Deuses. Racionalizar suas intenções levou-a a acreditar que era tudo para fazê-la mais forte. A luta contra Devlon e sua fuga através do uso de seus poderes desconhecidos na época fazia parte de seu destino. Através do sofrimento, a dor de não ter sua família de sangue para ajudá-la ou simplesmente amá-la, Charity desenvolveu um muro de proteção em torno de seu coração.

Aqui ela estava capaz e disposta a oferecer bondade e amor para as almas que ela sabia e sentia eram diretas, mas ela não tinha ninguém para amá-la de volta. Não havia ninguém para segurá-la e fazê-la sentir-se protegida em vez de ser a protetora. Isso foi até encontrar os Alfas trigemeos. Eles realmente tocaram seu coração e sua alma.

Ela pensou que ela estava destinada a lutar a batalha de todos os tempos e estar sozinha com seus dons, seus poderes e sua dedicação aos Deuses. Ela estava errada, e agora estava vendo o quadro maior aqui. Ela



pensou em Maximus, Lutero e Dante e sentiu a tensão em seu peito e a profunda emoção em seu coração.

Será que ela já estava apaixonada por eles?

A batida na porta interrompeu seus pensamentos, e ela se perguntou quem poderia ser.

— Celeste, como vai? Perguntou Charity, fazendo um gesto para que a mulher mais velha entrasse na sala.

Celeste usava um macacão de veludo preto, e Charity não podia deixar de se perguntar se a mulher estava planejando juntar-se à caçada.

— Vim ver você. Foi muito gentil da sua parte...

Charity começou a caminhar até a cadeira novamente quando Celeste a deteve.

Tocando seu braço, Charity olhou fixamente para Celeste. — Você está se sentindo confusa, minha princesa.

Charity exalou e estava preocupada em compartilhar suas emoções com Celeste. Como se sentisse Celeste falou.

— Os espíritos me enviaram para você. Eles sentem que posso ser de serviço, e eu estou honrada. Você sabe que eu amava muito seus pais. Pasarra tinha sonhado com ter uma filha algum dia, mas ela conhecia os riscos.

— Gostaria que ela ainda estivesse viva, e meu pai também. Charity sentou-se na cadeira.

— É compreensível.

Celeste estava ao lado de Charity e gentilmente acariciou seu cabelo.

— Você não está mais sozinha Charity. Os espíritos têm enviado você nesta viagem com muito propósito. Posso sentir algo crescendo dentro de você. Um poder mais profundo, uma arma talvez para o mal que você deve destruir.



Charity olhou fixamente para Celeste e pousou a palma sobre o coração.

— Eu também sinto isso. Sinto-o ainda mais quando estou com...

Charity fez uma pausa, sentindo-se um pouco envergonhada.

— Quando você está com meus filhos. Celeste sorriu conscientemente.

— Sim. Eu sinto uma conexão com eles, uma necessidade de estar ao redor deles o tempo todo. Há vinte e dois anos estou sozinha. Houve camaradagem e amizade, mas nunca amor. Charity corou com a confissão.

Celeste sorriu.

— Isso não é algo para se envergonhar Charity. Uma princesa não deve agir com indiscrição. Estou certo de que é parte do apelo que meus filhos sentem por você. Eu lhe disse que você não poderia simplesmente passar como assistente. Brincou Celeste, e Charity sorriu.

— Celeste. Charity limpou a garganta e segurou o olhar da mulher. — Seus filhos, Maximus, Lutero e Dante, foram escolhidos pelos Deuses para serem meus companheiros.

Celeste sorriu as lágrimas se formando instantaneamente em seus olhos. Ela se curvou diante de Charity.

— É uma honra, e estou certa de que você pode lidar com eles. Ela abraçou Charity então riu quando ela se afastou. Enxugando as lágrimas, Celeste parecia reluzir de alegria.

— Eles são um punhado, com cada um mais determinado e teimoso do que o próximo. As qualidades de cada um deles juntos tornam o companheiro perfeito para uma princesa. Não tema. Tenho muita fé em você.

Charity sorriu, mas no fundo sentiu uma ansiedade. Poderia ela realmente dar tudo de si mesma para esses três homens?

— É bastante interessante como os espíritos trabalham para garantir que o bem continue a destruir o mal.

— O que você quer dizer?



— Eu estava grávida dos trigêmeos antes de você ter sido concebida.

Pasarra teve dificuldade em engravidar. Foi anos mais tarde, quando ela finalmente concebeu você. Estávamos tão entusiasmados. Os trigêmeos tinham apenas doze anos, e eu costumava brincar em torno de juntar nossas famílias. E se ela tivesse meninas e elas fossem companheiras de meus três filhos? Nós éramos muito boas amigas, como você sabe. Pasarra ficou grávida de você, e esperávamos que nossa pequena fantasia se tornasse realidade. Tivemos uma grande festa quando você foi concebida.

— Você quer dizer que seus meninos se encontraram comigo quando eu era apenas uma criança? Celeste assentiu.

— Eles eram jovens, e eu não tenho certeza se eles se lembram de você. Foi um tempo feliz.

— Isso é incrível, e me faz feliz que você compartilhou uma memória tão afeiçoada. Seus filhos sabem ou se lembram?

— Não tenho certeza. Suponho que um dia vamos dizer-lhes. Você vai deixá-los saber que você é a Princesa?

Charity suspirou como se estivesse pensando nisso.

— Eu quero dizer a eles, mas eu sinto que o tempo não está certo. Eu não sei por que exatamente, mas meus instintos estão me dizendo para esperar um pouco mais.

Celeste sorriu e colocou a mão no ombro de Charity. — Não se preocupe, minha querida, quando chegar a hora, você saberá, e então poderemos celebrar.

Celeste sorriu quando o som de alguém batendo na porta interrompeu-as.

— Eu vou te encontrar lá fora para a caça.

Charity balançou a cabeça e levantou-se da cadeira quando Celeste abriu a porta.



Dante quase desmaiou ao ver sua mãe no quarto de Charity. Uma mistura de emoções o atravessou. Primeiro, ele estava preocupado que Charity tinha dito a sua mãe sobre o hipnotismo de Val. Em segundo lugar, ele pensou sobre o que ele e seus irmãos tinham feito a sua Deusa virgem, e o calor atingiu suas bochechas.

— Dante Venificus, é melhor você agir como um cavalheiro no quarto desta jovem. Espero você lá embaixo em quinze minutos.

— Sim mãe. Eu não sonharia em chegar atrasado à caça. Quinze minutos é muito tempo. Ele sorriu para Charity enquanto beijava sua mãe na bochecha.

Dante entrou no quarto, fechando a porta atrás dele.

— E o que o leva ao meu quarto, Dante Venificus. Charity deu alguns passos para trás e apertou as mãos na frente dela.

Dante olhou para a pequena beleza que pretendia ser sua companheira. Seus irmãos tinham razão em se preocupar. Charity era delicada, feminina e doce. Ele não sonharia em magoá-la.

— Você está linda como sempre, minha Deusa. Ele sorriu e ficou satisfeito ao ver o rubor bater nas faces de Charity.

Ele riu quando ela exalou.

— Eu tive que vir ver você. Você dominou meus pensamentos. Charity recuou quando Dante deu dois passos na direção dela.

Ele enrugou suas sobrancelhas para ela.

— Você não tem nada a temer de mim Charity.

— É assim mesmo? Se você vai desculpar minha hesitação em acreditar que você não me faria mal, considerando que meu chefe esta muito doente algumas portas adiante por causa de seu irmão.



Dante sorriu.

— Seu chefe está bem Charity. Eu acabo de checar ele. Além disso, seu chefe não mostrou o respeito que devia ter com Maximus.

Ela deu outro passo para trás.

— Acho que deveríamos sair do meu quarto.

Sua expressão de pânico quase o fez rugir de riso. Sua mulher não de provocações ou um flertes. Ela era modesta, elegante e pecaminosamente pura.

Dante se aproximou, e Charity não foi rápida o suficiente para esquivar-se de seus braços.



Charity ofegou. Não era que Dante realmente a assustasse. Era seu tamanho, seu efeito imediato sobre ela que a colocava em guarda. Sua cabeça mal chegava ao peito, e cada vez que um dos irmãos a abraçava, sua barriga colidia com uma ereção. Dante estava duro e muito grande, fazendo Charity respirar mais rapidamente.

Em uma tentativa de evitar seu controle, Charity alcançou atrás dela e segurou suas mãos enquanto se inclinava para trás, tanto quanto seu abraço permitia.

— Dante, por favor. Precisamos nos preparar para a caça.

— Ah, ah, ah, minha caríssima Charity parece que você não conhece a etiqueta apropriada na presença do seu Alfa. Ele sorriu, então apertou os olhos de uma maneira que dizia que ela estava em apuros de uma boa maneira sexual.

A covinha em sua bochecha saltou e quase abraçou seu coração. Dante era tão sexy e adorável.



Ela devia resistir aos seus encantos.

— E você planeja me ensinar a "etiqueta apropriada. Dante? Perguntou Charity, ainda tentando se afastar de seu agarre. Era difícil resistir a tocar seus braços musculosos. Ela passou as mãos sobre o peito dele meio tentando impedi-lo de pressionar seu corpo contra o dela e metade precisando para sentir os músculos sob seus dedos. Ele tirou vantagem completa de seu tamanho.

Um momento depois, ela estava esparramada na beira da cama. Ela gritou em choque antes que Dante a beijasse.

Ele segurava a base de sua cabeça em uma mão enquanto simultaneamente amava sua boca e achava a cintura de seu suéter com a outra.

Ela não podia resistir a seus encantos e abraçou seus ombros, retornando seu beijo. Passou os dedos pelo cabelo curto e sentiu os músculos do pescoço e do ombro. Dante pressionou os dedos sob a alça de seu sutiã e empurrou para cima, dando-lhe um melhor acesso ao peito. Ele manobrou sua coxa entre suas pernas e instantaneamente ela sentiu seu pênis duro pressionar contra sua virilha. Ele massageou e apertou o mamilo rodando-o entre o polegar e o ponteiro enquanto ele devorava a boca e depois o pescoço. Inclinando a cabeça para trás para que ele pudesse obter melhor acesso à sua pele, ela ouviu seus sussurros.

— Você tem um gosto tão bom Charity. Sua pele é macia e feminina, você faz meu lobo faminto por um gosto. Ele declarou então lambeu a costura de seus lábios.

Ela respirou pesadamente enquanto sua boca provava cada polegada dela antes de espalhar mais lambidas e beijos em seu queixo e pescoço.

— Não há razão para lutar contra o inevitável. Você é nossa companheira Charity.



Ela inalou e exalou seu cheiro, e a umidade cresceu entre suas coxas.

Sua vagina chorou por mais dele. Ela queria seus dedos, seu pênis, algo dentro dela para aliviar a fome e a dor. Dante rosnou e mordiscou um pouco mais contra seu pescoço.

Sua coxa abriu as pernas, e então ela sentiu a palma morna de sua mão contra o cós de suas calças. Ele esfregou a mão ao longo de seu osso do quadril, em seguida, através de suas costelas como se ele lesse sua mente. Seu corpo zumbiu por mais, e ele deve ter sentido, também. Seus beijos diminuíram, e seus dedos chamuscaram sua pele. Em todos os lugares que ele tocava sentia como se estivesse queimando pelo corpo de Charity e alimentasse a construção de fome dentro dela.

Ele apertou suas mãos mais profundamente abaixo suas calças até que seus dedos alcançaram suas dobras úmidas. No momento em que seus dedos alcançaram sua vagina ela arqueou seus quadris em direção a sua mão.

— Só um pouco Charity e um saboroso aperitivo antes de mais tarde esta noite. Ele sussurrou quando espalhou seus lábios da vagina e empurrou um dedo nela.

Incapaz de obter uma resposta verbal, ela alcançou seu rosto enquanto arqueava os quadris, encontrando os dedos empurrados.

Ele girou e flexionou o dedo, em seguida, adicionou um segundo dígito. Ela gemeu com as sensações quando encontrou um ponto hipersensível ao longo de suas paredes vaginais e que provocou mais gemidos e pequenos choques orgásticos.

— Você é tão sensível e sexy. Venha para mim, Charity. Deixe ir e compartilhar esta parte de você comigo.

Ele empurrou seus dedos mais e mais rápidos em sua vagina. O som escorregadio encheu o espaço entre eles enquanto tentava permanecer



focado no rosto de Dante. Seus olhos brilhavam quando ele lambeu seus lábios e ela arqueou seus seios para frente.

— Oh Dante. Ela gemeu enquanto suas entranhas se apertavam e algo forte e poderoso continuava acumulando dentro dela.

Dante escolheu esse momento para cobrir seus lábios e amortecer seus gritos enquanto ela empurrou contra seus dedos e explodiu contra sua mão.

Ela ofegou fazendo Dante soltar seus lábios, mas não antes de chupar seu lábio inferior em sua boca e provar mais dela.

Lentamente começou a tirar os dedos. Ela observou com admiração enquanto lambeu seus sucos de cada dedo.

— Meu. Ele começou a empurrar as calças dela pelos quadris, beijando-a até que ela se afastou e ela o parou.

— A caçada, Dante. Temos de ir.

Ele parou de beijá-la para bloquear os olhares. O lobo em seus olhos revelou seu desejo por ela e seu afeto. Ela viu sua expressão mudar de seriedade em um instante.

— Hoje à noite, depois da caçada, um de nós virá buscá-la. Não podemos esperar mais.

Charity manteve seu olhar, e a realização de sua declaração bateu-a, assim como uma visão.

Parando o tempo, ela viu os eventos acontecerem nos olhos de Dante. Ela assistiu como alguém tentou matá-lo durante a caça.

Charity apertou seus olhos com força e puxou-o para perto dela. — O que é, Charity? O que está errado? Você está tremendo. Dante rolou para o lado e trouxe Charity com ele. Ele a segurou perto, e ela quis afastar as lágrimas.

— Minha Deusa, não tenha medo. Não vamos machucar você. Será bastante prazeroso, tenho certeza. Ele beijou sua testa e a segurou perto.



— *Nem pense nisso, Dante. Venham os dois aqui. A cerimônia está pronta para começar.* A voz de Maximus através de sua ligação telepática interrompeu o momento de Dante sozinho com Charity.

Ele estendeu a mão para a Charity. — Vamos?

— Seu irmão nos chamou?

Dante a deteve, agarrando-a em torno da cintura enquanto seu peito colidia com ele, fazendo-a recuperar o fôlego

— Como você pode dizer que eu estava conversando com ele? Ele acariciou seu dedo contra sua bochecha enquanto ele a segurava.

— Toda vez que seu irmão fala com você através de suas mentes, a veia pequena por seu pescoço pulsa mais rápido.

Dante sorriu.

— Linda e observadora.

Ele pegou sua mão e saiu para a caça.



Charity estava junto à janela que dava para os prados e campos que rodeavam a propriedade. Val estava se sentindo muito melhor e perto dela.

Ela lhe contou rapidamente sobre sua visão e pediu que ele ficasse ao lado de Dante o tempo todo durante a caçada.

— E onde você estará? Perguntou Val.

— Onde quer que os espíritos me guiem Val. Havia mais para mim chegar a este evento do que apenas negócios. Temo que alguém esteja tentando começar uma guerra. Se conseguirem capturar ou matar um Venificus, isso pode significar a sua morte.

— Devemos pedir ajuda?



Charity ficou em silêncio um momento como se estivesse contemplando a idéia. — Não. É como deve ser.

Charity absorveu a fogueira e a grande quantidade de animais que dançavam em torno dela. Era uma visão gloriosa de ver, mas sentia-se tensa. Ela foi obrigada a procurar os trigêmeos, e no momento em que o ritual começou, ela os encontrou.

Empurrando as portas duplas francesas, Charity marchou rapidamente para a grade para obter um melhor olhar para seus lobos.

Seus lobos? Ela se chocou com seus pensamentos possessivos. Ela lutou para dentro, alertando-os ou fazendo-os ficar ao lado dela, mas ela não conseguiu.

Todos os três lobos estavam agrupados. Dois possuíam pelo de uma cor profunda de chocolate. Um tinha listras coloridas ao longo do pescoço, enquanto o outro tinha manchas de prata ao longo do seu estômago e costas.

O terceiro era ainda maior do que os dois primeiros, que sozinhos eram maiores do que qualquer lobo que ela conhecesse. Os outros lobos em torno deles pareciam pequenos em comparação com os três irmãos.

O terceiro e maior lobo era tão preto e brilhante quanto ônix. Ele estava rosnando e grunhindo como se não agüentasse mais. Ela se perguntou se ele estava com fome e queria perseguir e pegar sua presa o mais rápido possível. Charity engoliu em seco, e seu coração disparou. Maximus! Ela não podia deixar de imaginá-los perseguindo-a e capturando-a. Se ela estivesse em forma de lobo, ela certamente iria dar-lhes uma corrida.

Ela absorveu a visão de todos os outros. Leões gloriosos, grandes e ferozes rugiam com entusiasmo e excitação. Havia panteras e mais estavam todos se reunindo, apenas esperando pelo sinal.

A noite estava fresca e a lua alta e brilhante. Era mágico como as estrelas brilhavam ao lado dela.



Charity foi atraída para seus lobos e seus olhos a procuraram também.

Ela imediatamente viu os olhos esmeralda de Dante enquanto ele a olhava antes de decolar. Lutero permaneceu ao lado de Maximus enquanto corria na direção oposta do irmão.

— Val! Charity estava preocupada com Dante. Ele precisava de proteção. Quando ela se virou para dizer a ele para ir, ele já estava longe.

Contente, viu os outros se espalharem rapidamente pela floresta. Havia tantas criaturas, mas na maioria havia lobos que se juntaram à caça. Observando seus traços e o magnífico espécime de lobos, ela notou o grande leão e seus olhos escuros.

Ele olhou para ela antes de descolar na mesma direção que Dante. Outro lobo pequeno seguiu o exemplo.

Seu peito apertou e sua tatuagem latejou com dor e uma sensação de pressentimento. Havia algo de mal no leão.

Charity olhou em volta, notando um punhado de pessoas desfrutando seus coquetéis e se aproximando do fogo para se aquecer. Era uma noite clara, e as estrelas eram brilhantes.

Ela caminhou lentamente pelo pequeno lance de escadas da varanda que descia para um grande pátio pavimentado. À esquerda, sentiu Maximus e Lutero. Eles estavam na caça. Tanto o entusiasmo como a alegria enchiam seus corações. Para o centro, muitos outros lobos e leões continuaram a perseguir sua presa, e alguns já haviam capturado a deles.

Olhando na direção que Dante tinha tomado, ela rezou aos espíritos para permitir que ela o visse em sua mente. Imediatamente sua imagem apareceu, mostrando-lhe que estava seguro e cuidadosamente fazendo o seu caminho através de espessura, escova pesada.

— *Princesa!* Ele está em perigo. Você deve ir até ele agora, antes que seja tarde demais. Ela reconheceu a voz profunda e soube que era Dravo.



— *Dravo! O que você está fazendo aqui? Onde você está?* Ela perguntou enquanto caminhava para a escuridão do bosque. Ela olhou ao redor da área, e ninguém parecia notar sua saída. — *Eu pensei que você estava tomando algum tempo fora?* Ela perguntou a Dravo telepaticamente.

— *Eu estava até que a Deusa me convocou e sugeriu que eu me encontrar com você aqui. Acho que você não tem idéia de quem está tentando destruir a família Venificus?*

— *Não, mas estou confiante de que vou. Minha preocupação é com Dante Venificus. Ele está em perigo.*

— *Conversaremos mais tarde. Eles estão usando magia negra nele. Você deve se apressar.*

Charity temia pela vida de Dante. Ela lidaria com Dravo mais tarde. Com um rápido pensamento, ela saltou pelo ar, sentindo os ossos mudarem e se reformularem conforme tomava sua forma em uma enorme leoa. Charity raramente usara sua capacidade mágica de mudar. O fato de que os espíritos queriam que ela se transformasse em uma enorme leoa foi surpreendente. Ela correu na direção em que sentiu que o mal era mais e pulou através das árvores. Seus olhos se ajustaram instantaneamente à escuridão. A visão noturna lhe permitiu ver mais longe do que a maioria das criaturas noturnas. Seu coração correu com medo e expectativa.

Ao atravessar a clareira, viu à distância Val deitado inconsciente no chão. A necessidade de defender e conquistar percorreu cada centímetro de seu corpo. Val era um de seus protetores, seu amigo mais próximo. Dante era seu companheiro, e ele precisava de sua força e seu poder para salvá-lo da morte. Seus olhos se ajustaram ao raio de luz que formava uma grande cúpula ao redor de Dante e de outros dois animais. Ela apressou-se quando o animal que parecia ser o leão e were pularam em cima de Dante. Seus gritos de dor encheram seus ouvidos, e ela rosnou profundamente e forte ao mergulhar através da cúpula de luz.



Charity avançou, sentindo a força da magia tentando mantê-la à distância. Era mais forte do que qualquer coisa que ela já havia encontrado, e temia pela vida de Dante. Ele não podia se defender contra tal inimigo e besta.

Charity era mais poderosa do que o mal, e ao penetrar em seu campo de força, ela destruiu a barreira assim como o leão cortou suas garras pelo peito de Dante.

O rugido da dor ecoou pela floresta. Certamente os outros tinham que ter ouvido o seu grito.

Charity rugiu quando ela saltou pelo ar, pegando o leão fora de guarda. Ele não esperava a intensidade de seu ataque. Ele saltou para trás, e ela rolou com ele, lutando e coçando em defesa. Seus pensamentos estavam em Dante. Ele tinha que sobreviver. Ela precisava ajudá-lo.

O animal estava deitado debaixo de seus grunhidos e lutando com todas as suas forças. Ela continuou a lutar contra ele como Charity empurrou seu peso para frente, absorvendo sua maldade e o feitiço que ele estava tentando usar sobre ela. Atrás dela havia outro rosnado profundo antes que uma garra ficasse em contato com suas costas.

Charity sentiu o golpe em suas costelas e pescoço, e então o poder emergiu dentro dela. Em um ataque de raiva para proteger seu companheiro e o desejo animal de matar sua presa, Charity jogou os leões fora dela, eles ficaram em choque no chão enquanto ela se levantou em duas pernas.

Os sons de vários rugidos encheram os bosques enquanto Maximus e Lutero emergiam.

O leão se retirou, correndo pelo bosque para escapar. O outro avançou em direção a Dante, tentando acabar com ele.

Charity mudou de forma, colocando uma barreira sobre Dante, bem como Lutero e Maximus. Quando o leão atingiu o campo de força, ele explodiu, transformando-se em poeira.



Maximus e Lutero estavam ao lado de seu irmão.

Charity tentou aproximar-se, mas Maximus exigiu que ela não chegasse mais perto.

— Quem é Você? O que você fez ao nosso irmão? O que você é, uma bruxa mágica?

Charity ficou chocada e com o coração partido. Será que Maximus realmente acreditava que ela era responsável?

— Maximus, você não entende.

— Eu não quero ouvir isso. Precisamos ajudá-lo. — Ela não é com quem você deveria estar zangado.

O som da voz de Dravo interrompeu o argumento quando ele apareceu instantaneamente em forma física.

Lutero e Maximus rosnaram em defesa.

Dravo não hesitou. Era do conhecimento comum que lobisomens e vampiros não se davam bem.

— Dravo, por favor! Agora não é o momento para isso. Charity moveu-se em direção a Dante, apenas para receber grunhido dos irmãos.

Delta, Latikus, e um grupo de outros protetores Omega surgiram na cena. Nenhum deles a deixaria perto de Dante.

— Quem é você, e o que um vampiro está fazendo aqui?

— Não temos tempo para isso, Maximus. Precisamos levar seu irmão de volta à casa para que eu possa ajudá-lo.

— Você não vai se aproximar dele! Exclamou Lutero.

— Então ele vai morrer, e será o começo do fim para o Venificus. Dravo respondeu, cruzando os braços em frente ao peito com arrogância.



— Eu vou matar você, chupa sangue! Maximus proclamou enquanto estufou o peito e tomou uma postura defensiva.

— Vá em frente e tente lobo. Será culpa sua que seu irmão morrer.

— Pare Dravo. Eles estão confusos. Chrity declarou, olhando para Dante e sua coloração pálida. Ele estava apenas respirando.

— Você está certo, nós estamos confusos. Primeiro você é uma mulher, depois uma leoa que faz algum tipo de magia enquanto nosso irmão fica ferido. Afirmou Lutero.

— Quem é você? Maximus rosnou assim como vários outros lobos entraram em cena.

— Talvez isso seja tudo culpa dela. Ela faz parte de Calibre. Ela criou esse ataque para que ela e seu chefe Val possam assumir Selcon e V-Com. Latikus ofereceu.

— Você está louco? Ela perguntou, ficando com raiva agora em vez de permanecer calma. A essa taxa, sua verdadeira identidade seria revelada em raiva.

Celeste mudou para a forma humana. — Dante! O que aconteceu? Ela perguntou, correndo para o lado do filho.

— Devemos perguntar à Caridade, se é mesmo seu nome verdadeiro. Declarou Maximus.

Celeste olhou para a Caridade em busca de respostas.

— Leve-o para a mansão ou ele vai morrer. Charity sussurrou enquanto as lágrimas enchiam seus olhos.

Celeste olhou para seu filho Dante e Maximus.

— Faça o que ela diz Maximus. Precisamos levá-lo para casa.





Celeste ficou junto a Marcus, e as lágrimas correram enquanto ela soluçava por seu filho moribundo. Ela temia pela vida de seu filho e pelo futuro de Venificus. Outros se reuniram ao redor da cama, todos tentando acalmar a dor de Dante. Houve um feitiço de algum tipo destruindo seus esforços. Charity forçou seu caminho através das portas junto com Dravo, e os rosnados murmurados dos lobos encheram o quarto enquanto Luther agarrou Dravo.

Charity o deteve. — Por favor! Pare com essa insanidade.

— Você! Saia daqui e leve o vampiro com você. Maximus estava irritado e assustado. Charity entendeu isso, mas era a única que podia salvar a vida de Dante.

Ela olhou para Celeste em busca de ajuda.

— Celeste, limpe o quarto.

Todos olharam para Charity como se ela estivesse louca por ordenar a realza até Celeste começar a direcionar a todos do quarto.

— Por que você está fazendo o que ela está dizendo? Lutero perguntou. Celeste não respondeu.

— Ela deve estar usando algum tipo de magia própria. Lutero acrescentou, olhando para ela como se tentasse ver de onde a magia estava vindo.

— Dravo, por favor, fique de guarda na porta para nós. Preciso ter certeza de que ninguém está perto.

— Sim, Princesa. Ele declarou e inclinou a cabeça.

Apenas Celeste, Dante, Lutero, Maximus e Marcus permaneceram no quarto.

— O que você precisa de nós Princesa? Marcus perguntou.

— Pai, o que está acontecendo? Por que você está chamando princesa?

Lutero pediu uma resposta.



— Vou explicar tudo mais tarde. Você deve confiar em mim agora, se quisermos salvar seu irmão. Charity se aproximou da cama, e Maximus a deteve.

— Quem é você? Perguntou ele com os dentes cerrados.

Charity olhou fixamente para Maximus e pousou a mão na bochecha dele. Ela sorriu e enviou sensações tranqüilizadoras até seu coração.

— Eu sou seu protetor, e eu nunca o ferirei. Por favor, confie em mim, e prometo revelar a verdade.

Maximus estava hesitante, mas afastou-se de Charity e deixou-a passar.

Ao se aproximar da cama, Charity avistou Dante. Suas emoções quase conseguiram o melhor dela até que de repente ela sentiu as sensações formigamento dentro dela. Eles começaram de seus dedos do pé e lentamente fizeram seu caminho através de seu corpo inteiro.

Sentou-se ao lado de Dante e olhou para ele.

Sua tez cinzenta rasgou um buraco em seu coração. O enrugamento de suas sobrancelhas e gemidos suaves, quase inaudíveis doeu em seu coração.

Mas havia algo mais, algo maligno, envolvendo sua forma. Ela sentiu o sentimento de pressentimento, como inúmeras fotos passaram por sua mente. Ela viu ataques menores sendo planejados. Ela precisava entrar em contato com seus amigos para pedir ajuda. O tempo estava chegando.

Sem tocá-lo, ela colocou as palmas de suas mãos a centímetros dos lençóis na cama. Fechando os olhos, ela imaginou suas feridas e tentou identificar o feitiço maligno.





As luzes da sala tremiam. Havia um rumor na distância lá fora, e o medo como Maximus nunca sentiu antes subiu pelo quarto.

— O que você está fazendo? Ele gritou, aproximando-se de Charity, mas temendo tocá-la. Um leve brilho se formou em torno de seu corpo. Ele recuou quando sua mãe segurou seu braço e o puxou para longe.

— Mãe, quem é ela? O que ela está fazendo?

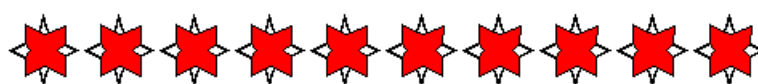
— Maximus, eu sei que você está com medo, mas a Charity está aqui para nos proteger. Confie nela, Maximus. Você deve confiar nela para Dante viver.

Maximus cobriu o rosto com as mãos, em seguida, removeu-os para olhar para Lutero.

Lutero se aproximou da cama.

— O que posso fazer para ajudá-lo? Perguntou a Charity, e Maximus ficou chocado. Ele era o único que questionou as intenções desta mulher?

Charity levantou-se da cama, e Maximus viu o brilho quente e suave desaparecer. Ele olhou para ela e viu sua expressão triste, mas também força.



— Alguém lançou um feitiço maligno sobre ele. Ele tem várias feridas que ameaçam a vida.

— Você pode salvá-lo, Princesa? Celeste perguntou, de olhos arregalados e cheios de medo.

Charity deu à mulher um pequeno sorriso.

— Preciso pedir ajuda aos espíritos. Tudo o que eles pedem, todos vocês devem fazer. Ela olhou fixamente para Maximus.



— Maximus, eu sei que você está com medo e confuso. Minha verdadeira identidade precisa permanecer em segredo, então tudo o que acontece ou é afirmado nesta sala deve permanecer em confiança. Você entende?

Ele olhou para ela, e ela ouviu as perguntas. Ele se perguntou o que ela iria revelar a ele. Ele queria perguntar o que e quem ela realmente era? Ele se sentia tão fora de controle, e ela sabia disso.

Olhando ao redor da família Venificus, ela sentiu o amor, a força de todos eles.

— Eu sou a Princesa Charity Mossano de Milão. Eu sou a Escolhida. Celeste, Marcus e Lutero imediatamente inclinaram a cabeça.

Maximus parecia absorver a informação mais devagar. Ela se perguntou se ele estava montando a história da família e um conto de fadas que ele certamente tinha ouvido quando criança.

— É verdade, Maximus, e os Deuses nos uniram por uma razão. Este ataque a seu irmão é o primeiro do que eu sinto pode ser várias tentativas em cada uma de suas vidas. Enquanto falamos, outros ataques estão sendo planejados. Alguém com grandes recursos está fazendo sua presença conhecida. Há o mal se preparando para ultrapassar o Círculo dos Anciãos, o trono Venificus, e todos os lobos Alfas superiores e criaturas mágicas. Sua causa tem sido em curso durante os últimos anos.

Dante gemeu, e Chrity voltou para a cama.

Colocando as mãos sobre o corpo de Dante, sentiu sua dor e começou o canto rítmico para remover o feitiço e destruir seus ferimentos.

Lutero e Maximus se moveram ao lado dela, e ela sentiu seu apoio, sua crença nela, e seu amor por seu irmão.

— Pegue a mão esquerda, Lutero. Maximus tome a mão direita. Ordenou Charity, e ambos fizeram como a princesa ordenou.



Charity estava entre eles, sentindo o aumento da força do vínculo entre os trigêmeos. Faltava algo, algo mais que realmente quebrasse o feitiço.

Dante gemeu mais alto em dor. Era demais para ele sobreviver. Ela precisava salvá-lo.

Alcançando as mãos Dravo gritou: — Princesa, não!

Sem dar a ela um segundo pensamento ou preocupação com as conseqüências, Charity ouviu Dante tomar rapidamente a respiração como se fossem os seus últimos e agarrou as mãos de Lutero e Maximus. Com todos os quatro deles unidos, o poder de quebrar o feitiço surgiu.

Charity brilhava e uma linha de luz dourada parecia estender-se de seu estômago em uma linha pura ao corpo de Dante. Cada uma de suas feridas moveu-se através do campo da luz dourada e em Charity.

Ela gritou de dor, mas se segurou, mantendo o elo circular. — Charity! Lutero e Maximus gritaram. Ambos estavam preocupados por sua segurança.

O corpo de Charity estremeceu, e a luz explodiu com os últimos restos do mal deixando o corpo de Dante.

As pálpebras de Dante começaram a vibrar e depois se abriram, fechando os olhos com Charity.

Ela desmaiou com Maximus pegando-a antes de bater no chão.



Maximus estava sentado em uma cadeira ao lado da cama king-size. Sua cabeça estava latejando, seus olhos secos, mas ele não podia descansar. Não enquanto Charity estava inconsciente e sem resposta.

Tinha salvado a vida de Dante. Absorveu seus ferimentos, sua dor para salvá-lo e proteger a família Venificus. Sua reação inicial horas atrás à sua declaração de ser o Escolhido era vergonhosa e egoísta. Ele não tinha o



direito de ser tão cruel com ela. O medo de perder seu irmão e a dor da traição que sentia por Charity enganando-o permitiu que seu temperamento reagisse.

Observando seu peito subir e descer com cada respiração que ela tomava, ele se sentia impotente.

— Você deveria tentar dormir um pouco. Dravo disse que ela vai ficar bem. Luther sussurrou do outro lado da cama onde Dante e Charity estavam deitados lado a lado. Maximus, também, estava sentado em uma cadeira com os pés para cima e descansando na cama. A mãe lhes trouxera cobertores quando se recusavam a sair e dormir em seus próprios aposentos.

Maximus zombou de Lutero. Como ele deveria acreditar em algum sugador de sangue? Não se assentava fácil com qualquer lobisomem na casa uma vampiro tendo acesso. Eles deveriam manter a identidade de Charity em segredo, mas ali estavam convidando um vampiro para sua casa e para o andar superior onde residia apenas a família. Esse movimento certamente causaria fofocas e conversas suficientes para fazer seus convidados correrem para suas próprias conclusões.

Merda!

Maximus esfregou os olhos.

— Muitos pensamentos estão passando pela minha cabeça, irmão. Lutero suspirou então se mexeu em seu assento.

— Eu entendo, mas lembre-se, você não pode bombardear ela com perguntas quando ela acordar. Ela é nossa companheira, e devemos protegê-la e cuidar dela se ela precisa ou não de nós.

— Como ela pode precisar de nós? Ela tem os poderes e habilidades sobre as quais apenas lemos ou ouvimos histórias. Ela é a escolhida. Por que ela precisaria de três lobisomens? Não, Irmão. Temo que sejamos apenas servos dela. Estaremos à sua disposição.



— Maximus! Eu não posso acreditar que você está sendo tão egocêntrico e com fome de poder. Você não percebe que honra é ser o companheiro do Escolhido, Princesa Mossano de Milão? O conhecimento de sua existência por si só trará batalhas de todos os tipos à nossa porta. Somos guerreiros com o sangue de séculos de combatentes diante de nós. Os espíritos nos escolheram para protegê-la e ser seus companheiros. Lutero olhou para Charity. — Me sinto honrado de ser escolhido para ela pelos espíritos. Nossa conexão é forte e ficando mais forte pelo momento. Ela é tão linda, Maximus. Ela é nossa. Ele sussurrou.

— Vocês dois vão se calar para eu conseguir dormir um pouco? Eu estava quase morto, você sabe. Dante falou então aclarou sua garganta. Lutero e Maximus levantaram-se das cadeiras.

Dante virou a cabeça para o lado e quase bateu em Charity. Ele sorriu e depois se aconchegou mais perto.

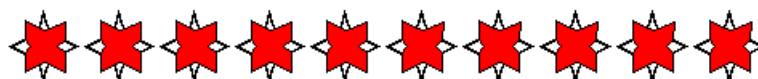
— Ahhh, agora isso sim é bom.

Maximus rosnou baixo em sua garganta. — Deixe-a descansar, seu idiota.

— Você está apenas com ciúmes porque você está aí fora e eu estou na cama com nossa Deusa. Dante se aconchegou mais perto de Charity.

O som da porta rangendo deixou os irmãos em guarda. Lutero e Maximus estavam preparados para atacar.

Dravo entrou na sala.



Dravo estava muito preocupado com a princesa. Ele ouviu toda a conversa entre os irmãos Venificus. Maximus seria o mais difícil de lidar.



Apesar da segurança de sua mãe de que Dravo estava ao seu lado, o irmão maior não confiava. Charity teria suas mãos cheias com ele.

Olhando cada irmão, ele se aproximou da cama, mal reconhecendo seus rosnados ferozes e baixos.

— Eu não sou o inimigo. Você vai lidar com a abundância muito em breve. Dravo caminhou ao lado da cama e assistiu como Dante segurou Charity.

Mais confortavelmente. Seu único braço estava protetoramente sobre seu estômago.

Ele olhou para Dravo, obviamente desconfiando dele em torno de sua companheira. Dravo podia dizer que os weres estavam tendo dificuldade em permitir um vampiro em sua casa, não queriam ele perto de sua companheira.

Talvez estes weres sejam dignos de suas posições.

— Ela está melhor. Eu posso sentir seu poder aumentar. Ela tem muita cura para fazer. Dravo ergueu as sobrancelhas para Dante. — Ele não pediu para ser atacado. disse Lutero.

— Não, no entanto, ele devia estar morto. Minha princesa arriscou demais para te salvar.

Dravo colocou a mão no rosto de Charity.

— Por que você continua se referindo a ela como sua princesa? Dante perguntou, soando possessivo de Charity.

Dravo afastou-se da cama e parou no fim, onde podia olhar aos três irmãos.

— Charity é a Princesa de todos os reinos humanos, mágicos e animais. Os Venificus foram escolhidos para liderar este reino e lutar contra aqueles que querem destruir o Círculo. Brutus está ciente de que a Princesa está aqui com você. No entanto, ele não sabe que vocês três são seus companheiros escolhidos. É bastante chocante que os espíritos tenham feito isso.

— Por que isso? Perguntou Lutero.



— O mal que se prepara para destruir o Círculo e assumir o poder dos reinos deve ser do tipo mais obscuro. Só Charity não pode derrotá-lo. Ela deve precisar do poder de seus esforços combinados como um só.

— Você quer dizer o poder que sentimos quando todos nós tomamos as mãos de Dante? Maximus perguntou.

— Não exatamente. Arriscou morrer por Dante. Combater os poderes do destino e trazer um homem morto de volta à vida tem suas conseqüências.

— Como assim? Perguntou Lutero.

— Que conseqüências? Perguntou Dante, segurando Charity com um olhar de preocupação.

— É difícil dizer com certeza. Ela pode ficar dormindo assim por algum tempo, ela pode mostrar as cicatrizes de seus ferimentos em seu corpo, ou talvez ela pode ter mais poder e magia dentro dela do que até mesmo os espíritos do destino estão cientes. Tudo o que podemos fazer é esperar e ver.

— Meu Deus. Por que ela não me deixou morrer? Perguntou Dante.
Dravo riu.

—A princesa está a par de informações e eventos que ninguém mais saberia. Posso dizer-lhe que ela é muito forte em sua vontade para proteger a família Venificus. Ela está escondida há muito tempo. Nós discutimos os riscos, mas ela foi compelida a estar aqui para os três de você e sua família. Tinha pouco que fazer, exceto que um ataque à família Venificus estava se aproximando.

— Ela saiu do esconderijo? De quem ela estava se escondendo?
Perguntou Maximus.

— Não é para eu dizer. Isso é com a Princesa. Mas posso dizer que ela salvou muitas vidas. Nos últimos anos, ela lutou arduamente para acabar com inúmeras tentativas de destruir sua raça, assim como outras raças.

— Foi por isso que ela criou o Calibre. Declarou Maximus.



— Sim. Ela tinha que permanecer anônima. Havia membros da matilha que não permaneceram leais a Venificus. Ela arriscou muito para garantir o crescimento contínuo da sua família e superioridade. Estou certo de que ela vai explicar tudo para você se e quando ela se recuperar.

— Você está dizendo que temos traidores em nossa mochila?
Perguntou Lutero.

Dravo olhou para ele e então assentiu.

Todos olharam para Dravo e depois olharam para Charity.

Capítulo Nove

Charity percorria campos de flores silvestres. O longo vestido branco que ela usava dançava na brisa enquanto ria e ria. Ela olhava por cima do ombro, sorrindo como se alguém estivesse correndo com ela.

Tentou ver quem eram, mas o sonho não a deixou. Olhando para frente em direção a uma linha de árvores e da floresta, ela viu a escuridão.

Ela parou no começo da entrada, sentindo o perigo. A morte e o mal tão poderosos que a abalou com medo estavam entre as árvores logo adiante.

Ela ouviu os homens chamarem seu nome e ela gritou: — Pare! Dante, Lutero e Maximus correram direto para floresta. Charity chorava de dor e medo por suas vidas.

Os espíritos apareceram ao seu redor.

— Por que você está tão chateada? Você não precisa deles. Charity chorou. Eu faço... Eu preciso deles.

— Então pegue o que é seu. Proteja-os do mal.

— Mas como? Como posso ajudá-los?

— Você os ama?



Charity pensou por um momento. Como ela poderia amar três homens, três lobos ao mesmo tempo?

— Pense com seu coração Princesa, com sua alma e tudo que é parte de você.

Charity sentiu o vínculo, o amor que ela tinha com os trigêmeos, enquanto ondas de energia e desejo a enchiam até seu âmago.

— Adoro eles.

— Então use seus presentes. Salve-os e deixe-os reivindicá-la como sua companheira.

Charity olhou de volta para a escuridão, ouvindo seus homens gritando de dor e angústia. Através dos olhos lacrimosos, ergueu as mãos acima dela e gritou os nomes: — Dante, Lutero, Maximus, eu te amo!

— Eu te amo.



Maximus, Lutero e Dante se reuniram em torno de Charity na cama. Tinha estado atirando e virando, lutando contra algum tipo de sonho ou pesadelo. Eles tentaram consolá-la, mas parecia que não podia ouvi-los.

Estavam cada um preocupados, e começaram a acariciar seus braços, suas pernas e seu cabelo para acalmar sua dor. Então eles ouviram suas palavras. — Dante, Lutero, Maximus, eu te amo.

Eles trancaram os olhos, em seguida, tomaram suas mãos e juntou-as em um círculo com as suas próprias.

— Eu amo você...





Charity acordou, encontrando os três irmãos segurando seu olhar fixo.

Eles estavam tão profundamente conectados no momento em que seu corpo inteiro se sentiu quente e formigamento. Sentia-se bem, e por uma vez em sua vida, ela se sentiu inteira.

— Nós também te amamos, nossa princesa. Dante quebrou o silêncio, então se inclinou e beijou sua bochecha. Lutero o seguiu, mas Maximus ficou em silêncio.

Charity deslocou seu corpo e imediatamente sentiu a dor. Ela fechou os olhos, prendeu a respiração enquanto se encolhia.

— Não se mova Charity. Apenas deite aqui e descanse. Vamos cuidar de você. Ordenou Dante.

Charity suspirou enquanto reajustava a cabeça no travesseiro, esperando que a dor diminuísse.

— Você está bem? Charity perguntou a Dante, tentando segurar seu olhar, e ele sorriu.

— Graças a você. Dante acariciou sua bochecha e se aproximou dela. Seu coração se levantou de alegria ao ver suas covinhas. Sua coloração estava de volta ao normal, e ele parecia tão bonito e sexy. Um formigamento quente cobriu seu corpo por dentro. Com seu corpo perto do dela, sentiu-se compelida a afundar-se contra ele e a saborear em seu abraço.

— Deixe-a descansar. A voz firme de Maximus agitou pânico no estômago de Charity.

Ela lentamente virou a cabeça para capturar seu olhar e ficou surpresa com a expressão facial irritada. Ele estava zangado com ela ainda? Ele não entendeu o raciocínio por trás de seu segredo? Ela ficou chocada com os sentimentos de traição e desconfiança que ele projetou. Charity também se sentiu compelida a retaliar e desafiar sua autoridade. Isso estava se tornando uma segunda natureza para seu relacionamento.



— Você ainda está chateado comigo Alfa? Ela perguntou em uma respiração trêmula. Ela não estava sentindo cem por cento ainda.

— Você precisa descansar. Respondeu ele com firmeza.

Charity virou a cabeça em resposta à sua demanda verbal. Por que ele era tão mandão? Então ela olhou de volta para Maximus, sua raiva tomando o melhor dela.

— Estou bem. Ela afirmou entre dentes cerrados.

— Você não está bem. Você mal consegue se mover. Dê-lhe espaço, Dante. Maximus cruzou os braços na frente de seu peito. De sua posição deitada, Maximus parecia gigantesco e poderoso. Ele estava acostumado a estar no comando e dar ordens. Suas personalidades certamente continuariam a se chocar.

Sua camisa preta se estendia através de seus músculos peitorais, e seus antebraços estavam inchados com músculos também. Ela viu suas tatuagens que só aumentaram seu apelo. Ele tinha um olhar sobre ele que certamente fez a maioria se afastar com medo ou intimidação. Com a expressão que ele manteve no momento, a palavra "cuidado" deve estar piscando como um sinal de néon. Ela engoliu em seco. Cara, ele era intenso. Mesmo que usasse um par frouxo do jeans escuro era de dar água na boca. Ela se lembrava da maneira como suas nádegas firmes se sentiam em suas mãos. A forma como suas coxas de ferro se apertavam contra seu corpo e seus dedos grossos e longos puxavam orgasmo após o orgasmo de seu corpo necessitado. Oh meu.

A expressão severa, juntamente com os dois aros de ouro e comportamento superior, deu-lhe calafrios. Acrescente ao fato de que Lutero agora acariciou seus cabelos e estar cercada por três lobos sexualmente carismáticos despertou cada zona erógena de seu corpo. Será que quase perder um de seus companheiros para magia negra faz com que seus hormônios corram enlouquecidos?



Tudo o que ela continuava imaginando era o seu toque, o seu abraço, e como seria fazer amor com eles.

Dante olhou fixamente para Maximus, e Luther entrou para ajudar antes de uma verdadeira discussão acontecesse.

— Acho que estamos todos na ponta depois de tudo o que aconteceu na noite passada. Você e Dante descansem, e eu irei ver se podemos conseguir alguma comida aqui para você. Lutero se agachou ao lado da cama e colocou um beijo na testa de Charity.

— Não estou com fome. Declarou Charity com uma expressão irritada dirigida a Maximus.

— Você vai comer! Ordenou Maximus, e antes que Charity pudesse responder, ele estava se afastando deles.

— Eu vou ver sobre o jantar. Maximus afirmou firmemente. Com isso, Maximus saiu do quarto.

Charity foi ferida por seu tratamento e irritada com seu tom comandante. Alfas eram tais criaturas dominantes.

Dante puxou gentilmente Charity em seus braços e colocou sua cabeça contra seu peito.

Esfregando o cabelo, ele sussurrou para ela.

— Ele pensou que tinha perdido você ou que você teria sofrido cicatrizes por me salvar. Dante sussurrou.

— Ele não precisa ser tão mandão. Ela declarou então exalou. — Ficar chateada com sua reação não vai ajudá-la a curar mais rápido. Descanse querida.

De repente, Charity estava tensa e nervosa. A dor de seus ferimentos estava coberta de irritação em direção a Maximus.

— Ela está tensa, Lutero. Maximus tem que controlar seu temperamento.



Lutero sentou-se na beira da cama, seu quadril quente contra a coxa de Charity, embora o cobertor a cobriu.

Ele segurou sua bochecha e acariciou seu lábio inferior com seu polegar. — Eu estava tão assustado em perder você. Nós estávamos com medo no outro dia quando você e Alexis tinham sido quase seqüestradas. Mas isso, isso foi horrível. Maximus e eu poderíamos ter perdido nosso irmão e nossa companheira.

Sentia-se mal por ficar zangada com Maximus agora. Lutero tinha razão. Mais do que provável, Maximus estava apenas tendo dificuldade em admitir que ele estava com medo. Ele era um Alfa. Ele não podia mostrar suas emoções ou qualquer sinal de medo. Por alguma razão, sua teimosia e atitude realmente a atingiram.

Uma sensação quente e formigamento despertaram seu corpo. No fundo de sua mente, os pensamentos ressurgiram. Esses três trigêmeos eram seus companheiros. Como no mundo ela deveria lidar com três machos Alfas fortes e dominantes? Especialmente Maximus. Ele era tão...

Lutero começou a esfregar sua coxa quando Dante espalhou pequenos beijos contra seu pescoço e ombro. A dor latejante que sentia apenas momentos atrás agora parecia mais um formigamento. Seus beijos, sua proximidade realmente a faziam curar mais rápido?

Lentamente ela começou a relaxar e absorveu o almíscar de seu cheiro enquanto a seduziam para relaxar. Por seu toque e atenção apenas, aquela fome profunda se acumulou e até ela se sentiu apertada e totalmente excitada. Ela apertou os lençóis. Com medo de que, se entregasse aos desejos de seu corpo, queimasse.





Dante olhou fixamente para seu irmão antes de se aproximar do meio da cama e gentilmente levando Charity junto com ele. Seus olhos percorreram a clivagem de seu peito, tendo na visão de seios redondos cheios sob a camisola de renda branca que ela usava.

Ela não parecia ter uma dor terrível enquanto gemia olhos fechados e, obviamente, cheirando o almíscar que Dante e Lutero emitiam. Era tudo parte do processo de acasalamento, e seus efeitos deveriam diminuir quaisquer dores mais profundas que ela pudesse ter.

Seu cheiro era tão intoxicante que eles tinham que controlar seus lobos. Tudo que seu companheiro tinha que fazer era sorrir ou responder a seu toque e seus lobos a quereriam. Apesar de seus próprios ferimentos e perto da experiência de morte, seu pau pulsava sob as calças leves que ele usava. Sentia-se tão fodidamente duro que a combinação do cheiro de seu companheiro e do suave roçar do material que roçava contra sua ereção poderia fazê-lo explodir.

O ar ao redor deles parecia quase mágico, e em certo sentido, Dante acreditava que havia algo mágico acontecendo. Ele estava honrado de ser escolhido pelos deuses para ser companheiro de uma princesa. Mas agora, ela era sua mulher, seu amor, companheiro de vida de seu lobo, e cuidar dela, amá-la, e segurá-la eram suas principais prioridades.



Lutero tirou os sapatos e se esgueirou debaixo dos lençóis e cobertores para se aproximar de Charity. Ela se aconchegou em seu abraço e Dante sentiu a exalação de alívio de Lutero. Apesar do comportamento frio e tranqüilo de Lutero, ele realmente estava apavorado com o fato de que ela



não ter conseguido ou teria sido marcada. A profundidade do medo de Lutero, bem como a necessidade de Charity causou um nó na garganta de Dante.

Os dois irmãos estavam deitados de lado segurando-a.

O som de seus batimentos cardíacos, sua respiração combinada tornou-se seu foco. Seus interiores se esquentavam de estar tão perto de seu companheiro. Lutero e Dante compartilhavam o momento juntos, unidos como irmãos e privilegiados o bastante para possuir um vínculo tão profundo e poderoso. Sentimentos, emoções e necessidades que nunca conheceram circularam através de suas veias, em seu sangue e para as almas de seus lobos. Simultaneamente eles começaram a seduzir sua companheira e amam cada centímetro dela juntos. Lutero ficou surpreso com a profundidade e seus despertares combinados e amor para sua companheira. A única coisa que faltava era Maximus. Lutero sentiu a ira e a preocupação de seu irmão com ela. Ele simplesmente não sabia como expressar sua preocupação em paixão e em possessão delicada. Lutero podia ouvir os pensamentos de seu irmão e sabia que Maximus estava indo para o andar de cima. Talvez se Lutero e Dante reorganizassem a atmosfera do quarto tornando-a mais calma e relaxada, Maximus ganharia algum controle de suas emoções.

Lutero alcançou abaixo dos lençóis e acariciou suavemente sua coxa. Dante colocou a mão no rosto de Caridade e gentilmente a virou para seu rosto. Ele beijou seus lábios, querendo prová-la.

— Nossa companheira é linda, não é, irmão? Lutero declarou, deslizando sua mão entre as coxas de Charity, provocando seu montículo apenas mal escovando suas dobras.

Charity se moveu, liberando os lábios de Dante e movendo a mão para cobrir a mão de Lutero que estava tocando sua vagina. Ele segurou o olhar dela, gostava de ouvir sua respiração rápida. A coloração em suas bochechas o fez rir. Ela era pouco comparada a eles. Lutero sabia que ele e seus irmãos apareceram como gigantes para a maioria, e com outras mulheres, eles



levaram o que queriam. Era compreensível ela ter medo. Mas isso era tão diferente. Charity era diferente. Não só porque ela era uma princesa, mas porque ela era sua companheira, sua escolhida, sua amante.

— Nós nunca machucariamos você. Na verdade, prometemos mimá-la, amá-la, lamber e morder cada polegada sua.

Ele ofereceu sua tranquilidade enquanto deslizava sua mão sobre seu montículo precioso, aplicando apenas a menor pressão.

— Começando agora. Ele sussurrou ao sentir a umidade em sua calcinha, e mesmo que ela estava insegura, seu corpo sabia que isso estava certo. O fato de que sua mão, pequena e delicada permaneceu em cima do seu próprio realmente transformou-o. Foi uma ação tão controladora. A maioria das mulheres simplesmente descansa e recebe o que o Alfa deu. Não sua companheira. Às vezes ele estava certo de que seus papéis iriam reverter e ela seria a líder no quarto. Isso não o incomodou nem um pouco. Charity segurou em sua mão como se ela o guiasse ou pudesse definir seus movimentos.

Ele riu e passou pelo material para suas molhadas dobras. Ele metodicamente puxou e massageou a área enquanto ela apertou sua mão.

Enquanto Dante massageava seu peito através da camiseta de algodão, Lutero separou suas dobras e, em seguida, pressionou suavemente o polegar entre elas. Seu corpo respondeu, molhando as pontas dos dedos.

Charity inclinou a cabeça para trás e gemeu tão ligeiramente. Seus seios empurraram para frente, e seus quadris arquearam. A visão de sua garganta exposta e o cheiro de seu creme enquanto Dante lambeu e chupou seus seios conectou os três deles. Ao despertarem simultaneamente a sua mulher, os seus próprios laços de irmãos se sentiam mais fortes. A possibilidade dela fortalecer o vínculo tocou sua alma. Lutero nunca se permitiu acreditar que um dia ele e seus irmãos compartilhariam uma mulher e a acasariam por toda a vida. Só não parecia possível até ela aparecer. Ele

DIVERSIDADE

beijou sua barriga exposta, causando outro baixo suspiro e ela apertou a mão dela em seu pulso.

— Liberte meu pulso, Charity. Deite-se e deixe-nos amá-la. Disse ele, então lambeu sua pele por sua barriga, fazendo seu caminho por seu corpo. Enquanto ele mordiscava ao longo de seu osso do quadril, em seguida, tomou um caminho com a língua sobre a virilha enquanto ele manobrou os dedos dentro e fora de sua vagina, ela soltou o pulso e gradualmente colocou a mão sobre a barriga.

Lutero lambeu sua pele de novo, em seguida, dirigiu dois dedos entre suas dobras, pegando-a desprevenida. Ela agarrou sua mão e inclinou a cabeça para cima de Lutero. Seu rosto doce e angelical roubou seus corações. Em um instante, Lutero estava ligado a ela, e ele ainda não tinha feito amor com ela. Era como se alguém acertasse um interruptor e dissesse: — Aqui está ela, sua companheira. Ele engoliu o nó de emoção e segurou seu olhar enquanto segurava seu pulso. Seus dedos empurraram para dentro e para fora lentamente até que ela pudesse se ajustar ao ritmo. Ela olhou para ele, sua expressão cheia de incerteza e desejo.

— Confie em nós. Vamos confortá-la e tirar a dor. Deite. Não tente me parar com a mão.

Sua ordem era firme, e Charity parecia um pouco picada no início até Dante levantar sua camisa, removendo-a de seu corpo para um melhor acesso aos seus seios. Mas uma vez que ele começou a chupar e puxar o montículo abundante parecia que ela estava caindo sob seu controle.

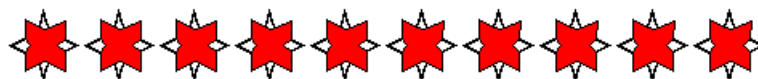
Lutero continuou o movimento de entrada e saída com os dedos, começando lentamente, então progredindo cada vez mais rápido quando Dante festejava os seios grandes e cheios de sua Deusa.

— Oh, princesa, você é perfeita. Sussurrou Dante.



— E tão responsiva. Lutero rosnou, descendo mais baixo enquanto mantinha o ritmo com os dedos. Com cada golpe, ela abriu as pernas, abrindo para ele.

Com a outra mão, rasgou a calcinha apenas funcional de seu corpo. Ela se mexeu, mas então ele apertou seus dedos mais profundamente.



Charity não podia ajudar as sensações que sentia com as ações e palavras dos irmãos. O que Lutero estava fazendo com ela lá embaixo? Ela teve o desejo de inclinar seus quadris e exigir que ele pressionar mais e mais rápido dentro dela. Ela nunca tinha experimentado algo assim, mas sua mente e corpo estavam famintos por mais. Mais uma vez, sentiu aquele apertado sentimento profundo dentro de seu núcleo. A fome que sentira por seus companheiros parecia se fortalecer. Algo estava crescendo e se acumulando dentro dela. Ela se sentia prestes a entrar em combustão, mas estava hesitante em ceder ao desconhecimento. Ela nunca focou em si mesma, seu corpo ou suas necessidades. Agora ela estava diante de uma decisão de confiar nesses homens, esses lobos, e lhes permitir essa intimidade final ou correr de medo.

Quando ela inalou seu perfume, destruiu a dor de seu corpo que estava dentro e substituiu-o com algo maravilhoso.

Ela tinha ouvido falar do almíscar de acasalamento de lobisomens, mas nunca acreditou que qualquer coisa poderia ser tão intoxicante trabalhando nela. Enquanto passava os dedos pelos cabelos de Lutero e absorvia a sensação de seus músculos e perfume, sentiu o impulso de renunciar a todo controle para ele.



Lutero e Dante se sentiam tão bem ao lado dela, tocando-a, sussurrando palavras de desejo para ela. Muitas vezes se perguntava se, se alguma vez, os espíritos lhe concederiam um amante ou um companheiro.

Seu corpo respondeu de um modo que ela estava meio envergonhada. Os trigêmeos tinham muito mais experiência que a assustava e a excitava.

Lutero pressionou mais, aumentando o movimento com os dedos enquanto acrescentava um terceiro. Enquanto ele empurrou dentro e fora de suas dobras lisas, ele bateu algum tipo de local especial dentro dela. Ela arqueou em seus impulsos e levantou seus quadris. Ela gemeu sem se importar em ficar envergonhada. O que quer que estivesse fazendo, ela não queria que ele parasse. Ela estava tão perto de algo. Ela não sabia o que mais ela precisava.

Charity se arqueou para trás e apertou os lençóis com os punhos enquanto a sensação mais incrível queimava dentro dela era solta. A umidade entre suas coxas era mais como uma inundação do que o vazamento que ela começou com o toque de Lutero.

O que esta acontecendo comigo?

— Ela é tão responsiva, Dante, meu lobo está em extrema necessidade. Disse Lutero sem fôlego.

Dante continuou a chupar um peito enquanto massageava o outro como Lutero falou com ele. A sensação de ar fresco contra seu peito fez com que seus mamilos se endurecessem.

— Oh, sim, irmão, ela é muito sensível. Ele cheirou o ar, seus olhos ficando uma cor amarela dourada.

— Eu preciso prová-la.

— Eu primeiro. Lutero interveio, e com isso, ele desapareceu sob os lençóis, nem o lobo se incomodando em perguntar o que ela queria.

Ela estava prestes a declarar sua incerteza e pedir uma pausa para recuperar o fôlego quando de repente ela sentiu a língua de Lutero lambendo



a umidade em volta, por cima, e entre suas dobras femininas. Sua vagina latejava e doía bem antes que outro orgasmo a atingisse.

Charity ofegou com a sensação, alargou as coxas e empurrou gentilmente a boca de Lutero. O calor de sua língua e respiração colidindo com seu bichano causaram réplicas minúsculas para balançar seu núcleo.

Dante deu uma risadinha.

Ele olhou fixamente para ela. — Eu sou o próximo. Ele beijou seu peito quando ele arrancou e puxou o mamilo em seu peito esquerdo mais forte.

— Aprecie as sensações Charity. Você é nossa por toda a eternidade. Ela podia sentir a ereção de Dante contra sua coxa externa. Lutero chupava e lambia enquanto ela veio e veio uma e outra vez.

Quanto mais chupava e sorvia enquanto Dante sussurrava as intenções dos irmãos, mais seu corpo relaxava e cedia ao desejo.

— Isso se sente bem? Ele sussurrou ao lado de sua orelha.

— Sim. Ela exalou.

— Quer mais alguma coisa ali?

— Mmmm... Charity mal conseguia entender as palavras de Dante enquanto Luther fazia coisas incríveis com a língua.

De repente, o barulho da abertura da porta chamou a atenção de Charity. Ela congelou e enrijeceu, mas Lutero continuou trabalhando em seu corpo, e Dante olhou para a porta. Nenhum deles parecia se importar se suas ações fossem vistas por outros.

Charity agarrou a cabeça de Lutero, zangada por não ter cabelos suficientes para puxar.





Quando viu o cenho no rosto de Maximus, ela se encolheu. Carregando uma bandeja de comida, ele cheirou o ar.

E rosnou, fazendo-a tremer em resposta. O creme vazou de sua vagina enquanto Lutero continuava a lamber-la em resposta.

— Você está assustando-a, Maximus. Dante declarou despreocupadamente então voltou a beijar seu pescoço.

— Bom!, Ele respondeu com raiva.

Lutero tomou o momento de sugar mais forte, em seguida, adicionou dois dedos quase fazendo Charity saltar para trás e bater na cabeceira da cama.

Maximus caminhou com a bandeja até a mesa, colocando-a para baixo, em seguida, de pé, os braços cruzados e parecendo irritado.

Charity fechou os olhos quando Lutero e Dante trouxeram outra onda de explosões em seu corpo. Ela odiava admitir, mas ela apreciava a visão de Maximus ali de pé tão autoritário, olhando para seus irmãos, provando-a. Ela estava zangada com ele ainda, e se ele tivesse ficado ele estaria gostando disso também.

Os pensamentos a chocaram. Ela se sentia tão confortável com os irmãos. Era como se os conhecesse a vida toda.

Dante tirou os lençóis do corpo de Charity. Lutero beijou suas coxas internas e continuou a foder-lhe com o dedo e devorou seu creme enquanto Maximus observava. Dante sugou e mordiscou-a

Lutero deu a Maximus uma visão de Charity.

— Ela não é adorável irmão? Ela é toda nossa para fazer o que queremos com ela. Ele sussurrou, e Charity ergueu seus quadris em resposta as suas palavras e ações.

Maximus aproximou-se da cama, e num instante estava entre suas pernas, acariciando suas coxas.



Lutero se afastou do caminho e agora começou a chupar seu outro peito. Charity ofegou e sentiu a frieza entre suas pernas e a decepção da falta de atenção lá.

Sentia-se aborrecida por Maximus interromper as ações de Lutero. Ela queria mais. Seu corpo desejava mais desses três homens.

Mas uma vez que ela olhou fixamente para Maximus, seu corpo sentiu como se estivesse em chamas. Tinha algo a ver com estar conectado com os três de uma vez.

O brilho amarelo de seus olhos, o homem firme e parte homem, parte expressão besta em seu rosto agitou sua feminilidade para o próximo nível. Seu cavanhaque, os dois aros de ouro, e sua construção extragrande a girou sobre além do reconhecimento, e a possessividade ultrapassou seus pensamentos. Minha.

Ele escolheu aquele momento para lambe sua pele de debaixo do joelho até a panturrilha. Quando ele deu um pouco de mordida, ela estendeu sua perna e tentou se afastar. Suas grandes coxas tinham as pernas abertas ainda mais largas.

— Ei. O que há com me morder o tempo todo? Ela perguntou meio irritada e meio excitada pelo fato de que os três homens a mordiam com tanta frequência.

Lutero beliscou seu peito, e Dante simultaneamente beliscou seu pescoço.

— Somos lobos, princesa. Nós mordemos se estamos irritados ou excitados. Lutero ofereceu como uma explicação, e então ele e Dante beliscaram seus mamilos em seus seios. Ela gritou quando Maximus riu e seu hálito quente colidiu com suas molhadas dobras.

— Oh. Charity gemeu quando Maximus a lambeu.



Maximus massageou suas coxas internas com seus polegares, aproximando-se de seus lábios vaginais, provocando-a, e querendo ouvi-la implorar para que ele a tocasse. Sua pele era macia e sedosa. Era como nada que ele já sentiu antes.

Seu lobo estava emergindo, e ele estava apenas massageando suas coxas. Ele ficou chocado enquanto lutava para conter seu lobo. O cheiro de sua excitação o golpeou com força ao entrar no quarto, e seus gemidos de prazer eram atraentes. Era mais do que apenas o almíscar de acasalamento. Sua resposta e avidez, apesar de sua falta de experiência foi o destino.

A cremosidade de sua pele fez seu lobo querer morder ao longo de cada polegada e provar sua companheira. Quando o fez, ela gritou com o efeito que tinha sobre ela. Seus seios abundantes, estômago firme, tatuagem e piercing levaram o homem e o lobo em um frenesi próximo. Ele tinha que permanecer no controle porque encarar tão atentamente sua companheira certamente o faria perder. Ela era sua companheira, sua mulher. O fato de que ela era pequena em tamanho e uma princesa para carregá-lo hesitou. Ele nunca teve que hesitar com uma mulher antes. Isso trouxe sentimentos de preocupação e uma sugestão de pressentimento. A mudança era inevitável. Enquanto suas mãos cobriam sua carne dando a ele a liberdade de tocá-la e possuí-la como em seus sonhos, seu pênis latejava sob suas calças. Seu lobo queria que ele fodesse e reivindicasse sua companheira. Seus músculos do ventre se apertaram, e seu pênis se sentiu insuportável.

Ele se concentrou na sensação de sua pele sob as palmas das mãos. Ele já estava tão perto. Sentia-se à beira de uma mudança parcial. Isso não poderia ser bom. A mulher debaixo de sua espera era feminina e delicada



olhando. Ele não queria machucá-la com o pensamentos de empurrar seu pênis para seu útero encheu seu lobo.

Charity o observou e mordiscou seu lábio inferior e olhou para ele. Ela parecia adorável. Se isso continuasse, sua pequena princesa estaria recebendo mais do que seu corpo ferido estava pronto para receber.

Ele segurou seu olhar enquanto seus polegares acariciavam seus lábios exteriores e sentiam suas coxas tremendo. O modo como ela segurava seu olhar enquanto seus polegares apertavam e gentilmente brincavam com a carne inchada era íntimo e enervante. As narinas dele dilataram inalando seu aroma. Ele sentiu suas próprias coxas apertarem junto com seu pênis latejante. Ele queria aprender cada centímetro de seu corpo e especialmente lá. Ele pressionou o polegar contra a pequena abertura, e sua Charity e agitou sob seus cuidados. Sentiu o creme cintilante lubrificar seu polegar.

Estava zangada com ele. Ele podia vê-lo em seus olhos, e ele podia senti-lo. Eles ainda não haviam marcado ela como sua companheira, mas ele e seus irmãos sabiam quando ela estava irritada e ligada. Então ele pensou que ele aliviaria sua mente e neutralizaria o problema entre eles.

Ele se aproximou, fazendo com que suas coxas subissem sobre suas coxas e empurrasse seus lábios da buceta mais.

— Eu pensei que eu lhe disse para descansar. Ele afirmou com seus dedos parando no lugar.

— Eu não estava cansada. Ela ofegou desafiadoramente, e ele ergueu as sobrancelhas em sua resposta desafiadora.

Ele a acariciou mais, inalando profundamente o cheiro de sua excitação.
— Desafiar-me, princesa, resulta em castigo.

Ele observou como Charity se encolheu diante de suas palavras antes de se recuperar. — Punição? Ele ouviu o tremor em sua voz. Bom. Sendo uma princesa ou não, ele não era um para se curvar e receber ordens de ninguém. A princesa aprenderia a cumprir suas exigências.



— É nossa culpa que ela não esteja descansando, Maximus. Talvez pudéssemos deixar este assunto por enquanto. Sugeriu Lutero com um sorriso, e Charity parecia preocupada.

Maximus inclinou-se para frente entre as pernas de Charity e mais perto de seu rosto.

— Eu acho que quanto mais rápido nossa princesa aprende as regras, melhor será como companheira para nós.



Charity estava prestes a protestar quando Maximus suavemente submergiu dois dedos nela, girando e acariciando enquanto simultaneamente lambeu a emenda de seus lábios e depois a beijou completamente. Um braço apoiou-se sobre seu ombro esquerdo, enquanto seu enorme peito pressionava contra ela

Seios carentes. Seu beijo foi áspero e exigente. Ao contrário de Dante ou Lutero, este Alfa estava todo acelerado. Seus dedos grossos e duros pressionavam dentro e fora de seu canal. Era tão bom que ela começou a empurrar seus quadris contra seus dedos e juntas. Foi erótico, e a energia na sala aumentou. Seu pesado corpo pressionou contra ela, e ela se sentiu em sintonia com seus desejos para reivindicá-la. Seu pênis pulsou contra sua pele apesar de seu confinamento sob a roupa que ele usava. Sentiu-se longo e grosso, e apesar de suas reservas, ela queria seu pau para substituir os dedos.

Ela não teve tempo de se recuperar do ataque a seu corpo quando Lutero puxou uma coxa para trás, e Dante puxou a outra, e Maximus soltou seus lábios e se acomodou de novo a se ajoelhar na frente dela. Ela estava completamente aberta à sua visão, e o movimento trouxe outra onda de



sensações incríveis. Ela gemeu e puxou Maximus sobre ela, não se importando com seu peso, apenas a necessidade de sentir mais. Ele a beijou de novo enquanto passava as unhas sobre os ombros e o peito.

Maximus soltou seus lábios e usou seu braço para levantar seu corpo um pouco fora dela.

— Eu vou te esmagar Princesa. Ele sussurrou para ela. Ela balançou a cabeça de lado a lado.

— Eu quero...

— Sim, princesa? Perguntaram os três irmãos imediatamente.

— Mais! Ela levantou a voz quando Maximus continuou o movimento de dentro e para fora, tirando tudo o que podia dela. Sua essência encheu a sala, e os irmãos rosnaram.

Maximus se afastou, e Charity agarrou-o, tentando permanecer tocando-o enquanto seus dedos continuavam a acariciar.

Novamente Luther e Dante acariciaram suas coxas, puxando-os mais largos para sua visão. Eles se inclinaram e acariciaram suas dobras, colidindo com os dedos de Maximus.

— Ohh. Ela ofegou, inclinando sua cabeça para trás e empurrando seus quadris contra seus dedos. Era tão incrível ser tocado pelos três de uma vez.

Suas mãos acariciaram sua barriga, em seguida, seus seios.

— Olhe para nós. Lutero exigiu, e ela imediatamente abriu os olhos e olhou fixamente. A sensação de seu olhar e toque em seu corpo, assim como o manuseio contínuo de Maximus a fizeram gemer de novo.

— Você parece sexy quando você goza Charity. Tão exótica e feminina.

— Faça-a vir um pouco mais para nós. Sussurrou Dante. Sua voz era profunda e quase soou como um rosnado.

Ela observou Lutero se inclinar para baixo, segurando seu olhar enquanto lambeu seu mamilo, em seguida, deu-lhe uma mordida.



Ela ofegava por ar, e Dante tomou seu peito e segurou-o em sua boca, enquanto os três tocavam suas dobras.

— Olhe para seus peitos bonitos, tão gordos e mais do que um punhado. Vai levar horas para explorá-los. Ele lambeu sua pele, em seguida, puxou tanto peito em sua boca como ele poderia então sugou e mordiscou implacavelmente.

Ela se contorceu sob sua brincadeira.

Maximus tomou esse momento para pressionar seus dedos em suas dobras e encontrar um ponto que a enviou se rompendo em êxtase. Ela quase gritou da sensação.

— Veja como seu corpo conhece seus companheiros. Ela cheira deliciosa, e seu gosto... Oh seu creme é viciante. Máximo sussurrou com um brilho escuro, excitado em seus olhos.

Charity inalou, cheirando seu próprio cheiro. Ela observou como Maximus lentamente removeu seus dedos dela e trouxe-os para seus lábios. Ele segurou seu olhar enquanto lambeu seu creme dos dígitos longos e grossos.

Sua barriga estremeceu com necessidade, e seu interior apertou novamente. — Por favor. Ela se achou implorando por mais.

— É muito intoxicante resistir. Ele rosnou, em seguida, deslizou de volta para baixo entre suas pernas. Ele lambeu as dobras dela e separou-as gentilmente.

— Delicioso. Ele declarou entre as lambidas, em seguida, pressionou dentro dela a língua. Ele repetiu uma e outra vez, se certificando de provar e lambe cada centímetro dela. Tudo que ela podia fazer era ficar lá e sentir as sensações. Lutero e Dante levantaram os braços acima da cabeça e lambeam a pele de suas costelas até a ponta dos dedos. Sentia-se fraca e paralisada pelo controle de seu corpo. Ela ergueu os quadris e tentou agarrar Maximus enquanto seus dentes encaixavam suavemente em seus lábios. Ela



jogou a cabeça para o lado e tentou manter o controle, mas Maximus, Lutero e Dante estavam todos rosnando e beliscando sua pele.

Ela sentiu Maximus colocar suas coxas sobre seus ombros, em seguida, mergulhar a língua dentro de suas dobras. Ele usou seus dedos para espalhar suas dobras e massagear sua carne delicada como sua língua alongada como se ele parcialmente mudou de homem para lobo. Sua capacidade de fazer isso despertou cada terminação nervosa em seu corpo.

Ela gemeu e tentou agarrá-lo e segurá-lo onde ele estava, porque se sentia tão fantástico. Mas Dante e Lutero tiveram seus próprios papéis na sedução enquanto continuavam a segurar os braços acima da cabeça.

— Seu corpo chama nossos lobos, princesa. Vamos fazer amor com você. Sussurrou Dante enquanto segurava seu braço, acariciando-a do pulso ao peito enquanto lambia e mordiscava um ponto sensível em sua pele.

— Nós vamos marcá-la como nossa companheira para todos saberem. Nenhum homem, nenhum animal, nenhum outro jamais possuirá esse corpo. Acrescentou Lutero enquanto tomava o peito antes de tomar um mamilo entre os dentes e puxar.

Charity gemeu outra liberação, sentindo-se no final de seu controle em sobrecarga sexual.

Quando Maximus soltou a boca dela, esfregando a língua mais uma vez antes de se levantar, Charity abriu os olhos, cheia de decepção que ele a deixou. Então ela ouviu o zíper de sua calça jeans, e a cama mergulhou e balançou.

Dante e Lutero trabalharam em seus seios, em seu pescoço, em todos os lugares que suas bocas e línguas poderiam devorar.

Ela olhou fixamente para Maximus, e então seus olhos absorveram a visão de seu corpo nu, suas tatuagens, as cicatrizes ao longo de seu peito e ombro, e mais ainda, o tamanho de sua ereção. A idéia de que se encaixasse nela a assustou.



Suas emoções e desejo estavam confusos entre ser capaz de lidar com esses três homens sexualmente e o desejo animalesco dentro dela de reivindicar seus companheiros. Era uma montanha-russa de emoções.

— Eu... Charity hesitou incapaz de falar da visão de Maximus nu na frente dela.

Seus olhos mudaram diante dela. Profundas manchas de laranja rodopiavam de amarelo. Sua respiração cresceu rapidamente como se estivesse prestes a perder o controle.

Ela sentiu Dante e Lutero rosnando ao lado dela.

— Princesa? Ela ouviu a palavra, mas o som não era humano. Seu corpo tomou a decisão para ela quando os três homens inalaram e Maximus se ajoelhou na cama entre suas coxas, preparada para deslizar dentro dela. Ela absorveu a visão da parte superior do cogumelo cintilando com pré-cum. O tamanho de seus dedos grandes e grossos enrolados ao redor de seu eixo não indicava um contraste. Tudo sobre Maximus era extragrande. Ele pressionou entre seus lábios inchados da vagina, separando e ele lentamente penetrou.

Charity ofegou, no início sentindo plenitude e dor leve como a veia grande esfregou ao longo de suas paredes vaginais. Maximus fez uma pausa, e seu corpo abriu espaço para a grande invasão. Ela se apertou em resposta e soltou pequenos espasmos de desejo.

— Ela é tão apertada. Ele afirmou com os dentes cerrados, soando sem fôlego.

Charity olhou para baixo, percebendo que Maximus não estava a meio caminho dentro dela.

Dante sugou seu pescoço e sussurrou em seu ouvido. — Relaxe e deixe-nos fazer amor com você. Nós não vamos machucá-la. Ele beijou e bateu a língua contra a veia sensível ao longo de seu pescoço e ombro como Lutero tentou engolir mais de seu peito.



Maximus avançou até que Charity o ouviu rosnar e sentiu suas garras contra seus quadris. Ele puxou-a mais fundo, e ela gritou baixo e profundo contra a boca de Dante.

— Eu... Não posso... Agüentar...

Maximus retirou-se parcialmente antes de pressionar de volta para a ela. Ela gemeu com prazer, não dor, então agarrou em qualquer parte dele que podia alcançar e abraçou-o contra ela.

— Eu... eu não quero te machucar. Ele falou, sua voz soando meio distorcida. Seu lobo estava surgindo enquanto lutava contra a necessidade dentro dele e se concentrava em sua mulher.

— Eu preciso de mais. Pediu ela, coçando os ombros. Como se estivesse esperando por aquelas palavras, ele abriu as coxas dela.

No início Charity estava com medo. Então ela prendeu a respiração, e com cada entrada de ar, ela absorveu o almíscar de seus homens. Era intenso, e a sensação de suas grossas coxas pressionadas contra suas coxas abertas aumentou sua excitação. Sua carne estava perdida dentro de seu corpo maior. Mesmo com os braços esticados para os lados, ela mal conseguia alcançar seus braços e ombros. Foi neste momento, quando eles estavam intimamente ligados, que sua massa se destacou. Um olhar para ambos os lados dela e Lutero e Dante apareceu tão grande.

Ela queria mais, precisava de mais deles.

Levantando os quadris em direção a Maximus, ela tentou retribuir seu ritmo, mas ele era muito mais forte.

Ela ofegou com ele, sentindo o aperto profundo dentro de seu núcleo e a multidão de orgasmos.

Foram minutos mais tarde quando sentiu Maximus aumentar sua velocidade enquanto empurrando dentro e fora profundo, rápido e duro até que eles simultaneamente gritou sua liberação.



Como um jato quente e formidável, ela sentiu sua semente enquanto queimava através de suas entranhas, causando uma sensação de formigamento dentro de seu corpo. A tatuagem de seu coração parecia como se batesse contra seu peito.

Charity fechou os olhos, o corpo tremia com as réplicas, e Maximus se inclinou para beijá-la.

Ele sugou sua língua e girou-a ao redor com a sua própria até que eles soltaram, a fim de respirar. Ele beijou seu pescoço, seu peito enquanto Charity estava imóvel e gasta.

As palmas das mãos grandes esfregaram-lhe as costas e a bochecha, dando-lhe um aperto.

Não foi até que ela sentiu a cama mergulhar e dobrar que ela sentiu Lutero se movendo.

Dante fez o mesmo.

Maximus rosnou soando irritado para Charity enquanto ele lentamente puxava de seu corpo e se afastava dela.

Ela ficou momentaneamente triste com a perda até que Lutero tomou seu lugar entre suas coxas.

A sensação das mãos de Lutero contra suas coxas lhe disse suas intenções.

Antes que ela pudesse responder, ele estava inclinando-se para baixo tomando um gosto dela para si mesmo. Ele lambeu seu creme e brincou com suas dobras molhadas, fazendo com que seu corpo se revolvesse de novo com mais desejo por seus companheiros. Dentro e fora, ele pressionou um dígito e alternou a língua para o dedo. Ele lambeu seu creme e gemeu como se ele se envolveu na refeição mais satisfatória que ele já tinha tido.

— Eu não posso segurar. Eu preciso estar dentro de você. Professou abruptamente. Então ele reposicionou-se imediatamente apertando seu pênis ingurgitado profundamente dentro dela.



— Oh, maldição, ela é tão apertada! Luther cerrou os dentes, empurrando mais profundo até que ele estava completamente submerso em seu calor interior.

Charity. Eu não posso... Eu...

— Sim, você pode. Apenas deixe-se sentir. Ele a animou, esfregando as mãos sobre os ossos e cintura de seu quadril, fazendo seus quadris colidirem contra seus impulsos.

Máximus sussurrou ao lado de sua orelha.

— Você é nossa para tomar, Princesa. Sinta como é bom estar com todos nós.

Charity abriu os olhos para fechar os olhos com Maximus. Ele beijou seus lábios e depois seu ombro antes de se levantar da cama.

A cama gemeu e gemeu das forças profundas de Lutero dentro dela. Ela sentiu Dante ao lado dela. Ele se inclinou e beijou sua boca, capturando outro ofego causado por Lutero.

Dante tinha se despido e lentamente rastejado ao lado dela na cama. Ele segurou sua ereção em sua mão, e sua expressão facial estava cheia de tormento.

Charity estendeu a mão para ele, aproximando-o.

Dante aproximou-se, enquanto Lutero pressionava repetidamente nela em movimentos lentos e profundos. Com uma das mãos ela segurou o ombro de Lutero por apoio, chicoteando a cabeça de lado a lado em êxtase. Sentindo Dante suavemente acariciar sua bochecha antes de incliná-lo para ele, ela sabia o que ele queria. Engolindo em seco, em seguida, lambendo seus lábios, ela permitiu que ele movesse sua ereção para seus lábios.

— Eu não posso esperar Princesa. Preciso sentir sua boca em mim.

Charity lentamente lambeu o pré-cum, em seguida, ao longo da base de seu pênis para o saco abaixo. Ele gemeu sua apreciação, em seguida, rosnou enquanto ela puxou mais dele mais profundo em sua boca. Ela nunca tinha



feito nada tão íntimo antes, mas seu corpo, sua boca e língua parecia ter uma habilidade própria que não conhecia. Dante rosnou e gemeu quando Lutero mergulhou dentro e fora de seu corpo em um ritmo mais rápido, combinando. Ela não tinha certeza de quanto mais isso seria capaz de tomar, quando de repente Maximus se agarrou a seu peito e sugou grosseiramente.

Ela gemeu e secou da tripla investida de sensações enquanto ela e Lutero simultaneamente se juntaram.

Lutero esfregou e acariciou as coxas. Maximus foi implacável enquanto ele mordiscava seus seios e depois seu pescoço.

— Por favor, Maximus. Isso é tão bom.

Sentiu que Lutero se afastava de seu corpo, e Dante tomou seu lugar.

Ela não sabia se conseguiria levar muito mais do que isso. Seu corpo se sentia fraco, e a exaustão lentamente se fazia.

— Eu preciso estar dentro de você. Nós devemos reivindicá-la juntos.

Dante exclamou então apertou seu galo entre suas dobras.

Surpreendentemente, ela o levou para dentro. O pênis de Dante era tão grosso e duro quanto seus irmãos. Ela sentiu a dor enquanto suas paredes vaginais se agarravam à sua espessura. Enquanto esfregava ao longo de seu canal, sentia cada centímetro dele.

Maximus e Lutero seguravam os braços acima da cabeça enquanto torturavam a parte superior do corpo. Seus esforços a recompensaram com outro orgasmo incrível.

Enquanto Dante empurrava para frente e começava a pressionar dentro e fora de seu canal, sentiu outra onda de energia e desejo.

— Sim. Ela ofegou então empurrou seus quadris contra Dante. O movimento fez com que ele perdesse o foco. Seus olhos brilhavam enquanto seguravam seu olhar. Ele parecia possuído e necessitado.



Ele empurrou com força e saiu lentamente. Então ele empurrou novamente duro e puxou para fora lentamente novamente. Ele era um homem dominante e um lobo.

— Você é tão apertada e se sente tão bem. Eu poderia ficar dentro de você para sempre. Ele rosnou então empurrou para cima nela novamente.

A forma como ele olhava para os seios dela e parecia bloquear em ver seus irmãos lamber e chupar sua carne deve ter causado a ele perder seu controle.

A próxima coisa que ela sentiu foi Dante alcançando sua parte traseira, agarrando suas bochechas e levantando-a mais alto. Apenas sua parte superior das costas permaneceu na cama quando ele empurrou dentro e fora de seu corpo com traços rápidos e penetrantes.

Ela quase perdeu o fôlego enquanto gritava sua libertação. Ela trancou os olhos com Dante enquanto ele mostrava os dentes, mostrando uma expressão distorcida enquanto ele rugia então explodiu dentro dela. Aquela mesma sensação de ardor e formigamento encheu seu corpo, e sua tatuagem bateu contra seu peito. Os quatro eram um. Ela sabia disso com seu coração e sua alma.

Dante puxou-a lentamente e ofegou como se os movimentos o fizessem perder o fôlego.

— Olhe para mim. O comando rosnado mandou Charity abrir os olhos para responder.

Seu olhar colidiu com um mar de olhos verde-esmeralda. Manchas de ouro e preto penetraram em sua alma. Eles eram fascinantes e pertencia a Maximus.

Ela inalou bruscamente.

— Minha. Ela ouviu em uníssono quando todos os três lobos a tocaram, acariciaram-na e tomaram posições ao redor dela na cama.



Capítulo Dez

Davis o feiticeiro atendeu às feridas de Conrad como o mestre tinha comandado. Conrad gemeu em agonia.

— Por que ele está sofrendo tanto? Qualquer das feridas em seu corpo deveria ter curado agora. Afirmou Dexter.

Davis olhou para o leão tolo. Ele não tinha idéia do que acontecera na mansão de Venificus. Ele ainda estava focado em destruir Venificus sozinho quando algo maior aconteceu.

— Ele foi tocado pela mais pura magia.

Davis correu suas mãos acima da pele de Conrad, com a certeza de não tocá-lo, como um suave brilho de bondade estava tentando destruir o mal dentro Conrad Symporian.

O leão estava em tal dor excruciante enquanto lutou sobre a decisão de girar bom ou permanecer mau. Sua escolha final iria liberá-lo ou matá-lo. O fato de que o bom poder estava mesmo oferecendo uma segunda chance era estranho para Davis. Se alguém atravessasse um feiticeiro sempre, eles morreriam uma morte horrível.

Davis não reconheceu essa bondade. Era uma combinação de cada poder mágico e humano que já existiu. Ele sentiu fey, lobo, noite, vamp, mãe terra. Era como tudo combinado em um. Como um bruxo maléfico, isso o aborreceu e emocionou-o a realmente testemunhar tal poder.

— Como você pode simplesmente sentar lá e não fazer nada? Dexter perguntou enquanto observava seu primo sofrer.

— Leão tolo, eu não sou poderoso o suficiente para destruir esse tipo de poder mágico. É como nada que eu já experimentei ou ouvi falar antes.

— Como pode ser? Você é um grande mago. É por isso que o mestre escolheu você e por que Conrad confiou em você nesta missão.



— Não é culpa dele.

Davis e Dexter pularam ao som da voz profunda. Eles se viraram em círculos, perguntando-se onde estava. Eles não viram nada para indicar de onde veio a voz. Foi Davis quem abaixou a cabeça e ficou de joelhos.

— Mestre, honra-nos com a sua presença.

— Davis vejo que você fez o seu melhor para ajudar nosso amigo leão.

Davis assentiu com a cabeça, levantou-se do chão e voltou para cuidar de Conrad.

— Mestre, eu não posso te ver, mas posso sentir você ao meu redor. Lamento ter falhado com você. Tentaremos novamente assim que você comandar. Preciso perguntar ao senhor. Qual é a magia que Davis está falando? Dexter perguntou enquanto também, ajoelhou-se no chão, olhando para nada, pois o mestre ainda tinha de se revelado em forma sólida.



— Você não falhou com o Dexter. Pelo contrário, todos vocês conseguiram.

Em um instante, do nada, o mestre apareceu junto à cama ao lado de Conrad. Ele era muito alto e um espécime perfeito de lobo. Ele tinha a capacidade de tomar qualquer forma e era um guerreiro soberbo. Dexter estremeceu de medo diante do poder e do mal que emanavam de seu corpo.

Dexter observou o mestre fechar os olhos e passou a palma da mão sobre os lençóis que cobriam Conrad. Seus dedos tremiam, seu rosto se apertava, e uma folha de fumaça negra cobria Conrad. Davis rapidamente cobriu a mão com a de Conrad e agarrou o mestre. A visão os alcançou quando Devlon viu sua princesa.



— Devlon! Charity sussurrou enquanto ela se erguia na cama. Sua respiração era rápida. Seus olhos tentaram se concentrar como um brilho suave do nascer do sol pressionado através de pequenas rachaduras nas sombras.

Lutero e Dante estavam de cada lado dela, e seu coração começou a se acalmar. Rapidamente olhou ao redor da sala para Maximus enquanto o medo segurava seu coração.

— Estou aqui. Sussurrou do outro lado da sala.

Charity acalmou sua respiração, sabendo que seus companheiros estavam seguros. Ela descobriu seu corpo, rastejou da cama, e foi para Maximus.

As narinas dele inflaram, e ela viu seus olhos trancarem em sua carne nua. Seu bichano se apertou e depois chorou em seu olhar. Ela subiu em cima de seu colo, precisando dele para segurá-la para que ela pudesse limpar sua mente do mal que tinha penetrado seus pensamentos apenas momentos atrás.

A sensação de seus braços fortes abraçando-a enquanto suas mãos grandes acariciavam suas costas, em seguida, se moveu para baixo sobre suas bochechas se aqueceu com desejo.

Era uma sensação incrível que ela tinha dentro dela. Ela pressionou seus seios contra seus músculos peitorais, e seu corpo zumbiu. Quando Maximus esfregou a mão acima de suas costas por cima de seu ombro, em seguida, em forma de copa sua cabeça, ela foi ligada por sua necessidade de dominar. Ela entendeu seus pensamentos, sua necessidade de controle como o Alfa Real. Ela nunca tiraria esse poder de controle dele ou de seus irmãos.



Ela gemeu, inclinando a cabeça para trás para sentir seu aperto. Então com sua mão livre, puxou seus quadris mais perto de seu torso assim que tudo que teve que fazer era levantar para montá-lo. Mas quando ele segurou seu peito e beliscou seu mamilo, ela congelou onde ela estava precisando e querendo absorver cada toque.

— Maximus. Ela sussurrou.

Ele a puxou para beijar a boca dela e arrebatou cada centímetro dela. Ela ansiava a sensação de seu pênis esfregando ao longo de suas paredes vaginais. Ela ergueu os quadris, pressionou sobre sua ereção grossa, e o levou dentro dela.



Maximus nunca se sentira tão fora de controle. Quando Charity atravessou a sala para ele, nua e voluptuosa, seu coração martelou em seu peito, e sua besta rugiu com orgulho que ela era sua companheira. Tinha tomado a força interior do homem e da besta para não atacá-la antes que ela o alcançasse. Ele agora estava contente que não o fez, pois a sensação dela no topo dele agora era puro prazer.

Sua pele macia e tonificada, a firmeza de sua bunda enquanto ela se levantava ao longo de seu eixo em um ritmo lento era êxtase. Seus músculos vaginais se agarravam a seu perímetro, quase lhe roubando o fôlego.

— Olhe para mim. Ele rosnou quando ele soltou seus lábios. Seus dedos femininos seguraram seus ombros enquanto seus seios se erguiam para cima e para baixo com cada impulso e apenas alguns centímetros de sua boca.



Ele estendeu a mão com sua língua de lobo para pegar um mamilo e fez com que um grito de prazer emergisse entre os lábios entreabertos de sua companheira.

— Você é um lobo travesso. Ela brincou com ele, então aumentou sua velocidade em cima de seu colo.

Ele segurou seu olhar, sentiu seus olhos mudar, e assim fez o dela. Eram uma vibrante combinação de verde e prata. Eles brilhavam e brilhavam como nenhum outro que ele tivesse visto.

— Seus olhos são lindos. Ele sussurrou, e ela o beijou rapidamente, soltou seus lábios e depois esfregou seus seios contra seu rosto.

Ele rosnou para ela, sentindo suas garras se sobressair de onde seus dedos humanos eram uma vez. Ele suavemente raspou ao longo de cada montículo, fazendo Charity gemer sua libertação, mas ela continuou empurrando para cima e para baixo.

Seu tempo aumentou. Ele olhou fixamente para ela enquanto um olhar selvagem e obscuro abarcava seus olhos.

— Meu. Ela sussurrou.

— Minha. Ele respondeu então empurrado para cima, encontrando seus próprios impulsos um para um.

Foi um momento intenso quando eles se moveram juntos, cumprindo a necessidade que estava ficando cada vez mais forte dentro deles.

Ela se inclinou para frente e beliscou seu pescoço quando ele a levantou do assento chegou à cama em tempo recorde, e mergulhou em suas profundezas. Geceram ao mesmo tempo que ela se agarrou a ele, arranhando-o e puxando-o para ela. Parecia que Charity não podia chegar perto o suficiente dele, e ele estava sentindo o mesmo caminho. Ele lambeu ao longo de seu peito como ele acariciou implacavelmente ao longo da quente, apertado, umidade de seus músculos vaginais. Ela agarrou seu pênis, e ele começou a balançar entre homem e lobo.



Ele rosnou e soube que ele estava mudando, mas ele não podia parar a mudança. A intensidade de sua ligação e as sensações em erupção através dele como seu pau fodendo sua vagina era demais para controlar.

Seu pau latejava e alongava, também, fazendo Charity perder o fôlego, mas ela manteve nele, querendo e precisando de mais. Ele sentiu suas pernas pressionarem mais forte contra suas costelas enquanto ele inclinava seu traseiro um pouco para ganhar melhor penetração. Ele balançou seus quadris duro e rápido tentando desesperadamente aliviar a fome dentro dele. Ele simplesmente não conseguia se cansar dela.

Maximus ouviu seus irmãos acordarem, mas ele estava perdido em um ritmo, no momento com sua princesa enquanto se conectavam além de qualquer coisa que ele já sentiu.

Seus músculos vaginais se agarravam ao seu pênis, ordenando-o por tudo que tinha. Seus dentes apertaram juntos, agora que de um lobo como ele se sentiu prestes a explodir.

Foi quando ele viu a visão.

Charity aceitando-o para o que e quem era e aceitando seu controle e poder e jurando não interferir em seu reino. Ele permaneceria no controle e o mestre de seu reino. Ela ficaria ao lado dele e de seus irmãos para proteger as mochilas e tudo o que fosse bom. Sua vida estava em perigo, bem como seu futuro. Este vínculo entre os quatro deles era o destino na sua forma mais pura.

Ela olhou para ele. — Morda-me, e reivindica-me como seu companheiro por toda a eternidade.

Ele sentiu seu orgasmo assim como ele explodiu e simultaneamente mordido em seu ombro, absorvendo tudo o que ela tinha para dar como ele deu cada parte de si mesmo em troca.



Capítulo Onze

Lexi estava parada no quarto vigiando seus três filhos adormecidos. A visão a despertara de um sono profundo. Tranqüilamente, para não acordar seus companheiros, ela caminhou na ponta dos pés para seu quarto para garantir que eles estavam realmente seguros. O som de sua respiração uniforme e o olhar de seus rostos angélicos acalmou sua preocupação. Eles eram um punhado. Eles estavam ficando cada vez mais irritantes a cada dia. Agora, com Sierra e Valco esperando sua primeira ninhada, os primos estavam impacientes.

Lexi não podia ignorar a sensação irritante quando contatou Feldman e Antoinette.

— *O que os espíritos revelaram a vocês dois é verdade. O Escolhido revelou-se. Ela está neste reino.* Afirmou Feldman através de sua ligação mental.

— *Isso é surpreendente e bastante a ocasião importante, não é, Feldman?* Antoinette perguntou.

— *É, mas temo que, desde que ela se revelou, muitos perigos vêm à frente para seus companheiros e suas mochilas. Ela se arriscou para proteger um de seus companheiros da morte.*

— *Seus companheiros? Que perigo?* Perguntou Antoinette.

— *Lentamente, ao longo do último século ou assim, uns grupos de desonestos têm tomado várias áreas do mundo. Não apenas aqui nos EUA, mas também na Europa, Ásia e Oriente Médio. Pacote por pacote, seções de cidades inteiras e até certas áreas-chave do governo estão sendo infiltrados.*

— *Como isso pode estar acontecendo, Feldman? Por que as Deusas não nos advertiram ou nos chamaram para intervir?* Lexi perguntou.



— *Sim, eu estou me perguntando a mesma coisa. Quer dizer, eu sei que sou novo em todo esse poder, e ainda tenho que aprender todas as minhas habilidades, mas sinto como se estivesse fora do circuito.* Afirmou Antoinette.

— *Certamente, Deusas. Vocês dois estão sendo convocados agora. Parece que, enquanto falamos, ocorreu um ataque a família Real.* Acrescentou Feldman.

As duas mulheres ofegaram.

— *Os Alfas estão bem?* Perguntou Antoinette.

— *Sim. É por isso que o Escolhido se revelou. Foi Charity quem salvou a vida de Dante.*

— *Agradeça às Deusas que ela estava lá. Ei por que ela estava lá na mansão? Será que ela previu que isso acontecesse?*

— *Quem fez isso? Quem tentou matar Dante?*

— *Todas as suas perguntas serão respondidas. Estou certo de que a Deusa entrará em contato com vocês dois. Há algo mais que você deve estar ciente. É um segredo agora, mas estou certo de que não será o caso por muito tempo.*

— *O quê?* Lexi perguntou.

— *Os trigêmeos Venificus são os companheiros escolhidos de Charity.*

— *Oh meu.* Disse Antoinette, soando chocada. Então ela e Lexi falaram sobre o tamanho e comportamento dos homens.

— *Eu não estou dizendo nada contra meus companheiros. Eles são fortes e justos companheiros, mas eu acredito que os irmãos Venificus dariam a Saber, Paul e André uma corrida para o seu dinheiro.*

— *Meus homens também. Agradeça às Deusas que todos estamos do mesmo lado. Espere até que Luke, Brad, Jacob e Troy descubram. Eles vão querer ir ver o Venificus.* Acrescentou Antoinette.



— No devido tempo você será convocado e talvez mais seja revelado a você pelas Deusas.

— O que quer dizer? Perguntou Antoinette.

— Isso significa que teremos que esperar para descobrir porque Feldman não vai compartilhar.

— Agora, agora, Lexi, não há necessidade de se sentir insultada. O destino tem uma mão nisto, e nenhum de nós pode ficar no caminho do destino.

— Eu tenho que ir. Sabre está procurando por mim.

— Eu também, Feldman.



Feldman ficou em silêncio, sem mais a companhia de sua prima ou de Antoinette enquanto observava a mansão de Venificus. Ele sentiu a magia do mal e ficou chocado com o culpado. Poderia o assistente Davis realmente ter se tornado com os gostos de Storm e Devlon? Se assim for, as mulheres teriam uma luta infernal pela frente.

Feldman ouviu um som, mas ele não se preocupou em virar e ver quem era. Ele já sabia. Seus poderes fey tornaram impossível para qualquer um esgueirar-se sobre ele, mesmo um vampiro.

— Não posso acreditar que os lobos não tenham tentado comê-lo ainda. Disse Feldman com um olhar por cima do ombro.

Dravo riu. Era uma risada única, grossa e escura que só um vampiro conseguia arrancar.

— Devo supor que a situação em que está nossa princesa exige uma presença de cavaleiro feiticeiro?



— Sua suposição está correta, velho amigo. Parece que estamos todos em bastante problema.

— Você sentiu a magia negra, não é?

Feldman ergueu as sobrancelhas para Dravo, e ele riu. — Ok, então qual é o plano?

Feldman olhou para a propriedade, assim como para os numerosos lobos que seguravam o perímetro da propriedade.

— Cabe à Princesa. Tudo o que podemos fazer agora é esperar por sua ligação.

— Ela sabe que estou aqui. Não vou me afastar muito, Dravo. Tenho um mau pressentimento sobre esse velho amigo.

— Como eu, Feldman.

— Como está nossa princesa? Perguntou Feldman.

— Ela está tentando entender as personalidades de seus companheiros. Quase morreu salvando Dante.

— Então eu ouvi. Os trigêmeos são um punhado. São lobos fortes e nobres. Ela certamente terá suas mãos cheias com eles. É toda a honra.

— Eles estão acostumados a liderar e estar no controle. Eles terão muitos ajustes a fazer. Entre seus costumes de lobo em relação às mulheres e sua classificação Real, deve fazer alguns argumentos interessantes. — Dravo riu.

— Eu percebo que alguns já aconteceram?

— Claro. Mas a Princesa é única. Ela cresceu tanto. Sinto-me honrado em servi-la e continuar a servi-la.

— Que possamos superar isso, velho amigo, para que possamos continuar a luta contra o mal.

Dravo assentiu enquanto olhavam para a terra de Venificus.



Antoinette sentiu as sensações. Havia um toque em seu ombro, e seus sentidos se enchiam com o cheiro de flores silvestres. — Princesa. Ela sussurrou então tocou seu ventre onde o pequeno montículo continuou a crescer. Ela estava pensando em seus bebês e preocupada com sua segurança depois de falar com Lexi e Feldman através de sua ligação. O toque da Deusa Charity aliviou sua mente. Ela se lembrou desse cheiro. Era tão vívido em sua mente da noite que seus homens e sua embalagem foram atacados no terminal do aeroporto. Storm e seu poder mágico negro quase haviam matado seus companheiros. Ela levantou as mãos para cima, preparada para morrer para protegê-las, quando uma força enorme se uniu à sua e derrubou Storm. Ela viu o rosto angélico diante de suas narinas cheias do cheiro de flores silvestres enquanto a escuridão a alcançava.

Ela tinha se perguntado por que Storm tinha a capacidade de cegá-la com seus poderes enquanto o Escolhido estava presente. Mas logo ela percebeu que o destino corre o show. Ela precisava provar para si mesma, seus companheiros e suas mochilas que ela os amava e estava pronta para se tornar sua fêmea Alfa. Ela quase vacilou sob o poder e controle das Tempestades.

O som de alguém aproximando a fez inalar e perder o cheiro de flores silvestres. A princesa se foi.

— Ei, você está se sentindo bem? Perguntou Brad, virando Antoinette para ele e sorrindo.

— Sim, só uma reunião mental com Lexi e Feldman. As sobrancelhas dele se enrugaram de preocupação.

— Vou explicar tudo no café da manhã.



Brad puxou-a para ele e beijou seu pescoço, acariciando o mergulho em seu ombro, fazendo seu corpo zumbir.

— Sentimos sua falta na cama. Ele sussurrou enquanto se ajoelhava no chão à sua frente e acariciava seus seios através da camisola de seda que usava e então levantou o material.

Antoinette fechou os olhos e segurou os ombros de Brad enquanto beijava cada peito e provava sua pele. Ele colocou suas mãos suavemente sobre o pequeno nódulo de sua barriga e colocou sua cabeça contra ele enquanto ele a abraçava.

Ela acariciou seu cabelo enquanto ele a segurava, seus lábios pressionados contra sua pele da barriga.

— Você cheira a flores silvestres. Ele declarou, e ela sorriu, sabendo que o Escolhido realmente estivera presente antes. Sentia a preocupação de Antoinette pelos bebês e os consolava.

Uma tranquilidade veio sobre Antoinette como a realização colocada dentro. Não importa o que batalha estava para vir, seus bebês seriam protegidos, e seus companheiros continuariam a governar como Alfas.

Um momento depois, Brad a levantou em seus braços. Ela segurou em seu pescoço e ombros como ele fez seu caminho através do corredor.

— Seus companheiros estão esperando. Ele brincou com um aumento de suas sobrancelhas como ele apertou seu traseiro antes de beijá-la.



Dravo reuniu alguns itens para a princesa usar e andou pelo corredor. Ele acenou com a cabeça para uns poucos que estavam de guarda, e eles pareciam apenas dimensioná-lo. Ele sabia que não estavam felizes por ele estar lá. Verdade seja dita, ele também não. Quanto mais rápido conseguisse



tirar a princesa dos Estados Unidos e voltar para a Europa, melhor. Seu chalé seria o esconderijo perfeito para ela. Mas isso não ia acontecer. Uma vez que sua identidade foi revelada além da família de Venificus, as coisas mudariam. Adicione o fator que três irmãos Venificus eram seus companheiros, e não havia nenhuma maneira que estava deixando este reino.

Soltando um suspiro, aproximou-se da porta e bateu.

Lutero, Dante e Maximus estavam no centro da sala conversando enquanto Dravo entrava. Olharam-no com desconfiança e sentiu a necessidade de protegê-los. Talvez fossem dignos de suas posições como companheiros da princesa.

— O que podemos fazer por você? Perguntou Dante. Foram vistos cem vezes melhor, graças à Charity.

Ele andou por eles, sem se importar que rosnassem e se dirigissem para o banheiro. Ele podia sentir o cheiro da princesa. Era um de seus muitos talentos como um vampiro. Sua outra capacidade de permanecer na luz do sol por períodos mais longos de tempo veio a calhar. Ele não teria que deixar Charity tão cedo e nas mãos de seus companheiros quando a luz do dia caiu sobre eles. Mas precisava descansar e, por enquanto, tinha pelo menos mais algumas horas.

— Onde você acha que vai? Lutero perguntou, praticamente rasgando a camisa de Dravo enquanto o deteve.

Dravo se virou e mostrou os dentes.

Lutero grunhiu para trás e deu a Dravo um olhar blasé em seus incisivos impressionantes.

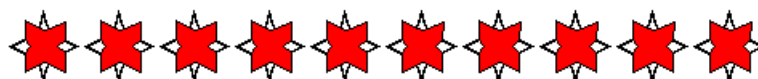
A voz de Charity se filtrou através de seus rosnados.

— Está tudo bem, Luther. Dravo está me trazendo minhas roupas. Ela gritou do banheiro.

Dravo sorriu e piscou para Lutero antes de continuar em direção à porta.



Um rápido olhar por cima do ombro dele e ele pôde dizer que eles não estavam satisfeitos. Bom. É melhor se acostumar com isso. Ele tinha passado muitos anos ao lado de Charity assim que ele a localizou.



— Dravo, pare de provocá-los. Este não é o momento ou o lugar. Charity o repreendia enquanto tirava a roupa de seus braços e o apressava para fora da porta.

— Mas você sempre me deixa ver você se vestir. Disse ele por cima do ombro.

Charity viu os trigêmeos, e eles pareciam muito chateados. — Vou demorar mais um minuto. Disse ela, depois fechou a porta. Charity se vestiu rapidamente, mas ela ouviu a conversa acontecendo

Entre Maximus, Dante, Lutero e Dravo.

Ele continuou a provocá-los, em seguida, explicar o quão velho ele era e quanto respeito que ele tinha por Charity. Ela sorriu para si mesma. Dravo era uma parte maior desta batalha atual do que ele sabia. Muitas coisas seriam reveladas a cada um deles. Dravo não estava isolado disso. A parte frustrante era que ela ainda tinha que ter outra visão. Não havia aviso prévio sobre o que viria a seguir. Mas sabendo que Devlon estava liderando o caminho fez com que se sentisse insegura. Ela tinha que proteger a Família Venificus.

Ela saiu da sala vestida com um suéter de caxemira verde e calça preta. Dravo tinha sido gentil o suficiente para trazer seus sapatos também.

Os homens imediatamente pararam de falar e olharam para ela. Eles eram um belo grupo de homens e pareciam intimidadores, mas ainda bem-humorados em sua aparência. Cada um usava calças pretas, uma camisa



preta de botões e uma grossa faixa de cetim preto que segurava o emblema real de Venificus dourado nele.

Dravo curvou-se diante de Charity e, embora hesitassem, Dante, Lutero e Maximus fizeram o mesmo. Sentiu a ansiedade deles. Eram os que costumavam ser tratados como realeza, e aqui estavam inclinando-se para ela.

Ela se aproximou deles, Dante no meio e Lutero à sua esquerda com Maximus à sua direita.

— Meus companheiros bonitos. Honra-me com tanto respeito, e em troca, eu te honro, pela posição que você tem e sua fé nos poderes das Deusas. Ela travou os olhares com eles e então se inclinou diante deles.

Foi Dante que a abraçou e a beijou. Pega de surpresa, ela riu quando ele a soltou para seu irmão

Lutero, que em troca amou profundamente sua boca. Sentindo-se sedada de amor, ela procurou Maximus, e ele firmemente a tomou em seus braços e a beijou tão bem quanto seus irmãos.

Foi Dravo quem limpou a garganta e pôs fim ao beijo. — Bem, vamos tentar algum problema? Perguntou Dravo.

Maximus deu-lhe uma expressão de advertência.

Charity agarrou o braço de Dravo e o abraçou.

— Você não fará tal coisa. Somos convidados na casa Venificus e irá mostrar respeito total para a família Real. Minhas fontes dizem-me que é somente a família Venificus imediatas e Brutus que sabem quem eu realmente sou.

— O simples fato de Dante estar vivo depois de ser atacado de tal forma, não importa com a magia, levantará muitas perguntas. Acrescentou Lutero.

— Sim, mas acredito que seus convidados e os membros do pacote estão mais preocupados com Dravo estar aqui. Vamos nos encontrar com



seus guarda-costas, Brutus, e qualquer outra pessoa que você sente pode ser privada de minha verdadeira identidade. O Assistente Davis foi responsável pela magia que quase o matou,

Dante. Logo, o vilão por trás desses ataques saberá que estou aqui neste reino. Isso é quando o verdadeiro problema começará.

Ela olhou para Dravo, e ele tocou sua mão, oferecendo uma ação consoladora de apoio.

Não passou despercebida por seus companheiros.



Maximus estava se esforçando para manter a calma. Isso era muito para absorver, e ele não precisava do bônus adicional de um vampiro no quadril de sua companheira.

— Por que ele tem que ficar tão perto dela?

— Você vai se acalmar? A princesa curvou-se para nós e deu-nos o nosso respeito, e você está preocupado que ela poderia ter sentimentos por um vampiro? Exclamou Dante, soando irritado.

— Foda-se! Muitas mulheres estão nesse tipo de coisa. Lutero acrescentou depois sorriu enquanto seguiam Charity e Dravo para fora da sala.

— Não gosto.

— Você parece paranóico para um Alfa. Provocou Dante. — Bem, olhe para ela. Ela é deslumbrante. Ela tem o corpo, a atitude e o sex appeal de uma Deusa também.

— Sim, ela com certeza tem irmão. Respondeu Lutero, olhando para trás, atrás de Charity.



— Bem, lembre-se disso Maximus. Ela nos escolheu. Nós fizemos amor com ela primeiro, e estamos ligados a ela como ela é para nós. Dravo é seu amigo, e não podemos fazê-la ignorar essa amizade só porque nossos lobos estão com ciúmes.

Enquanto caminhavam pelo corredor até a sala de reuniões, vários convidados se afastaram e olharam para Charity. Então eles olharam para Maximus e seus irmãos como se se perguntando por que eles andavam atrás da mulher e do vampiro. Irritou-o a pensar que este era um sinal da superioridade de Charity e de sua perda do controle.

Charity parou onde estava e esperou que Maximus e seus irmãos se aproximassem. Ela pegou sua mão e tomou sua posição ao lado dele. Ela sorriu para ele, depois para Dante e Lutero.

Quando Dravo caminhou atrás de todos eles, ele não podia deixar de se perguntar se sua princesa tinha a capacidade de ler mentes também. Ele se concentrou na sensação de sua mão pequena e delicada dentro de sua maior. O contato acalmou seu lobo e o de seus irmãos. Ele baixou a cabeça para que ele pudesse sussurrar em seu ouvido. O cheiro de flores silvestres enchia seus sentidos. Tudo sobre ela causava uma fome tão profunda dentro.

— Você consegue ler mentes, minha princesa? Ele perguntou.

Ela respirou fundo antes de responder. O movimento causou alguns sentimentos de pressentimento e insegurança dentro de seu lobo e seu homem. Segredos poderiam destruir qualquer relacionamento.

— Posso ver o que as Deusas e feies querem que eu veja.

— Você sabia que Dante seria atacado.

— Sim, e eu me preparei para ele o melhor que pude.

Ele olhou de volta para o vampiro que obviamente poderia ouvir a conversa.

— Você não sabia que seu amigo vampiro iria vir a festa?



— Não Maximus. Eu não sabia que ele estava vindo, mas eu sou grata por ele estar aqui. Ele é um amigo íntimo, e espero que lhe dê uma chance de provar sua lealdade.

— Eu permaneço onde minha princesa reside. Dravo adicionou enquanto olhava Maximus com desafio.

— Vamos ver. Respondeu Maximus, e Charity colocou a mão sobre o braço de Maximus e lhe enviou pensamentos tranquilizadores.

Seu aroma inebriante estava fazendo com que ele perdesse o foco. Ele inalou, e custou-lhe como sua voz aprofundou e seu desejo tornou-se claro. Lutero acariciou-lhe os cabelos, e Maximus imaginou o que faria à Charity uma vez que a tivesse levado de volta ao quarto.

— Você sabe o que eu estou pensando agora? Ele acariciou perto de seu pescoço, e ela fechou os olhos enquanto ela parou.

— Não consigo ler sua mente, mas posso dizer o que estou pensando agora.

Ela pressionou sua palma contra sua bochecha quando Dante colocou uma mão em seu ombro e Lutero apertou sua outra mão com a sua própria.

Eles estavam sozinhos agora que Dravo entrou na sala de reuniões sem eles. Maximus ficou espantado com o sentimento de amor e compaixão que percorreu seu corpo. Ele viu o que ela queria que ele e seus irmãos para ver.

Eles estavam no quarto, removendo lentamente as roupas do corpo de sua princesa. Seus olhos estavam fechados, e seus braços relaxados por seus lados enquanto absorvem a visão dela. Dante acariciou seu pescoço por trás dela enquanto ele tirava o suéter. Lutero segurou seus seios antes de tirar o sutiã e provar sua carne. Ela gemeu ao seu toque, e uma onda de seu desejo correu pelo ar, tirando o fôlego.

Eles sentiram a necessidade de acasalar e reivindicar sua companheira e satisfazer suas necessidades. Mas o som de uma voz afastou trazendo-os



de volta ao presente interrompeu qualquer idéia de escapar da reunião e fazer amor com sua mulher.

Abriram os olhos e olharam para Charity.

— Nós faremos de sua visão uma realidade uma vez que esta reunião acabe. Dante prometeu e acariciou seus quadris então beijou seu pescoço. Lutero beijou seu pescoço do outro lado, e Maximus tomou sua mão para abrir o caminho para a sala de reuniões.



Entraram na sala e todos os olhos caíram sobre Charity. Instantaneamente, ela sabia que os homens se perguntavam por que ela estava lá. Um olhar em volta de todos os rostos e viu Brutus, Celeste, Marcus, Spencer, Delta, Ferlow, Val, e outros cinco homens que ela conhecia que eram os guardas dos irmãos Venificus. Seus homens estavam ao lado dela enquanto os grunhidos enchiam a sala à presença de Dravo.

— Acho que seria sábio me apresentar e meu amigo Dravo. Declarou Charity, e os grunhidos baixaram.

— Seus Alfas chamaram você a esta reunião por uma boa razão. O que discutimos nesta sala não pode sair desta sala. É uma questão de segurança para seus Alfas e sua existência contínua.

Essa declaração pareceu atrair a atenção de todos.

— Meu nome é princesa Charity Mossano de Milão. Eu sou o Escolhido.

Goles e excitação atravessaram a sala. Foi Brutus quem se levantou e se inclinou primeiro, e então os outros se juntaram a ele. Aproximou-se e inclinou-se diante dela novamente.



— Pelas Deusas, estou em estado de choque, minha princesa. Pensei que você estivesse morta ou um mito real contado ao longo dos séculos para manter a paz e bondade nos reinos.

Ela sorriu suavemente.

— Foi você que salvou o Senhor Dante? Perguntou Brutus.

— Sim. Eu me revelo a você agora para que todos vocês possam entender a gravidade da atual ameaça a este reino.

— Por favor, sente-se todos, para que possamos discutir o que sabemos até agora. Afirmou Maximus, e todos rapidamente pegaram assentos ao lado da mesa.

Charity permitiu que Maximus, Dante e Lutero tomassem assentos na cabeceira da mesa. Ela ficou atrás deles junto com Dravo.

Parecia fazer os outros se sentirem desconfortáveis, mas Charity estava tentando decifrar de onde os pensamentos negativos estavam vindo. Ela esperou não tão pacientemente como a reunião continuou.



— Como todos sabem, meu irmão foi atacado durante a caça na noite passada. Desconhece-se no momento quem planejou esse ataque. No entanto, nossos guardas foram capazes de rastrear um perfume, levando-nos a acreditar que um grupo de lobos rogue e lycans foram responsáveis. Tem havido numerosos ataques à pacotes em todo os Estados Unidos e Europa. Uma empresa chamada Calibre está lentamente assumindo a proteção de nossos companheiros para investigar esses assassinatos. Lutero declarou.

— Val não é o dono da Calibre? Perguntou Brutus.

— A Princesa é a proprietária e operadora da Calibre Securities. Ela veio aqui por meu pedido depois que nossos registros indicaram uma possível



aquisição de V-Con e Selcon. Durante sua estada, ela teve uma visão, e se não fosse por sua rápida resposta e habilidades, meu irmão estaria morto. Seria certamente o começo do fim para a família Venificus.

— Sua presença também ajudou a garantir a segurança e a proteção da esposa de nosso primo Zagoran, Alexis. Charity estava lá no outro dia para proteger Alexis de ser seqüestrada. Acrescentou Lutero.

Zagoran inclinou a cabeça para Charity e apertou suas mãos na frente dele, indicando seu louvor e respeito por ela.

— Então você tem alguma idéia de quem é responsável por esses ataques? Perguntou o pai, Marcus com preocupação.

Os irmãos ficaram em silêncio, e seus olhos caíram sobre a Charity.

— As Deusas ainda não me revelaram informações específicas. No entanto, tenho minhas suspeitas. Mais importante ainda, é cada um de vocês, através do processo de eliminação, que pode descobrir quem iria querer destruir o Círculo dos Anciãos e a família Real. Na realidade, eles querem governar a terra, este reino, e todos os outros, eliminando as espécies mais fortes, os pacotes were.

— Os outros Alfas foram notificados? Perguntou Brutus.

— Vou tratar disso pessoalmente, Brutus. Espero que você esteja notificando o Círculo de Anciãos sobre a gravidade desta situação.

— Claro princesa, e a seu comando gostaria de iniciar mais soldados para sua proteção. Respondeu Brutus.

Ela fez um gesto com a mão em direção à tríade dos irmãos Venificus.

— Tenho minha proteção aqui. Maximus, Lutero e Dante estarão nas proximidades o tempo todo. Dravo estará por perto durante as horas da noite. Ela olhou para ele enquanto inclinava a cabeça e lentamente saía do quarto. O sol estava quase totalmente erguido, e ele tinha que chegar à escuridão.

— O que você gostaria que fizéssemos agora? Perguntou um dos outros homens.



— Maximus, você é o Alfa Real e precisa criar um plano de como proceder. Permanecerei na mansão de Venificus sob sua proteção por enquanto. Tudo o que eu peço é que haja espaço para alguns visitantes importantes.



Maximus e seus irmãos se perguntaram por que ela ainda não tinha revelado que ela era de fato sua companheira. Ele limpou a garganta e lhe deu um olhar indicando seu desagrado. Não passou despercebida.

— Homens vamos discutir algumas pistas e nos voltar a juntar para uma reunião em uma hora. Entretanto, peço que mantenha as informações que discutimos entre os presentes aqui. Descubra o que você pode sobre os ataques e qualquer lobisomem que podem estar envolvidos. Eles tinham que ter deixado algumas pistas ao redor. Afirmou Maximus.

— Val seria a melhor pessoa para falar em relação a potenciais clientes. Disse Charity. Val assentiu com a cabeça enquanto Maximus atribuía certas pessoas a tarefas específicas. Quando a reunião terminou, Ferlow aproximou-se de Charity. Quando ele se inclinou diante dela, segurando seu olhar, ele pegou sua mão, e imediatamente ela congelou no lugar.



Ela sentiu o mal dentro dele e o fato de que ele escolheu ir contra a sua própria família na esperança de ganhar poder e autoridade. Ela também sentiu Devlon enquanto afastava sua mão.



— É um prazer conhecê-la Princesa. Afirmou ele, e ela sentiu sua necessidade desesperada de escapar e entrar imediatamente em contato com Devlon. Ela temia que, porque Ferlow estava trabalhando com ele, Devlon poderia ter acesso à mansão em uma de suas muitas formas. Ela precisava entrar em contato com Lexi, Antoinette e seus companheiros. Ela também precisava se encontrar com seus companheiros e avisá-los sobre o verdadeiro líder. Ela não podia deixar de ter medo. Apenas o pensamento de que Devlon poderia estar atrás dela novamente a fez estremecer.

Não querendo revelar suas habilidades a Ferlow, ela simplesmente sorriu para ele e esperou para dizer a seus companheiros o que sabia.

Ele tropeçou quando ele rapidamente saiu da sala. Devlon tinha uma forte pressão sobre Ferlow. Não haveria volta atrás de Devlon Charity agarrou-se a Dante.

— O que é? O que há de errado? Ele sussurrou, e ela se inclinou sobre ele para que ninguém mais pudesse ouvir.

— Seus homens devem seguir Ferlow sem ele saber. Ele vai levar você para aqueles que tentaram matá-lo, Dante.

Seus olhos se arregalaram em choque, e ela sentiu seu lobo começar a aparecer com indignação e raiva.

Charity agarrou-o, e também sua mãe, Celeste. Escute as instruções de Charity. Ela não o fará mal, filho.

— Mikah, Vehrín, venha aqui agora. Ele chamou a seus guardas.

Eles imediatamente se aproximaram, e Charity sentiu o bem neles e a sua lealdade para com os Alfás. Eles se curvaram para Charity e Dante primeiro.

Dante deu-lhes instruções, e todos imediatamente saíram do quarto.

Era só Charity e seus homens agora. Os guardas receberam suas ordens e saíram do quarto. Maximus olhou para ela, e ela sentiu sua raiva.



— Você está com raiva de mim novamente, Maximus. Charity sussurrou enquanto ela olhava para ele.

Seus braços estavam cruzados na frente de seu enorme peito, e ela sabia que ele estava chateado. Dante e Lutero tomaram posição ao lado dele enquanto a olhavam fixamente.

Ela suspirou, mas manteve seu olhar.

— Eu não lhe dei o controle da reunião e da direção de sua investigação? Não fui diplomática em dizer que vocês três liderariam o caminho?

— Claro que não. Isso não é o que nos preocupa. Disse Lutero.

— Bem, por favor, explique-me por que estou recebendo esse olhar de vocês três.

— Você teve a oportunidade de afirmar que somos seus companheiros, mas você não o fez. Dante ofereceu a explicação, e Maximus exalou, indicando que era por isso que ele estava bravo com ela também.

Ela pensou nisso por um momento e não viu razão agora para esconder nada de seus companheiros.

— Eu senti a traição de Ferlow e senti que nosso acasalamento não deveria ser tornado público até agora. Há mais no que se passa aqui do que uma potencial aquisição.

— Explique! Replicou Maximus com autoridade. Suas entranhas se enroscaram, e o homem, ela tinha o desejo de desafiá-lo. Ela sentiu suas bochechas avermelharem.

Lutero e Dante riram.

— Não acho isso divertido. Disse Maximus.

— Todos os outros na face desta terra estremecem ao seu tom e comando, no entanto, nossa companheira fica excitada por sua demonstração de autoridade. Lutero acrescentou, em seguida, tomou a mão de Charity em sua própria.



Levantou-a aos lábios e beijou o topo de sua mão antes de arrastar beijos ao longo de seus dedos. Quando ele puxou um dedo em sua boca, ela gemeu.

— Por favor, Lutero devemos permanecer focados aqui.

Ele soltou seu dedo e puxou-a contra seu peito.

— Focado? Como posso manter o foco quando tudo que quero fazer é espalhar você sobre a mesa e comer você. Ele admitiu, em seguida, mordiscou em seu pescoço.

Ela precisava contar a eles sobre Devlon, mas depois sentiu que Dante se movia atrás dela e tirava o suéter da cintura para cima e sobre a cabeça.

Suas mãos imediatamente se moveram para suas calças, descompactando-as e empurrando-as para baixo. Lutero beijou sua boca enquanto ele desabotoava o fecho na frente de seu sutiã.

Ela viu Maximus se movendo pela sala, e então ela ouviu o som da porta trancada. Ela ficou aliviada por ele pensar nisso porque agora tudo que ela queria eram os homens dela dentro dela.

Em um instante, colocaram seu corpo sobre a mesa e abriram as pernas. Lutero tirou os quadris da mesa, colocou as coxas sobre os ombros e mergulhou a língua entre as dobras femininas. Ele lambeu seus lábios de bichano e mordiscou e puxou a carne sensível com seus dentes enquanto Dante se concentrou em seus seios. Ela ofegou e torceu sob seu ataque até Lutero rosnou e subiu mais alto. Ela ouviu seu zíper e sentiu seu movimento antes de sentir seu pau pela abertura.

— Nós encheremos seu corpo com nosso perfume, marcaremos como nossa, e não haverá nenhuma necessidade para um anúncio formal. Você pertence a Venificus. Ele rosnou suas palavras então empurrou para frente, enviando seu corpo em combustão imediata. Seu longo, espesso eixo penetrou suas paredes vaginais, enviando pequenas vibrações de luxúria através de sua alma. Seus músculos vaginais agarraram seu pênis duro com



tal necessidade e desejo que ela perdeu o fôlego. Sentia cada sensação, cada necessidade que Lutero desejava com cada um de seus impulsos. Ele precisava possuí-la quando e onde queria. Ele era seu Alfa, seu amante e companheiro para a vida.

Dentro e fora ele balançou seus quadris, empurrando seu pau mais fundo no núcleo de Charity. Seus irmãos o animaram e ajudaram a intensificar o amor. Uma lambida em seu peito direito, um puxão em seu mamilo esquerdo ela estava muito presa na profundidade do impulso de Lutero para distinguir o que o companheiro fez o que ação.

Ela sentiu as garras de Lutero em seus quadris e seu pênis alongado dentro dela, assim como Dante beliscou seus mamilos. As garras afiadas e duras de alguma forma não quebraram a pele e, em vez disso, encharcaram sua vagina e fizeram com que Lutero penetrasse mais profundamente. Ela gemeu sua liberação enquanto Lutero bombeava mais duas vezes antes de explodir sua semente em seu ventre enquanto suas bolas batiam contra sua bunda. Ele caiu de encontro a ela, mordendo em seu ombro ao lado da marca de seu irmão.

Antes que ela pudesse se recuperar completamente, Lutero tirou de seu corpo, em seguida, se moveu para o lado como Dante tomou seu lugar. Ela ofegou diante dele, os olhos pesados, mas seu corpo pronto para dois. Ela tinha um desejo esmagador de ser tudo o que estes três homens queriam e precisavam em uma companheira.

Dante olhou para seus seios e depois para seu rosto enquanto ele acariciava seus peitos carentes. Seu seio de alguma forma vibrou com necessidade de ser tocado, lambido, mordido, ou apenas devorado por ele. Parecia que poderia perder a cabeça se não a tocasse ali. Quando Dante acariciou seus polegares através de cada mamilo sensível, então rolou entre seus dedos, ela gemeu uma liberação pequena. Ele se abaixou e lambeu entre seus dedos, tomando seu mamilo direito entre os dentes e provocando-



a. Depois de lamber, morder e acariciar, moveu-se para seu outro seio e fez o mesmo. Charity gemeu e arqueou os quadris para fora da mesa. Dante tirou uma mão de seu peito e a pressionou de volta para baixo. Sua grande mão abarcou quase todo seu estômago enquanto ele começava a pressionar seu grande corpo para frente. Ela balançou com necessidade.

— Dante, por favor. Eu preciso de você. Ela ofegou, e ele sorriu enquanto sua ereção longa e grossa pressionava suas molhadas dobras. Ela sentiu seu corpo pulsar com desejo. Seus músculos vaginais apertaram-no apertado enquanto ele pressionava contra seu ponto sensível. Ela fechou os olhos e gemeu enquanto ela inclinava a pélvis para cima. Ele se inclinou para frente, puxando suas coxas sobre seu ombro, enquanto ele lambeu seus seios e depois sua barriga. Era incrível, e ela foi obrigada a tocá-lo em qualquer lugar que pudesse alcançar.

Ele puxou de seu corpo, e ela gemeu da perda de ele estar dentro dela. Quando olhou para ele, viu a intensidade de sua expressão facial.

Então seu foco mudou para a sensação de sua língua arrastando um caminho para sua vagina. Ele lambeu entre suas dobras úmidas, em seguida, mordiscou a carne delicada. Ele estava enchendo-a de mais desejo e necessidade.

— Por favor, Dante. Por favor. Ela implorou por mais.

Ele rosnou para ela. — Eu precisava provar o creme da minha princesa. É delicioso demais para ignorar.

Ele apertou suas coxas internas, e ela empurrou sua pelve para suas mãos em desespero por mais.

Dante sorriu então alinhou seu pênis até seu bichano inchado e lentamente pressionou nela. Foi uma tortura quando ela gemeu e empurrou sua pélvis para a dele, tentando obter uma penetração mais rápida.



— Por meu comando, eu estou no controle. Você pertence a Venificus.

Ele trincou os dentes e empurrou para frente, forçando-a sem fôlego e aberto a seus desejos.

Dentro e fora ele empurrou seu pênis através de seus músculos vaginais apertados, tentando encontrar libertação e reivindicar plenamente sua companheira.

Ela ergueu os braços para cima, apoiando-se em seus antebraços, empurrando sua pélvis para ele, tentando encontrá-lo empurrado para empurrar. Cada vez que seu galo massageava seus músculos internos, a profunda dor que sentia parecia se acalmar. Ela queria mais e precisava de mais dele.

Dante alcançou seu pescoço e cabelo, então se inclinou para frente, cobrindo sua boca em um beijo voraz enquanto empurrava contra ela. Ela sentiu suas bolas baterem contra a rachadura de seu traseiro, e a mesa rangeu quando ela ofegou nessa posição sensível.

Ela mal podia agüentar mais. Seu corpo estava prestes a explodir com luxúria por seus homens, seus companheiros, seus protetores.

Ele a ajudou a deitar-se de costas, em seguida, continuou um ritmo frenético, empurrando contra ela até que ele não podia mais levá-la. Dela

Paredes vaginais agarraram seu pau e ordenhou-o para cada pouco de semente que ele ofereceu.

Ela fechou os olhos enquanto empurrava mais duas vezes e depois mordida o ombro enquanto ele derramava sua semente em seu ventre.

Ele beijou sua barriga, seus seios freneticamente como se Dante não pudesse obter o suficiente dela.

Então Dante cobriu sua boca com a sua própria até que ele se encheu. Ela o sentiu puxar de seu corpo. Ela ficou desapontada, mas então sentiu que a fome estava dentro dela uma vez mais. Ela queria mais.



Um olhar para Maximus enquanto Dante se afastava do caminho, e ela sabia que ela estava em apuros.



Seu único foco era reivindicar o corpo e a alma de seu companheiro. Ela pertencia a ele e seus irmãos, ninguém mais. Ele abriu as pernas, massageou as coxas sob as mãos esticadas e mergulhou para frente com a boca. Ele lambeu suas doces e molhadas dobras, provocando e saboreando a carne delicada quando Charity se agitou sobre a mesa. Uma e outra vez ele lambeu, mordiscou e provou até que ele se encheu novamente quando Charity ofegou. Ele era forte e sabia ele puxou seu traseiro um pouco mais para ele, em seguida, pressionou um dedo para sua buceta. Dentro e fora ele manteve um ritmo lento com o dedo enquanto observava o creme cintilante cobrir seu dígito enquanto sua companheira e gemeu, o som antagonizou seu lobo, e sua necessidade de acasalar e reivindicar.

— Venificus. Ele rosnou então alternou dedo para língua contra suas dobras lisas.

Lutero e Dante começaram a acariciar seus seios e brincar com sua aréola rosa com suas línguas e dentes. Mesmo essa visão seduziu a necessidade do lobo de reclamar.

— Eu quero dentro de você agora. Disse ele, em seguida, olhou para seus irmãos. Eles cessaram suas ações quando Maximus agarrou Charity, puxou-a contra ele e a beijou descontroladamente.

Ele tinha o seu caminho com a boca e provocou sua entrada de volta enquanto ele a devorava. Um segundo depois, ele soltou seus lábios, virou-a e pressionou seu corpo sobre a borda da mesa fazendo com que seu traseiro ficasse pendurado na borda. A visão de sua bunda perfeitamente redonda



chamou seu lobo. Ele sabia que seria uma primeira para ela, e ele queria entrar.

Ele acariciou os globos, bem como seus ombros e costas. Afastou as pernas com a coxa, provocando um gemido de prazer de sua princesa.

— Você gosta disso, não é, Princesa.

Ele apertou um dedo em sua vagina úmida por trás enquanto ele pressionava sua outra mão contra sua parte inferior das costas.

Dentro e fora ele assistiu com admiração como ela revestiu seus dígitos com seu creme. Seu pau pulsava com necessidade de estar dentro dela. Foi matá-lo para esperar tanto tempo. Mas algo dentro dele precisava dessa posse e de sua submissão. Era a maneira de seu lobo se sentir dominado e necessário. Ele inclinou seu corpo muito maior sobre o dela e começou uma sedução. Seu lobo precisava de controle total e acelerou o processo, cheirando seu pescoço, lambendo as marcas de mordida de seus irmãos antes de morder o osso do ombro. Seu corpo estremeceu sob o seu enquanto sua língua e seus dentes continuavam decendo em direção à sua retaguarda. Ele esfregou a mão ao longo de suas curvas, em seguida, espalhar suas bochechas da bunda, massageando e estimulando seus sentidos. Parecia trabalhar junto com seus dedos enquanto eles empurravam nela apenas centímetros abaixo.

— Você gosta disso? Ele perguntou, e tudo o que ele recebeu foi um gemido de Charity. Então ela empurrou seus quadris contra seus dedos. Ele riu e então inseriu outro dedo, provocando outro profundo gemido dela.

A visão dela era suficiente para fazê-lo vir por toda a parte de trás dela. O jeito que seus cachos dourados caíam em cascata sobre a mesa, suas bochechas coradas pressionadas contra a superfície de madeira, e seus seios espreitando para debaixo de seus braços. A curva de suas costas e seu traseiro enquanto ele a fodia por cima da mesa o matava.



Ele não aguentava mais. Ele puxou seus dedos de suas dobras e substituiu-os com seu pau duro e grosso. Pressionando para frente, ele ouviu seus pedidos e deu-lhe o que ela pediu.

— Por favor, Maximus! Ela rugiu e empurrou contra seus quadris. Ela precisava ser reivindicada tanto quanto ele precisava reivindicá-la. Dentro e fora ele empurrou dentro dela, sentindo seus músculos vaginais agarrar sua carne.

Ele agarrou seus ombros e bombeou seus quadris mais duro contra ela, ganhando penetração mais profunda. Ela gemeu e se contorceu contra a mesa.

A mesa balançou e gemeu sob a pressão de seus impulsos. Ele pressionou o dedo em suas dobras, lubrificando-as antes de levar o dedo para o seu buraco proibido. Ela se contorceu debaixo dele, então empurrou seus quadris contra ele enquanto ele empurrava através dos anéis apertados.

— Oh! Ela gemeu, e foi tudo o que ele podia tomar enquanto enterrava seu pênis até o punho e ele empurrou seu dedo em sua entrada de trás, então explodiu dentro dela. Ele caiu contra suas costas, mordendo em seu ombro enquanto ele repetidamente empurrou dentro dela novamente e novamente.



Charity estava exausta quando Maximus puxou de seu corpo, virou-a para encará-lo, e então a abraçou contra seu peito. Ele levantou-a no processo, e ela envolveu suas pernas em torno de seu quadro o melhor que pôde. Seus olhos se fecharam e ela permitiu que seus homens tomassem conta dela.



O cheiro de seu amor enchia o quarto. Eles rodearam um ao outro, inalando e rosnando, contentes por terem marcado novamente sua companheira.

— Quando acabarmos com você, não haverá necessidade de um anúncio formal sobre o nosso acasalamento. Disse Maximus confiante, depois beijou sua boca. Ele a provou profundamente antes de puxar o lábio inferior com os dentes e soltá-los.

Capítulo Doze

A caridade sentou-se com Dravo enquanto Val e seus companheiros começaram a receber chamadas sobre ataques numerosos ao redor do mundo.

— Não posso acreditar. Quem é responsável está causando estragos em qualquer e todas as operações de proteção que iniciamos. É um caos completo lá fora. Afirmou Dante.

— Droga! Lutero rugiu enquanto Maximus andava pelo quarto. Lá veio uma batida na porta. Era Brutus.

— Seus guardas foram atacados quando encontraram um local de esconderijo para os homens que atacaram Dante.

— Estão vivos? Perguntou Dante.

— Eles estão, e eles têm prisioneiros. Ferlow é um dos homens que te traiu. Dexter e Conrad Symporian estão mortos.

Eles ficaram chocados.

— Esses homens trabalharam para a família por gerações. Acrescentou Marcus.

— Seus líderes ainda não são conhecidos. Eles serão colocados na prisão até que você comande seu interrogatório para obter respostas. A má



notícia é que eles sabem que o Escolhido está realmente vivo e aqui.

Acrescentou Brutus.

Celeste engasgou e então cobriu a boca. Todos olharam para Charity.

— Você deve dizer a eles Princesa. Dravo sussurrou.

— Dizer-nos o quê? Perguntou Lutero.

— Os outros vão chegar em breve. Quando o fizerem, vou explicar tudo.

Charity anunciou então segurou o olhar de Dravo.

— Charity? Maximus chamou seu nome, perguntando-se a que informação Dravo se referia. Ele não gostava do fato de que o vampiro sabia mais sobre a vida de sua companheira do que seus companheiros.

— Estou lhe pedindo um pouco mais de tempo Maximus. Tenho de esperar que Lexi e Antoinette cheguem. Eles precisam fazer parte disso.

— Prepararam-se para interrogar os prisioneiros.



Charity olhou pela janela quando seus homens deram ordens para interrogar os prisioneiros e preparar a mansão para o ataque. A posição da casa, a vasta e excessiva quantidade de terra que a cercava, ficaria escondida da sociedade humana. Era uma fortaleza que guardava seus segredos e sua existência dentro, mas também, se infiltrada, cobriria o inimigo também. Nas horas que passaram, ela permitiu que seus homens controle total sobre os planos estratégicos para garantir a sua casa e seus membros da matilha. Por sua sugestão em silêncio para Lutero, todos os Alfas voltaram a suas embalagens para protegê-los e pacotes próximos foram chamados para fornecer segurança extra e proteção para a família Venificus. Ela contatou seu pessoal no Calibre e pediu que eles iniciassem o plano de proteção de emergência do Caliber. Seus companheiros iam precisar de



alguma ajuda extra para introduzir suas forças. Não havia tempo nem espaço para animosidade ou viagens de poder.

— Você vai precisar de ajuda para tomar as decisões com o meu povo e nomeá-los suas posições. Tenho a pessoa perfeita em mente para isso. Disse Charity a Maximus.

Então ela sentiu a presença do Cavaleiro Fey e soube que Feldman estava lá. Charity olhou para Celeste e manteve seu olhar.

Brutas saiu da sala, deixando Charity, seus companheiros, Dravo e os pais de seus companheiros.

Charity sentiu a presença do mal. Sabia que era Devlon, Davis o bruxo e Storm que combinavam forças. Ela precisava chegar a suas irmãs espirituais. Elas teriam que lidar com essa situação juntas.



— Charity você está bem? Dante perguntou enquanto a puxava em seus braços.

Ela o abraçou apertado e sorriu.

— Minhas irmãs espirituais estarão aqui a qualquer momento. Há outra pessoa que gostaria que todos conhecessem.

Todos olharam para Charity, em seguida, pela sala, como se estivessem se perguntando de quem ela estava falando. Ela estava dando ordens, mas olhando para seus companheiros de assistência, e eles pareciam gratos.

— Mostre-se, velho amigo. A Princesa convoca você. Dravo declarou em voz alta.

Imediatamente, um jovem grande e atraente apareceu diante de todos. Os outros ofegaram quando o homem se ajoelhou diante da princesa e se



curvou Charity colocou a mão no ombro de Feldman. Seus companheiros rosnaram baixo e tomaram posição ao lado dela.

— Levante-se, meu amigo. Não há necessidade de formalidades. Quero que conheça meus companheiros. Declarou Charity, e Feldman se levantou.

Ele trancou os olhos com os Alfes e absorveu suas personalidades. — Então é verdade, Princesa? Feldman perguntou, e Charity sorriu então tomou sua mão.

— Eu gostaria que você conhecesse Maximus, Dante, e Lutero Venificus, meus companheiros. Ela afirmou como Feldman curvou sua cabeça então estendeu sua mão.

— Este é Feldman, e como eu tenho certeza que você descobriu de sua entrada única, ele é de magia.

— Que tipo de magia? Lutero perguntou, soando um pouco nervoso.

— O bom tipo. Respondeu Feldman, então sorriu.

Feldman continuou a encontrar-se com a família e parou na frente da mãe e do pai do Alfa.

— É um prazer conhecê-la, Celeste. Ele segurou seu olhar. — Ahh. Eu sinto um pouco de magia em você. Interessante. Ela sorriu de volta e Dravo interrompeu.

— Temos muito para nos preparar, meu amigo.

Feldman olhou para Dravo. — Então vamos começar a planejar. Acredito que os outros devem chegar a qualquer momento.

— Eles estão chegando enquanto falamos. Então, antes de qualquer luta começar, acho que você deve começar a organizar meus amigos do Calibre. Eles estão esperando pacientemente. Disse Charity a Feldman, então sorriu.

Ele curvou-se diante dela.

— Como quiser Princesa. Então ele se curvou para os Alfes antes de sair da sala em um flash.



Todos se reuniram ao redor da sala, discutindo os locais para os seus exércitos tomar posição. Charity e os outros se juntaram a eles ao pedido dos guardas Alfas. Houve algumas controvérsias sobre as pessoas de Calibre e sua tomada imediata de tropas. Levou Maximus, Dante e Lutero para acalmar os soldados e explicar a posição dela. Quando terminaram, Charity não teve escolha a não ser revelar sua identidade e sua necessidade de cooperação. Os seus temperamentos desapareceram, e um sentimento de lealdade e compromisso com a luta pela bondade e por seus Alfas Reais surgiu entre eles. Charity percebeu que cada um dos companheiros, 'membros eram leais e dispostos a sacrificar suas vidas por eles. Ela rezou para os espíritos que eles não teriam que fazer isso.



Ela ouviu enquanto Maximus dava as posições de onde ele achava que as tropas deveriam estar estacionadas. Haveria centenas espalhadas pelo perímetro da casa para o perímetro da propriedade.

— O plano parece bom, no entanto, devido ao fato de que não temos certeza de com quem estamos lidando, exceto Storm e Davis, poderemos precisar de algum poder extra. Sugeriu Feldman.

— Princesa, agora seria a hora. Declarou Dravo à Charity. Ela engoliu em seco, então apertou seus dedos na frente dela.

Todo mundo a observava, e se as carrancas de seus companheiros eram qualquer indicação verdadeira, então ela estava certa de que sentiam sua ansiedade e medo.



— Charity? Sussurrou Dante. Ela deu a ele um pequeno sorriso.

— Todo mundo nesta sala sabe como eu escapei de ser capturada.

Vocês todos sabem por que eu tinha estabelecido Calibre. Meu objetivo é garantir que a família Venificus, o Círculo de Anciãos, e os principais Alfas de todas as grandes manadas de lobos continuem a prosperar e manter o poder. Com a ajuda de Dravo, Feldman, minhas irmãs de espírito Lexi e Antoinette, juntamente com meus companheiros, vamos precisar trabalhar juntos para combater este mal. Posso lhe assegurar que não é como nenhum outro.

— Quem é o líder? Perguntou Maximus.

Charity olhou ao redor da sala, em seguida, para Celeste.

— Seu nome é Devlon, e ele é muito poderoso e mágico.

Celeste cobriu a boca e ofegou junto com seu marido, que a abraçou.

— Assim que você vê, assim que os outros chegarem discutiremos nossas opções. Acrescentou Charity, desviando o olhar de todos. Ela odiava minimizar o poder e a capacidade de Devlon de colocar medo nela.

Quando Maximus se aproximou, sentiu as mãos nos ombros dela, e instintivamente ela fechou os olhos e se recostou contra seu peito musculoso. A sensação de seu abraço diminuiu sua ansiedade.

— O que você não está nos dizendo? Ele sussurrou ao lado de sua orelha.

Ela ficou tensa imediatamente, mas antes que pudesse responder, Dravo falou atrás dela.

— Devlon é o mais mau dos espíritos. Ele matou seus pais quando ela nasceu e tentou capturá-la. Seus antepassados, o Venificus, arriscaram suas vidas para salvá-la.

Maximus, Dante e Luther escutaram enquanto as histórias continuavam.

— Nós estávamos muito perto com seus pais, Pasarra e Lukon. Nós tínhamos pensado que a princesa morreu no fogo que tinha destruído a mansão na



Europa. Nossa família lutou contra as tropas de Devlon e falhou. Fomos forçados a recuar. Acrescentou Celeste com lágrimas nos olhos.

— Mas as Deusas me deram uma mãozinha e me colocaram escondida. Acrescentou Charity enquanto Maximus a abraçava com força.

Houve uma batida na porta, interrompendo a conversa. Marcus abriu a porta, e um dos guardas de Venificus declarou que os convidados haviam chegado.

— Mande-os entrar, por favor. Ordenou Maximus a Marcus, e então o silêncio encheu a sala.

— Precisamos trabalhar juntos nisso. Não pode haver conflitos ou lutas pelo poder da liderança.

— Por que você está me olhando assim? Eu sou tão descontraído. Dravo provocou, mas Charity manteve seu olhar. Em um momento, haveria uma explosão de perguntas e acusações, e ela teria que iniciar uma interrupção abrupta e explicar o que estava acontecendo.

Capítulo Treze

A sala inchou com entusiasmo e apreço pela autoridade e poder. Enquanto as introduções eram feitas e as gentilezas trocadas, havia um zumbido de camaradagem que os rodeava.

Lexi e seus homens, junto com Antoinette e seus homens, curvaram-se diante da princesa.

— É um prazer conhecer pessoalmente vocês minhas irmãs espirituais. Temos muito que discutir. Mas primeiro como está a família? Perguntou Charity, dirigindo sua pergunta para Lexi, Saber, André e Paul. Os companheiros de Lexi eram homens muito atraentes e fortes. Eles eram dominantes na natureza e amavam sua companheira.



— As crianças estão indo bem Princesa. Eles nos acompanharam e estão sob a segurança dos guardas de Crimson, McFay e Venificus.

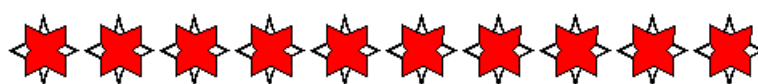
Respondeu Lexi.

— E você, Antoinette. Como você está se sentindo? Perguntou a princesa enquanto olhava para o ventre de Antoinette com um sorriso.

Antoinette colocou as mãos sobre o pequeno montículo e sorriu. — Estou me sentindo bem. Obrigado princesa.

Jacob, Troy, Luke e Brad apenas olharam para Charity. Ela sorriu para eles. Seus lobos eram fortes e corajosos. Eles precisariam estar vigilantes em proteger sua companheira e seus filhotes por nascer.

— Por favor, venha sentar-se, e podemos conversar um pouco mais sobre nossos planos. Tenho medo de que o tempo e a oportunidade para troca de gentilezas terá de esperar por agora. É imperativo que discutamos as habilidades e a agenda de nosso inimigo. Afirmou Charity, e todos se espalharam pela sala para sentar-se. Charity indicou que Antoinette e Lexi se sentassem de cada lado dela. No momento em que o fizeram, uma sensação de unidade englobou as três. Cada uma sentiu e sorriram uma para outra.



Antoinette teve uma sensação engraçada em sua barriga enquanto ouvia os homens de Venificus conversarem. No início, ela pensou que era por causa de sua aura, boa aparência, e superioridade como Alfas Reais, mas então ela sentiu o vampiro atrás dela.

Ela ouvia a conversa, mas de vez em quando olhava por cima do ombro para Dravo. Seus olhos eram escuros e misteriosos. Ele olhou para ela tão intensamente que ela poderia praticamente sentir um buraco queimando em sua pele. Ela também não se sentia atraída por ele, mas ligada a ele. Foi tão



estranho. Algo formigava dentro dela, e sentia como se viajasse através de sua corrente sanguínea.

Seus companheiros pegaram seu olhar e começaram a rosnar. Todas as conversas na sala pararam.

— Qual é o problema? Perguntou Maximus, e os homens de Antoinette olharam para Dravo.

— O vampiro está com um olhar inoperante em nossa companheira desde que nós chegamos. Jacob indicou enquanto permaneceu olhando fixamente Dravo.

Dravo olhou para Charity em seguida, se levantou, preparado para sair do quarto. Antoinette e seus companheiros levantaram-se também. Seus homens se dirigiram para Dravo, mas Antoinette ergueu as mãos para seus homens e Dravo.

— Espere. Ela levantou a voz, e eles pararam sua aproximação. Antoinette olhou para Charity por ajuda, e Charity instantaneamente levantou-se do assento e caminhou em direção a eles.

— Nós não temos tempo para isso. O inimigo se aproxima, e precisamos saber qual é o plano. Tenho uma sensação irresistível de proteger minha companheira e também mudar. Acrescentou Jacob à conversa.

Charity tomou a mão de Antoinette e olhou para seus companheiros.

— Esta será a maneira mais fácil. Sussurrou Charity.

— Pegue a mão dela e cada um de vocês segura as mãos. Os homens tomaram a mão de sua companheira, e Antoinette travou os olhos com Dravo parecendo incerta, mas curiosa.

— Princesa, você não deve estender seus poderes. Você vai precisar de tudo que você tem em breve. Dravo afirmou com os braços cruzados na frente de seu peito.

— Dravo, você precisa disso. Você precisa saber a conexão para me ajudar a lutar contra Devlon.



Os olhos de Dravo se arregalaram, mas ele lentamente aproximou suas mãos em direção a Charity. No momento em que conectavam seus olhos fechados e a visão assumiu. Charity falou com todos eles e imediatamente viram o cenário do que tinha ocorrido enquanto Charity narrou a coisa toda.

— Quando sua mãe estava grávida de você, Antoinette, um mau lobo malandro, queria reivindicar sua mãe como sua companheira. Seu pai tentou protegê-la. Ele tentou lutar contra um exército de were, mas havia muitos. Ele teria morrido de perder tanto sangue até que alguém de grande poder enviou um vampiro através dos bosques para onde seu pai estava morrendo. Aquele vampiro foi compelido pelos espíritos fey para salvá-lo. É por isso que você tem sangue de vampiro em você. De alguma forma esse sangue foi passado para você quando você foi concebida. Seus pais tentaram protegê-la enquanto pudessem, mas de alguma forma este lobo descobriu sobre sua existência, e ele veio atrás de seus pais. Seu pai, junto com sua mãe, foi morto no processo de proteger sua identidade e sua existência. Esse sangue de vampiro que percorre suas veias é...

— Meu sangue. Dravo soltou, terminando a conexão enquanto Charity soltava suas mãos.

— Sim, é verdade. Dravo é o vampiro que salvou seu pai para poder protegê-lo de ser capturado e morto. Esta conexão entre seu sangue de vampiro e o sangue de seus feiticeiros será crucial em sua luta. Além disso, Dravo foi o pai de Antoinette que passou o poder do feiticeiro para você enquanto o ajudava. Ele concedeu a você as habilidades para suportar a luz do sol e ter mais poder e magia do que outros vampiros. Esta é a sua ligação, ambos. Posso dizer-lhe agora que você vai precisar deste poder combinado para lutar.

Os homens de Antoinette tinham soltado sua mão, mas Dravo agora tomou sua mão na sua. Eles olharam um para o outro, e Dravo parecia um



pouco inseguro sobre o que fazer. Então, de repente, Antoinette aproximou-se dele e abraçou o vampiro.

Só durou um momento, e então Antoinette sorriu para Dravo e depois sorriu para seus homens antes de tomar seu lugar entre Lexi e Charity.



— Como você pode ver, os espíritos e Deusas têm nos preparado para esta luta. Tudo acontece por uma razão. Há conexões umas com as outras por razões incomparáveis, e é seu dever e obrigação assumir a posição a que você está dirigido. Siga seu coração e use a força de seu amor e conexão com seus companheiros e com nossa união como irmãos espirituais. Afirmou Charity, então pegou os olhares de todos ao redor dela para ter certeza de que eles entenderam.

— Lexi, você é dos poderes de fey e lobo. Esses poderes serão necessários para lutar contra Davis, o Mago. Seus homens, junto com Feldman, fornecerão a ajuda nesta luta. Lembre-se que a força e o poder de seu amor, bem como a nossa conexão uns com os outros. Essa é a arma mais poderosa que você usará.

Lexi assentiu com a cabeça e depois manteve os olhares de seus companheiros.

— E você, princesa, não me diga que está planejando lutar contra Devlon sozinha. Dravo perguntou, e Charity ficou em silêncio.

— Princesa? Perguntou Dante, esperando por uma explicação. Ela inalou então apertou suas mãos na frente dela.

— Teremos que esperar e ver. Ela sussurrou, sentindo a pequena sugestão de medo dentro dela. Ela lembrou seu desespero para ser salvo quando Devlon quase a capturou.



— Você não pode lutar com ele por conta própria, Princesa. Dravo acrescentou, dando um passo mais perto e olhando seus homens.

Maximus, Dante e Lutero pareciam preocupados.

— Explique. Ordenou Maximus, e Dravo olhou para a princesa e esperou um momento. Quando ela não respondeu, ele começou a falar.

— Devlon é uma fera muito poderosa. Ele pode assumir qualquer forma e outros poderes mágicos. Ninguém está certo da intensidade, mas ele quase capturou Charity.

— Ele estava atrás de seus poderes? Perguntou Lutero.

— Sim, e seu principal objetivo é capturar e acasalar a Princesa. Se tivesse êxito, todos os seus poderes e habilidades seriam compartilhados com Devlon.

Maximus, Dante e Lutero rosnaram.

— Por que você não nos disse isso imediatamente? Maximus rugiu. — Não há nenhuma maneira que vamos permitir que você esteja na presença dele,

— Não precisa lutar com ele Charity. Acrescentou Lutero, se aproximando.

— Vamos protegê-la. Podemos mantê-la escondida se necessário. Dante sugeriu.

Charity se levantou do assento, seu medo, sua incerteza podia ser sentida ao redor da sala.

— Não há como evitar esse confronto por mais tempo. Devemos lutar pela família Venificus, pela existência contínua de todas as outras criaturas espirituais. Se Devlon conseguir destruir-nos, então o mundo nunca mais será o mesmo.

A sala ficou em silêncio enquanto as palavras de Charity se afundavam.

— Quanto tempo antes que eles cheguem? Perguntou Saber.



— Eles não estão longe. Eu posso sentir o mal se aproximando. afirmou Antoinette.

— Como eu. Lexi ofereceu-se, então, caminhou mais perto da Charity.

— Há mais para nós discutirmos. Todos podem dar a Antoinette, Lexi e eu algum tempo sozinhas? Esta é a primeira vez que nos encontramos pessoalmente, e temos muito de que falar. Declarou Charity, e todos se levantaram de seus assentos. Charity assistiu enquanto Saber, Paul e depois André acariciavam e beijavam Lexi antes de sair da sala. Os homens de Antoinette, Jacob, Troy, Luke e Brad, fizeram o mesmo com Antoinette, depois deixaram a sala com Dravo, Feldman, Celeste e Marcus.

Maximus, Dante e Lutero permaneceram de pé em um ponto com os braços cruzados na frente de seus peitos e parecendo que não estavam planejando sair em breve.

Charity ergueu as sobrancelhas para eles e fizeram o mesmo. Antoinette e Lexi sentaram-se e assistiram assombradas.

— Isso inclui os três de você também.

— Nós não estamos deixando o seu lado companheira. Professou Lutero enquanto ele a olhava da cabeça aos pés.

Charity sentiu seu corpo zumbir de desejo, mas agora não era o tempo ou o lugar.

— Por favor, Lutero. Ficarei bem aqui nesta sala com minhas irmãs espirituais.

— Essa não é uma decisão que você tem que fazer sozinha. Nós somos seus companheiros, e decidimos o que é certo para você e melhor para sua proteção. Acrescentou Dante.

Charity ficou chocada com o desprezo flagrante de suas ordens e, especialmente, pela maneira como elas ficaram parecendo tão superiores e sexy. Eles cheiravam a intimidação e poder. Ela os adorava com cada pedaço de seu corpo e alma.





Ela se aproximou deles e sussurrou. — Eu te adoro com todo o meu coração, companheiros. Nós somos um agora, e você saberá imediatamente se eu estou em perigo. Você vai sentir isso aqui. Ela declarou então tocou sua mão sobre o peito de Maximus. Ela sentiu o bater de seu coração, então de repente ele agarrou seu pulso, envolveu seu braço em torno de sua cintura, e a segurou contra ele.

Charity ofegou e então olhou para o pequeno truque.

— Eu não gosto disto. Sabendo que Devlon está nas proximidades e quão mal ele quer que você como sua companheira não se sentar bem com qualquer um dos nossos lobos. Nós lhe daremos um pouco de tempo, mas então você é nossa para proteger, e um de nós vai ficar ao seu lado sempre.

Antes que ela pudesse responder, ele cobriu os lábios e roubou o fôlego.

Quando ele finalmente a libertou, ela se sentiu tonta e esqueceu completamente de Lexi e Antoinette Lutero tomou seu lugar e deu a sua boca outra rodada de amor. Ele a apertou com força antes de soltá-la para Dante, que na verdade a abraçou primeiro, depois acariciou seu pescoço, tomando seu tempo sem qualquer consideração pela audiência. Seus lábios apertaram contra seu pescoço, e ele encontrou aquele ponto delicado que quase fez seu corpo explodir. Se não fosse pelo fato de que outras duas pessoas ao lado de seus companheiros estavam na sala, Charity teria retribuído a demonstração de domínio de seu companheiro.

Finalmente, Dante a soltou com um sorriso, e os três irmãos acenaram com a cabeça para Antoinette e Lexi antes de sair da sala.

Antoinette estava se abanando com a mão enquanto seus olhos ficavam sobre os lobos quando eles saíam, e Charity apenas sorriu.

— Droga, esses homens podem beijar. Declarou Antoinette, e Charity e Lexi riram.



Ela inalou então soltou antes de tomar um assento em frente delas. Ela sentiu como se estivesse simplesmente brilhando.

— Eles serão companheiros perfeitos para você Princesa. Vendo que o amor de primeira mão me faz pensar em meu próprio vínculo com meus companheiros. É como nada que eu poderia ter imaginado. Lexi ofereceu com um sorriso de apreciação e respeito.

Charity pensou nisso e na maneira como seus companheiros mostraram tal controle dela no momento.

— De repente você parece um pouco nervosa, princesa. É algo que eu disse? Lexi perguntou.

— De modo nenhum. É só que a necessidade do Lobo Alfa de dominar todos e tudo pode ser esmagadora às vezes.

Lexi e Antoinette sorriram.

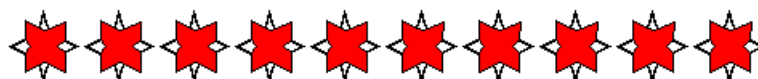
— Eles podem ser intensos, especialmente agora que estou grávida de seus filhotes. Estou surpresa que eles não insistiram em ficar neste quarto ao meu lado também. Você viu como eles reagiram a Dravo. A propósito obrigado pelo que você fez. É como ter outro membro da família além de apenas minha avó.

Charity sorriu. — Isso é compreensível, e fiquei feliz em ajudar a eliminar uma possível briga. Suponho que estou acostumada a estar sozinha e preciso me acostumar a ter companheiros como as duas. A propósito, como você está se dando bem com seus poderes?

— Antoinette suspirou. Tenho metido um pouco de magia no lado do meu feiticeiro. Feldman tem ajudado muito. Sinto-me um pouco mais confiante, especialmente depois de sua visita na outra noite. Antoinette esfregou o ventre. — Minha preocupação foi principalmente para os filhotes. Mas prometo servi-la plenamente, Princesa, e fazer o que me pedirem.



Charity sorriu e tocou a mão de Antoinette. Imediatamente as minúsculas vibrações subiam pelos braços. Charity se afastou, e a visão atingiu sua mente. Lexi e Antoinette olharam para ela.



Lexi olhou para Charity. Ela olhava como se tivesse uma visão de algum tipo, exceto que Lexi podia sentir o pressentimento, o medo e a ansiedade que sentia. Um olhar em direção a Antoinette e sua expressão séria e Antoinette também sentiu.

— Eles virão para nós. Devlon sabe que vocês duas estão aqui. Muitos lobos morrerão tentando salvar nossas vidas e a existência de nossos companheiros.

Lexi engoliu em seco e então tocou a mão da princesa. Assim como Antoinette, e imediatamente todos foram puxados para uma visão.

Capítulo Quatorze

A sala estava cheia de conversas e planos de proteção para a propriedade e as mulheres. Saber, Paul e André falaram com Dante, Luther e Maximus sobre segurança e onde o Venificus precisava de mais soldados de reserva.

Jacob, Troy, Lucas e Brad ofereceram os soldados trouxeram com eles. Sua preocupação com Antoinette e os filhotes foi levada em consideração.

— Nós poderíamos proteger nossos companheiros em locais separados aqui em sua propriedade para garantir sua segurança se, de fato, Devlon, Storm e Davis o Feiticeiro penetrarem nos perímetros externos. Brad ofereceu.



— É óbvio que nossos lobos querem proteger nossos companheiros e nossos filhotes. Nós trouxemos os trigêmeos conosco e temos nossos guardas principais com eles agora. Acrescentou Saber.

— Juntamente com nossa mãe Celeste, estarão em boas mãos. Lutero ofereceu apoio.

— Devlon e seus parceiros não querem seus filhos ou você. Seu objetivo principal é chegar à Princesa. Seus companheiros, Lexi e Antoinette, oferecem poder adicional porque são irmãs espirituais da Princesa. Há um laço lá, criado pelas Deusas em preparação do que está para vir. Seus papéis são importantes. Pegue seus guardas e tente mantê-los fora o maior tempo possível. Feldman declarou como garantia de seus planos.

— Como você sabe tanto? Dante perguntou, questionando quem exatamente era Feldman.

— Ele é um cavaleiro fey, meu amigo. Um aliado raro, mas poderoso para nossos pacotes, assim como o seu. Disse Saber.

— E um sangue relativo a Lexi. Andre acrescentou com uma piscadela.

— Cavaleiros Fey, vampiros, feiticeiros e deusas, todos juntos na mansão Venificus prontos para lutar. Paul disse, soando divertido.

— Não vamos esquecer a princesa também. Ela é a mais importante nesta luta contra Devlon. Ela precisará do poder e da força de seu amor e de sua ligação, assim como de suas irmãs espirituais. Devlon é extremamente tortuoso e malvado. Ele não deve ser subestimado, nem qualquer um de vocês acha que tem a capacidade de lutar sozinho com ele. Dravo informou, causando um peso de preocupação e trepidação abraçando os lobos.

— Você parece saber muito sobre ele. Disse Lutero.

Dravo suspirou e decidiu que esses homens precisavam saber tudo para lutar contra a fera malvada.

— A princesa compartilhou sua experiência como uma jovem mulher antes de seus poderes serem revelados a ela e seu lugar como o Escolhido





previu. O que ela não mencionou foi o poder da besta e sua capacidade de assustá-la. Ele pode e vai usar qualquer coisa para enganá-la. Dito isto, ela mostrou fraqueza como ele a Princesa sobre matar seus pais. Ela quase hesitou se não fosse pela ajuda das Deusas.

— Este tempo é diferente. Tenho medo de que Devlon use todos nós contra ela, incluindo a vida de seus companheiros, bem como a vida de suas irmãs de espírito. É importante que permaneçamos próximos. Então minha sugestão é abandonar a idéia de separar em diferentes partes da propriedade.

Baixos rosnados atravessaram a sala. A necessidade de estar com suas companheiras encheu os corações dos lobos como cada Alfa saiu da sala para encontrar suas companheiras e garantir a sua segurança. A sensação era quase esmagadora. Era como se sentissem que as mulheres não estavam lá. Eles tinham ouvido tudo sobre o inimigo. Os Alfas discutiram tudo, desde a tentativa de Storm em Antoinette até a tentativa de Devlon sobre Charity. Eles tinham seus investigadores reunindo mais informações, e isso só aumentava sua inquietação. Cada um deles estava pronto para mudar de vista. A tensão era alta, e eles imediatamente procuraram suas companheiros. Quando chegaram à sala principal, as mulheres não estavam à vista.



— Então se lembre do que eu tenho compartilhado com você. Quando chegar a hora, você saberá o que fazer. Disse a Deusa Bethany.

À distância, as mulheres podiam ver seus lobos terem reentrado na sala. Seus rugidos de desaprovação e preocupação justificavam sua atenção.



Charity exalou de aborrecimento. Maximus, Dante e Lutero estavam prestes a mudar de raiva.

— Tenha cuidado, princesa. Devlon tem a capacidade de alcançá-la mesmo de longe. Ele usará tudo o que puder contra você para enfraquecer sua força. Se ele sentir os conflitos entre você e seus companheiros, ele usará isso contra você. Bethany disse a Charity.

— É só para se acostumar com todos nós. Maximus, Luther e Dante são exigentes e querem permanecer no controle de tudo. Como posso ser um líder se eles esperam que eu me curve a eles? Charity declarou com aborrecimento e frustração. Ela amava seus homens, mas isso estava ficando complicado.

— Compromisso. Não importa o que aconteça você deve aprender a trabalhar juntos. Agora é melhor você se mover. Seus grunhidos estão começando a preocupar suas tropas.



Em um instante, a sala se encheu de pequenos brilhos. Elas brilharam ao redor dos homens, fazendo com que sua raiva e medo se acalmassem um pouco. De repente, as mulheres apareceram.

O cheiro de flores silvestres enchia o ar. Os homens sorriam ao verem suas companheiras, exceto Lutero, Dante e Maximus. Eles rugiram sua desaprovação, e todos congelaram no lugar.

Maximus não podia controlar seu temperamento, nem seus irmãos. — Limpem o quarto. Ele declarou em um rosnado, e todos imediatamente saíram.

Charity estava de pé com os braços cruzados na frente do peito, olhando para ele.



No momento em que a porta se fechou e Dante a trancou, Maximus estava imediatamente diante de Charity. Ela ofegou com sua rapidez que só antagonizava mais seu lobo. Princesa ou não, ela ia respeitar seus comandos e exigências.

Maximus lembrou-se de como estava preocupado antes quando ouviu mais sobre Devlon de Dravo e o fato de que Devlon ansiava por sua mulher e agora estavam desesperados por estar com ela. Seus lobos precisavam sentir seu corpo em seus braços e possuírem cada polegada dela, reivindicando-a como sua companheira. Eles tinham o desejo de deixar seu cheiro por toda parte, assim não haveria dúvida quanto a quem ela pertencia. Era uma sensação ultrajante, e eles não podiam controlá-la por mais tempo.

— Para onde você foi? Lutero rosnou ao lado de Maximus e Dante. Eles a cercaram como se ela fosse sua próxima refeição. Seus olhos seguravam os deles, e ela não parecia nem um pouco assustada. Se alguma coisa, ela parecia excitada e desafiadora.

— Agora você me pergunta depois que você tão rudemente demitiu nossos amigos? Eles rosnaram firmemente, tentando o mais difícil para não agarrá-la e deixar

Seus lobos têm seu caminho com ela. Lutero podia cheirar sua excitação, e seu pau latejava na expectativa de sentir seus músculos vaginais segurando-o bem.

— Responda-me. Afirmou Lutero firmemente. Um olhar para o suéter de sua princesa e ele podia ver seus mamilos seixos. Ela deslocou seu peso para seu outro pé, mas estava muito cansada para mover seus braços sobre seu peito para esconder a reação do seu corpo para ele.

— Eu estava com minhas irmãs espirituais e as Deusas, e eu não aprecio seu comportamento irado.

Foi Lutero quem grunhiu incapaz de impedir seu lobo de mostrar a sua companheira que era o chefe.



Lutero puxou Charity contra seu peito, causando um suspiro quando seus lábios se separaram e ele cobriu sua boca com a sua própria. Ele levou seu corpo junto com ele até que ela foi pressionada contra a parede.

Ele não era gentil enquanto empurrava seu corpo contra o dela e devorava sua boca. O gosto de sua boca úmida enquanto explorava cada centímetro e a sensação de suas curvas sob suas mãos o empurrava ainda mais para se acasalar. Seus delicados dedos contra sua pele empurraram os músculos em seu peito com pouco espaço para fugir de seu abraço. Esse movimento apenas fez sua besta mais determinada a tê-la.

Seu pênis pulsou contra o zíper de suas calças, e seu lobo empurrou para a penetração. Queria dentro dela, reivindicá-la e saber que ela pertencia a ele. Ele esfregou a protuberância contra o tecido de suas calças enquanto fazia com que suas coxas se abrissem para ele. Ainda seus dedos pressionaram contra seu estômago, seu peito, e então para cima e sobre seus ombros. Em todos os lugares seus delicados dedos tocavam formigados de desejo e aquela sensação de formigamento alimentava a necessidade de seu galo de foder e reclamar cada centímetro dela. Ela tentou usar seu peso, e ele se perguntou se ela estava determinada a colocar alguma distância entre seus corpos. Podia sentir sua necessidade de não desistir. Mas seu corpo dizia o contrário. Olhando para baixo a camisa que ela usava, ele podia ver o contorno de seus seios e mamilos como eles empurraram contra o tecido. Ele sabia que ela estava excitada, e se ela queria jogar duro para conseguir, então ele era um jogo. Ele sempre teve um bom desafio.

Ele a agarrou pelas mãos e as entrelaçou com as suas próprias enquanto soltava os lábios. Ele arrastou beijos ao longo de seu pescoço enquanto ele levantava suas mãos entrelaçadas acima de sua cabeça e se



apoiava contra ela. O movimento fez com que seus seios avançassem, e sentiu seus mamilos endurecidos enquanto ofegava.

Ele se agachou um pouco mais baixo, beliscando um mamilo através do tecido de seu suéter e puxando, fazendo com que ela gemesse.

— Você acha que isso vai dar certo? Você acha que pode me controlar com força? Ela desafiou assim que ela prendeu a respiração.

Ele ignorou suas ameaças ociosas e acusações, em seguida, esfregou seu galo ingurgitado contra o monte. Apesar do material, certamente sentiria sua necessidade por ela. Um momento depois, quando ele se agarrou ao peito através do material de seu suéter, Charity esfregou sua pélvis contra ele.

— Você pertence a mim, nós. Ele rosnou, então lentamente soltou suas mãos e pegou seu suéter. Ele imediatamente levantou-a de seu corpo, então a pressionou contra a parede novamente. Antes que ela pudesse reagir, ele tocou seus seios e trouxe um para seus lábios. Ele lambeu e mordiscou, ela fechou os olhos e acariciou seus braços. Tudo isso enquanto empurrava o pênis contra a pélvis.

A sensação de que ela o tocou enviou seu corpo em chamas. Ela rasgou sua roupa, indicando a ele que ela não queria as roupas tanto quanto ele. Ele cobriu a boca novamente, arrebatando cada centímetro dela. Ele estendeu a mão e desfez o botão e o zíper nas calças. Ele empurrou-os para baixo e alcançou seus dedos entre suas dobras úmidas. Ela gemeu contra sua boca quando ele soltou seus lábios para que eles pudessem respirar. Eles arquejaram de ar.

— Oh, Lutero. Ela gemeu novamente, desta vez dizendo seu nome e chamando a seu lobo. Com dedos não tão suaves, ele separou suas dobras lisas, puxou e esfregou contra a carne sensível, fazendo com que a umidade escorresse por suas coxas. Imediatamente ele pressionou dois dígitos dentro



dela. O som ressoante ecoou ao redor deles. Ela gemeu sua liberação e segurou seu pulso como ele empurrou dentro e fora dela.

— Agarre-se a mim. Ele rosnou para ela, e Charity imediatamente fez como ele disse. Ele puxou seus dedos de seu corpo, e ela chorou em tormento como ela continuou a empurrar seus quadris contra ele.

Ele desabotoou as calças, empurrou-as para baixo suas pernas, nem sequer se preocupar em perder tempo pisando fora delas. Ele a levantou pelas bochechas de seu traseiro e pressionou-a contra a parede enquanto empurrava seu pênis entre suas dobras.

Ambos ofegaram em alívio e satisfação. A sensação de seus músculos vaginais se apegaram a seu pênis com cada golpe tinha-o moendo os dentes e lutando para não vir tão rapidamente. Sentiu-se quente, em chamas com tal fome que balançou entre seu homem e sua besta.

Seus seios abundantes estavam pressionados contra seu peito, e a visão da clivagem girou sobre seu lobo. Ela era tão fodidamente sexy, e ela pertencia a ele e seus irmãos. Ele empurrou seus quadris, seu lobo mostrando dominância e posse e seu pau pronto para a liberação.

Então ele rosnou enquanto empurrava sua língua em sua boca, empurrando seus quadris nela, a necessidade de reivindicar dominou quaisquer outros pensamentos. Ele não lhe deu tempo nem espaço para ela se contrapor. Seu lobo estava em extrema necessidade enquanto ele empurrava dentro e fora de suas dobras. Seu corpo se apertou, e ele podia sentir suas paredes vaginais segurando sua carne. Ele sabia que estava prestes a explodir. Seu lobo aplaudiu prematuramente, mas o homem estava determinado a garantir a satisfação.

— Minha! Ele rugiu quando ele mergulhou em suas profundidades quentes uma e outra vez em um ritmo rápido. Sentiu a transpiração atingir sua testa, os dentes cerrados com tudo o que tinha para dar à sua Charity. Ele a amava com todo seu coração. Nunca sentira algo tão sensacional em sua

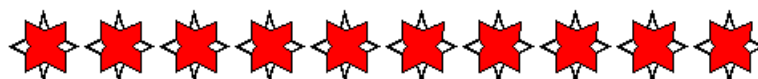


vida. Ele agarrou seus quadris e soube que ele poderia deixar uma contusão como ele bateu nela até que ele encontrou a sua libertação. Continuou a se acumular dentro dele enquanto Charity o segurava perto e mordida levemente em seu ombro.

Lutero perdeu todo o controle, batendo nela mais algumas vezes antes de explodir dentro dela. Como ele atirou sua semente em seu ventre, ele mordeu em seu ombro e imaginou sua companheiro grávida. Ele nunca pensou em uma família em sua vida. Mas com Charity, parecia natural, e ele queria tudo.

Ele a segurou contra ele enquanto ele lentamente acalmou sua respiração no rescaldo de seu amor. Mas não demorou muito para que Lutero sentisse também o desejo de seus irmãos.

Ele lentamente puxou de seu corpo e colocou seus pés de volta para o chão. Ele beijou seus lábios quando Dante pegou sua mão e a puxou para ele.



Observar seu irmão levar Charity tão fortemente e cheirar seu creme enquanto enchia a sala fez seu lobo rosnar com necessidade.

— Prepare-se, princesa, você pertence a nós. Disse Dante quando ele pegou sua mão e a puxou para o sofá. Eles ficaram em frente ao sofá. Ele passou os dedos pelos cabelos dela e aproximou a boca dela para um beijo. Apesar do fato de estar completamente vestido, sentiu os seios de sua mulher contra sua camisa de algodão, e seus nódulos endurecidos revelaram que ela estava pronta para mais. Quando ela colocou seu rosto em suas mãos e deu para o beijo, seu pau pulsou para libertação.



Ele acariciou seus seios quando Maximus pressionou seu corpo contra suas costas.

Ela gemeu quando seus lábios se soltaram, e Dante aproveitou aquele momento para lambar seus mamilos, um e depois outro. Maximus segurou um punhado de fechaduras de ouro e inclinou a cabeça de Charity de volta contra seu ombro.

— Minha para a tomada. Ele rosnou, em seguida, empurrou contra sua retaguarda. Dante desfez as calças e as tirou em velocidade recorde. Ele pegou um assento no sofá, segurando seu galo ingurgitado na mão enquanto esperava que Charity tomasse seu lugar. Maximus a beijou com força enquanto acariciava seu corpo com as mãos. Ela arqueou e balançou contra ele.

Maximus soltou seus lábios e tomou seus seios por trás dela. Dante observou enquanto as palmas de Maximus deslizavam sobre as curvas dela, do peito ao ventre até o montículo. Ela alcançou suas mãos para trás, fazendo com que seus seios empurram para a frente apenas quando Maximus deslizou dois dedos entre suas dobras úmidas. Como se estivesse sob comando dos dedos de seu irmão, ela separou suas coxas e dobrou os joelhos, quase perdendo sua capacidade de ficar sem apoio. Maximus segurou-a.

Os grunhidos encheram a sala. Lutero se juntou a eles, incapaz de resistir à tentação de tomar outro sabor do peito da sua companheira. Ele beliscou o mamilo, em seguida, deu um leve puxão. Maximus pressionou seus dedos dentro e fora de suas dobras.

— Você pertence a nós. Você vai se submeter. Ele rosnou então beliscou seu ombro e pescoço forçando seu corpo ao orgasmo. Enquanto ele apertava os dedos dentro e fora dela, o som escorregadio encheu o quarto. Seus quadris empurraram adiante em direção a Dante enquanto gemia sua libertação.



Dante olhou para explodir quando Maximus afastou os dedos de seu corpo. Ele a moveu para frente, e ela imediatamente colocou suas mãos nos ombros de Dante para apoio enquanto ela se sentava ao seu corpo.

Suas mãos batiam contra suas bochechas do traseiro, e ela ofegou em choque. Suas bochechas avermelhadas, mas seu creme escorria de suas dobras necessitadas.

Dante não lhe deu muito tempo enquanto agarrava seus quadris e empurrava seu pênis em seu canal. Ela gemeu, mas agarrou seus ombros para que ela não perdesse o equilíbrio.

Para cima e para baixo ele usou sua força para foder com ela. Maximus tirou a roupa e se moveu atrás dela. Um silêncio

A compreensão se levantou entre os irmãos como Lutero ajoelhou no assento ao lado deles.



Charity tinha um desejo esmagador de ser tomada por seus companheiros. No entanto, ela sentiu um pouco de reservas sobre a submissão completa. Isso era difícil para ela. Tinha estado sozinha há bastante tempo, e esses três homens dominavam em todos os sentidos da palavra. Mas ela sabia que eram seus companheiros e que estavam destinados a ficar juntos. Com cada toque, estava ficando cada vez mais difícil resistir a cair sob seus comandos de controle e proteção. Eles eram tão malditamente sexy e dominante, e ela adorava. Ela queria ser protegida e amada por uma vez em sua vida. Suas entranhas volveram com a necessidade de reivindicar e ser reivindicada. Quando ela ergueu e abaixou seu montículo sobre o membro duro de Dante, ele segurou seus quadris mais apertados, indicando que ele estava no controle. Mudou-se de novo em



desafio, e custou-lhe. Dante alcançou atrás de seu cabelo e puxou seu rosto mais perto de seus lábios então mergulhou sua língua dentro de sua boca. Quando ele finalmente libertou sua boca para que ela possa respirar, ela ergueu as pernas enquanto Dante sugava um mamilo em sua boca quando Lutero se agarrou ao outro. Ela gemeu e fechou os olhos, prestes a explodir. Ela não ia ser capaz de tomar muito mais do seu amor. Então sentiu as mãos de Maximus massageando seus ombros, suas costas, e entre sua entrada traseira.



Maximus podia dizer que ela ainda não tinha certeza de seu papel como companheira. Ela cumpriria suas exigências de controle. Quando Dante puxou seu pênis para fora da buceta de Charity, deixando apenas a ponta permanecer dentro dela, Maximus alcançou abaixo de suas dobras. Ele rapidamente deslizou um dedo contra seus lábios inchados, ele arrastou sua espessa cremosa sobre o buraco enrugado a fazendoela estremecer de desejo.

Charity se esticou, mas seu irmão ajudou a aliviar seu medo.

Foi Lutero que segurou um punhado de cabelo e cobriu a boca de Charity em um voraz beijo. Dante empurrou seu pau para dentro dela, enquanto ele tomava seus seios e ajustava seus mamilos. O corpo dela se apertou no ataque de sensações.

Maximus se apoiou contra suas costas, empurrando seu peito mais perto de Dante. Então ele pressionou um dedo em seu buraco enrugado.

Dante pegou o grito de satisfação de Charity com sua boca e Maximus empurrou seu dígito como Dante empurrou para cima e para baixo.



— Você está tão apertada aqui atrás, querida. Meu pau vai mudar tudo isso por você. Você é nossa. Esse corpo pertence a nós. Ele agarrou a bochecha de seu traseiro e apertou.

— Oh sim. Ela está agarrando meu pau tão duro que eu vou explodir, Dante rosnou quando ele empurrou novamente.

Lutero aproveitou o momento para acariciar o cabelo dela e virar a cabeça em sua direção. Maximus viu enquanto Charity lambeu seus lábios e alcançou o pau de Lutero.

— Eu preciso. Ele rosnou, dificilmente capaz de falar.

— Nossa. Você é nossa para fazer o que nos agrada. Dante exclamou. Charity parecia estar ficando excitada por suas palavras. Seu corpo gritou enquanto o líquido escorria por suas coxas.

Maximus tirou o dedo de sua entrada traseira quando Charity se virou para o lado, ajustando a cabeça enquanto tomava a cabeça do pênis de Lutero em sua doce e sexy boca. Os homens rosnaram, e Maximus não pôde esperar. Seu lobo estava perto da superfície. O cheiro de seu creme, as vibrações do desejo sexual que enchiam a sala eram demais.

Ele alinhado seu galo com sua entrada de trás e empurrou lentamente para frente. Esmagando os dentes, fez o possível para não ceder à vontade de bater nela. Ela estava tão fodidamente apertada que ele perdeu o fôlego.

Quando ele sentiu seu impulso contra ele, ele perdeu a luta e cedeu à necessidade de reivindicar.

Agarrando seus quadris junto com Dante, ele empurrou para frente até o punho, imediatamente enviando ela em um frenesi de movimentos.

Ela gritou, então se moveu, empurrando para cima e para baixo e tomando Lutero mais profundo em sua garganta.

Em um flash Lutero disparou sua semente abaixo sua garganta então se moveu de lado. Dante e Maximus estavam em uma montanha russa selvagem de emoções enquanto ela tentou encontrá-los em seu ataque. Foi



incrível e tão intoxicante que Maximus quase perdeu o foco. A visão de sua pele cremosa, sua parte traseira muscular como ela se levantou para cima e para baixo sobre o pau de Dante enquanto seu pau desaparecia em seu traseiro levou sua necessidade mais alta.

— Eu amo essa bunda. Ele declarou então deu um tapa em cada bochecha antes de agarrá-las. Enquanto Dante empurrava, Maximus se afastou e empurrou para frente, abrindo as bochechas de seu traseiro e aumentando o ataque de sensações.



— Mais. Ela cantou, esfregando seus seios contra o rosto de Dante enquanto ele lambeu e mordiscou o que ele poderia pegar com sua boca e dentes.

Atrás dela Maximus empurrou para frente, suas bolas batendo contra seu traseiro. Dentro de sua mente ela viu sua conexão. Todos os quatro juntos e unidos. Dante empurrou mais uma vez para dentro dela enchendo-a com sua semente e cantando seu nome.



Então Maximus seguiu-o enquanto agarrou seus quadris, dobrou suas pernas, e entrou para a penetração profunda. Seu lobo queria plantar sua semente, e tinha um desejo esmagador de impregnar sua companheira. Ele imaginou sua barriga inchada com seus filhotes. Seus irmãos tiveram a mesma sensação. Assim que ele tivesse a chance, ele iria fazer exatamente isso. Ele explodiu dentro dela, assim como ela gozou em seus galos. Eles



caíram para frente, apoiando-se contra Dante até que Maximus puxou de sua retaguarda e desapareceu quando Lutero a puxou para seus braços.

Ela passou as pernas pela cintura de Dante, e ele a beijou profundamente.



A sensação de suas mãos sob as bochechas de seu traseiro e contra sua carne sensível fez com que ela gemesse. Dante massageou suas bochechas e depois a fenda.

— Nossa princesa aprendeu quem está no comando? Ele brincou enquanto continuava a estimular seu corpo.

Quando ela lhe deu um olhar desafiador, ela sentiu seus dedos pararem no lugar enquanto ele a encarava.

— Não vai mais desaparecer, e quando damos uma ordem, você deve segui-la.

— Mas eu sou uma princesa e preciso estar no controle o tempo todo. Ele apertou-a para ele quando Maximus pressionou contra suas costas. Maximus agarrou seus ombros e abraçou-a.

— Você não está no controle e comando com a gente. Na verdade, eu acredito que precisamos provar a você que somos os únicos no controle.

Sem aviso, Lutero a beijou e então abaixou seu corpo sobre o braço do sofá.

Dante acariciou uma coxa enquanto Lutero acariciava a outra coxa, e Maximus estava entre suas pernas.





Suas dobras molhadas formigavam enquanto seus homens olhavam fixamente para sua carne indecente. Ela estava completamente aberta a sua visão, e seu estômago apertou com antecipação.

— Por favor. Eu não sei o que você quer de mim. Ela ofegou quando Dante e Lutero desenharam pequenos círculos imaginários com as pontas dos dedos em suas coxas internas. Ela se contorceu e balançou os quadris quando Maxime se agachou ao nível das suas dobras.

— Oh meus Deuses. Ela sussurrou seu queixo apoiado no seu peito enquanto ela segurava o olhar de Maximus.

— Oh, meus companheiros é mais preciso Princesa. Ele brincou então suavemente tocou um dedo para a carne sensível.

Charity quase disparou do sofá, mas Dante e Lutero a seguraram firmemente.

— Você vê como rosa e bonito nossa companheira é, irmãos? Ela está brilhando e pronta para mais de nós. Maximus brincou, roçando seu polegar contra sua pele como Dante e Lutero fizeram o mesmo.

O fato de que todos os seus três homens estavam provocando seu clitóris a fez explodir de desejo. Quando ela sentiu o creme escorrer de suas dobras, ela segurou o olhar de Maximus. Seus olhos esmeralda cintilavam de luxúria e travessura. Seu lobo estava presente, ela sentiu isso enquanto ele estendeu a língua e lambeu seu creme.

— Oh Maximus! Ela gritou novamente.

Maximus mergulhou a língua entre as dobras e lambeu em todos os lugares que podia. Ele lambeu seu creme do traseiro para os lábios de frente, com certeza para obter o seu preenchimento. Ela gemeu sob seus cuidados, mas quando seus dentes se fecharam em seus lábios e gentilmente puxou, ela perdeu todo controle.

— A quem você pertence? Exigiu Lutero, enquanto segurava sua perna atrás da rótula e acariciava sua pele macia. A sensação das carícias suaves



múltiplas junto com os reboques não-tão-delicados e os petiscos fez seu corpo em chamas. Ela sentiu as lágrimas escapar de seus olhos enquanto o poder e a profundidade de seu amor pelos homens a percorriam.

— A quem você pertence, Charity? Dante rosnou desta vez assim que Maximus mordiscava e puxava então lambeu e chupou.

— Você! Oh, pelas Deusas eu pertenço aos meus homens Venificus! Ela gritou.

Maximus puxou a língua de suas dobras, levantou-se, e mergulhou seu pau duro, levando-a profundamente. Com os quadris levantados sobre o braço do sofá, ele penetrou profundamente, causando mais explosões para ir dentro dela. Ela não pensou que ela tinha muito deixado em sua quando de repente ela apertou-se como Maximus parecia estar em uma missão de possuir cada centímetro de seu corpo. Empulso após impulso, ele cantou seu nome enquanto seus irmãos a tocavam também. Era esmagadora, e ainda assim ela se sentia tão ligada a eles. Ela imaginava seu futuro com eles ao lado dela. Ela imaginava começar uma família e levar todos juntos. Mais dois golpes quando ele mostrou seus dentes de lobo antes de explodir dentro dela. Então eles se juntaram, e ela sentiu o calor de sua semente quando ela cedeu a seu comando. Empurrou contra seu ventre assim como o de Dante e de Lutero. Ela sabia que tinham conseguido. Tudo o que ela podia fazer era esperar que eles conseguissem superar essa batalha. Tantas vidas dependiam disso.

As sensações não eram como qualquer coisa que ela já sentiu antes. Ela os queria em sua vida para sempre. Ela queria essa conexão para sempre. Ela os amava com todo seu coração.

Enquanto Maximus empurrava mais algumas vezes, ela ofegava por sentir o ar de três conjuntos de mãos massageando seu corpo.

— Venificus. Ela sussurrou, e eles riram antes de Maximus a puxar para cima do sofá e em seu abraço.



Capítulo Quinze

— Eles estão todos lá, exatamente como você previu que eles estariam. Disse Davis o Feiticeiro a Devlon. Ele sentiu um pouco desconfortável sobre a quantidade de bom poder em torno da propriedade Venificus. Entretanto, Devlon assegurou-lhe que seu poder combinado do mal era mais forte. Especialmente se pudessem obter Charity sozinha.

— Então começaremos a iniciar o ataque. Quero começar com seus pacotes mais próximos. Comece as incursões em seus negócios e casas. Nesse ínterim, você e Storm começam a se infiltrar na propriedade de Venificus. Você vai atrás de Lexi, já que você compartilha habilidades semelhantes e a quer tanto para si mesmo, e Storm, você vai atrás de Antoinette. Você pode facilmente destruí-la com a quantidade de magia e experiência que você tem sobre ela.

— E você, Devlon? Devlon sorriu e se apoiou contra a mesa.

— Estarei aqui.

Strom e Davis olharam para ele em estado de choque. Ele estava esperando que eles lutassem sozinhos? Ele estava louco? Eles precisariam de seu poder.

— A Princesa virá até mim.

— E se ela não vier? Davis perguntou.

— Então eu irei até ela e a trarei de volta aqui. Ela não é tão forte quanto você pensa. Por causa de sua bondade, ela vacilará quando confrontada com uma luta contra o mal ou o bem. Com que rapidez você esquece o que ela fez com Conrad. Mesmo depois que ele tentou matar Dante, ela ofereceu Conrad leniência e perdão. Não há necessidade de planos complicados. Ela vai vacilar. Você verá. Agora vá embora.



Davis olhou para Storm, e então ambos inclinaram a cabeça antes de Devlon.

Davis estava cansado e também sentia algo em torno dele. Enquanto ele e Storm saíam com seus guardas, ele tinha uma visão. Mesmo agora, a princesa estava oferecendo a reconciliação por suas ações tanto no passado como no presente.

Irritado por ele realmente ter pensado em desistir, limpou a garganta e concentrou-se em seu objetivo. Mate Lexi e seus homens, ou talvez matar seus homens e tomar Lexi para si mesmo. Afinal de contas, a besta ia buscar a princesa, e Storm iria pegar sua Antoinette, então por que ele não deveria ter uma mulher para sua estatura próxima por si mesmo, também?

Sorrindo, ele começou a mudar os planos um pouco. Isso ia ser interessante.



As últimas vinte e quatro horas haviam sido cansativas para todos. Charitydade conheceu melhor as irmãs de Espírito, Lexi e Antoinette, assim como seus companheiros. Os homens se deram excepcionalmente bem, o que indicava um vínculo que certamente se fortaleceria ao longo do tempo. Contanto que conseguissem derrotar Devlon.

Charity tinha discutido com seus companheiros algumas vezes quando ela foi chamada para ajudar na batalha em algum lugar longe da propriedade. Graças à sugestão de Feldman e Dravo, um de seus companheiros foi capaz de viajar com ela como acompanhante pessoal. Primeiro, Dante, depois Lutero e, finalmente, Maximus. Eles nunca foram muito tempo. Cada vez que ela completou uma missão e ajudou a salvar alguém de grande importância



na linha de batalha, seus companheiros ficaram impressionados e despertados.

Todas as chances de terem feito amor com ela foram tomadas. Charity ganhou uma compreensão mais profunda de seus lobos Alfas e de sua necessidade de expressar seu amor para ela assim como sua possessão. Quando, no começo, Charity se sentia em conflito entre permanecer como líder e tornar-se sua posse, agora compreendiam a logística de tudo isso. Os espíritos concederam seus três espécimes perfeitos de macho Alfa. Eles tinham a força, a inteligência e a conduta para serem líderes em todos os pacotes. Junto com todos os seus ativos e habilidades veio sua atenção e foco sobre ela. Não era pelo fato de que ela era a Escolhida e uma princesa. Sua atenção, amostra pública e privada de afeto eram porque ela era sua mulher. Seu coração inchou com adoração e amor por eles também.

Ao retornar, a propriedade estava na mesma condição. No entanto, ela sentiu o aumento da ansiedade no momento em que ela e Maximus apareceram no quarto.



— Nós estávamos esperando por você. Uma batalha contra os nossos guerreiros em Monroe está em andamento. Há baixas, e os nossos omegas querem trazer os feridos aqui. Informou Dante.

— Como pode ser? Charity não sentiu a necessidade de ajudar. Afirmou Maximus.

— Estes são seus seguidores, os mais baixos em suas mochilas, certo? Charity perguntou.

Os olhos de Lutero se arregalaram.



— O que isso tem a ver com alguma coisa? Eles ainda são nossos apoiadores, e precisamos ajudá-los. Disse ele com firmeza.

— Eu não queria soar como se suas vidas não importassem. Gostaria de salientar o fato de que poderia ser algum tipo de armadilha. Há uma maneira de verificar todos os feridos e os weres que entram em nossa propriedade para a segurança?

Dante exalou. — Podemos tentar. Ele respondeu, em seguida, pegou o telefone para chamar seus guardas.

Lutero agarrou Charity em volta da cintura e puxou-a para um abraço. Ele acariciou e deu um pedido de desculpas contra seu pescoço.

— Perdi minha calma. Eu sei que você se importa com o nosso povo. Meu lobo tem se sentido desconfortável o dia todo.

Ele a beijou antes que ela pudesse responder. — Está bem. Vamos ajudá-los.

— Temos homens fazendo isso agora. Disse Dante.

— Vamos fazer uma atualização sobre a localização do inimigo. Se eles infiltraram nosso perímetro exterior, então eles estão por perto. Maximus declarou enquanto puxava seu celular.

Charity sentou-se e fechou os olhos. Outra visão e pedido de ajuda vieram a ela. Ela se preparou ao ver as primeiras vítimas do ataque de Devlon.

Mulheres e crianças estavam gritando por suas vidas como grandes criaturas de aparência feroz agarraram aqueles que poderiam alcançar e rasgaram seus corpos em pedaços. Ela viu leões atacando lobos. Suas grandes e peludas garras rasgavam homens e crianças, matando tudo em seus caminhos. Era surreal, contudo ela soube com todo seu ser que realmente estava ocorrendo apenas milhas da propriedade. Cobriu a boca e chorou com toda a dor e o sofrimento. Ela viu Storm e sentiu Davis poder do



feiticeiro sobre as lutas. Os pacotes de Venificus não teriam chance se isso continuasse.

Um momento depois, ouviram a explosão, despertando ela de sua visão.



Toda a casa tremeu, mas a explosão ocorreu fora do perímetro. Os sons de gritos e choros ecoaram pelo ar enquanto multidões de homens, mulheres e crianças corriam pelo gramado e pela entrada de automóveis. Os aposentos da criada externa imediatamente se encheram de feridos e fugitivos. Foi um caos total.

— Leve seus homens e proteja a casa inteira. Quero homens em todos os andares e segure as escadas que levam até aqui. Ordenou Marcus quando os Alfas se juntaram a ele.

— O que podemos fazer para ajudar? Saber perguntou.

— Proteja sua companheira. Deixe nossos homens lidarem com isso.

Marcus respondeu.

Gritos enchiam os corredores, e imediatamente Saber sabia que era Lexi.



— Você está bem, Charity? Maximus perguntou enquanto a puxava para ele. Ela estava aturdida enquanto a visão dominava sua mente.

Os bosques transbordaram de soldados inimigos combatendo contra os soldados de Venificus. Havia trocadores de formas de vários tipos. Leões,



lobos, raposas e chitas lutaram um contra o outro na tentativa de manter a luta longe da mansão Venificus. Embora não o tivesse visto em primeira mão, recordou as histórias sobre como Devlon queimou o castelo de seus pais ao chão.

— Eles estão cercando a propriedade. Eles estão vindo dos bosques, Charity sussurrou, mas permaneceu com os olhos fechados e absorvida pela visão.

No piso superior, numa área segura, os filhos de Lexi estavam sendo vigiados. Ela ficou ali com eles quando as portas se abriram e os homens alcançaram as crianças.

— Os meninos de Lexi estão em perigo. Vá para eles agora! Gritou quando Lutero e Dante correram em direção à porta. Maximus e ela seguiram até Charity ouvir gritos de Lexi, e então ela ouviu Antoinette. Storm e Davis estavam na casa. Imediatamente apertou a mão de Maximus.

— Precisamos nos mover rápido. Antoinette e o bebê estão em apuros. Rosnados enchiam o corredor como Venificus, McFay e Crimson

Os lobos lutaram contra os inimigos invasores.

— Agarre sua mão! Charity gritou para Lutero e Dante. Eles fizeram o que ela disse, e ela fechou os olhos. Eles imediatamente desapareceram e entraram na sala onde as crianças estavam sendo guardadas.



No momento em que apareceram na sala, os homens perceberam que estavam presos na batalha. Sabre, André e Paulo haviam se transformado em forma de lobo. Eles estavam lutando contra os homens de Devlon. Charity assistiu a um momento em choque enquanto a luta começava diante de seus próprios olhos. Ela olhou ao redor do quarto descobrindo Lexi.



Charity correu em direção a Lexi e os meninos.

— Eles estão bem. Eu fui capaz de chegar a eles a tempo. Feldman está seguindo Devlon agora. Lexi declarou enquanto seus filhos choraram.

— Onde está Antoinette? Perguntou Charity.

— Eu não sei. Por quê?

A sensação de perigo dominou Lexi e Charity. — Eu preciso ir até ela. Storm vai matar os filhotes.

— Espere! Lexi declarou, mas era tarde demais. Charity desapareceu.



Charity procurou na casa. Sentia a presença de Antoinette, assim como ela sentia a força e o poder de seus companheiros enquanto derrotavam os weres desonestos. À distância, ela ouviu os rugidos da luta e a vitória dos soldados de seus companheiros. Eles estavam destruindo os homens de Devlon.

Fora da casa e através do bosque, ela sentiu Antoinette e Tempestade. Imediatamente ela apareceu apenas um ou dois metros atrás deles. Storm estava arrastando Antoinette com ele. Seu braço envolveu seu pescoço enquanto sua mão se estendia sobre sua barriga.

— Não, por favor, não os machuque. Por favor. Eu vou com você. Vou fazer o que quiser.

— *Estou com você, princesa. Compre-me tempo e eu farei o movimento.*

Charity sentira a presença de Dravo, e quando ela ouviu sua voz em sua mente, ela ficou aliviada. Precisavam proteger os filhotes. Ela também sentiu seus companheiros. Estavam furiosos por ela ter saído sem eles.



Ela chamou-lhes através da mente.

—Deixe-a ir, Storm. Acabou e você perdeu. Charity disse. Os olhos de Antoinette se arregalaram em choque, obviamente ao ver ela aparecer do nada, e também sozinha.

— Acho que não, princesa.

Storm empurrou Antoinette para baixo assim que Davis o Feiticeiro apareceu junto com Devlon.

Eles levantaram as mãos, e imediatamente um escudo invisível os cobriu e Charity.

Charity ofegou em choque. Ela sentiu seu poder mal combinado e quase caiu de joelhos. Ela podia ver Antoinette no chão e Dravo ao lado dela. Seu medo e incerteza eram aparentes.

Charity tentou controlar sua respiração. Ela ergueu os ombros e inalou, notando a dificuldade que tinha de fazer uma coisa tão simples.

Ficou em silêncio onde ela estava. Agora Storm e Davis apenas olhavam para ela com maus sorrisos em seus rostos. Para onde foi Devlon?

— Estou aqui, minha princesa. Ele sussurrou diretamente atrás dela. Ela não conseguia se mover nem se afastar de sua posição. Ela estava literalmente congelada no lugar. Mas ela sentia cada toque, cada chicote de respiração contra seu pescoço enquanto Devlon inalava seu cheiro.

Suas mãos acariciavam seus ombros e braços. Ele pressionou seu corpo contra suas costas enquanto sussurrava contra seu cabelo.

— Você cheira a pura e intoxicante, minha princesa. Você sente isso, também. Eu sei que você faz. Eu posso sentir sua excitação e desejo por mais de mim. Ele continuou a manipular seus pensamentos. Ela notou Storm e Davis levantando as mãos novamente e olhando com tanta intensidade para ela.

Lembrou-se daquele dia na floresta quando Devlon tentou capturá-la e acasalá-la.



— Ah, sim, foi um dia especial. Subestimei-te então. Esses últimos seis anos me deram tempo para aprender mais sobre você e o que a fará feliz.

Ela pensou em seus companheiros. Ela os chamou e aos outros para vir até ela.

Ele agarrou seus ombros com brutalidade. Ele a pressionou até o chão, em seguida, empurrou o joelho entre as omoplatas e inclinou o rosto contra seu pescoço.

Ele inalou contra seu pescoço. Sentiu a raiva dele, obviamente, cheirando o cheiro de seus companheiros por toda parte. Ele estava muito atrasado, e ela estava confiante de que seus companheiros iriam parar Devlon de reivindicá-la.

— Eles não podem te ajudar. Eles não são dignos ou até metade tão poderosos quanto eu sou.

Charity sentiu a sensação de formigamento, em seguida, os pensamentos preocupantes de que talvez ela não era forte o suficiente para lutar contra Devlon. Ele tinha o poder de controlar as mentes? Devlon estava enviando-lhe esses pensamentos negativos para enfraquecê-la? Ela sentiu sua respiração quente contra seu pescoço. O bastardo não ia fazer isso com ela.

Ele riu ao lado dela e então envolveu seus braços em seu corpo. — Você não pode lutar comigo, Princesa. Mas você pode se juntar a mim. Você não sentar ao meu lado no trono e governar o mundo comigo? Eu não posso esperar para afundar meus dentes em seu pescoço e provar cada centímetro de seu corpo enquanto eu venho dentro de você. Minha semente encherá seu ventre, e nós criaremos um grupo de futuros líderes, só você e eu.

Instantaneamente ela sentiu seus homens, Lexi e seus companheiros, bem como companheiros de Feldman e Antoinette. Suas tropas seguiram o exemplo atrás deles.



— Não olhe para eles. Eles são fracos. Comigo é onde você pertence.

Ele afirmou em seguida, lambeu seu pescoço e esfregou a pélvis nela.



— Por que você não pode destruí-lo? Como podemos chegar a ela?

Lutero exigiu saber enquanto ele e seus irmãos se preparavam para mudar. O poder do campo de força em torno de sua companheira era como nada que eles já sentiram antes. Quanto mais perto se aproximavam, mais dor sentiam.

Maximus rosnou e correu para ele, mas Dravo e Feldman o agarram para detê-lo.

Seu rugido ecoou pelo bosque. Maximus não podia ficar de pé e não fazer nada para salvar a sua companheira. Ela precisava dele e de seus irmãos. Eles a amavam e Maximus estava determinado a fazer sua parte e ajudar a salvar os pacotes. Era tudo o que ela tinha trabalhado durante todos esses anos. Ela estava protegendo o Venificus e os outros pacotes para garantir um futuro para os weres. Ele olhou para o campo de força, debatendo sobre a tentativa de atravessá-lo.

— Você não pode. Vai matar você instantaneamente. Gritou Feldman. Maximus olhou para sua companheira quando ele prendeu a respiração.

— Como vamos chegar a ela? Ele está tocando nela, e está enlouquecendo meu lobo. Ele gritou. Agora, Dante e Lutero estavam a seu lado. Eles estavam parcialmente cambaleando, rosnando e gemendo enquanto ficavam ali indefesos enquanto outro lobo, um lobo mau, tocava sua companheira.

Feldman sentiu o tormento dos lobos, mas também sentiu o poder da Princesa.



— Antoinette, Lexi, venha aqui, por favor. Ordenou ele. Então ele segurou o olhar de Dravo. Até mesmo os olhos do vampiro brilharam de raiva e medo por sua princesa. Todos estavam ligados à Charity. Eles precisavam se reunir e ser um na luta para salvar a Princesa e o mundo.

As mulheres ficaram entre Dravo e Feldman.

— Devemos tentar destruir o campo de força. Devlon, juntamente com Storm e Davis, está restringindo-a com sua magia combinada. Devemos usar as nossas junto para quebrar a barreira.

Eles concordaram com a cabeça.

— Será seguro? Jacob perguntou com preocupação para seu companheiro.

— Sim, você disse que tocar no campo de força matará instantaneamente Maximus. Acrescentou Paul.

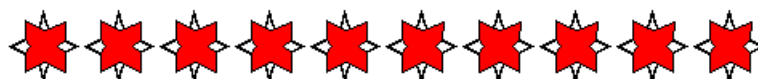
— Tocando-o, sim, mas destruindo-o com boa magia, não. Feldman respondeu.

Olharam para o círculo e viram Charity cair de joelhos com dor.

— Ela precisa do nosso poder para lutar contra os três. Ela não vai sobreviver se não fizermos o movimento agora. Exigiu Feldman.

Lexi agarrou a mão de Feldman. Dravo agarrou a mão de Lexi e depois a mão de Antoinette.

Eles fecharam os olhos e se concentraram em destruir o mal e penetrar no campo de força. Seus esforços não passaram despercebidos por Devlon.



— Eles estão tentando lutar contra isso. Posso sentir seu poder, mas não é nada comparado ao nosso. Proclamou Devlon com confiança enquanto empurrava a manga de Charity pelo braço e revelava seu pulso cremoso.



Seus dentes alongaram enquanto ele rosnava. Suas mãos se transformaram em patas enquanto suas unhas escavavam em sua pele. Ele podia sentir seu cheiro de sangue, tão puro e mágico. Ele babou com antecipação do gosto. Uma vez que ele sugou sua carne e seu sangue entrou em seu corpo, a transformação começaria. Ele ganharia seus poderes, suas habilidades para prever o futuro, para lutar contra qualquer criatura viva e governar o mundo. Ele saberia quem eram seus inimigos, todos aqueles que queriam derrotá-lo antes que pudessem ter a oportunidade. Logo ele seria o ser mais poderoso. Ele seria o Deus.



Charity sentiu a dor penetrar através do seu sangue. Devlon, Davis e Storm eram tão maus, tão fortes em seu desejo de governar e conquistar, ela quase vacilou. Ela não podia acreditar no que a Deusa estava fazendo com ela. Por que ela permitiria isso? Por que ela chegaria ao ponto de deixar a Charity sofrer tanta dor?

Charity virou a cabeça e viu seus companheiros, bem como suas irmãs espirituais. Eles estavam de mãos dadas com Feldman e Dravo. A percepção a atingiu de repente quando os flashbacks entraram em sua mente. Ela lembrou-se da primeira vez que fizeram amor com ela e a primeira vez que seus companheiros mordeu em seu ombro, quebrando sua pele, absorvendo seu sangue e marcando-a como sua companheira para a eternidade. Então ela se lembrou do tempo no escritório depois que eles pensaram que ela tinha sido tomada e como eles estavam tristes com ela. Eles possuíam seu corpo em todos os sentidos. Seus lobos exigiram submissão, e seu amor por ela filtrou através de seu sangue. Eles encheram seu ventre com sua semente e impregnaram-na. Ela tinha certeza disso. Mas então ela lembrou os



momentos durante o amor deles quando ela se sentiu tonta e quase escureceu. Charity viu o que a Deusa tinha com a ajuda de Betânia, Maximus, Dante e Lutero já compartilhavam seus poderes. Eles eram um. Apenas sobre cada capacidade que ela tinha, eles agora tinham correndo através de suas veias. Eles simplesmente não sabiam disso. Seus olhos se encheram de lágrimas de alegria e imenso amor por seus homens e por seus seguidores. Ela fechou os olhos e procurou sua força.

— Nós podemos fazer isso. Podemos lutar contra o mal juntos. Você tem os poderes que eu tenho. Junte as mãos, meus companheiros. Todos os Alfas juntem as mãos com seus companheiros e sentem o poder do bem. Acredite em todo nosso amor combinado.

Charity sentiu as conexões. Ela absorveu o amor entre Antoinette, Jacob, Luke, Troy e Brad. Ela sentiu o amor entre Lexi, Saber, André e Paul. Ela sentiu o amor entre ela, Maximus, Lutero e Dante, e, claro, o amor e a conexão de Dravo e Feldman combinados. Havia uma luz de bondade dos espíritos das guerras passadas. As tropas de Venificus, McFay, Crimson, e Kellmore, combinadas com pacotes menores, emergiram entre as árvores e através das paredes da floresta. O campo de força estava completamente rodeado.

Charity cantou então sentiu ganhar alguma força. Ela puxou seu pulso do aperto de Devlon.

Ela ergueu a outra mão, a palma virada para suas irmãs espirituais, Feldman e Dravo.

Seu poder começou a penetrar no campo de força, e as Deusas revelaram o propósito deste momento. Ela não estava sozinha na batalha contra o mal. Ela era a líder, a Escolhida, mas um olhar para seus companheiros, suas irmãs espirituais e amigos e ela sabia que ela poderia ter sucesso. Sua confiança cresceu, assim como os poderes combinados dela e de seus amigos.



— Não! Devlon rugiu quando o campo de força explodiu ao redor deles e tanto Storm como Davis caíram para trás no chão.

— Isso não pode estar acontecendo. Devlon gritou de frustração quando ele se transformou em uma besta horrível. Suas presas pingavam baba, e ele parecia horrível.

— Está acontecendo. Você perdeu Devlon. Acabou. Declarou Charity com firmeza enquanto seus companheiros, seus amigos e o exército de soldados se aproximavam. — Você não pode escapar Devlon. Sua hora chegou. Charity cantou enquanto levantava as mãos.

— Não! Eu não vou perder. Ele rugiu novamente quando ele ergueu as mãos, e tanto Storm como Davis fizeram o mesmo.

Antoinette e Lexi se posicionaram ao lado de Charity. Dravo, Feldman, e os homens se posicionaram atrás das mulheres.

Enquanto Devlon, Storm e Davis deram as suas mãos para frente com todo o seu poder, assim como as mulheres, como a batalha para defender o mundo.

Os céus ressoavam com trovões. Espíritos do Venificus, Crimson, McFay e Kellmore se reuniram em torno deles. Alfas, vampiros, fey, e numerosas outras criaturas míticas apareceram no céu, nos terrenos, e ao lado das irmãs de espírito.

Foi um momento decisivo para Devlon. Charity ofereceu a ele e a seus parceiros uma última chance de redenção. À distância, a mais escura reunião de almas uivava e cantava em antecipação de sua possível refeição.

Devlon não tinha idéia.

— Devlon, eu ofereço a você, Davis e Devlon uma última oportunidade para mudar seus caminhos e recuar do poder do mal. Isto será sua escolha final. Junte-se a nós ou sofra as conseqüências de suas ações passadas e presentes. Que escolha você faz? Perguntou enquanto o vento soprava mais forte e as rajadas empurraram o cabelo dela para frente e para trás.



Havia imensas vibrações de dor e morte que esperavam na escuridão atrás de Devlon e seus parceiros.

— Eu nunca vou parar de caçar você. Eu te farei minha e destruirei os filhotes não nascidos que crescem no teu ventre.

Charity olhou para Devlon. — Seu tempo chegou. Você perdeu, e nenhuma de suas ameaças significa coisa alguma. Você escolheu as pessoas erradas para desafiar. Admita sua derrota. Declarou Charity com firmeza.

— Isso não está acontecendo. Isso não acabou! Ele rugiu enquanto atacava Charity. Os homens rosnaram, mas Charity sorriu maliciosamente.

— Você perdeu Devlon. Olhe a sua volta. Sinta o amor e o poder que temos como um contra você. Amor conquista tudo.

Com essas palavras finais, Devlon saltou em direção a Charity, apenas para ser puxado para trás por restrições invisíveis.

Devlon, Storm e Davis gritaram de terror quando caíram no chão, onde todo o seu poder foi sugado de seus corpos. As nuvens negras de escuridão pareciam tocar a terra e varreram os homens em seus braços coloridos de ônix. Eles desapareceram, e o céu se tornou brilhante. A abundante luz do sol se filtrava e os cercava de calor e felicidade.

Todos soltaram as mãos e se abraçaram.



— Eu te amo. Declarou Charity enquanto seus homens a abraçavam, cada um tomando um momento para beijá-la completamente. Ao lado deles, suas irmãs espirituais foram abraçadas por seus próprios companheiros e amadas também.

Dravo e Feldman ficaram para trás, sorrindo, depois esperaram a vez deles para abraçar seus amigos e compartilhar o momento de celebração.





Epílogo

A propriedade estava cheia de excitação enquanto todos os trabalhadores se preparavam para a festa. Era outra celebração de Venificus. Mas desta vez todos os pacotes reunidos de todos os lugares ao redor do mundo. A música tocava continuamente ao longo do dia enquanto todos se reuniam, celebrando a vida, a unidade e a eliminação da discriminação. Nunca em todos os tempos tinha tantas criaturas e espíritos diferentes preenchidos um local. Nunca houve tanta paz e unidade como agora havia com o reinado do Escolhido junto com Seus Companheiros, o Real Venificus.

Charity olhou ao redor do quintal no belo e quente dia de primavera, apreciando todos os seus amigos e entes queridos.

Lobos e leões, cavaleiros feitiços, guepardos, dragões e pequenas fadas, não importa que outras criaturas míticas se unisse umas às outras, como se assim fosse sempre. Não houve discriminação, nem argumentos de quem era melhor do que quem. Politicamente, socialmente e moralmente, o mundo se tornou um lugar melhor, sem espaço para o mal ou a corrupção. Era Utopia em sua forma mais fina.

Os três meninos de Lexi vieram correndo até ela. Eles esfregaram a barriga agora muito redonda de Charity e colocaram suas bochechas contra ela. Eles ouviram enquanto os bebês chutavam e depois beijavam sua barriga antes de fugir para perseguir alguns outros lobos jovens das matilhas.

Charity riu.

— Eles são demais. Espero que você não se importe que eles façam isso com você, Charity. Não importa o que Saber, Paul e Andre lhes digam, eles não conseguem parar de se preocupar e amar seus bebês. Afirmou Lexi.

— Eu não me importo em tudo. Eu meio que consegui um chute fora dela. Ela riu enquanto esfregava sua barriga.



— Eu acho que os filhotes também. Elas riram um pouco mais.

— Quem sabe, talvez, quando todos crescerem, possam se apaixonar por um de seus filhotes. Antoinette provocou enquanto tentava ajustar a posição na poltrona. Para Charity, ela parecia terrivelmente desconfortável. Ela teria os bebês até mais tarde hoje, mas ela ainda não sabia. Charity sorriu.

— O quê? Antoinette perguntou, tentando esconder seu desconforto.

— Você não acha que é possível? Lexi perguntou enquanto esfregava seu próprio ventre, sabendo que ela teria outro grupo de filhotes em poucos meses.

Charity olhou fixamente com suas irmãs espirituais.

— Seria tão maravilhoso se nossos pacotes se unissem um dia. Eu amo viver aqui agora e estar em torno de Dravo, Feldman, e os outros membros da matilha. Com todos os espíritos ao redor e a bondade, é o paraíso. Respondeu Antoinette.

Charity tinha ficado encantada que eles decidiram se aproximar da propriedade Venificus. Tornaram-se tão próximos e olharam um para o outro para apoio e amizade. Além disso, cada um de seus companheiros tinha mesclado seu negócio de segurança com a Calibre e agora dominava o mundo da segurança. Principalmente seus clientes eram humanos.

— Vocês vão jantar ao sol toda a tarde? Perguntou Maximus enquanto ele e os outros homens se juntavam às mulheres no pátio. Eles deram a cada uma de suas mulheres um pouco de amor, em seguida, tomou lugares ao seu redor.

Os meninos de Lexi subiram as escadas novamente e pularam em cima de seus pais. Os homens lutaram com eles um pouco e depois os seguraram nos fechos do corpo.

— Awww, vamos papai. Isso não é justo. Reclamaram, até que Saber, Paul e Andre beijaram o topo de suas cabeças e os soltaram.



Novamente os meninos desceram então caminharam para Charity e tocaram com suas mãos pequenas sua barriga.

Antes que alguém pudesse repreendê-los, eles partiram correndo para mais problemas.

— Eu juro que esses dois vão me fazer perder a cabeça. Eles estão sempre se metendo em algum tipo de problema. Lexi reclamou brincando.

— Eles são meninos, e eles estão crescendo como nós quando crescíamos. Saber respondeu.

— Exatamente o que eu queria ouvir. Ela acrescentou sarcasticamente, e todos riram.

— Talvez este próximo conjunto contenha uma menina. O que você acha Charity? Lexi perguntou enquanto sorria para ela.

Charity deu um grande sorriso. — Possivelmente. Vamos ter que esperar e ver. Foi tudo o que ela disse, e os homens gemeram em resposta. As mulheres riram, sabendo que seus companheiros nunca gostaram de ouvir as respostas não coercivas às perguntas que os espíritos ainda tinham de revelar. Às vezes, os espíritos revelavam informações que se destinavam apenas a elas.

Maximus, Lutero e Dante se dirigiram para Charity. Cada um deles se abaixou e beijou-a amorosamente, um de cada vez, enquanto acariciavam seu ventre. Os filhotes chutaram e se movimentaram em resposta, fazendo-a rir.

— Nós te amamos. Sussurrou Dante.

— Eu também amo vocês. Ela respondeu.

Os homens se levantaram e conversaram sobre sair para correr com os outros.

— Não vá longe Jacob, Luke, Troy e Brad. Charity disse-lhes com os olhos fechados, e imediatamente os homens pararam. Charity sentiu seus olhares fixos, mas se recusou a abrir os olhos.



Antoinette ofegou.

— Oh. Eu vou ter os bebês hoje? Ela gaguejou. Charity espiou com um olho e apertou a mão de Antoinette.

— Tudo vai ficar bem. Os bebês estão bem, e você tem tudo que você precisa aqui. Aproveite os próximos minutos e relaxe.

— Os próximos minutos! Exclamou Antoinette com medo.

— O que vamos fazer? Perguntou Brad.

— Você relaxa e deixa a natureza seguir seu curso. Não estaremos longe. Disse Lutero enquanto colocava o braço em volta de Jacob e o conduzia ao pátio. Os outros o seguiram.



— Charity? Antoinette disse seu nome em um tom trêmulo.

Charity abriu os olhos e olhou para Antoinette e Lexi. — Talvez se tirarmos sua mente dela, ela vai relaxar? Lexi ofereceu.

— Pegue minha mão. Declarou Charity, e as três mulheres ligaram as mãos se deitaram em suas cadeiras que estavam lado a lado. Lexi estava em uma poltrona à sua esquerda e Antoinette estava em uma poltrona à sua direita.

A visão encheu seus pensamentos.

Charity podia sentir o medo de Antoinette, que era completamente natural. Ela temia que seus filhotes pudessem ter algo errado com eles, considerando que ela era parte feiticeira e tinha sangue de vampiro correndo por suas veias. Charity mostrou Antoinette os filhotes, indicando uma menina e três meninos, todos saudáveis. Charity sentiu seu alívio e, em seguida, preocupação a Lexi para sua ninhada. Ela revelou a ela que Lexi teria três



meninas. Lexi riu para dentro e se perguntou como seus companheiros iriam lidar com isso. As mulheres também riram.

— E você? Lexi perguntou. Charity sorriu e então revelou a eles seus filhotes. Uma menina e três meninos. Elas suspiraram. Ao sentir os sentimentos de satisfação de suas irmãs, a Deusa revelou mais para elas. As três mulheres ficaram maravilhadas quando o futuro de suas mochilas foi revelado em delas.

Os três filhos de Lexi seriam companheiros da filha de Charity e os dois meninos de Charity seriam companheiros da menina de Antoinette. Suas embalagens se uniriam e se expandiriam, unindo sua união e um vínculo criado e fortalecido pelo amor.

A realização os atingiu com força enquanto as lágrimas enchiam seus olhos, e eles perceberam que o amor verdadeiramente conquista tudo.

Antoinette ofegou quando se sentou, soltando a mão de Charity e parando a visão.

— O que há de errado? Lexi perguntou.

— Seus bebês estão a caminho. Charity sorriu então se levantou da cadeira.

Charity pegou uma das mãos de Antoinette, e Lexi pegou a outra. Elas a ajudaram a se levantar enquanto cada uma chamava seus homens por meio de suas ligações mentais.

— Vamos para a sala de parto. Estaremos aqui com você.

Antoinette sorriu. — Eu não estou mais preocupada. Estou tão feliz por você estar aqui comigo.

Ela sorriu quando uma dúzia de homens bateu um no outro para subir correndo as escadas. Dravo e Feldman também estavam no reboque.

— Você está bem, querida? Luke perguntou a Antoinette enquanto acariciava sua bochecha. Seus outros homens tomaram posição ao lado dela.



— Eu estou bem, e eu te amo. Ela respondeu enquanto seus homens a beijavam.

— Bem, nós não queremos ter os filhotes aqui, então vamos começar. Disse Charity, e logo se dirigiram para dentro.



Charity saiu da sala de partos e olhou fixamente com seus homens. Maximus a puxou para ele e a beijou profundamente enquanto ele esfregava as mãos ao longo de suas costas. Lutero aproximou-se de sua esquerda enquanto Dante estava à sua direita. Eles também pressionaram beijos em seu pescoço e depois a beijaram.

O som dos bebês chorando veio da porta. Todos sorriam de alegria enquanto seus companheiros passavam as mãos sobre a barriga. Charity sentiu seus bebês chutar, e seus homens riram, sentindo a sensação também.

— Parece que os filhotes estão ansiosos para jogar. Disse Lutero.

— Com todos esses filhotes nascendo, esta propriedade vai se transformar em um parque infantil. Respondeu Dante.

— Tenho certeza de que todos serão os melhores amigos, afinal. Todos nos tornamos tão próximos.

— Tenho certeza de que você tem razão, Maximus.

Maximus puxou-a para perto e beijou seus lábios. — Aposto que há uma linda garota lá que vai ser tão linda como sua mãe.

— E eu tenho certeza que há alguns meninos aqui que serão tão bonitos como seus pais. Ela respondeu.



— Não seria selvagem se um de nossos meninos acabasse sendo companheiro de um dos filhos de Antoinette ou Lexi? Lutero acrescentou em pensamento.

Charity não conseguia esconder o sorriso ou o rubor enquanto Lexi e seus homens ficavam perto deles.

— Não seria outra coisa. Lexi acrescentou, e ela e Charity riram.

— Charity? Máxima chamou seu nome, soando sério.

— Lexi? Saber fez o mesmo com Lexi, e as mulheres sorriram, em seguida, colocou suas mãos contra as bochechas de seus companheiros, dizendo-lhes o quanto os amavam.

Resolvendo seu amor por agora, os dois homens prometeram falar sobre seus comentários mais tarde.

Lexi e Charity piscaram um ao outro assim que Jacob e Brad abriram a porta e gritaram: — Uma menina, três meninos!

Charity sorriu amplamente para sua alegria e isso cercou todos ao seu redor. Eles já eram uma família e estavam ligados por seu amor de bondade e conexão de fé. Charity viu as imagens dos espíritos englobam a propriedade.

Todos ao seu redor aplaudiram e parabenizaram enquanto os espíritos olhavam e ganhavam mais três lobos para vigiar.

fim